Impresso em papel da Casa NORDSKOG & C. — Christiania.

Correio da Manhã

Director — EDMUNDO BITTENCOURT

Impresso em papel de HOLMBERG, BECH & C. — Stockolmo e Rio

ANNO XV — N. 6.025

Endereço telegraphico: — "CORREOMANHA"

RIO DE JANEIRO — TERÇA-FEIRA, 24 DE AGOSTO DE 1915

Redacção — Rua do Ouvidor, 162

Telephones: Redacção, Norte 37 — Administração, Norte 3792

Reducções na despeza

Reuniu, hontem, o presidente da Republica seus ministros para, mais uma vez, recommendar-lhes rigorosa economia. Não ha senão o que louvar na decisão do sr. Wencesláo Braz de chamar seus auxiliares á ordem, no que toca a despesas, que precisam ser circumscriptas ao absolutamente necessario. E', todavia, de estranhar que, ainda agora, nove mezes depois de assumir a presidencia, e por demais conhecidos seus compromissos, se veja s. ex. na necessidade de reunir solennemente seus ministros, para falar-lhes em economia, e recordar-lhes o que toda gente sabe ser empenho de honra do governo. E' que alguns desses ministros, por se considerarem apoiados ou sustentados por um outro poder, entendem que podem administrar livremente, afastando-se do programma do chefe da nação, consequencia prevista da organização do governo sem homogeneidade ou com elementos divergentes da feição politica do presidente e do seu proprio geito pessoal. A responsabilidade, no regimen, é só do presidente, pelo que, na escolha dos seus ministros, é absoluta e completa a sua liberdade; não tem que seguir indicações parlamentares, ou que attender a considerações meramente politicas. Não fez assim o sr. Wencesláo; organizou o seu ministerio de modo a contemplar elementos partidarios, cercando-se de secretarios que, pelo menos, não se lhes consideram devedores de sua nomeação. Não admira, pois, que se queixe hoje de obices ao seu proposito de reduzir despesas, oppostos pelos seus proprios ministros.

Que estamos a ver na elaboração dos orçamentos? Contra a proposta do governo, isto é, a que vem pelo Ministerio da Fazenda, cabalam os proprios ministros. Ainda ante-hontem, isto ficou patente, na commissão de Finanças, quando se discutiu o orçamento da Marinha. Seu illustre relator, o digno deputado bahiano sr. Octavio Mangabeira, revelou que o departamento naval fez a sua proposta de orçamento para o futuro exercicio, fixando a despesa papel em 49.997:608$618, e em 220:000$ a despesa ouro, ao passo que o Ministerio da Fazenda, competente para organizar definitivamente o calculo da despesa a effectuar-se nos varios ramos da administração, de accordo com a receita, não se conformando com o plano do Ministerio da Marinha, consignou na sua proposta a somma de 36.311:187$480, papel, e 220:000$000, ou uma differença para menos de 6.686:421$136 sobre o que propuzera o Ministerio da Marinha. Este se justifica allegando que, reduzido do mesmo modo o orçamento vigente, aos mesmos 36 mil contos, papel, e 220:000$000 ouro, foi insufficiente, tanto assim que o governo teve que recorrer ao Congresso pedindo creditos supplementares na importancia de 7.593:209$813. Não achamos razão no que allegou o Ministerio da Marinha, para modificar-se a proposta do governo. A experiencia deste anno o que deve aconselhar é que se execute rigorosamente o orçamento, para não se recorrer a creditos supplementares. Vote-se a proposta do governo, e o Ministerio da Marinha que se cinja absolutamente a ella. Suspenda os serviços que o orçamento não comporta, e não gaste senão as quantias de que legalmente puder dispôr. Se os outros ramos da administração, que todos contribuem para a debellação imprescindivel do "deficit", vierem com o mesmo argumento, afim de que se lhes augmente as verbas consignadas na proposta do governo, então foi um dia a esperança de orçamento equilibrado, que é hoje a nossa primeira necessidade de ordem administrativa e politica.

Bem entendeu assim a commissão de Finanças, e sensatamente resolveu adoptar a proposta do governo, salvo os votos dos srs. Carlos Peixoto Justiniano Serpa e Alberto Maranhão. O sr. Carlos Peixoto observou que a proposta de despesa para 1916 já é maior de 42.140 contos do que a do anno corrente. E' assim que o orçamento do Interior, que é actualmente de 42.421, passou a ser de 44.328; o da Viação, que é de 100.761, elevou-se a 112.902; o da Guerra de 64.481 a 66.254; o da Marinha está augmentado de 303 contos, ou 36.311 para 1916, contra 36.008 do orçamento vigente; o da Agricultura cresceu de 2.666, 14.041 contra 11.375; o orçamento da Fazenda subiu de 101.830 contos a 124.297, ou sejam 22.462 contos de augmento. E depois de outras considerações, concluiu o illustre deputado mineiro: "Isto quer dizer que de facto, nem só não chegamos a comprehender a gravidade da nossa situação, como que despresamos em absoluto todas as cautelas, tanto que continuamos a fingir que fazemos orçamentos e a não fazel-os de facto." E, o que não entendemos, acabou por acceitar o orçamento do Ministerio da Marinha, porque, já tendo sido augmentadas as despesas dos outros ministerios, as pastas militares não deverão soffrer córtes em detrimento da nossa efficiencia militar. Se temos que attender a esta de preferencia á situação penosa das finanças, então deixemo-nos de economias nas pastas respectivas, e façamos as despesas que ella exige, comtanto que dinheiro haja. E' provavel que não tenham sido bem tomadas as palavras do sr. Carlos Peixoto ou bem apprehendido seu pensamento; mas o que está nos resumos dos jornaes autoriza este ligeiro reparo de nossa parte á sua attitude.

Esperamos que se faça, depois da reunião de hoje, melhor sentir a autoridade do presidente da Republica quanto a despesas. O sr. Wencesláo Braz está pagando peccados de outros. E' penosissima, cheia de amargura, a liquidação, a que está obrigado, de erros e crimes alheios. Mas, se a liquidação fôr má, se o paiz não se salvar de ruina, toda culpa lhe caberá. Imponha, portanto, a sua vontade, e, para os que não quizerem obedecel-a, seja inexoravel. Ponha-os fóra do governo.

GIL VIDAL.

Topicos & Noticias

O TEMPO

Os cariocas tiveram hontem um dia de céo magnifico, muito azul, mas excessivamente quente. A temperatura variou entre 23°,3 e 29°,8.

HONTEM

Cambio

Praças	90 D/V	A' VISTA
Sobre Londres.	12 5/32	12 3/64
" Paris.	$719	$727
" Hamburgo.	$870	$877
" Italia.	—	$674
" Portugal (escudos)	—	3$005
" Hespanha.	—	$806
" Buenos Aires (peso ouro).	—	3$954
" Nova York.	—	4$281
Libra esterlina, em moeda	—	20$500
Extremas:		
Bancario.	12 1/8	12 3/16
Caixa matriz.	12 5/32	12 3/16

Café — 7$200, por arroba, pelo typo 7.
Libra, 20$500, 20$550 e 20$600.
Letras do Thesouro, rebates, 2 e 22 1/2 por cento.
Apolices geraes — 740$000.

HOJE

A carne

Para a carne bovina posta hoje em consumo, nesta capital, foram affixados pelos marchantes, no entreposto de S. Diogo, os preços de $450 e $460; devendo ser cobrado ao publico o maximo de $660.

Carneiro, 1$500 e 1$700; porco, $850 e 1$; e vitella, $600 a 1$000.

O QUE FALTA CONCORDAR...

E' interessante observar a evolução verificada na Camara a respeito dos requerimentos de informações.

Ha quatro annos, no periodo da administração do marechal Hermes, esses requerimentos eram systematicamente repellidos; agora, são invariavelmente acceitos. Ha quatro annos, o leader da maioria os impugnava; hoje, o leader os approva indistinctamente.

Essas duas attitudes parece que deviam conduzir a soluções oppostas, pelo menos diversas. Pois ellas chegam, por mais que isso não esteja na logica dos factos, a uma unica e mesma solução; chegam ambas a este resultado: não ter nunca a Camara as informações que pede ao governo.

E o estranho caso explica-se. No tempo do marechal Hermes, as coisas se passavam abertamente, com ostentoso accinte. O leader ia á tribuna e combatia os requerimentos, que deixavam de ser approvados. Hoje, o leader usa de processos mais suaves para evitar que vão ter á Camara quaesquer informações, pois approva os requerimentos, deixando que os ministros, depois, se esqueçam de mandar as respostas.

No fundo, e em synthese, como se vê, mudámos apenas de caminho para cair no mesmo terreno em que estavamos.

Foi isso o que aconteceu, entre outros casos, ao requerimento de informações do deputado Cabeda, relativo a letras do Thesouro.

Como se sabe, o Correio da Manhã *noticiou que o governo operara na praça com esses titulos, concorrendo para a sua depreciação. A noticia do* Correio *foi que deu logar a que o sr. Cabeda apresentasse o seu requerimento, logo approvado, com grande luxo de explicações da parte do leader, que nesse dia firmou a doutrina de que a Camara deve ser favoravel a todos os pedidos de informações ao governo.*

Os tempos, porém, passaram. O que dissemos acerca da venda das letras do Thesouro não foi desmentido, antes o confirmou ha dias o proprio ministro da Fazenda, em nota official á imprensa.

Mas... em que ficaram as informações que o governo devia, sobre o assumpto, prestar á Camara? Ficaram no mesmo tinteiro onde, depois, o sr. Lauro Müller metteu as que tinha de enviar sobre a mediação ou intervenção brasileira no Mexico.

Um outro deputado, o ardente sr. Mauricio de Lacerda, renova agora, ampliando-o, o requerimento do sr. Cabeda. Para falar sobre elle, na sessão de hoje, está inscripto o leader, sr. Antonio Carlos. Que irá ainda dizer o representante mineiro? Que é favoravel a todos os requerimentos de informações. Quanto a isso, não ha a menor duvida. O que precisamos obter é que com esses requerimentos queira estar tambem de accordo o governo...

No palacio Guanabara effectuou-se, hontem, a reunião extraordinaria do ministerio, convocada pelo presidente da Republica, afim de tratar das medidas de economia a serem introduzidas nos orçamentos para o futuro exercicio, e em discussão na Camara dos Deputados.

O presidente da Republica, depois de fazer uma longa e minuciosa exposição da situação financeira, passou a examinar, em conjunto, os projectos do orçamento em discussão no Congresso Nacional, combinando com os titulares das diversas pastas avultados córtes a propor nas despesas publicas. Esses córtes diminuem ainda a despesa consignada nas propostas de orçamento em tempo apresentadas ao Poder Legislativo.

Foram estudadas todas as rubricas constantes das diversas tabellas e, depois de assentarem as bases das modificações a serem pedidas, ficaram os diversos ministros incumbidos de redigir emendas consignando o maximo possivel de reducções, sem desorganização dos serviços imprescindiveis.

Outros assumptos e providencias foram egualmente discutidos, tendentes todos ao mesmo fim da reducção das despesas.

A reunião começou ás 3 horas da tarde, prolongando-se até depois de 7 horas da noite.

Ao retirarem-se os ministros, abordados pelos representantes da imprensa, declararam que a reunião fôra muito proveitosa ao paiz, o que se poderá verificar, brevemente, quando o Congresso ficar inteirado do que se accordara.

Conferenciaram hontem com o ministro da Fazenda os deputados Antonio Carlos e Costa Junior.

Estiveram hontem no gabinete do ministro da Viação os drs. Miguel Calmon e Irineu Machado.

Correu hontem pela cidade o extravagante boato de que o commercio pretende offerecer ao sr. Pinheiro Machado um banquete de 400 talheres. E' excusado accrescentar que esse boato estava sendo lançado por insignificantes personagens que, no governo Hermes, se fartaram á larga com as propinas que a immoralidade administrativa lhes mettia nos bolsos, por força da advocacia administrativa exercida junto ás repartições publicas.

Pessoas intimamente ligadas ao actual movimento do commercio desmentiam categoricamente que tal coisa se tivesse cogitado nas muitas reuniões, em que se vem tratando dos interesses da classe.

Não se atina com o movel que poderia determinar manifestações daquella ordem por parte do commercio, em nome das "classes conservadoras" de que o sr. Pinheiro enche sempre a bocca, quando a sua politica se encontra de pouca sorte.

Essas classes lutam hoje em dia com serias difficuldades, todas ellas originadas do modo desastroso por que o chefe do P. R. C. conduziu este paiz quando governou á sombra do marechal Hermes. Os atrazos de pagamentos em que está o governo não são devidos a outra coisa que aos desperdicios colossaes feitos pelo ex-presidente para solidificar a politica daquelle agrupamento partidario, immoral e indecente, que só póde angariar adeptos á custa da corrupção desbragada que nesse sentido foi preciso empregar, sacrificando a administração publica e os cofres nacionaes.

Dir-se-ia que o banquete "do commercio" poderia ser devido á acção que o sr. Pinheiro tem exercido na actual emergencia para o pagamento das contas atrazadas. Mas o commercio não é constituido de idiotas que não percebam que tudo quanto se fizer nesse sentido se deverá exclusivamente ao governo, em cujos conselhos o vice-presidente do Senado influe de maneira bem precaria neste momento.

Depois, uma homenagem daquella natureza, tão desarrazoada além do mais, viria dar um cunho de politicagem á conducta do acto nobre em que o commercio está a tratar dos seus respeitaveis interesses. Os agentes do sr. Pinheiro perdem seu tempo precioso insinuando o tal banquete...

Em resposta a um aviso do seu collega da Justiça, o ministro da Fazenda declarou-lhe que o imposto de industria e profissão, no Territorio do Acre, deve ser cobrado, no corrente anno, pelas municipalidades do dito Territorio.

O presidente do Ceará telegraphou á bancada do seu Estado, solicitando-lhe que se entenda directamente com o presidente da Republica e lhe faça ver a situação em que se encontra o seu governo, sem recursos para attender ás necessidades de uma verdadeira avalanche de flagellados, que chegam a Fortaleza, e para proporcionar trabalho aos que no interior aguardam as providencias que lhes foram promettidas.

E' realmente uma situação tristissima e de causar desespero a um chefe de governo, que pense de facto em cuidar dos seus jurisdiccionados. Se o Ceará não tivesse sido victima da commoção politica que lhe preparou o sr. Pinheiro Machado, e que levou até ao fim para afastar do poder o coronel Franco Rabello, com a cumplicidade criminosa do marechal Hermes, é bem de ver que neste momento o seu governo estaria em condições de attenuar os perniciosos effeitos da secca, porquanto disporia, no minimo, dos meios de localizar na capital os infelizes que descem do sertão á busca de embarque para outras terras.

Mas, com devastar os sertões, a rebellião confiada ao padre Cicero e ao sr. Floro Bartholomeu produziu tambem o esgotamento dos cofres do Thesouro, pelas despesas extraordinarias a que foi obrigado o governo legal, afim de defender e manter o principio da autoridade.

Agora, é o que se vê. Sem recursos de especie alguma, o sr. Liberato Barroso appella urgentemente para o presidente da Republica. A sorte do credito já votado para soccorrer o Ceará está ligada á do projecto financeiro. De sorte que, emquanto esse projecto se arrasta pelas complicações que já conhecemos, o sr. Wencesláo nada pode fazer.

Valia a pena, porém, já que com as viagens ordinarias dos seus navios, o Lloyd não dá vasão ao transporte de flagellados que aguardam embarque na capital cearense, que se determinassem viagens extraordinarias, de grande beneficio para o governo e os necessitados.

Emquanto não chega a emissão, ao menos esse auxilio póde ser prestado ao coronel Liberato Barroso.

O dr. Tavares de Lyra, ministro da Viação, autorizou o inspector federal das Estradas a providenciar no sentido da "Sorocabana Railway" attender ás requisições de transporte de materiaes, que lhe forem feitos durante o corrente exercicio, pela Estrada de Ferro Itapura a Corumbá.

O novo projecto financeiro

Ainda não está liquidada a questão dos pagamentos das dividas da União. O novo projecto financeiro, que o sr. Cincinato Braga apresentou em substituição do que estava em discussão na Camara dos Deputados, e que os leitores já conhecem, estabelecendo que a emissão será de 350.000 contos em papel-moeda, não satisfaz, nem póde satisfazer, completamente, a grande classe reclamante.

Em boa verdade, é muito singular aquella situação do governo, discutindo passo a passo, pollegada a pollegada, o "quantum" a pagar em especie, começando por offerecer 25 %, passando depois a 30 e acabando por indicar 50 % como o limite maximo a que póde chegar.

Vê-se, por aquelles offerecimentos, que falta em absoluto a coragem para se enfrentar com resolução a situação presente, e chegar-se ao ponto a que o governo deve, necessariamente, chegar.

Mas vamos apreciar o novo projecto, pois que o substitutivo apresentado é bem um projecto novo, aliás vasado em moldes velhos.

Começa por estabelecer que o presidente da Republica é autorizado a liquidar os compromissos, em papel, do Thesouro, anteriores a 1915, "podendo" effectuar metade deste pagamento em moeda corrente e metade em apolices papel a typo minimo de 85 %. Aquelle "podendo" — introduzido no dispositivo, e convertendo-o em faculdade de que o governo usará ou não, como elle quizer, é sufficiente para annullar todas as promessas feitas á commissão de commerciantes, pois que o pagamento de 50 % em papel-moeda não fica taxativamente determinado em lei. E depois de tudo quanto se tem passado, isto é, depois da facilidade com que se deixa de pagar contas, e se annullam hoje leis promulgadas hontem, não têm os credores da União nenhuma garantia de que cheguem a receber o que lhes é devido na especie de que necessitam para as suas transacções. E ainda porque fica de pé uma autorização que não é taxativa, mas dependerá, na execução, do querer ou não querer o governo pagar em especie, bastas razões haverá para se recear a intervenção daquella advocacia administrativa que o dr. Pereira Lima acredita agora que existe em nosso paiz.

Emfim, modificada a disposição, de facultativa para taxativa, e dados os bons desejos do commercio em obter, por uma transigencia acceitavel, uma solução que, conseguindo allivial-o, tambem não embarace o governo, é possivel que os credores, subordinando-se á triste fatalidade da situação, acceitem aquelle lado do projecto. Fica, porém, de pé, outro, e não menos grave do que aquelle: o resgate das "sabinas".

Quanto ás letras que o Thesouro emittiu, o projecto autoriza taxativamente a sua consolidação em apolices, ou, por outras palavras, não fica o governo autorizado a resgatar a dinheiro esse papel com que pagou ao commercio, entregando-o aos credores ao par, para ao mesmo tempo, e de conta propria, segundo as confissões officiaes, lançar no mercado milhares de contos dos mesmos titulos com o desconto de 25 a 30 %!

O governo ignora que a derrama que fez de "sabinas" é uma das causas das gravissimas difficuldades com que o commercio está lutando. Aquelles a quem o governo empurrou esses titulos tiveram que operar sobre elles, com largas margens para depreciação, e chegando o termo dos contratos, elles terão que reforçar as caução, sem o que os bancos lançarão taes titulos no mercado, por todo o preço. Dahi, o pedido feito ao ministro da Fazenda, para que 50 % das "sabinas" emittidas para pagamento aos credores e que foram realmente empregadas em pagamento de dividas, sejam resgatadas a dinheiro, sendo os outros 50 % convertidos nas apolices projectadas. Estas propostas, ou, antes, estes alvitres, indicam bem que o commercio, ao movimentar-se, obedeceu ás mais justas das causas e pelo motivo da sua situação afflictiva, mas que elle não recusa ao governo qualquer solução que seja satisfatoria para ambas as partes.

Temos ainda outra disposição do projecto: a que autoriza o governo a pagar aos credores dos exercicios de 1915 e 1916 com letras ouro ou papel, se os credores nisso accordarem. Está-se vendo o que resultará deste dispositivo. Se os credores dos exercicios de 1915 e 1916 não "accordarem em receber mais sabinas"... o governo não lhes dará nem um nickel!

E, assim, o Thesouro ficará armado com a faculdade de não pagar a dinheiro aos credores, embora a autorização V do art. 1º do substitutivo o autorize tambem a supprir as deficiencias de receita orçamentaria do actual exercicio.

Aquillo é um trambolho, que, por mais que lhe mexam, fica sempre o que é.

A intenção já bem evidenciada de deixar de pé a nova moda de não se pagar aos credores com moeda circulante, deu já este resultado: o Ministerio da Marinha publicou editaes chamando concorrencia para o fornecimento, ao deposito naval, de fazendas, passamanaria e artigos para fardamento. E' esse, todos os annos, o fornecimento mais importante da Marinha, e a elle concorriam sempre as nossas principaes casas commerciaes. Pois este anno não appareceu nem um unico concorrente, tendo-se notado apenas a inscripção de uma firma nova e desconhecida, a qual aliás não entregou proposta alguma.

Este é o primeiro dos factos que forçosamente ha de repetir-se nas demais concorrencias, pois a essa situação conduzem todos os erros que foram já praticados.

Vá vendo o governo a que extremos conduz a rara habilidade dos seus inspiradores financistas.

Não ha duvida de que o tenente Sodré precisa de publicar o seu promettido "manifesto á nação", explicando tudo quanto se relacionou com a sua malograda presidencia do Estado do Rio. Um incidente, verificado hontem na sala do café do Senado, entre os srs. Teixeira Leomil e Victorino Monteiro, dá bem a idéa do modo como o sr. Sodré é julgado entre os figurões do Partido Conservador.

Para o sr. Victorino, pelo menos, o ex-prefeito de Nictheroy é a "figura exótica de um tenentinho", que sobrecarrega o Partido, expondo-o ao ridiculo. Essa é de chegar o calor ás faces de um frade de pedra, que por acaso houvesse sido candidato do P. R. C. a qualquer coisa.

Ninguem é capaz de suppôr que a linguagem do sr. Victorino não reflectisse as expansões do sr. Pinheiro Machado, sobretudo quando se sabe que o sr. Sodré não foi candidato do sr. Pinheiro á presidencia do Estado do Rio, mas do marechal Hermes. De modo que o rapaz é envolvido numa aventura partidaria e recebe o apoio de todas as influencias do P. R. C., que usam de todos os expedientes para o fazerem chegar ao poder, mas, quando essas influencias verificam que a empreitada vae a pique, o taxam de tenentinho ridiculo.

E' o cumulo. Ao menos como desabafo, o sr. Sodré deve contar toda a historia, que tem engatilhada vae para muitos dias. E' um facto que a sua felicidade politica está liquidada para todos os effeitos. O seu desastre foi muito estrepitoso, para que consiga ser reparado. No pé a que as coisas chegaram só existe um remedio para o ex-quasi presidente do Estado do Rio: mandar ás ortigas os seus correligionarios, e contar, bem contadinhos, as suas razões.

Não é possivel que só o sr. Sodré não tenha razões, como toda gente tem...

No Ministerio da Justiça foram encerradas hontem as inscripções dos candidatos ás vagas de terceiros officiaes da secretaria daquelle ministerio.

Os candidatos inscriptos são todos funccionarios addidos de outros Ministerios.

Ainda não foram feitas as nomeações das commissões examinadoras.

O director chefe do gabinete do Ministerio da Fazenda recommendou ao delegado fiscal na Bahia que informe se aos agentes fiscaes dos impostos de consumo Antonio Saturnino de Araujo Góes e Jonquim Rodrigues Lima já foram applicadas as penas do art. 23, do regulamento annexo ao decreto numero 5.390.

Do gabinete do ministro da Fazenda nos communicam:

"Não é exacto que o sr. dr. Carlos Costa Rodrigues tenha recebido do Thesouro quantia alguma para acompanhar o dr. Sabino Barroso ou para qualquer outro fim."

O dr. Carlos Maximiliano, ministro da Justiça, compareceu hontem cêdo ao seu gabinete, despachando o expediente em companhia do coronel Adolpho Motta, director do seu gabinete.

A's 2 horas da tarde s. ex. foi participar da reunião no palacio do governo, não voltando mais ao seu gabinete.

A commissão de Contratos de Estradas de Ferro do Ministerio da Viação reune-se amanhã.

Segundo telegramma recebido pelo chefe do estado-maior da Armada, o vapor de guerra *Carlos Gomes* deixou, hontem, o porto de S. Luiz, com destino ao do Recife.

O dr. Tavares de Lyra, ministro da Viação, não compareceu hontem á sua Secretaria, por ter estado longo tempo no palacio do Cattete, em conferencia com o presidente da Republica, sobre a situação financeira do paiz.

O ministro da Fazenda, respondendo ao officio em que o presidente da Associação Commercial de Florianopolis pede que a Caixa Economica da mesma cidade e agencia de Laguna fossem habilitadas com a quantia de 500:000$, para attender ás retiradas dos depositos, declarou áquelle presidente que opportunamente o pedido será satisfeito.

O inspector da Alfandega, coronel Paula e Silva, esteve hontem no Ministerio da Fazenda em conferencia com o dr. Calógeras.

O director chefe do gabinete do Ministerio da Fazenda declarou ao inspector da Alfandega desta capital que a Light and Power continua isenta do pagamento da taxa de direitos de expediente para os materiaes que importar para os seus serviços.

Pingos & Respingos

Entre funccionarios:

— E' um achado essa solução de deixar os addidos em disponibilidade, com ordenado.

— Qual nada! não te illudas; em disponibilidade é que não haverá em casa um nickel disponivel: sem ter a obrigação do ponto, o funccionario... dispõe de todo o ordenado na rua.

* * *

— Uma idéa excellente para solucionar a crise.
— Qual?
— Mandar os necessitados do Rio cultivar as terras...
— Sim: as terras do norte, abandonadas pelos flagellados.

* * *

O Instituto Central do Povo expediu uma circular aos Paes dos Alumnos explicando o seu systema, dito americano, de ensinar obediencia, a páo.

Considerando que as creanças possuem de ordinario uma intelligencia rudimentar, apenas um pouco acima da dos animaes domesticos superiores, entregamos o caso ao exame da Sociedade Protectora dos Animaes.

* * *

O ministro da Fazenda tem lutado com difficuldade para preencher os cargos de administrador das mesas de rendas do Acre, que estão vagas.

(D'A Noite)

Não ha nenhum candidato
E' caso para surpresas!
Pois que! ninguem quer, de facto,
Abancar-se áquellas mesas?

Mesas vagas! quem diria!
Nem com a crise aguda e forte,
Já ninguem mais aprecia
As bellas rendas do norte.

Cyrano & C.

O MOMENTO EUROPEU

O desfecho da batalha naval de Riga

OS ALLEMÃES OCCUPARAM OSSOWECZ

NA ALSACIA

O generalissimo Joffre recebe uma manifestação de pequenos alsacianos

A Rumania romperá a sua neutralidade?

LONDRES, 23 — Dizem de Roma que a Allemanha enviou um "ultimatum" á Rumania, cujos termos são ainda aqui desconhecidos. — (Americana).

Genebra, 23 — A "Tribuna de Genebra" recebeu um telegramma de Bucarest informando que a noticia da declaração de guerra da Italia á Turquia provocou ali grande enthusiasmo.

O rei Fernando, logo que teve conhecimento do facto, reuniu o ministerio em sessão de conselho, á qual tambem esteve presente o embaixador da Italia.

O soberano, conclue o telegramma, pretende consultar hoje os representantes diplomaticos dos paizes balkanicos a respeito da situação internacional — (*Havas*).

NA POLONIA RUSSA

O CERCO DE BREST-LITOWSK

Amsterdam, 23 — Os allemães continuam estreitando cada dia mais o sitio de Brest-Litowsk, que não pode tardar a cair em poder destes, pois está sendo violentamente bombardeada por dois lados — (*Americana*).

GRANDE COMBATE

Amsterdam, 23 — Informam de Berlim, que as forças commandadas pelo general von Gallwitz estão empenhadas num grande combate com as tropas russas, em Pizsea, a nordeste de Wiedawa.

Apezar da forte resistencia que lhes oppõem os russos, os resultados desse combate são até agora favoraveis ás armas allemãs — (*Americana*).

OS ALLEMÃES OCCUPAM OSSOWIECZ

Nova York, 23. — Telegramma official de Berlim refere que os exercitos austro-allemães occuparam Ossowiecz. — (*Americana*.)

OS RUSSOS DERROTADOS NO VALLE DE NURZEC

Amsterdam, 23. — Os exercitos do principe Leopoldo derrotaram os russos no valle de Nurzec, entre Kossow e Miedzna, fazendo ali perto de mil prisioneiros. — (*Americana*.)

Portugal e a guerra

Lisboa, 23 — Telegrapham do Funchal, ilha da Madeira:

"Continua a ser alvo de todas as attenções o capitão Aragão, recentemente chegado a esta cidade, e que tomou parte no combate de Nauhila como commandante do regimento de dragões de Mossamedes.

Num discurso que acaba de proferir aqui, o capitão Aragão disse que tinha soado a hora em que era absolutamente necessario, tanto aos soldados como aos officiaes, enfileirarem juntos para lutar em prol da liberdade humana visto Portugal ter de tomar parte na guerra" — (*Havas*).

NOS DARDANELLOS

AS OPERAÇÕES EM GALLIPOLI

Nova York, 23 — Communicam de Athenas, que 60.000 inglezes desembarcados em Buira, na peninsula de Gallipoli, isolaram 100.000 turcos do restante das forças ottomanas, e travando combate com aquelles, derrotaram-nos, fazendo grande numero de prisioneiros.

As perdas dos turcos foram de 8.000 mortos e 12.000 feridos e as dos inglezes de 4.000 mortos e 9.000 feridos — (*Americana*).

A quéda de Ossowetz

NOVA YORK, 23 — Um radiogramma de Berlim informa que as forças russas evacuaram a fortaleza de Ossowetz, que foi em seguida occupada pelos allemães. — (Havas).

Os francezes avançam nos Vosges

Paris, 23 — Communicado official das tres horas da tarde de hoje:

"Nos Vosges e nos cumes de Lingerrenkopf tomámos diversas trincheiras inimigas.

Os aviões francezes bombardearam as linhas ferreas de Lille e Douai." — (*Havas*).

Os italianos evacuaram Pelagosa

Roma, 23 — Os italianos evacuaram esta manhã a ilha de Pelagosa no mar Adriatico, transportando para o continente grande quantidade de munições ali existente. — (*Americana*).

O combate naval de Riga

Ao norte da Curlandia o golfo de Riga, onde se travou a grande batalha naval entre russos e allemães. Assignalada por uma cruz, vê-se Ossowecz, hontem occupada pelos allemães.

Londres, 23 — Segundo telegramma de Petrograd, publicado nos jornaes, o presidente da Duma fez um discurso annunciando que, no combate naval do golfo de Riga, perderam os allemães o cruzador-*dreadnought* *Moltke*, tres cruzadores e sete torpedeiros. — (*Havas*.)

Nova York, 23 — Chegam aqui noticias contradictorias sobre o resultado final do combate travado entre as esquadras allemã e russa, no golfo de Riga, que parece ter sido desfavoravel aos allemães, apezar das noticias em contrario, para aqui enviadas de Berlim. — (*Americana*.)

Nova York, 23 — Telegrammas recebidos de Amsterdam dão esclarecimentos sobre o combate naval de Riga.

A esquadra allemã, que era muito mais importante do que a principio se quiz fazer acreditar, foi completamente batida pelos russos, após renhido combate que durou algumas horas, sendo obrigada a fugir.

Nesse combate os allemães perderam o cruzador-couraçado *Moltke* de 23.000 toneladas, tres cruzadores menores e sete torpedeiros. Ainda não são conhecidas as perdas em homens, que, a julgar pela quantidade de navios destruidos, foram importantissimas. Esperam-se outros pormenores.

A noticia deste desastre soffrido pela marinha de guerra allemã causou aqui extraordinaria impressão. — (*Americana*.)

Petrograd, 23 — Communicado do estado-maior do exercito:

"A esquadra allemã que appareceu no golfo de Riga retirou-se dali depois de um combate em que soffreu grandes perdas.

No mar Negro, os nossos submarinos e torpedeiros puzeram a pique centenas de embarcações turcas.

A oéste de Koschedary, bem como na região de Bielsk, e entre Vladova e Potha, continuámos a deter a offensiva inimiga." — (*Havas*.)

Londres, 23 — O estado-maior da Armada russa annuncia que a esquadra allemã renovou, no dia 16, o seu ataque ás posições russas do golfo de Riga, com grande impeto. O nevoeiro denso favorecia o inimigo, mas a frota moscovita o reconheceu e de vez em quando travava combate durante os ultimos cinco dias quando os allemães, desgostosos com a falta de successo e com as grandes perdas, evacuaram o golfo.

Ao todo, os allemães perderam dois cruzadores e nada menos de oito torpedeiros, emquanto na sua retirada um submarino inglez mettia a pique um super-*dreadnought*, o *Moltke*, irmão gemeo do *Goeben*.

Os russos perderam a canhoneira *Sivoutch*, que submergiu gloriosamente num combate desegual, tendo a equipagem continuado a disparar os canhões até que o navio afundou, numa lingua de fogo. — (*Official*.)

A' MARGEM DA GUERRA

FUTURA CAMPANHA DE INVERNO

A futura campanha de inverno é o grande ponto de interrogação do momento. Terá ella logar? O proximo outomno, pelo contrario, nos trará o fim de um estado de coisas que, no conceito geral, já dura demasiadamente?

Neste meio, ha dois mezes que a opinião fluctua entre essas duas alternativas.

De um lado estão aquelles que, a esta hora, não têm nenhuma duvida sobre o prolongamento illimitado da guerra. A seu ver, ella não sómente atravessará o inverno vindouro, como, provavelmente, irá muito além.

Do outro estão aquelles que pensam que nenhum dado existe de uma segurança capaz de affirmar que até outubro não se possa produzir um imprevisto de qualquer natureza, de ordem a pôr um termo á luta presenciada de agosto até hoje.

O argumento mais innocente dos partidarios da primeira hypothese reside no facto de, aqui como na Allemanha, e na Austria como na Russia, terem os poderes tomado providencias, no que respeita ás suas tropas, para os proximos frios.

A these dos adeptos de um desfecho prompto, não dispõe de nenhum elemento evidente, como esse, de sustentação. As suas razões são de ordem mais geral e o seu caracter é social, bem como psychologico.

• • •

O curioso é que, nessa desavença os optimistas são, até certo ponto, os que acreditam na annunciada campanha de inverno. Os pessimistas pertencem incontestavelmente, embora assim não pareça á primeira vista, ao numero dos que alimentam a esperança de ver proximamente interrompida a série de horrores que tem constituido esta guerra tremenda.

Os primeiros são optimistas pela seguinte ordem de razões. Antes de tudo, elles estão convencidos até agora, como ha um anno, que o desastre da Allemanha terá as proporções de uma derrota militar em regra e que o triumpho militar dos *alliados* terá o alcance de não sómente provocar a quéda da dynastia dos Hohenzollern, mas tambem de determinar o esphacelamento do imperio allemão. Ora, a haver um pouco de bom senso nesse optimismo, os que delle participam não desconhecem o grão de resistencia que, sob o ponto de vista militar, a Allemanha póde ainda oppôr á realização dos seus intuitos, e, assim sendo, não se lhes afigura possivel que essa mesma resistencia possa, em poucos mezes, ser reduzida de um modo completo. De accordo com esse modo de ver, ella o será, mas dentro de um ou dois annos.

Os segundos pensam diversamente. O seu pessimismo em materia militar consiste em sustentar que a experiencia de um anno de guerra demonstra que, pelas armas, não existe para o actual conflicto nenhuma solução provavel. Nenhum dos adversarios conseguirá obter, neste terreno, um triumpho definitivo sobre o outro. As operações militares proseguirão, como tem succedido, com alternativas de successo para uns e outros. Mas, como nenhum desses successos poderá ser decisivo, a querer um dos inimigos um resultado dessa ordem, a guerra não terá mais fim. Nessas condições, como ella é extremamente ruinosa para todos, breve chegará o momento em que, de commum accordo, elles proporão a paz.

• • •

Devo dizer que, dessas duas hypotheses, a segunda me parece a mais certa.

A objecção que aqui se faz a ella é que, acabando a guerra por essa fórma, a Allemanha não se consideraria batida e ficaria em condições de recomeçar, dentro de cinco annos, o que fez em agosto passado.

Batida, não direi. Mas, com certeza, vencida.

Basta considerar que ella se dispoz á luta com noventa e nove probabilidades, sobre cem, de vencer em poucos mezes. Passou-se um anno, e os resultados da guerra por ella querida não obedeceram ao seu pensamento. Os seus sonhos de conquista e hegemonia foram obstados. Os *alliados* cumpriram, por conseguinte, o seu papel, que era o de resistir a essas velleidades, ao passo que ella, contrariamente á sua convicção, se revelou impotente para realizal-as.

Quanto a recomeçar, o argumento é infantil. Se a Allemanha precisou de perto de cincoenta annos de uma excepcional prosperidade, para preparar-se a vibrar o seu ultimo golpe — e não evitou o seu fracasso — é evidente, que mais cincoenta annos, pelo menos, seriam necessarios para que ella o repetisse.

Ora, dentro de cincoenta annos, a sua mentalidade de hoje, resultado dos seus successos militares consecutivos do seculo findo, ter-se-á transformado, em consequencia da impossibilidade em que se encontrou agora para continual-os. E até lá a situação politica mundial e a sua situação economica, não exigirão, quem sabe, a seu ver, um esforço, como o que presenciamos, tendente á sua hegemonia.

X...

Paris, 7 de julho de 1915.

A Allemanha já tentou negociar a paz com a França e com a Russia

Londres, 23 — Os jornaes publicam telegrammas de Petrograd dizendo que o sr. Sazonoff, ministro dos negocios estrangeiros, declarou numa roda de jornalistas que a Allemanha já por duas vezes tentou entabolar separadamente negociações de paz, sendo uma com a França e outra com a Russia. — (*Havas*).

ILEGÍVEL

A sessão da Camara

Mais requerimentos de informações

Secretariado pelos srs. Costa Ribeiro e João Pernetta, presidiu hontem a sessão da Camara o sr. Soares dos Santos. A' hora regimental achavam-se presentes 77 deputados.

UMA RECTIFICAÇÃO

O sr. Arthur Bernardes falou sobre a acta, reiterando a sua opinião contraria á emissão de papel-moeda. Levou-o á tribuna a necessidade de rectificar um topico do ultimo discurso do *leader* da bancada paulista.

Effectivamente, o sr. Cincinato Braga attribuiu ao representante mineiro um pensamento que s. ex. nunca tivera.

Não discutiu o orador o projecto de emissão do representante paulista: apenas accentuára que o seu voto seria irrevogavelmente contra a emissão proposta, não sendo, por conseguinte, partidario de uma emissão de 800.000 contos de papel-moeda de curso forçado, como equivocamente declarara o deputado paulista no seu discurso. Se o orador tivesse, realmente, pensado em apoiar um projecto naquelle sentido, ter-se-ia visto, anteriormente, na necessidade de abjurar as theorias economico-financeiras que adopta, o que lhe não aconteceu. Faz questão de se pronunciar a respeito, para evitar que seja amanhã acoimado de incoherente.

OS DISCURSOS LIDOS CONTRARIAM O SR. MAURICIO DE LACERDA

O sr. Mauricio de Lacerda falou em seguida. O representante fluminense reclamou contra o facto de certos deputados, contrariamente ao que dispõe o Regimento, lerem os seus discursos, e, na publicação destes, pelo *Diario do Congresso*, supprimirem os apartes de seus collegas. Isso é, entretanto, conforme já referiu, vedado pelo Regimento da casa.

Nessa altura, o orador solicitou do presidente as notas tachygraphicas do discurso do sr. Cincinato Braga, pronunciado sabbado ultimo.

O sr. Soares dos Santos informa que as notas do discurso pedidas pelo representante fluminense se acham em poder do sr. Cincinato Braga, confirmando o *leader* paulista a affirmação do presidente da Camara.

O sr. Mauricio de Lacerda explica então a razão por que pediu as referidas notas: não foram publicados os seus apartes ao discurso do sr. Cincinato, no *Diario do Congresso*. E deixa a tribuna.

A POLITICAGEM REGIONAL NA CAMARA

A acta foi, afinal, approvada, passando-se ao expediente, que careceu de importancia.

O sr. Ephigenio Salles occupa a tribuna para tratar da politicagem do Amazonas. Larga-se o orador a defender a situação da familia Pedrosa, no longinquo Estado do norte. Procura, inicialmente, o representante da dita familia responder á entrevista que, sobre a politicagem amazonense, o seu collega e companheiro de bancada sr. Agapito Pereira concedeu a um jornal carioca.

O sr. Ephigenio Salles tem uma voz interessante e, por vezes, irritadiça. Em dados momentos, porém, o representante da dynastia Pedrosa dá umas modulações agonizantes ao seu orgão vocal, causando aos circumstantes não já irritação nem curiosidade, mas promovendo uma hilaridade irresistivel. Assim foi, no seu arrastado e agoniado discurso de hontem.

Depois de tratar da tal entrevista, o deputado amazonense poz-se a informar á Camara que a familia Pedrosa desejava fazer união e accordo com o sr. Guerreiro Antony, etc. Para provar aos seus collegas que eram verdadeiras as suas allegações, desatou o homem da voz agoniada a ler uma papelada sem fim, telegrammas, estatisticas, relatorios, catheeismos, pedaços de jornaes e coisas dessa ordem. Feito tudo isso, volta a defender, tornando a voz mais afinada, quasi imperceptivel, mariente, a familia Pedrosa.

Quando ia a meio esse serviço, o sr. Soares dos Santos preveniu ao deputado amazonense que a hora do expediente estava esgotada. O orador desoccupou a tribuna, promettendo a ella voltar, hoje.

REQUERIMENTOS APPROVADOS

Posto em votação o requerimento do sr. Dunshee de Abrantes, já publicado pelo *Correio da Manhã*, de informações ao governo sobre quaes sejam os credores do governo e as respectivas quantias, das dividas, deste, occupou a tribuna o sr. Mauricio de Lacerda.

O deputado fluminense recordou as ladroeiras dos contratos de fornecimento do sr. Paulo de Frontin, accentuando a deficiencia escandalosa da contabilidade publica, a ponto do proprio governo ignorar a quem deve e quanto deve. O orador vota a favor do requerimento do sr. Dunshee de Abrantes.

Fala em seguida o sr. Pedro Moacyr, apoiando o discurso do sr. Mauricio de Lacerda.

O representante fluminense alvitra a idéa de se nomear uma commissão para verificar o estado e as condições da escripturação do Thesouro Nacional.

Posto, afinal, a votos, foi approvado o requerimento do deputado maranhense.

O requerimento do sr. Mauricio de Lacerda, solicitando informações do governo sobre o resultado da conferencia diplomatica do Niagara-Falls, teve a sua discussão encerrada. O outro requerimento do mesmo deputado sobre a Estrada de Ferro de Therezopolis foi approvado; ficando a discussão do terceiro requerimento do sr. Mauricio, solicitando informações ao governo sobre a venda das "sabinas", adiada, em virtude de haver sobre elle pedido a palavra o sr. Antonio Carlos.

Depois da deliberação acerca desses requerimentos, passou-se á ordem do dia, sendo annunciada a votação em 3ª discussão do projecto economico-financeiro, cujos debates damos em outra parte.

O sr. Dunshee de Abranches acaba de fazer publicar, em folheto, o seu discurso sobre a administração da Republica e a obra financeira do sr. Rodrigues Alves. Nesse discurso o representante do Maranhão, historia as causas das deficiencias e erros na administração economica do paiz. Longamente discorre sobre o *deficit*, "o mal chronico e o profundamente atrophiador de todas as forças vivas do paiz".

O historico da operação do *funding-loan* está no folheto do sr. Dunshee de Abranches narrado claramente. S. ex. defendendo o governo Rodrigues Alves, documenta as suas asserções com dados officiaes, fazendo resaltar serviços daquelle governo.

O sr. Dunshee de Abranches termina pedindo um termo para certos preconceitos regionaes. O Brasil é um só, e todos deverão lutar pela unidade nacional.

O ministro da Fazenda precisando saber qual a deducção a fazer no supprimento mensal do numerario destinado ás despesas do pessoal do Ministerio da Marinha, pediu ao seu collega dessa pasta que, em substituição á relação que acompanhou o seu aviso, se digne de remetter uma outra nominal dos officiaes da Armada que incidem na disposição do art. 108, da vigente lei da despesa, na qual sejam incluidos os vencimentos de inactividade dos officiaes reformados.

AS MISSAS DE HOJE

Rezam-se as seguintes, por alma de:

Manoel José Lopez, ás 9 1/2 horas, na Candelaria.

Julia Rosa Dias da Fonseca, ás 9 horas, na egreja da Lampadosa.

Maria Luiza da Costa Belham ás 9 1/2, na egreja de S. Francisco de Paula.

Elidia Antonia de Castro ás 6 horas, na egreja do Sagrado Coração de Maria, na rua Teixeira Junior.

Olympio Baptista da Silva Leão, ás 9 1/2, na egreja de S. Francisco de Paula.

Dr. Clodoaldo Monteiro Lopes, ás 9 horas, na egreja do Rosario.

José Ignacio da Silva Coutinho, ás 9 1/2, na egreja de S. Januario.

Maria Marcellina Franco, ás 9 horas, na egreja de N. S. do Parto.

Augusto Cesar de Souza Usel, ás 9 1/2 na matriz da Gloria.

Major Francisco Lopes Martins, ás 9 horas na egreja de N. S. das Dôres, no Hospital de Cascadura.

A questão Mexicana

O appello feito aos chefes mexicanos pelos governos dos Estados Unidos, Brasil, Chile, Argentina, Uruguay, Bolivia e Guatemala

E' concebido nos seguintes termos o appello que, em data de 14 do corrente, o Departamento de Estado dos Estados Unidos fez expedir aos chefes das facções mexicanas e a todos os altos funccionarios civis e militares do Mexico:

"Os abaixo assignados, secretario do Departamento d'Estado dos Estados Unidos, os embaixadores extraordinarios e plenipotenciarios do Brasil, Chile e Argentina e enviados extraordinarios e ministros plenipotenciarios da Bolivia, Uruguay e Guatemala, acreditados junto do governo da União, agindo separada e independentemente, dirigem a v. ex., em unanime accordo, a seguinte communicação, animados do mais sincero espirito de fraternidade americana e certos de interpretar os anhelos do continente inteiro:

Reunimo-nos, sem caracter official, por indicação do secretario do Departamento d'Estado do governo dos Estados Unidos, para apreciar a situação do Mexico e ver se podemos empregar com exito a nossa amistosa e desinteressada ajuda a favor do restabelecimento da paz e da ordem constitucional nessa republica irmã.

No calor dos encarniçados combates que ensanguentam desde muito tempo o solo mexicano, póde-se, sem duvida alguma, perder de vista os effeitos dissolventes que a luta está produzindo sobre as mais vitaes condições da sua existencia nacional, não sómente sobre a vida e a liberdade dos habitantes mas tambem sobre o prestigio e a segurança do paiz.

No entanto, não podemos duvidar, nem ninguem poderia duvidar, de que perante um appello affectuoso dos seus irmãos da America, que recorde aos mexicanos esses effeitos desastrosos, pedindo-lhes que salvem a sua patria do abysmo, ninguem duvidará, diziamos, de que não ficará impassivel o patriotismo dos homens que dirigem ou auxiliam, em qualquer esphera, essa sangrenta contenda.

Ninguem póde duvidar de que cada um delles, pesando na sua consciencia a sua parte de responsabilidade nas desgraças passadas, e vendo a sua parte de gloria pacificando e reconstituindo a sua patria, não corresponda nobre e resolutamente a este appello amigo, e não e[illegible] todo o seu esforço em abrir caminho a alguma solução salvadora.

Julgamos que, se os homens dirigentes dos movimentos armados do Mexico, sejam elles chefes politicos ou militares, concordarem em se reunir pessoalmente ou por meio de delegações, afastados do troar dos canhões, sem outra inspiração que a da imagem afflicta da sua patria, para trocar idéas e decidir da sorte do paiz, dahi surgiria, sem duvida alguma, vigoroso e incontrastavel, o accordo de vontades necessario para a creação de um governo provisorio e a adopção das primeiras medidas para a reconstrucção constitucional do paiz, ditando a mais essencial e primordial dellas, ou seja a immediata convocação das eleições geraes.

Um ponto adequado das fronteiras mexicanas, que para o caso se poderia neutralizar, serviria de séde á conferencia, e para organizal-a, determinando a data, logar e demais detalhes, os abaixo assignados, ou qualquer delles no caso de lhes ser insinuado, terão a maior satisfação em servir de intermediarios.

Sempre que isto possa de alguma maneira ser de utilidade ao povo mexicano, esperam os abaixo assignados uma resposta a esta communicação, dentro de um prazo razoavel, e julgam que esse termo poderia ser de dez dias a contar da sua entrega, sem prejuizo de por motivo justo ser prorogado. — (a) *Lansing, Domicio da Gama, Suárez Mujica, Romulo Naón, Calderon, De Bena, Ménaez*.

O chefe do estado-maior da Armada recebeu, hontem, um telegramma do commandante do cruzador-torpedeiro *Tymbira*, communicando-lhe não ter encontrado nas aguas de Santa Catharina nenhum navio de guerra estrangeiro, sendo apenas informado de que ali havia estado o transporte inglez *Macedonia*, que apenas se demorou ás 24 horas regulamentares.

Esse transporte esteve ha dias no porto desta capital.

O *Tymbira* regressou, hontem, as 10 horas da manhã, ao porto de Santos; e o *destroyer Paraná*, que ali se achava, teve ordem para vir ancorar, de novo, em Baptista das Neves.

O director chefe do gabinete do Ministerio da Fazenda recommendou ao delegado fiscal na Bahia que providencie, com a maxima urgencia, no sentido de ser dada solução ao officio do Tribunal de Contas, requisitando a intimação dos herdeiros do ex-pagador interino da Delegacia, Herminio Ferreira da Silva, para que recolham aos cofres publicos o alcance verificado nas contas do dito pagador, na importancia de 7:562$546.

O ministro da Fazenda pediu ao presidente do Banco do Brasil que envie á Directoria Geral de Contabilidade do Thesouro uma cambial de £ 375, pagavel em Londres, conforme solicitou o titular da pasta da Agricultura.

ROUBARAM E VOLTARAM

PARA SEREM PRESOS

O sr. Silva Castro, juiz da 2ª vara criminal, pronunciou hontem Miguel José de Almeida e João Hermenegildo, accusados de haverem no dia 28 de fevereiro roubado varias mercadorias da casa da rua Visconde de Inhauma n. 64 onde é estabelecido João de Almeida, com fabrica de roupas brancas e gravatas.

Voltando no dia seguinte para continuar no avanço, foram presos em flagrante e denunciados.

No mesmo processo foi envolvido João de Castro Naval Sobrinho, como cumplice, por haver comprado as mercadorias roubadas.

O juiz impronunciou porém este, por entender não sufficientemente provada a sua cumplicidade.

A EMISSÃO

A votação do substitutivo Cincinato foi hontem obstruida

Os debates calorosos em torno do substitutivo

Annunciada hontem, na Camara, a votação, em 3ª discussão, do projecto economico-financeiro, o sr. Cincinato Braga requereu preferencia para o seu substitutivo, emendado pela commissão de Finanças.

O SR. MAURICIO DE LACERDA ROMPE OS DEBATES DO REQUERIMENTO CINCINATO

O sr. Mauricio de Lacerda historia as marchas e contra-marchas do projecto n. 76, e do substitutivo do sr. Cincinato. Quando o requerimento do *leader* da bancada paulista, pedindo o adiamento da discussão do projecto, foi approvado, o orador declarara, então, que, com a suspensão da discussão verificada se jogava uma grave partida politica entre a maioria do Senado, tendo á frente o sr. Pinheiro Machado, e a maioria da Camara, commandada pelo sr. Antonio Carlos. Declarou, tambem, o orador, que se buscava no momento uma composição entre chefes politicos das duas casas do Congresso, para evitar um cheque entre a corrente papelista e a que pretendia restringir a emissão de papel-moeda aos termos declarados do projecto acoimado de governamental.

Entretanto, o desejo commum de collaboração entre os deputados e o governo, manifestado na approvação, de ante-mão tida como certa, do projecto Cincinato, foi anniquilado desde quando se conversou no palacio Guanabara sobre as medidas financeiras, conversa essa a que assistiu, ninguem sabe até hoje sob que titulo, o sr. Pinheiro Machado.

Desde então, desappareceram as correntes doutrinarias. E o artigo regimental foi burlado, desde o momento em que o sr. Cincinato Braga, em vez de apresentar o seu substitutivo á mesa da Camara e deixal-o á discussão, afim de soffrer as emendas dos deputados, até a ultima, o subtraiu á publicidade, e, só depois de ter declarado que não usaria da palavra, em prorogação da discussão, pela noite a dentro, appellou para o seu direito de representante da nação, falando a respeito do projecto, após ter a certeza de que a maioria dos deputados não estaria na Camara a postos, para proseguir na discussão e offerecer emendas ao substitutivo.

A Camara ficou condemnada, desde a conferencia do palacio Guanabara, a homologar e a votar o que o governo tivesse resolvido na reunião dos seus maiores. A Camara não vae deliberar, não tem a esse respeito mais, senão o direito de homologar, approvando a actual preferencia requerida pelo sr. Cincinato Braga, para as medidas concertadas no Guanabara.

E é precisamente em materia de tanta monta que os deputados não têm o direito de offerecer a sua collaboração, que são varridos como intrusos nas deliberações daquelles que enfeixaram em suas mãos o direito de amar e servir o seu paiz melhor do que os outros brasileiros.

Entretanto, a questão está financeira e politicamente perdida para aquelles que pensavam servir o sr. Wenceslau Braz, hostilizando o sr. Pinheiro Machado. O requerimento do sr. Cincinato — bem o sabia o orador — ia salvar o caudilho nas suas eternas manobras ou marombas partidarias, fazendo-o tirar o melhor e o mais habil partido politico no jogo verificado entre os dois grupos que se hostilizam surdamente...

O projecto — diz-se — não póde ser votado como quer o commercio, porque seria votar *ad-terrorem* com a sessão permanente do commercio desta capital. Póde, porventura, a Camara fazer uma declaração dessa natureza? Pois então essa Camara póde declarar que deixou de votar a moratoria sob a pressão de graves factos, que se desenrolavam nesta capital? Pois esta Camara não votou uma amnistia, contra todas as disposições do direito militar, quando os morrões accesos dos canhões de uma esquadra revoltada apontavam sobre o edificio onde funccionava ella? quando os rebeldes exigiam, de armas em punho, a medida de clemencia? Não deu a Camara aos bancos, sob ameaças, tudo o que elles quizeram? Então, só sabe ella resistir ás classes que produzem, que trabalham, que constituem a movimentação a creação da riqueza nacional? E' o caso de uma energia serodia...

O orador nega o seu voto á preferencia requerida, que representa o resultado de toda a manobra, para evitar a intervenção da Camara nos debates sobre o assumpto.

O SR. MOACYR APOIA O SR. MAURICIO

Logo depois do sr. Mauricio de Lacerda, occupou a tribuna o sr. Pedro Moacyr.

O sr. Pedro Moacyr lembra que, quando foi apresentado o primitivo projecto do sr. Cincinato Braga, o *leader* da maioria o declarou governamental, fechando a questão da sua votação e approvação. No fundo da sua consciencia, o orador se insurgiu contra o paradoxal aspecto politico que attribuiram ao projecto. Não é adversario do actual governo da Republica, exercido por um homem honesto e de excellentes intenções patrioticas. Mas, por outro lado, não é amigo tão incondicional ou de tal fórma sympathico á acção publica e administrativa do governo, que se considere obrigado a, em assumptos exclusivamente de ordem economica ou financeira, dar o seu voto ao projecto que appareça com authentico ou falso rotulo governamental, unicamente porque tenha esse rotulo. Pode o projecto ser declaradamente governamental, haver emanado directamente das inspirações do palacio do governo e não ser senão, como é, uma combinação monstruosamente eclética de todas as doutrinas, inspirações e soluções que o momento anarchico que atravessamos possa suggerir a este ou aquelle cidadão; pode ser o projecto inteiramente governamental no seu fundo e na sua fórma, e nem por isso, apezar de amigo do governo, o orador se considera obrigado a dar-lhe o seu voto.

A questão foi, no seu modo de ver, mal collocada. Mas esse projecto já não existe. O sr. Cincinato Braga, com grande elevação de espirito, substituiu o seu antigo projecto por outro que o orador analysaria se o regimento lh'o permittisse. Esse novo trabalho, para o qual o *leader* da bancada paulista pediu preferencia, é um projecto governamental, que promova nova questão fechada? O orador não ousa formular tal interrogação junto do *leader* da maioria, que ainda na vespera sustentou a doutrina de que podia elle ser uma especie de suppletorio do poder executivo, nas graves informações que a cada passo os deputados tenham a necessidade de obter dos varios departamentos da administração publica.

O silencio do deputado Antonio Carlos é bastante expressivo. A pergunta do orador fica de pé, junto dos deputados. E' esta: — repete o sr. Moacyr — o projecto é governamental? Envolve uma questão fechada? Não se dá resposta.

O sr. Antonio Carlos aparteia o orador: — A Camara conhece bem a evolução do projecto, sendo dispensaveis quaesquer declarações a respeito.

Não ha — prosegue o sr. Moacyr — resposta mais anodyna, solução mais incolor, mais invertebrada do que essa aventada pelo *leader* da maioria. Nenhum projecto tem soffrido mais evoluções, ora movendo-se dentro do recinto, ora sendo transportado para os salões austeros do palacio do governo, onde a questão foi desenvolvida, estudada e liquidada numa reunião de eleitos das nossas finanças...

Mas o *leader* não respondeu á pergunta. Trata-se de questão fechada? O projecto é governamental?

— Qualquer resposta — declara o sr. Antonio Carlos — convirá a v. ex., desde que deseja estabelecer discussão em dialogo...

— Não é isto o que eu quero, exclama o sr. Moacyr. Apenas faço uma pergunta. E proseguiu o seu discurso.

E', como toda a gente sabe, contrario á emissão de papel-moeda; mas dentro da impossibilidade por todos reconhecida de serem solvidas as difficuldades horrorosas do momento pelas duas unicas vias que se incluem dentro da acção governamental: o emprestimo interno ou o emprestimo externo, curva-se a esse remedio extremo. Mas não comprehende como, tendo todos mettido a cabeça na canga, um ministro, que havia declarado que só á bala se curvaria á emissão de papel-moeda, não se podendo manter, como todos, deante das difficuldades da crise, chegasse, entretanto, deante das exigencias formuladas de modo imponente, austero e organico por todo o commercio desta praça, chegasse, repete, apenas a esse meio termo, absolutamente desarrazoado: emittir para pagar as contas dos credores do governo, com metade de papel-moeda e outra metade em titulos. Que criterio presidiu a escogitação dessas medidas? E o orador entra a analysar a evolução do substitutivo Cincinato.

Finda essa analyse, perora:

— Amigo livre do governo, desejando, como os seus maiores amigos partidarios, que pratique elle uma acção administrativa e politica feliz, julga servir melhor o rei desobedecendo á palavra externa do proprio rei, neste momento. Vota contra o requerimento e contra o projecto. E' uma das poucas vozes perdidas na admiravel symphonia, no magnifico concerto para[illegible] mentar que vae applaudir a obra do Guanabara; vae desafinar na orchestra que o sr. Soares dos Santos, no momento, com tão grande maestria, dirige; vae desafinar, como já desafinou o sr. Mauricio de Lacerda, com as suas notas irritantes, asperas, agudas, sem rythmo — para poderem ellas, mais tarde, compor a sua defesa de deputado e brasileiro, interessado em boas e elevadas soluções do problema financeiro, e constituirem tambem objecções que, nem hoje nem amanhã, poderão ser vantajosamente respondidas.

Considera o projecto manco, falho, insufficiente, torturado, que não é feito pela Camara do paiz, para as suas classes conservadoras, para as suas classes productoras, para o seu commercio, para a sua lavoura, para a sua industria; é um projecto apenas governamental, ou pseudo-governamental, com o qual o orador e outros não têm a honra de estar de accordo.

O SR. FELISBELLO LEVANTA UMA QUESTÃO DE ORDEM

Após o sr. Pedro Moacyr, vae á tribuna o sr. Felisbello Freire, que levanta uma questão de ordem.

O sr. Felisbello Freire começa declarando que o requerimento de preferencia do sr. Cincinato Braga o obriga a occupar a tribuna para levantar uma questão de ordem. O caso em synthese é este: o projecto em votação foi apresentado pela commissão de Finanças, sendo relator o sr. Cincinato. Essa commissão muito legitimamente exerceu o direito de iniciativa numa questão meramente financeira. Veio o projecto a debate, sendo incluido em ordem do dia. Diversos oradores occuparam a tribuna e combateram ou defenderam o projecto, tendo logar a votação em segundo turno. O projecto foi approvado, ficando alguns substitutivos prejudicados na votação. Volta o projecto a terceira discussão, sendo apresentados 12 substitutivos e 25 emendas.

O invejavel talento e a invejavel habilidade do sr. Cincinato Braga despertaram-lhe um golpe de sabedoria, que foi coroado de exito. A discussão continuava, quando o seu relator requereu, de accordo com o Regimento, o adiamento da discussão, para dar parecer sobre as emendas. Muito louvavel foi isso. Tanto louvavel que as palavras com que o sr. Cincinato Braga procurou justificar, então, o seu requerimento captivaram o voto do orador. Mas vieram os pareceres sobre as emendas e sobre os substitutivos — e ahi é que está a sabedoria do *leader* da bancada paulista — vieram os pareceres alludidos e com elles um substitutivo da commissão de Finanças ao projecto que a Camara ainda não tinha votado...

O sr. Cincinato aparteia: — O substitutivo é meu, pessoalmente.

O sr. Felisbello Freire prosegue. O *leader* paulista declara ser de sua autoria individual o substitutivo em debate. Entretanto, a "commissão de Finanças entendeu — conforme se lê no substitutivo — que devia este substitutivo ter acceitação da Camara de preferencia a qualquer dos outros". Quem fala é a commissão. O substitutivo que se vae votar é um substitutivo da commissão de Finanças da Camara. Esta é que é a verdade.

Mas a questão de ordem é a seguinte: o primitivo projecto não foi votado pela Camara. As emendas que tiveram parecer não foram votadas pela Camara.

Pergunta-se: a commissão de Finanças é competente para substituir a Camara e, por si só, deliberar definitivamente sobre 25 emendas e 12 substitutivos? Ou, por outra, a Camara não se deve pronunciar, por voto expresso sobre essas emendas e sobre esses substitutivos dos deputados que tomaram parte nos debates? Eis a questão, que precisa de ter o *verdictum* da Camara, sem o qual se chegará á conclusão de que a commissão de Finanças arroga-se a competencia de annullar, de não trazer mesmo ao conhecimento da Camara, para seu voto, as emendas e substitutivos dos deputados.

O PRESIDENTE DA CAMARA EXPLICA O NASCIMENTO PARLAMENTAR DO SUBSTITUTIVO

O sr. Soares dos Santos, que então presidia a sessão, explica ao sr. Felisbello Freire o nascimento parlamentar do substitutivo.

A mesa — diz elle — tem a declarar que os substitutivos e as emendas apresentadas o foram durante a discussão do projecto; o substitutivo a que se referiu o deputado sergipano tem a assignatura do sr. Cincinato Braga, que o apresentou da tribuna da Camara. Depois de encerrada a discussão do projecto, a commissão de Finanças se reuniu e emittiu parecer sobre todos os substitutivos e emendas apresentados, declarando que dava preferencia ao apresentado pelo sr. Cincinato Braga, com as emendas que ella declara a paginas 44 do projecto. Parece, portanto, que dentro do Regimento não ha motivo para a questão de ordem levantada pelo sr. Felisbello.

O sr. Joaquim Salles aproveita a opportunidade e trata das referencias que lhe foram feitas pelo *O Imparcial*, de hontem, dando-o como oppposicionista, por haver apresentado um substitutivo ao substitutivo governamental.

FALA O SR. CINCINATO BRAGA

O sr. Cincinato Braga principia o seu discurso formulando uma rapida resposta ao sr. Felisbello Freire, historiando, então, os precedentes do seu substitutivo.

— Apresentado o projecto, veiu elle para a discussão nesta casa. Essa discussão, digam o que quizerem os que criticam sempre, teve a maior largueza, a maior amplitude. Nenhum embaraço foi opposto nem por chicanas regimentaes ou interrupções aos discursos proferidos sobre o projecto, nem por outra qualquer fórma que impedisse a livre manifestação de quantos sobre elle se quizeram manifestar. Ia já adeantadissima essa discussão [illegible] muitos substitutivos e emendas estavam sobre a mesa. [illegible] esses substitutivos e essas emendas á commissão sem prejuizo do debate. Pareceu aos nobres deputados que essa ordenação, como aqui chamei, do processo regimental, seria inconveniente. Ss. exs. foram attendidos. O projecto esteve na commissão durante o prazo de 48 horas, sem que a discussão aqui tivesse continuado. Foi feita a vontade de ss. exs.

Nós — diz o orador — não nos puzemos caprichosamente na posição de insistirmos em que a Camara continuasse o debate sem embargo da commissão estar se occupando das emendas. Foi de nossa parte um movimento de atenciosa consideração para com os deputados que reclamaram, porque, pelo regimento, a commissão podia emittir o seu parecer com ou sem adiamento da discussão. E, de facto, ella foi adiada em homenagem aos deputados. Restabelecida a discussão nesta casa, a mesma amplitude do debate continuou. Ainda depois disso, nessa segunda parte da terceira discussão, nessa continuação, substitutivo e emendas foram apresentadas pelos que quizeram. Entre os que as apresentaram figuram o orador que está com a palavra, os srs. Joaquim Salles e Jeronymo Monteiro. Pensou o orador que o facto de ser relator da commissão de Finanças não desnaturava em nada a sua funcção de deputado; nem lhe fazia perder direito nenhum pela circumstancia de ser parte daquella commissão.

De modo contrario pensou o sr. Felisbello Freire.

Depois, o orador entra a discorrer demoradamente sobre a sua attitude no sabbado ultimo ao apresentar o substitutivo, explicando as suas phrases e palavras, procurando provar que não teve intuitos de praticar o arrocho na votação do seu trabalho, tendo os deputados tido tempo para o analysar e criticar.

Esgotado o ponto propriamente regimental da questão, o orador passa a analysar o ponto politico.

Diz que a critica do seu collega fluminense é injusta. Se ha projectos que já tenham soffrido o embate de opiniões differentes, este occupa, entre elles, logar saliente.

O debate se deu amplo dentro da commissão: ali manifestaram-se opiniões ainda agora irreductiveis. A commissão não teve a unanimidade kaiseriana — para emprestar o termo da época, — que ao projecto quizeram [illegible] os honrados deputados pelo Rio de Janeiro.

Houve debate largo, demorado, na commissão e ella se scindiu em duas partes, o que se vê pelas proprias assignaturas de seus membros. Ha diversos votos vencidos de amigos do governo.

Estuda, em seguida, os outros substitutivos apresentados, voltando a [illegible] antigo projecto.

O projecto começou por pedir 300 mil contos; o meu substitutivo pede 350 mil e é o substitutivo accusado de não ser resultado da opinião da Camara.

O que seria o resultado da opinião da Camara? Reduzir a emissão a 250 mil contos, a 200 mil?

Se houve na Camara alguma marcha, algum passo dado na apresentação de projectos, isto se deu no sentido de maior se tornar a emissão.

E' a opinião da maioria dos oradores e apreciadores do projecto nesta casa.

Nem foi só aqui que se deu isso.

Quebrando a unanimidade da imprensa desta capital, apenas *O Imparcial* impugna o ponto de vista de emissão; todos os outros orgãos da imprensa, divergindo sobre a quantidade maior ou menor da emissão, accentuam a necessidade de ser ella feita.

Póde-se dizer que o substitutivo caminhou para uma repulsa da opinião da imprensa, quando elle caminhou para o augmento da emissão?

E' a suprema injustiça.

Dir-se-á: não temos nada com o que a imprensa diz.

Não é tambem razoavel...

A moderna confecção das leis não pertence tanto aos parlamentos, pertence mais á opinião do que aos representantes della (*Apoiados*), pela razão juridica e scientifica de que os representantes da nação são eleitos muitas vezes em occasião em que phenomenos sociaes não appareceram ainda, e durante o decurso de seu mandato, esses phenomenos emergiram, e não seria possivel ligar a execução do mandato á deliberação sobre factos dessa natureza, quando na época do mandato eram inexistentes e imprevisiveis. Portanto, a elaboração das leis não se faz dentro do Parlamento, apenas; faz-se tambem em face dos conselhos da opinião. E, por mais illegitima que me pareça, no caso vertente, a agitação havida em torno do projecto, ainda assim, se alguma censura nos póde ser feita, ella é a de attendermos exactamente ás manifestações da opinião que, se não são geraes, (ninguem póde dizer que o sejam), foram as unicas sentidas por nós. No sentido dessas manifestações, o projecto evoluiu.

Dentro deste modo de considerar o problema em debate, o de respeito a todas as opiniões, não só nos turnos parlamentares, como tambem até nas suggestões vindas de fóra do parlamento, dentro deste ponto de vista, nós procurámos nos entender com o outro ramo do poder legislativo.

Criticado por isso! E' a politiquice, a victoria do candilhismo!

O orador não desejára ter encontrado da parte dos deputados, que, sobre este ponto criticaram a sua attitude, um bocadinho de attenção, a minima, a infinitesima para a sua individualidade politica. Ainda não formou na cauda de candilho nenhum!

Alludindo á acção governamental sobre o projecto, declara que ella só se faz sentir na sancção do projecto, convertido em lei.

Antes disso, poderá ser o conselho, a persuasão, a troca de idéas com as altas autoridades administrativas do paiz, nunca a acção resolutiva, imperiosa.

Explica, então, qual foi, effectivamente, a intervenção pessoal do presidente da Republica no seu projecto, alludindo tambem á troca de idéas que o orador teve com representantes do commercio, na Camara. Em dado momento, o deputado paulista declara que o sr. Wenceslau Braz lhe affirmára que acceitaria o que o Congresso resolvesse para a solução da crise.

Alguns dias depois, começaram as criticas contra o projecto e começou tambem a agitação dos credores do Thesouro. A agitação dos credores do Thesouro, não dos deputados, não dos homens que representam uma parcella qualquer de obrigação de defender os interesses publicos; era a agitação dos interesses privados, dos interesses do dinheiro. Aos altos poderes da Republica, entretanto, ao legislativo, ao executivo, á Camara e ao Senado, não era licito, porque havia interesses de dinheiro em jogo abandonal-os immediatamente de todo em todo sem considerar o seu lado de justiça e legitimidade.

Diz, então, textualmente:

— Eu me rendi a esse lado, quando a commissão do commercio aqui esteve, procurei o governo e disse qual a minha opinião.

S. ex., o presidente da Republica, teve o bom senso de dizer: "Leis como esta devem ser feitas com a maior approximação possivel de todas as opiniões. Por que não ouvirmos, além da do commercio, a opinião do Senado?"

Respondi a s. ex.:

"Desde o inicio da Republica, nos casos de gravidade excepcional para a situação do paiz, tem se dado a "entente" das commissões do Senado e da Camara. Não vejo que neste caso não deva dar".

Concordei com o presidente da Republica, depois que tinha feito meu requerimento de adiamento, porque aqui deante das palavras do deputado pelo Rio de Janeiro e só por elle foi que soube que já alguem teria falado em ouvir tambem a opinião da commissão de Finanças do Senado. Requeri o adiamento da discussão, sem ter ouvido semelhante coisa, não sabia absolutamente disso, mas achei muito rasoavel esse andamento parlamentar. Os nobres deputados se collocaram num ponto de vista para o qual eu não quiz ter vez nenhuma, no andamento desse projecto, o ponto de vista partidario, o ponto de vista da negação de qualquer collaboração com o chefe do Partido Republicano Conservador ou com seus soldados.

Trata, em seguida, da reunião das commissões da Camara e Senado no palacio Guanabara, com a assistencia dos srs. Calogeras, Leopoldo Bulhões e Pinheiro Machado, finalizando, então, o estudo do ponto de vista politico da questão. Passa, nessa altura, a analysar o ponto de vista technico.

O substitutivo não tem valor technico de especie nenhuma; é a prova da nossa insufficiencia mental, da insufficiencia mental da commissão de Finanças para este assumpto...

O orador entra, afinal, na peroração.

— Na Camara não se annulla, votando as medidas que pedimos, votando medidas que são o resultado de discussões amplas, dentro e fóra do Parlamento. Não se annulla pois, que o que ella delibera aqui, em torno de um projecto assim concebido, ella o faz por sua maioria.

O nobre deputado sr. Pedro Moacyr não se conforma com o systema politico que está regendo o nosso paiz. E' parlamentarista.

No regimen parlamentarista, como as coisas se passariam neste momento? Haveria uma moção e que se revelasse a maioria acompanhando ou não o projecto governamental. Então, o regimen parlamentar tem virtudes, no passo que deixa de ter virtudes o actual, quando a nossa Camara se manifesta da mesma maneira sobre problemas transcendentes para a vida do paiz, só porque estamos no regimen presidencial?

O sr. Mauricio de Lacerda — V. ex. disse que o presidente da Republica não tinha neste assumpto opiniões preconcebidas: faria o que o Parlamento deli[illegible].

O sr. Cincinato Braga — No regimen [illegible] podia assim ser; podia a maioria amiga do governo fechar a questão independente da opinião do mesmo governo. Por que? Se este não quer acceitar, demitta-se. Que ha de estranhavel em que o *leader* do governo venha e diga: — Esse projecto representa a opinião do governo; o presidente pede aos seus amigos apoio para estas medidas que entende uteis ao bem da patria?

Quero saber qual a fórma de fazer correctamente sem ser isso? Não conheço, nem no regimen presidencial, nem no regimen parlamentar, outra fórma. Essa é a fórma pela qual se disciplinam todas as questões politicas, administrativas, internacionaes ou de qualquer outra especie, que possam ap[illegible] no Parlamento. Não ha outra fórma no Parlamento de povos civilizados.

Comprehendo que se não possam fechar por esse modo questões que entendam com doutrinas politicas. Mesmo nessas, os partidos fecham-n'as aos seus correligionarios com legitima razão: é que não resulta esse acto de poder exterior que constranja as opiniões; resulta da disciplina espontanea das opiniões em torno de um principio. No caso presente, isto não tem logar.

Peço, portanto, á Camara que vote tranquillamente. Assim, a nossa acção será exercida á altura dos povos mais cultos do mundo, em torno do presente projecto. Tenho dito.

Em todo o seu discurso, o sr. Cincinato Braga foi repetidamente interrompido com apartes dos srs. Mauricio e Pedro Moacyr.

O QUE DISSE O SR. PIRAGIBE

O sr. Vicente Piragibe começa referindo-se ao facto do sr. Cincinato Braga ter pedido prorogação da discussão do caso financeiro, sabbado ultimo, com prejuizo de varios deputados que pretendiam discutir o substitutivo. A proposito, o orador historia os projectos, emendas e substitutivos apresentados á Camara para solução das aperturas financeiras do momento.

O sr. Cincinato Braga — continúa o orador — em longo discurso, no qual procurou justificar esse substitutivo, fez a apotheose de S. Paulo; mas s. ex. não me convenceu da vantagem das medidas que aventou. Para mostrar a necessidade dos auxilios á lavoura, fez, em primeiro logar, a comparação entre a exportação e a importação do Estado de S. Paulo...

O sr. Cincinato aparteia o orador: — Se o projecto está em discussão, pede a palavra...

O sr. Vicente Piragibe continúa. Não está discutindo o projecto: dá as razões do seu voto, negando-o para a preferencia requerida.

Chovem os apartes, entre o orador, o sr. Mauricio de Lacerda e os srs. Cincinato Braga e Candido Motta. Tambem o sr. Costa Ribeiro, que se acha na cadeira presidencial, toca as campainhas e explica o Regimento na parte referente ao encaminhamento das votações, terminando por pedir ao orador que prosiga no seu discurso.

O sr. Vicente Piragibe declara que, sob a atmosphera ruidosa que se formou, não proseguirá, pois que tem trocado diariamente gentilezas com os seus collegas que ora perturbam o seu discurso.

Entende encaminhar a votação do requerimento de preferencia, mostrando desde logo porque diverge do substitutivo; e aproveitava essa occasião, exactamente porque só na vespera o substitutivo do honrado *leader* da bancada paulista foi lido na hora do expediente. Dizia o orador que o relator da commissão de Finanças, para justificar os auxilios á producção nacional, fez a comparação da exportação e a importação de S. Paulo com a importação e exportação do Districto Federal.

Para o orador isso nada vale: o Rio de Janeiro essencialmente commercial, não tem lavoura, a sua industria é incipiente; é, naturalmente, portanto, a que importa mais do que exporta, além do que o commercio da capital do paiz importa, manda para as praças de todo o Brasil, póde se dizer.

Depois disto, ainda para defender esse auxilio, que o sr. Cincinato deseja e que nós, aliás, applaudimos, fez a comparação entre os serviços prestados pela União ao Estado de S. Paulo e as contribuições desse Estado á União, com um saldo de um milhão e tanto de contos a favor daquelle glorioso e adeantado Estado da Federação.

O sr. Bueno de Andrade aparteia: Um milhão e meio.

O sr. Piragibe prosegue. Que seja um milhão e meio. Precisa lembrar que esse milhão e meio com que S. Paulo concorreu durante 60 annos, serviu para sustentar a nossa Marinha de Guerra, que é tambem de S. Paulo, serviu para sustentar o exercito que é tambem de S. Paulo, serviu para pagar o Congresso Nacional, que é tambem de S. Paulo.

Trocam-se novos apartes entre o orador e o sr. Cincinato Braga.

O sr. Vicente Piragibe concluiu, porém, o seu discurso. Está em profundo desaccordo, apezar de respeitar muito os grandes meritos do sr. Cincinato; mas se ha um voto sincero, é certamente o que vae fazer que o erro seja seu e que o substitutivo do deputado paulista, venha trazer os remedios necessarios para salvar a nossa patria e livral-a dos grandes males que a affligem neste momento.

O SR. COSTA REGO REQUER VOTAÇÃO NOMINAL

Depois do discurso do sr. Vicente Pirabige, póde, emfim, ser votado o requerimento de preferencia.

O *sr. Costa Rego* solicitou votação nominal para esse requerimento, o que foi concedido. Contados os votos, votaram a favor da preferencia 117 deputados e contra 7, que foram os seguintes: Felisbello Freire, Flavio da Silveira, Vicente Piragibe, Pedro Moacyr, Mauricio de Lacerda, Rafael Cabeda e Alvaro Baptista.

Postas em votação as emendas da Commissão de Finanças ao substitutivo, — emendas de redacção — pediu a palavra o sr. Mauricio de Lacerda.

FALA DE NOVO O SR. MAURICIO

O *sr. Mauricio de Lacerda* recorda á Camara um aparte que dera quando da apresentação de emendas ao substitutivo da Commissão de Finanças.

As respostas do *leader* da bancada paulista foram categoricas. Entretanto, estava reservada uma sorpresa aos deputados que tinham emendas e substitutivos na mesa: o requerimento do sr. Cincinato, pedindo o adiamento da discussão, motivou a retirada de todas as emendas, para serem repetidas, como foram, em 3ª discussão, com o substitutivo do referido deputado, para ser elle só, approvado...

Mas ha mais: a Commissão de Finanças, dando parecer sobre as emendas, inclusive a emenda do sr. Cincinato Braga, por sua vez, emendou e alterou o que dispunha esta emenda substitutiva, sem ter porém, o direito de fazel-o, no momento em que o fez. O direito das commissões não póde ser mais lato do que o dos deputados, pessoalmente.

O que se observa nesse substitutivo, todavia, é o seguinte: póde, durante a discussão, um deputado individualmente apresentar as emendas que entender, indo ellas, como projecto, á commissão, para dar parecer; os pareceres da commissão vêm á discussão; logo os deputados poderão emendar o projecto, que tenha sido impedido de receber emendas, em virtude da suspensão da discussão, como se verificou com o projecto n. 76 deste anno.

Entretanto, não só os deputados não apresentaram emendas, como as commissões tambem não o deviam fazer.

Resumindo: não podendo os deputados emendarem, julga o orador que o presidente da Camara não póde, regimentalmente, submetter á approvação da casa as emendas offerecidas pela Commissão de Finanças ao projecto Cincinato. Aliás são emendas de redacção e entre ellas uma é de algum vulto, porque emenda *ou para papel* — o que, de resto, dá no mesmo — porque papel hoje vale ouro...

As emendas são, afinal, approvadas, sendo annunciada a votação do substitutivo.

O *sr. Costa Rego* requer que a votação seja feita parcelladamente, artigo por artigo.

Para encaminhar a votação, voltou a occupar a tribuna o sr. Mauricio de Lacerda, que gastou os ultimos momentos da hora regimental, sendo, por isso, suspensa a sessão, sem que o substitutivo tenha sido votado.

UMA INSTITUIÇÃO BENEMERITA

O Lyceu Literario Portuguez solennisa hoje o 47º anniversario da sua fundação

O Lyceu Literario Portuguez, uma obra meritoria de quasi meio seculo de existencia, ou seja um dos padrões de glorias dos portuguezes no Brasil, realiza hoje a sua festa anniversaria de fundação, para distribuição de premios aos alumnos das suas aulas que mais se distinguiram durante o ultimo anno lectivo.

E' uma festa digna das maiores homenagens, de todos quantos se interessam pela instrucção e pelo progresso das grandes instituições, que os portuguezes têm espalhado pelo Brasil.

O Lyceu Literario Portuguez festeja hoje o 47º anniversario da sua existencia util e proveitosa porque já se contam por milhares, os que tem passados pelas suas aulas, e adquirindo ahi os elementos necessarios para a sua collocação no commercio em melhores condições.

Todos os applausos que a velha instituição vae receber hoje aos que comparecerem á brilhante solennidade que realiza, serão apenas uma pallida recompensa para os beneficios que tem distribuido pelos empregados do commercio e pelas creanças pobres que tem passado por suas aulas.

Uma figura terá hoje real destaque na solennidade do Lyceu, é a do commendador Sá e Gama, a actual presidente da directoria que no periodo de quasi 30 annos tem demonstrado de uma dedicação e de uma honradez que o tornam digno de todas as homenagens e do maior apreço.

E', portanto, a festa de hoje, a festa da instrucção e do trabalho, em que a colonia portugueza exhibirá, com o maior carinho o valor de uma grande instituição — o Lyceu Literario Portuguez.

DIPLOMACIA

O encarregado de Negocios do Uruguay, dr. Pedro Erasmo Callorda, communica-nos que no dia 25 do corrente, anniversario da Independencia do Uruguay, não dará recepção na legação, de accordo com o estabelecido nas demais legações, por motivo da conflagração européa.

POLITICA ARGENTINA

A reconstrucção do Ministerio

Buenos Aires, 23 (*Americana*) — Hoje, á tarde, tomarão posse das respectivas pastas, os drs. Carlos Saavedra Lamas, ministro da Justiça e Instrucção Publica, e Francisco Oliver, ministro da Fazenda, ultimamente nomeados.

Buenos Aires, 23 — (*Americana*) — Em presença do dr. Victorino de la Plaza, presidente da Republica, e de outras altas autoridades, prestaram os compromissos da praxe os drs. Carlos Saavedra Lamas e Francisco Oliver, recentemente nomeados ministros da Instrucção Publica e da Fazenda.

A "CRUZ BRANCA"

Realiza-se hoje, ás 3 horas da tarde, a primeira sessão ordinaria da *Cruz Branca*.

O local é o edificio em que funcciona a Escola Dramatica, no becco Manoel de Carvalho, junto ao pavilhão de machinas do Theatro Municipal.

Entre outros assumptos a serem tratados na sessão de hoje, a *Cruz Branca* constituirá as suas diversas commissões, já para confeccionar os seus estatutos, já para organizar festas, para outros misteres, emfim, de caracter urgente.

Sua Directoria pede, por nosso intermedio, o comparecimento de todas as associadas.

Por acto de 21 do corrente, do ministro do Agricultura, foi designado o ajudante da Inspectoria Agricola, addido, Amazonas de Almeida Torres, para servir, até ulterior deliberação, no cargo de jardineiro-chefe do Jardim Botanico.

VIDA POLITICA

O Congresso da Bahia solidario com o sr. Seabra

BAHIA, 23. (*Do correspondente*) — [illegible] a sessão de encerramento do Congresso, [illegible] deputados e senadores, incorporados, [illegible] ao palacio do governo, onde o sr. Frederico Costa, presidente do Senado, [illegible] o governador do Estado, reaffirmando o "apoio sincero e a inequivoca solidariedade da quasi totalidade do parlamento [illegible] Seabra, o governador benemerito e [illegible] amado do Partido Democrata, a [illegible] acompanhará intransigentemente [illegible] que emprehende pelos direitos da [illegible] partido e pelas grandes causas da Bahia".

Depois de se referir aos serviços do sr. Seabra, o sr. Frederico Costa solicitou a sua orientação democratica na direcção do Partido Democrata, sendo com[illegible] applaudido. O sr. Seabra agradeceu a manifestação, reaffirmando mais uma vez o seu inabalavel proposito de respeitar as deliberações dos orgãos dirigentes do Partido Democrata.

Além dos congressistas, estiveram no palacio muitos magistrados, professores e representantes de varias classes. São geraes as manifestações de apoio á resolução do sr. Seabra, de confiar á convenção do Partido Democrata, sem indicação prévia, a escolha do candidato á successão governamental.

* * *

O sr. Seabra passará o governo

BAHIA, 23. (*Do correspondente*) — [illegible] se aqui que o sr. Seabra passará [illegible] governo do Estado ao coronel Frederico Costa, presidente do Senado.

* * *

Um incidente lamentavel

Na Camara, hontem, a local de um [illegible] tino ia fazendo dois deputados bahianos serem personagens de um incidente lamentavel. Tinha-se publicado que o sr. Antonio Calmon, em referencias menos lisonjeiras, reprovára a lembrança do sr. Mattos [illegible] mes para successor do sr. Seabra, no governo da Bahia. O ex-*leader* da bancada bahiana magoára-se com o que havia sido publicado, e hontem interpellou aquelle seu collega, sobre o assumpto. O sr. Calmon lealmente declarou que a local adulterára o seu pensamento, não se responsabilizando pelas palavras injuriosas nella contidas.

Como a conversa foi ouvida por outras pessoas, inclusive deputados e jornalistas, o facto assumiu proporções exageradas, separando-se, afinal, aquelles dois representantes bahianos, não passando o incidente de uma explicação entre os dois collegas de bancada na Camara.

* * *

Os futuros deputados estaduaes paranaenses

CORITYBA, 23. (*Americana.*) — Ficou assim constituida a chapa para deputados estaduaes, escolhida na convenção do Partido Republicano Paranaense, hontem: drs. Munhoz Rocha, Trajano Reis, Euclides Cunha, coroneis Raymundo Pereira, João Sampaio, Telemaco Borba, Carlos Franco Souza, Brazilo Ribas, Leopoldino Abreu, Domingos Soares, Carlos Pioli, drs. Silveira Corrêa, Romualdo Barunnas, Alberto Monteiro, Plinio Marques, Ulysses Vieira, Jayme Ballão, Cesar Torres, Francisco Guimarães e tenente Sardenberg.

A ESCRIPTURAÇÃO PUBLICA

Escrevem-nos:

"Sr. redactor — O assumpto de que me vou occupar é de grande actualidade e interessa directamente os credores do governo e a verdade da escripturação do Thesouro.

O sr. ministro da Fazenda encontrou no Thesouro uma commissão, nomeada pelo dr. Rivadavia Corrêa, encarregada de fazer a escripturação pelo systema das parcellas dobradas, e, concordando com a idéa da transformação da nossa original escripturação para a que é universalmente adoptada pelo commercio, ordenou que a dita commissão continuasse os seus trabalhos.

Até ahi nada tenho a dizer senão que a idéa é boa, se bem que o caminho tomado para chegar-se ao objectivo esteja errado.

Em primeiro logar, o serviço devia começar com o proximo exercicio financeiro, uma vez organizado o systema e habilitado o pessoal da Directoria da Despesa, etc.

Assim, porém, não está acontecendo nem tão cedo acontecerá.

Dizia que a questão interessa aos credores do governo e á verdade da escripturação do Thesouro e assim é.

O ministro da Fazenda baixou uma portaria ordenando que as contas que se achavam na pagadoria do material fossem enviadas á commissão para serem escripturadas e tomarem numero de ordem para depois deste baptizado serem pagas, de accordo com a ordem de antiguidade.

Este expediente só serve para atrazar os pagamentos e ainda, mais complicar o já complicado caminhar das contas no velho pardieiro da rua do Sacramento para contribuir ainda mais para que a escripturação do Thesouro seja cada vez mais atrapalhada, constituindo ainda mais uma das muitas mentiras officiaes que por ahi andam espalhadas em balancetes, relatorios etc.

Perguntará o sr. redactor como poderá a portaria do ministro da Fazenda contribuir para que seja a escripturação do Thesouro mais uma das muitas mentiras officiaes que por ahi andam, e nenhum valor teria quanto ficou escripto sem uma resposta cabal a essa interrogação.

Sim, mentira porque as contas indo em primeiro logar ás *dobradinhas*, como já é chamada a repartição chefiada pelo dr. Carlos Claudio da Silva, são escripturadas como despesa já paga, o que não é a expressão da verdade, pois todos quantos trabalham no Thesouro sabem que centenas de contas que vão ter á pagadoria não são pagas por motivos diversos e que, encerrado o exercicio, são essas contas enviadas á Directoria da Despesa para seguirem os tramites legaes e serem processadas por exercicios findos.

Ora, sr. redactor, se as contas já foram escripturadas como pagas como poderão ser novamente escripturadas pela mesma commissão, um anno ou mais tarde ainda, como exercicios findos?

Não julga o illustre sr. redactor que no caso se dará uma duplicata de escripturação?

Não acha que a escripturação das contas pela commissão das *dobradinhas* devia dar-se depois dellas pagas pelo Thesouro?

Assim como está a coisa é querer [illegible] ande o carro adeante dos bois, e [illegible] mais qualquer pessoa que entenda [illegible] dedos adeante do nariz em cousas de escripturação do Thesouro vê logo [illegible] como está a tal escripturação de [illegible] das dobradas vae dar é um grande [illegible] de botas.

A escripturação ficará eivada de duplicatas sendo tudo quanto della resulte uma mentira official.

Não ha no Thesouro quem acredite sinceramente, no fim do trabalho [illegible] são de que foi encarregado o dr. [illegible] dio da Silva e o seu sequito que [illegible] do nada consiga, ficará do mesmo [illegible] satisfeito por ter tido a habilidade [illegible] numa quadra como esta, conseguir [illegible] nhar muito lisamente uns bons [illegible] do nosso já magro Thesouro.

Ordene o sr. ministro da Fazenda que as contas sejam escripturadas depois de pagas e evitará as duplicatas de escripturação e não atrapalhará mais o já atrapalhado serviço publico.

Não sejam estas linhas [illegible] como, em geral dizem os innovadores, *rotinismo*; não, o que ellas [illegible] tão sómente mostrar que o [illegible] tomado para chegar a uma escripturação perfeita está errado e [illegible] existir na nossa escripturação [illegible] *exercicio findo*.

Com a publicação destas linhas [illegible] to obrigará um — *Constante* [illegible]

Dos editores de musica Carlos [illegible] Wehrs recebemos uma schottisch [illegible] tulada "Baiser de Femme", composição do sr. Constantino Filho.

Com o ministro da Justiça conferenciou hontem o dr. Manoel Pereira da Silva, director da Bibliotheca Publica.

DO RIO GRANDE DO SUL

O sr. Carlos Barbosa vae ser alijado do partido

Porto Alegre, 23 — (*Do correspondente*) — O *Correio do Povo* noticia que o sr. Zeferino de Moura viera a esta capital a chamado do sr. Borges de Medeiros, com quem conferenciou, e que seria investido da chefia do partido em Jaguarão.

A *Federação* contesta que o sr. Borges de Medeiros houvesse chamado o sr. Moura, negando tambem a conferencia, mas não allude á questão da chefia. A noticia do *Correio* é verdadeira, tendo sido fornecida por pessoa intima do sr. Moura e ligada ao palacio.

O que ha de verdadeiro nessa questão é que ao sr. Borges de Medeiros não convém a divulgação do accordo feito com o sr. Moura pelo máo effeito que causaria o alijamento do sr. Carlos Barbosa, não só no Estado, como nessa capital.

O sr. Borges de Medeiros espera que o sr. Carlos Barbosa comprehenda a má vontade existente para com a sua pessoa e renuncie á chefia do partido, sendo, então, investido officialmente dessa funcção o sr. Moura.

A *Federação* não respondeu o ultimo artigo do sr. Ramiro Barcellos.

O NOVO DIRECTOR DA "FEDERAÇÃO"

Porto Alegre, 23 — (*Do correspondente*) — O sr. Carlos Penafiel assumiu a direcção da *Federação*. O ex-director, deputado Ildefonso Pinto, seguirá brevemente para ahi.

A CHEFIA DA POLICIA

Porto Alegre, 23 — (*Do correspondente*) — Dizem que o dr. Thompson Flôres não quer reassumir a chefia da policia enquanto estiver em exercicio o delegado Pacheco, que pedirá aposentadoria esta semana.

O Bureau Internacional da Paz e o A. B. C.

O sr. Lauro Müller, ministro das Relações Exteriores, recebeu a seguinte carta:

"Bureau International de la Paix — Berne — 31 de maio de 1915.

A sua excellencia o sr. ministro de Estado das Relações Exteriores dos Estados Unidos do Brasil — Rio de Janeiro.

Sr. ministro,

No anno passado, em egual época, dirigimos a v. ex. uma carta na qual lhe exprimiamos a satisfação experimentada pelos pacifistas do mundo inteiro ao terem sciencia de que, pela primeira vez, havia sido applicado pelo governo brasileiro o artigo 3º da Convenção de Haya, para a regulamentação pacifica dos conflictos internacionaes.

Hoje, temos conhecimento de que o Brasil, a Argentina e o Chile celebraram um Tratado de arbitramento pelo qual os governos desses tres paizes se compromettem a submetter ao exame de uma commissão internacional todas as controversias que possam surgir entre elles e não exercer acto algum hostil antes de ter essa commissão apresentado o seu relatorio.

Essa noticia é acolhida pelos pacifistas com uma emoção profunda, cuja expressão v. ex., sr. ministro, se dignará de encontrar no presente officio.

Ao assignar esse Tratado, o governo de que v. ex. faz parte, deu ao mundo inteiro, um exemplo de boa vontade, rectidão, amor á justiça e respeito ao direito, destinado a ter a mais feliz repercussão nas relações entre os povos e na obra a que se consagra o Bureau International da Paz.

Queira, sr. ministro, ter a bondade de ser o interprete dos nossos sentimentos junto aos demais membros do governo brasileiro e de acceitar as seguranças da nossa mais distincta consideração.

Em nome do Bureau International de la Paix, (ass.) O secretario geral, *H. Golay*. O presidente do Conselho Permanente, *G. Bovet*."

O CODIGO CIVIL

A COMMISSÃO DOS 21 DA CAMARA

O sr. Soares dos Santos, vice-presidente em exercicio da Camara, nomeou hontem a commissão dos 21, que tem de dar parecer sobre as emendas do Senado ao projecto do Codigo Civil, rejeitadas pela Camara e acceitas pela outra casa do Congresso.

Esta commissão ficou assim constituida:

Amazonas, Antonio Nogueira; Pará, Justiniano de Serpa; Maranhão, Luiz Domingues; Piauhy, Joaquim Pires; Ceará, Frederico Borges; Rio Grande do Norte, José Augusto; Parahyba, Maximiano de Figueiredo; Pernambuco, Gonçalves Maia; Alagoas, Euzebio de Andrade; Sergipe, Felisbello Freire; Bahia, J. J. Palma; Espirito Santo, Jeronymo Monteiro; Districto Federal, [illegible]; Estado do Rio, Verissimo de Mello; Minas, Mello Franco; S. Paulo, Prudente de Moraes; Goyaz, Hermenegildo de Moraes; Matto Grosso, Alfredo de Mavignier; Paraná, João Pernetta; Santa Catharina, Celso Bayma; Rio Grande do Sul, Gumercindo Ribas.

Um menor gazeteiro é imprensado por dois vehiculos que se chocam

Trafegava pela rua da Alfandega, em direcção á praça Quinze de Novembro, o bonde linha Barcas, chapa numero 496, dirigido pelo motorneiro registrado n. 2614. Trepado ao estribo e apregoar os jornaes ia o menor Americo Gomes, de 13 annos de edade, residente á rua Baroneza n. 25.

Na rua da Uruguayana um automovel que por ali passava em vertiginosa carreira, esbarrou-se com o bonde, damnificando-o.

Do encontro dos vehiculos resultou ser imprensado o menor Americo, que recebeu com as pernas fracturadas, sendo soccorrido pela Assistencia e depois internado na Santa Casa de Misericordia.

O motorneiro e o "chauffeur" conseguiram evadir logo após ao choque dos carros que conduziam.

Despede-se hoje do Rio a grande ballarina belga Felyne Verbist

Felyne Verbist, que hoje se despede do Rio

No camarim de Felyne Verbist. A bailarina repousa... dos seus vôos. Ella acabára o longo ensaio do *Bacchanal de Sanson et Dalila* de Saint Saens que figura no programma de hoje. Felyne Verbist, na sua radiosa mocidade, recebe-nos com um sorriso gentil. Os seus grandes olhos parecem tambem sorrir, translucidos e cerulcos. Falamos da sua arte, da magica flexibilidade dos seus movimentos, de *Salomé*, o bailado estonteante e fantastico. Ella, numa evocação, exclama:

— *Salomé*... Estudei-a muito. O bailado devia contar toda a furiosa paixão da filha de Herodiade, da enamorada de Iochanan... Consegui-o?

— Se não existisse a lenda, Felyne teria creado a historia de uns amores lubricos e profanos... De todos os bailados, foi esse o que maior emoção artistica nos deixou, e tão viva que a propria fantasia de Sylvia ficou-nos debil e suave como um perfume que se desfaz.

— Já não dirá isso amanhã. *Salomé* contém, de facto, toda a violencia de uma tresloucada paixão; mas, depois de ver a grande Bacchanal de Sansão e Dalila, creio que *Salomé* mesma não lhe parecerá mais o meu trabalho maior...

E talvez porque lhe soassem ainda aos ouvidos os applausos delirantes de outras platéas, Verbist falou, encantada da Italia e da Hespanha.

— Eu tenho muitos contratos a cumprir, depois da guerra... Só na Opera de Londres deverei ficar annos. Depois, Paris e a Italia ainda...

— E qual o bailado preferido?

— Todos, porque eu os danso egualmente com o mesmo amor... E eu danso, sobretudo, para mim...

O ensaio ia recomeçar. Com a sua graça gentil, mlle. Felyne Verbist recebeu as nossas despedidas.

Felyne Verbist dará hoje o seu ultimo espectaculo no Municipal.

"BELGICA"

A conceituada casa editora A. Moura acaba de expôr a venda o ultimo volume da sua série "Viagens pittorescas": — *Belgica* — livro este da mais flagrante opportunidade e que está destinado a obter o mais ruidoso exito.

Trata-se de um lindo volume, com magnificas illustrações e um retrato, reproducção de um quadro a oleo, do heroico rei dos Belgas, Alberto I.

A Recebedoria do Districto Federal arrecadou hontem a quantia de réis 103:674$077, tendo arrecadado desde 1 do corrente a de 2.265:691$915.

Em egual periodo do anno passado a renda foi de 1.366:071$785.

POLICIA

Por actos de hontem:

Foi exonerado o almoxarife da Colonia Correccional dos Dois Rios, Cesarino Cesar, e nomeado para substituil-o Juvenalino Cesar.

Fica rectificada a exoneração a 27 de julho ultimo de Claudino Victor do Espirito Santo Junior, do cargo de 3º supplente do delegado do 10º districto policial.

Pelo ministro da Agricultura foram assignadas portarias admittindo dr. A. Baptista Nogueira para exercer o cargo de adjunto de professor do curso de desenho da Escola de Aprendizes Artifices do Estado do Rio de Janeiro, e Bartholomeu Vasconcellos Nogueira para o de adjunto de professor do curso de desenho da Escola de Aprendizes Artifices do Estado do Piauhy.

O caso das 14 malas apprehendidas em Alfredo Maia

A não ser o reboliço que a noticia da apprehensão dessas caixas produziu, na Alfandega, pouco temos a adeantar a respeito.

Isso vem do facto de não terem ainda sido as caixas removidas para aquella repartição, como ficou determinado, pois, só depois de examinadas ali extensa e internamente, se poderá precisar bem se se trata ou não de mais um dos escandalosos roubos do Cáes do Porto.

Pelas conjecturas porém, que o facto tem levantado, tudo faz crer que effectivamente esses volumes são dos taes roubados dali.

Não foi como dissemos na nossa primeira noticia a esse respeito, o agente de Entre Rios quem denunciou a "moamba".

Foi o agente de Alfredo Maia, sr. Eugenio Bernardes, quem, desconfiando de dois cidadãos que ali se apresentaram para retirar as caixas que haviam vindo de Entre Rios, sem que, entretanto, os acompanhassem os documentos precisos, officiou ao director do trafico, communicando-lhe as suas suspeitas, fortalecidas pelo facto de haver encontrado em uma das caixas que abriu, perante um dos cavalheiros que se apresentou como seu dono, e varias testemunhas, meias de seda, ao envés de tecido de algodão, conforme declaróra esse cavalheiro, que como o outro, até hontem, não mais voltou a Alfredo Maia, a despeito das noticias da apprehensão das caixas, o que mais faz suppôr que de facto se trata de uma tratantada.

As caixas não são, tambem todas, da marca "F. Rio".

Cinco dellas têm a marca "J.", e tres a marca "L.-Rio", além de outros signaes que indicam terem vindo umas por vapores hollandezes, outros por francezes e outras por inglezes.

A supposição mais corrente é de que os volumes sairam do armazem 18 do cáes do porto, em vagões da Estrada de Ferro Central, havendo já, alé quem cite nomes.

Por um mal entendido do director da Estrada os volumes não foram, como dissemos acima, removidos hontem para a Alfandega.

Tudo ficou preparado, porém, para que hoje sejam elles levados para o armazem 17 do Cáes do Porto.

Estão incumbidos desse trabalho o ajudante do administrador da Mesa de Rendas do E. do Rio, e os officiaes aduaneiros Cicero Lobato e João Antunes.

NO JURY DE S. PAULO

S. Paulo, 23 — (*Americana*) — Está sendo julgada no Tribunal do Jury Maria Notari, que, no dia 1 de fevereiro, á rua Tymbiras, assassinou o dentista Arthur Clemente de Souza, desfechando-lhe varios tiros de revólver.

Maria accusava-o como autor de sua deshonra, recusando-se elle a reparar o mal que lhe fizera.

Preside á sessão do Jury o juiz da 3ª vara. Occupam a tribuna de defesa os srs. Mario Dente e Paulo Setubal. Funccionam como parte auxiliar da accusação os srs. José Nogueira da Silva e Plinio Barbosa. A sala da sessão está repleta.

S. Paulo, 23 — (*Americana*) — A's 11 1/2 da noite, o Jury unanimemente absolveu Maria Notari, reconhecendo-lhe a completa privação dos sentidos e intelligencia na occasião da pratica do crime.

O GRANDE FESTIVAL NA QUINTA

Reuniram-se hontem, no Club dos Diarios, sob a presidencia da sra. Elysiario Barbosa, as senhoritas que deverão auxiliar a grande commissão de senhoras a que ficou entregue a organização do festival a realizar-se na Quinta da Boa Vista no dia 5 de setembro, em beneficio dos flagellados pela secca do norte. A assistencia era selectissima e numerosa.

Abriu a sessão, em nome da sra. Elysiario Barbosa, o dr. Guerra Duval.

O nosso ministro no Paraguay, em ligeiras palavras, explicou o fim da reunião convocada ha dias para aquelle local: a necessidade de trocar idéas sobre o programma a ser organizado, dar conhecimento do que ficou resolvido até o presente, e activar os trabalhos. Varias resoluções foram tomadas sobre o "five-ó-clock-tea", a cargo das senhoritas presentes.

O programma, ainda não definitivamente assentado, é o seguinte, nas suas linhas geraes: [illegible] Hymno á bandeira, tombola, parque infantil com diversões para creanças, batalha de flores, "match" de "foot-ball" e de "tennis", concerto pelas bandas militares, jogos sportivos (equitação e outros), exposição de avicultura, cinema, festa veneziana e fogo de artificio.

A tombola está sendo organizada por mme. dr. Urbano dos Santos. Os donativos estão sendo entregues desde já nos Diarios, e continuarão a sel-o até á vespera da festa. O bilhete para a entrada no dia da festa custará 2$. A exposição será feita após a realização da festa, em dia previamente annunciado.

As senhoritas presentes que vão servir o chá resolveram adoptar a "toillete" rosa com avental e gorro branco. [illegible]

O ministro da Agricultura designou o auxiliar agronomo, addido, do Serviço de Inspecção e Defesa Agricolas, hoje, Serviço de Agricultura Pratica, Joaquim de Avellar Figueira de Mello, para [illegible] na Fazenda Modelo de Uberaba.

LADRÃO SANGUINARIO

Dois agentes de policia aggredidos por um ladrão, recebendo um delles profundo ferimento no peito

O criminoso é preso

Ao alto, o criminoso "Baiacú da Praia"; em baixo, o soldado Aurelino Antonio, por elle ferido

Os agentes Theotonio Barros de Carvalho, n. 8 e Ernani de Carvalho, n. 68, em serviço na secção de roubos da Inspectoria de Investigação e Capturas, subiram hontem juntos, a percorrer a *zona*, dirigindo-se pela rua do Nuncio para o botequim do *Russo do Pirajá* situado na esquina dessa rua com a Marechal Floriano Peixoto.

Este botequim é pouco conhecido de ladrões, e ali confabulam elles com os agentes de policia. Segundo é corrente no botequim do *Russo de Pirajá* é que são as *explicações* entre policiaes e os meliantes, vergonha que até agora ainda não póde ser acabada na nossa policia, que conta ainda em seu seio máos elementos.

Na rua do Nuncio, os dois agentes encontraram-se com o conhecido ladrão Domingos Gonçalves, vulgo *Baiacú da Praia* que sobraçava volumoso embrulho.

Entre o ladrão e os agentes houve uma tróca ligeira de cumprimentos, seguindo apressado *Baiacú da Praia*, para fugir das vistas dos agentes.

Depois de uma troca de palavras, os agentes ns. 8 e 68 resolveram deter *Baiacú da Praia* pois estavam convencidos de que o embrulho que elle conduzia era o fructo de algum roubo.

Vendo os policiaes para elle se dirigirem, o ladrão tratou de fugir, correndo em direcção á rua Marechal Floriano, sempre perseguido pelos agentes, aos gritos de pega! pega!

Proximo á esta ultima rua, o agente Theotonio conseguiu approximar-se de *Baiacú da Praia* dando-lhe voz de prisão.

O ladrão resistiu á prisão e, armado de uma velha tesoura de alfaiate que trazia occulta investiu para o policial, vibrando-lhe varios golpes. Depois de ser ferido em uma das mãos, ao rebater as investidas do preso, o agente Theotonio recebeu um profundo ferimento no peito, caindo ao solo, banhado em sangue.

Já então outros policiaes e populares haviam corrido do local e sairam no encalço de *Baiacú da Praia*, que, tendo-se livrado do agente que ferira gravemente, procurava novamente evadir-se á perseguição.

A custo foi novamente agarrado o ladrão, reagindo sempre, tendo ainda ferido com a tesoura o soldado da 1ª companhia do 4º batalhão, Anselmo Antonio Gomes que apresentava um golpe no braço esquerdo e um no labio superior.

Na luta entre o sanguinario ladrão e os policiaes que o procuravam deter, recebeu *Baiacú* um ferimento no cotovello esquerdo.

Dominado por fim, foi o ladrão levado para o 4º districto, onde foi autoado e mettido no xadrez depois de medicado pela Assistencia.

O agente Theotonio de Barros Carvalho, n. 8, cujo ferimento é grave, foi levado para o Posto Central de Assistencia, onde lhe foram prestados os primeiros soccorros, sendo depois removido para o hospital da Brigada Policial, ali ficando em tratamento.

O soldado ferido pelo ladrão tambem recebeu os soccorros da Assistencia.

O embrulho conduzido por *Baiacú da Praia*, continha tres saias de seda, novas, roubadas em casa de uma meretriz residente á rua do Nuncio.

Em suas declarações *Baiacú* confessou o crime, reconheceu a arma que lhe fôra apresentada e fez graves accusações a sua victima e aos seus collegas, declarando que sentia não o ter morto pois só assim se livraria de suas perseguições.

Recolhido ao xadrez, *Baiacú* continuou a invectivar a policia, procurando aggredir os outros detentos que ali se encontravam.

O ladrão criminoso é bem conhecido das nossas autoridades policiaes, tendo ha pouco saido da Casa de Correcção, onde cumpriu uma sentença, por crime de morte.

No auto de flagrante lavrado pelo escrivão Paulo Ribeiro, depuzeram varias testemunhas de vista inclusive o soldado Anselmo Gomes, uma das victimas da tesoura de Baiacú, e o guarda civil n. 35, João Constantino Gonzaga, que tambem recebeu um golpe em seu uniforme.

UMA VICTIMA DO ALCOOL

Stella de Oliveira, estrellou hontem, embriagando-se e, saindo da rua da Saude n. 53, onde residia, foi ao morro da Favella em visita a uma camarada.

Por caminhos difficeis ia ella, esquecida de que a pedreira ali estava proxima.

Aconteceu que não póde ter equilibrio, resvalou, despencou de altura superior a 200 metros, vindo a cair na rua dos Cajueiros, onde foi encontrada sem vida.

A policia do 8º districto fez remover o cadaver para o Necroterio.

Stella é de cor parda, solteira e contava 24 annos de edade.

Os famintos do norte atacam trens

Fortaleza, 23 (*Americana*) — Consta que os famintos atacaram dois trens, em Senador Pompeu, com o fim de se transportarem para esta capital.

MAIS UM ATROPELAMENTO

Hontem, á tardinha, na praça da Republica, proximo ao Corpo de Bombeiros, o automovel n. 963, conduzido pelo "chauffeur" Francisco Attico da Costa Martins, apanhou o menor Antonio de Souza Ribeiro, de 17 annos de edade, natural de Portugal, morador á rua do Senado 275.

No desastre o menor Antonio recebeu varias escoriações e contusões pelo corpo sendo medicado pela Assistencia e levado em seguida para sua residencia.

A policia do 12º districto tomou conhecimento da occurrencia, conseguindo prender em flagrante o "chauffeur" Attico Martins, causador do desastre.

As commissões da Camara

Os trabalhos da de Finanças

Deixou de reunir-se hontem, por falta de numero, a commissão de Justiça da Camara, que teria de ouvir o parecer do sr. Felisbello Freire, sobre a indicação do sr. Costa Rego á bi-deputação do sr. Irineu Machado.

A commissão de Finanças reuniu-se, sob a presidencia do sr. Antonio Carlos, ás 7 horas da noite, para tratar dos orçamentos.

O sr. Cincinato Braga deu o seu relatorio sobre o orçamento da Fazenda, trocando-se, por essa occasião, varias opiniões acerca das economias planejadas, inclusive o corte no funccionalismo publico.

O ORÇAMENTO DA FAZENDA

O sr. Calogeras, ministro da Fazenda, esteve ante-hontem, domingo, em seu gabinete, em conferencia com o dr. Cincinato Braga, relator do orçamento da Fazenda na Camara dos Deputados.

A essa conferencia, que teve inicio ás 3 horas da tarde e só terminou ás 7 ½ da noite, assistiram os srs. Benedicto Hippolito, director geral do gabinete, Abdenago Alves, director da Receita Publica, Carlos Vieira Machado, inspector da Imprensa Nacional, coronel Paulo e Silva, inspector da Alfandega e Amarilio de Noronha, official de gabinete do ministro Calogeras.

Foram então discutidas e estudadas com a maxima attenção todas as emendas apresentadas ao alludido orçamento.

Houve trocas de idéas sobre os possiveis córtes, suppressão de cargos, o não preenchimento das vagas existentes, eliminação de gratificações e tantas outras mil cousas que dizem respeito a economias.

Ao que ouvimos os srs. Calogeras e Cincinato Braga acceitaram, com agrado, por serem favoraveis á situação financeira do paiz, varios planos apresentados na occasião, por alguns daquelles altos funccionarios da Fazenda.

NO CONTESTADO

Combate entre fanaticos e as forças legaes?

Buenos Aires, 23 (*Americana*) — Communicam de Posadas que proximo á picada de San Javier, ouve-se canhoneio e tiroteio, do lado brasileiro, suppondo-se que se trata de um combate sustentado pelos fanaticos de Santa Catharina com as tropas regulares.

DE PORTUGAL

A carestia da vida

Lisboa, 23. — O governo acaba de tomar as providencias necessarias para evitar conflictos a pretexto da carestia dos generos alimenticios. — (*Havas.*)

Lisboa, 23 — O conselho de ministros esteve reunido e occupou-se de varios assumptos coloniaes.

Foram tambem resolvidas diversas medidas relativas á ordem publica, apezar de todo o paiz se encontrar na mais absoluta tranquillidade. — (*Havas.*)

Lisboa, 23 — A Camara dos Deputados resolveu hoje, por unanimidade, fazer-se representar amanhã na recepção do capitão Aragão. — (*Havas.*)

Realizou-se hontem a assembléa geral da Companhia Vidraria Carmita, sendo eleitos directores, por unanimidade de votos, os srs. visconde Alves Matheus e o dr. Edmundo Quinto Alves.

Foi concedida licença de trinta dias, em prorogação, sem vencimentos, ao guarda municipal fiscal de balança, Julio Rosa, para tratar de negocios de seu interesse.

COM A PERNA ESMAGADA

Imprudentemente procurando tomar um electrico que estava em movimento na praça da Bandeira, o menor Fernando Machado, de 15 annos de edade, caiu desastradamente.

As rodas do vehiculo esmagaram-lhe a perna esquerda.

Pedidos cuidados ao Posto Central de Assistencia, compareceu o medico de serviço que, na enfermaria da praça da Republica, prestou os primeiros curativos.

Em seguida foi o ferido levado para a residencia de seu pae, o capitão Domingos Machado, da Brigada Policial, á rua Turf-Club n. 20.

MERCADO DE CASCADURA

A's 2 horas da tarde de hoje, irá ao dr. Rivadavia Corrêa, prefeito desta capital, uma commissão composta de lavradores, negociantes e proprietarios estabelecidos na estação de Cascadura, pedir a conservação naquella localidade do mercado antigo que ali tem funccionado, bem como a mudança das horas de mercado, para das 5 da tarde ás 8 horas da manhã do dia seguinte.

Falará em nome dessa commissão e dos interesses do povo suburbano o advogado H. Joppert, redactor proprietario do "Imparcial Suburbano".

ESMOLAS

Da mlle. Suzana Alvarenga recebemos a quantia de 5$000 para os nossos pobres paralyticos.

UMA BARCA FRANCEZA DESARVORADA

Recife, 2? — (*Americana*) — (5,23 da tarde) — O vapor sueco *Kronprinz Gustav Adolf* encontrou a barca *Francesca Ciampa* desarvorada, tendo grande parte do casco carbonisado. Consta que o paquete *Frisia* tambem a avistou neste estado.

A luta européa

A CARTEIRA DE UM REPORTER

BERLIM EM TEMPO DE GUERRA

OS PRIMEIROS ASPECTOS

BERLIM — O povo em frente ao palacio do Reichstag; o estatua que se vê é a do principe de Bismarck. Ao fundo, a columna de Victoria.

Quando desci as escadas da estação da Friedrichstrasse e a sós pude exclamar o classico — Emfim! — tive a impressão de que me achava ás portas de um templo onde milhares e milhares de crentes entoavam os canticos monotonos de Luthero. Subi ao primeiro fiacre que o cartão da policia designava para levar-me ao hotel. O cocheiro era um velhinho e a edade do cavallo era mais ou menos a do dono. Senti que estava entregue a boa gente: e respirei. A passos, o fiacre veiu caminhando para a Unter den Linden. Atraves da vidraça que o bom homem tivera o cuidado de fechar para me resguardar do frio, comecei a contemplar o aspecto das ruas, o zigzaguear da turba, as "vitrines" luxuosas, os bandos de soldados indo e vindo, as caixeirinhas alegres que saiam das lojas, os annuncios luminosos brilhando nas fachadas, os cafés e os cartazes da guerra. O borborinho chegava aos ouvidos como um unisono secco e abafado de muita gente a rezar. Os lampeões pareciam tochas accesas. Tudo isso era realmente monotono de mais. Então, ordenei ao cocheiro que descesse a vidraça; e toda aquella impressão horrivel das columnas tristes e solennes foi congelada pela neve das calçadas e um novo aspecto surgiu, deslumbrante, maravilhoso, admiravel!

A cidade estava em festa, e com razão: Hindenburg acabava de fulminar os russos nos lagos da Mazuria. Noventa mil prisioneiros transportados em oito horas a Berlim! Colossal! colossal! Deante do *Lokalanzeiger* centenas de curiosos liam o boletim annunciando a victoria de Hindenburg. A multidão interrompia o transito. O meu fiacre parou. Pouco a pouco a figura respeitavel de um guarda civico, o "schutzmann", foi alinhando, hombro a hombro, pessoa por pessoa, para dar passagem aos transeuntes. Seria possivel que essa gente imperturbavel, excessivamente serena, estivesse a ler sem palpitações de enthusiasmo a noticia de um dos mais gloriosos feitos das armas imperiaes? Noventa mil russos derrotados não bastariam para exaltar os animos populares? Lembrei-me, então, do meu paiz, esboçando um quadro que ainda hoje testemunho: — Estaria na rua do Ouvidor, á porta do jornal, lendo aos empurrões um boletim narrando as peripecias façanhudas do padre Cicero, no sertão do Ceará; ou impaciente, na ponta dos pés, deante da photographia dum malandro que assassinou a amasia numa rotula da rua do Nuncio. E se se tratasse dos successos do velho e querido Portugal fatalmente que a vida da cidade seria alterada...

A attitude pacifica daquelle punhado de allemães á porta do *Lokalanzeiger* era, para mim, filho de uma terra de sol, soffrendo o mal de nervos da raça, um exemplo a seguir: e comprehendi que, se era assim que os allemães encaravam a causa propria, a unica missão que cabe ao jornalista e ao critico de um paiz neutro é a de discutir a guerra, sem paixão, baseados na verdade dos factos e nunca suggestionados por sympathias pessoaes e affinidades ethnologicas.

Afinal cheguei ao hotel. Um garoto veiu abrir a portinhola do carro e offerecer-me um prospecto, onde se lia este cabeçalho: "A LIÇÃO DE HERR PROFESSOR OPPENHEIMER! DEVEMOS COMER POUCO!". Pedi um quarto com janellas para a rua: impacientava-me a vontade de contemplar o panorama nocturno. Mandaram-me para o terceiro andar. Optimo! Qual um enorme manto de gaze, colorida de luzes, a neblina se estendia sobre a capital famosa. Pareceu-me naquelle momento que Berlim voltava ao seu primitivo aspecto de templo. Mergulhei o olhar: cai a fundo no coração da cidade. As ruas apinhadas. Carros e automoveis cruzando as avenidas. Volto-me para os lados da porta de Brandenburgo, onde a multidão se amontôa. Subito, a massa começa a andar e vem caminhando lentamente e se approxima, passo a passo, do hotel. A multidão canta! Um côro formidavel de vozes ascende até á janella do meu terceiro andar. Colossal! Imponente espectaculo! Imaginem uma procissão de 8.000 devotos a cantar, e ahi têm os leitores uma idéa do que são os cortejos festivos em Berlim, tão solennes e tão commovedores como as procissões da Semana Santa. Substituam-se os canticos sagrados pelo *Deutschland, Deutschland über alles*, ou pelo *Wacht am Rhein*, e tudo estará explicado.

A multidão passou. Silencio e nada mais. Comecei a pensar; e, pensando, perguntei a mim mesmo por que se havia de odiar um povo, pela simples razão de ser elle differente dos outros povos, até no modo de festejar os seus triumphos? — R. S.

A GUERRA NO MAR

DOIS NAVIOS A PIQUE

Londres, 23 — Foi mettido a pique por um submarino allemão o vapor inglez "Windsor", cuja tripulação conseguiu salvar-se toda.

O vapor "William d'Anson", tambem de nacionalidade ingleza, foi pelos ares, devido á explosão de uma mina, morrendo afogados cinco dos tripulantes — (*Havas*).

O "NEREIDE" NÃO FOI A PIQUE

Roma, 23 — Está formalmente desmentida a noticia do afundamento do submarino italiano "Nereide", pela esquadra austriaca.

O alludido submarino já regressou ao seu ponto de partida, depois de haver cumprido a missão de que tinha sido encarregado — (*Americana*).

A PERDA DO "DIOMED"

Londres, 23. — Um submarino allemão metteu no fundo com um torpedo o vapor inglez *Diomed*. — (*Havas.*)

O "MARTHA EDMONDS" TEVE A MESMA SORTE

Londres, 23. — O *Lloyd's* annuncia que o vapor inglez *Martha Edmonds*, foi mettido a pique por um submarino allemão. Os tripulantes salvaram-se. — (*Havas.*)

O TORPEDEAMENTO DO "PEÑA DE CASTILLO"

Madrid, 23. — Nos circulos officiaes suppõe-se que o vapor *Peña de Castillo*, que se noticiou ter sido mettido a pique por um submarino allemão, se desviou da sua rota e foi ao fundo em consequencia de um accidente.

O chefe do gabinete, sr. Dato, espera no emtanto o relatorio official para então resolver se o governo tem ou não a reclamar alguma coisa do governo allemão. — (*Havas.*)

UM "DESTROYER" ALLEMÃO A PIQUE

Paris, 23 — (*Official*) — Dois torpedeiros francezes metteram a pique durante a noite, ao largo de Ostende, um *destroyer* allemão.

Os torpedeiros nada soffreram. — (*Havas.*)

AINDA O TORPEDEAMENTO DO "ARABIC"

Nova York, 23. — Dizem communicações aqui recebidas de Berlim que, ao contrario do que está sendo affirmado, o *Arabic* não foi posto a pique sem prévio aviso.

Antes do torpedeamento, foi o seu commandante avisado, como de costume, e que essa attitude foi tomada por estar o *Arabic* armado em guerra e, portanto, fazendo parte da marinha auxiliar britannica. — (*Americana.*)

O fornecimento de munições á Russia pelo Japão

Londres, 23 — Telegramma de Tokio annuncia que o governo japonez resolveu empregar todos os recursos de que possam dispor o Estado e as fundições particulares para activar a producção de munições de fórma a permittir que sejam augmentadas as remessas destinadas á Russia. — (*Havas*).

OS COMMUNICADOS OFFICIAES

DA ALLEMANHA

Berlim, 23 — O quartel-general communica em data de 21 do corrente:

"Durante a perseguição, a leste de Kowno, o exercito de von Hindenburg aprisionou 450 soldados e tomou seis metralhadoras. Ao sul de Kowno o inimigo evacuou as suas posições no Jessya e retira-se em direcção este. As posições russas proximo a Gudele e Seyny foram tomadas de assalto.

Nos combates a oéste de Tykocin fizemos 610 prisioneiros, entre os quaes 5 officiaes, e conquistámos 4 metralhadoras.

O exercito de von Gallwitz occupou a cidade de Bjolsk na estrada de ferro Bialostok-Brest-Litowsk. Mais ao sul o inimigo foi repellido para além do Biala.

O exercito do principe Leopoldo quebrou, á tarde e á noite, renovada resistencia dos russos, que continuam na sua retirada, depois de ter deixado em nossas mãos 1.000 prisioneiros.

A ala esquerda do exercito de von Mackensen atravessou a secção de Koterka e occupou a margem de Pulwa até ao Bug. Nessa região o inimigo tambem está recuando.

Nas proximidades de Brest-Litowsk e a léste de Wlodawa fizemos progressos."

Berlim, 23 — O quartel-general communica em data de 22 do corrente:

"A presa de guerra feita na conquista de Kowno ainda não póde ser completamente avaliada. Até agora pudemos contar um numero superior a 20.000 prisioneiros. A quantidade de canhões eleva-se a mais de 600, entre os quaes muitos de artilheria pesada e de novo modelo; além disso encontrámos quantidade enorme de munições, grande numero de metralhadoras, projectores electricos, automoveis, pneumaticos e outro material bellico, cujo valor total ascende a alguns milhões de marcos. Os russos não contavam, evidentemente, que Kowno caisse tão depressa, e quando entregaram a fortaleza e sua guarnição deixaram na cidade algumas centenas de recrutas, que declararam, ao serem interrogados, que cerca de 15.000 homens de tropas de reserva ainda não armados tinham fugido á ultima hora.

O exercito do general von Eichhorn continuou a progredir a léste e ao sul de Kowno e tomou de assalto uma posição russa ao norte do lago Schirwinta, aprisionando ali 750 homens.

O numero de prisioneiros feitos nos combates a éste de Tykocin elevou-se a mais de 1.100.

O exercito de von Gallwitz avança na região do Narew superior, tendo já transposto a linha ferrea Bialostok-Brest-Litowsk. Nos ultimos dois dias aprisionou 13 officiaes e 2.250 soldados.

O exercito do principe Leopoldo atravessou hontem, durante a sua avançada victoriosa a estrada ferrea Kletschell-Wysoko Litowsk, rechassando o inimigo hoje, pela manhã, das suas posições situadas além da linha. Nessa occasião cairam em nosso poder 3.000 prisioneiros e certa quantidade de metralhadoras.

As tropas austro-hungaras e allemãs, sob o commando do marechal von Mackensen, continuaram a progredir na secção Koterka-Pulwa, bem como sobre os rios Bug e Krzna.

Ao sul de Brest-Litowsk a situação é inalterada.

Ao norte de Pischtscha e a nordeste de Wlodawa estão se desenvolvendo combates."

DA INGLATERRA

Londres, 23 — O almirantado fez a seguinte declaração:

"Acaba de ser recebido um relatorio do capitão tenente Layton, commandante do submarino E 13, cujo encalhe na ilha dinamarqueza de Saltholm foi hontem noticiado.

Communica elle que o submarino encalhou na madrugada de 19 de agosto, sendo baldados todos os esforços empregados na esperança de o tornar a pôr a fluctuar. A's 5 horas da manhã appareceu no local uma torpedeira dinamarqueza e communicou ao E 13 que lhe seria concedido um prazo de 24 horas para tentar fazer-se ao largo. Ao mesmo tempo chegou uma torpedeira-destroyer allemã e ficou proximo do submarino, só dahi se retirando quando depois chegarem mais duas torpedeiras dinamarquezas.

A's 9 horas da manhã, quando as tres torpedeiras dinamarquezas estavam ancoradas perto do submarino, aproximaram-se pelo lado do sul duas torpedeiras-destroyers allemãs. Quando se acharam a cerca de 1 ½ milha de distancia, um desses destroyers içou um signal commercial, por meio de bandeiras, mas antes que tivesse tempo de lei-o o commandante do E 13, á torpedeira destroyer allemã, de uma distancia de cerca de 300 jardas, lançou-lhe um torpedo que rebentou ao bater no fundo, proximo do submarino.

Ao mesmo tempo, o destroyer allemão fez fogo com todos os seus canhões, e o capitão tenente Layton, vendo que o submarino estava em chammas á prôa e á ré e sem se poder defender por estar encalhado, deu ordem á tripulação para que o abandonasse.

Quando a marinhagem entrou n'agua, foi alvejado por metralhadoras e shrapnels.

Uma das torpedeiras dinamarquezas immediatamente arriou escaleres e foi collocar-se entre o submarino e os destroyers allemães que por isso foram obrigados a cessar fogo e retirar-se."

A GUERRA NO AR

VOO DE AVIÕES FRANCEZES SOBRE ST. AMAND

Paris, 23. — Explodiu, sob o fogo lançado por aviadores francezes, um deposito de munições do inimigo em St. Amand. — (*Americana.*)

OUTRO "RAID" DOS AVIÕES FRANCEZES

Londres, 23. — Os aviadores francezes bombardearam hoje em varios pontos a estrada de ferro de Lille a Douai. — (*Americana.*)

O exercito siberiano

Londres, 23. — Communicam de Petrograd que está quasi terminada a mobilização do exercito da Siberia, devendo o mesmo, dentro em breve, seguir para as linhas de fogo — (*Americana.*)

NA FRANÇA E NA BELGICA

DUELLOS DE ARTILHERIA

Paris, 23 — Communicado official das 11 horas da noite de hontem:

"Em Artois, na região de Roye, em Quennevieres, na linha de frente do Aisne, em torno de Reims e nos Vosges, duellos de artilheria.

Na Argonne travaram-se diversos combates por meio de bombas e granadas da mão" — (*Havas*).

Nova York, 23 — A artilheria allemã bombardeou repetidas vezes, as posições das forças francezas em Notre Dame de Lorette — (*Americana*).

NA CENTRAL

Os serviços da Estrada continuam sendo feitos com toda a regularidade

Lafayette Chaves, guarda das officinas do Engenho de Dentro, demittido pelo sr. Arrojado, como implicado na manifestação de que tratamos na noticia.

Nada houve de anormal, hontem, na Central do Brasil. Durante todo o dia reinou a mais absoluta calma. Todo o pessoal, que se acha a postos, cumpre rigorosamente os seus deveres, parecendo completamente alheio á tão falada e discutida agitação.

O dr. Arrojado esteve, pela manhã, na residencia do ministro da Viação, com quem conferenciou largamente sobre os seus ultimos actos.

No gabinete do director da Estrada esteve hontem o dr. Osorio de Almeida, 2° delegado auxiliar, que conferenciou com s. s. sobre o policiamento e, bem assim, sobre a annunciada reunião de protesto do Centro de Resistencia, que funcciona na estação do Meyer. Assentadas as providencias para o caso de qualquer tentativa de perturbação da ordem, retirou-se o dr. Osorio de Almeida para a chefatura de Policia.

COMMISSÃO DE INQUERITO

Apresentou-se hontem ao director da Central, de quem recebeu instrucções, a commissão nomeada para apurar os factos ultimamente ali occorridos e verificar quaes os responsaveis pela manifestação feita a um funccionario, na "gare" da estação inicial, quando foram dados vivas subversivos á ordem.

A commissão, que se compõe dos engenheiros Alfredo Magno de Carvalho, Julio Cesar Barbosa Penha e Bernardo de Mattos Trindade, hontem mesmo iniciou os seus trabalhos, inquirindo o agente da estação inicial e alguns dos funccionarios punidos pelo dr. Arrojado Lisboa.

Essa commissão funcciona em dependencia [illegible] torio da linha, servindo como escrivão o dr. Oswaldo Pauperio.

NA ESTAÇÃO CENTRAL

O movimento desta estação era hontem o dos dias communs; nem mesmo praças haviam, a não ser as que ordinariamente ali patrulham.

Pela manhã, o destacamento que ali se achava, como medida preventiva, foi dispensado.

OS EMPREGADOS PROCURAM O DIRECTOR

Varios empregados da Estrada, suspensos pela directoria, como tendo tomado parte na manifestação feita ali a um companheiro, procuraram o dr. Arrojado Lisboa, afim de explicarem os motivos por que ali se achavam.

Entre elles esteve o conductor F. Caetano, que declarou não ter tomado parte na manifestação, chegando-se aos companheiros curioso por saber o que ocorria.

A esse e outros empregados respondeu o director que se dirigissem á commissão de inquerito e ahi fizessem as suas declarações, porquanto, está prompto a annullar esse acto desde que os attingidos se justifiquem.

OS GUARDA-FREIOS

Vieram hontem á nossa redacção sete guardas-freios da Central do Brasil. São elles: Segundino Antonio Barbosa, Antonio Corrêa Barbosa, Manoel Ribeiro da Costa, Lindolpho Candido da Silva, Sebastião Marques Sobrinho, Avelino José Ferreira e Joaquim Francisco Magalhães.

— Que desejam ? — perguntámos.

— Declarar que vimos aqui em commissão, para responder ás affirmações de um jornal da noite que assegurou que os guardas-freios preparavam uma greve na Central. Nós não cogitamos de greves e apenas desejamos ganhar em paz o pão de nossas familias.

— Quantos guardas-freios ha na Central ?

— Mais de trezentos.

— E' verdade que se projecta qualquer greve ?

— Nós nada sabemos dessas coisas.

A QUESTÃO FINANCEIRA

Discurso proferido pelo sr. Cincinato Braga na sessão de hontem da Camara Federal, com o substitutivo da commissão mixta do Senado e Camara

"Sr. presidente:

O projecto da Commissão de Finanças caracteriza-se por um ponto de vista de tolerancia, quasi de transacção, entre idéas oppostas sobre nossa crise actual.

A commissão evitou attitude extremada. Seguiu rota tão distante de Scylla, quanto de Charybdes, para abrigar-se no velho brocardo romano — "in medio consistit virtus".

MARCHA DEPRESSIVA DE NOSSA ECONOMIA

Começarei por occupar-me das opiniões hostis ao projecto, por serem radicalmente metallistas, quero dizer, contrarias "in limine" a qualquer emissão de papel inconversivel.

Neste assumpto, preciso assignalar preliminarmente que a Commissão de Finanças já declarou em seu parecer que não teve deante de si alvitres varios de exito pratico, para opinar preferencialmente pela emissão do papel-moeda. O parecer diz bem claramente que a solução adoptada é a unica para que podemos appellar nas calamitosas circumstancias actuaes. Si outros recursos do credito externo, ou do proprio credito interno a longo praso, pudessem ser utilizados com a urgencia reclamada pela situação, a que taes recursos têm de attender, — certamente a Commissão de Finanças se teria abstido de aconselhar a emissão de papel-moeda.

Porque, senhores, não ha nenhum homem sensato que possa adoptar espontanea e livremente as emissões de papel-moeda como base de uma politica de reconstrucção e como meio normal de governo. Esse mero expediente nunca foi ideal de ninguem; nunca foi these de programma de partido algum. Não.

O curso forçado nunca foi uma "determinante". Foi sempre uma "resultante". Foi sempre o expoente final, necessario e directo de uma molestia, que, lenta e progressivamente, se insinuou no organismo financeiro, ou no organismo economico de uma nação, e, ás vezes em ambos, como é agora nosso caso.

E' por isso que assumindo as responsabilidades de governo, temos visto adversarios radicaes do papel-moeda transigirem com circumstancias de facto, deante das quaes a resistencia cathedratica já nada mais póde, sem produzir males mais violentos e mais graves.

Dados no nosso paiz os factos economicos e financeiros do presente, ouso affirmar, senhores, que não ha nenhum financista anti-papelista que, chamado agora ás responsabilidades do governo da Republica, não reconhecesse a necessidade das emissões, como uma contingencia fatal do momento. E' evidente que resalvo duas hypotheses: — a de um acto de loucura caprichosa que appellasse para um incendio, como meio de cura, e a de um outro acto de loucura que, á nossa independencia, preferisse a entrega do Brasil a uma outra nação, bastante rica de ouro, para fornecer-nos em moeda conversivel o numerario a que o paiz se habituára no meneio de suas transacções.

Estudemos certos pontos capitaes do nosso problema.

No fim do quinquennio de 1895-1899, fomos obrigados a fazer nosso primeiro "funding", operação que nos permittiu vida nova, desenrolada com successo no quinquennio immediato, cujos resultados economicos vamos lembrar:

QUINQUENNIO DE 1900-1904

Nossa divida publica em ouro (federal, estadual e municipal) foi em media de £ 66.000.000 e consumiu neste quinquennio, em média annual. . . . £ 5.300.000.

A divida de particulares terá consumido no maximo £ 2.700.000. Quer dizer eramos obrigados a um pagamento annual de £ 8.000.000.

Mas, o saldo médio annual de nossas vendas no estrangeiro sobre nossas compras foi de £ 14.000.000. Portanto, o paiz ganhou liquidos nesse periodo £ 6.000.000 por anno, ou sejam, em 5 annos, £ 30.000.000, correspondentes a 654.540 contos de réis, ao cambio de 11, média do quinquennio.

Foi essa uma situação economica solida. Ella permittiu a incineração de mais de cem mil contos de réis de papel-moeda, a melhoria e mesmo a creação de nosso utensiliamento agricola e manufactureiro, e o saneamento e remodelação da cidade do Rio de Janeiro. Vê-se que empregamos bem nossos lucros, fazendo melhoramentos dentro de nossas forças.

QUINQUENNIO DE 1905-1909

Este quinquennio já nos foi tão favoravel. Do meio para o fim delle, começámos a perder o juizo.

Do estudo dos seus resultados economicos se vê o seguinte: nossa divida publica em ouro (federal, estadual e municipal) subio para uma media annual de £ 103.295.600, reclamando um serviço medio annual de £....... 8.256.000

Parallelamente, as remessas particulares para o estrangeiro, as quaes no quinquennio anterior não haviam excedido á media annual de £ 2.700.000 subiram muito além deste algarismo, já porque a alta do cambio, mantido no quinquennio á taxa media de quasi 16, suscitou avultado numero de viagens de familias brasileiras á Europa, já porque a corrente immigratoria quasi duplicou, elevando-se proporcionalmente suas remessas de ouro, já finalmente porque a boa liquidação do quinquennio anterior grangeou vasto credito ao Brasil, vindo aqui immobilisar-se em empregos particulares mais ou menos £ 30.000.000 durante o quinquennio, capital que tambem reclamou juros e amortisações em ouro.

Assim se explica que as remessas particulares tenham attingido o algarismo medio annual de £ 6.000.000, que addicionados aos referidos £ 8.256.000 de remessas da divida publica perfazem uma remessa total annual de £........ 14.256.000.

Neste mesmo quinquennio, o saldo medio annual de nossas vendas ouro, sobre nossas compras, subiu de £..... 14.000.000, que fôra o do quinquennio anterior, para £ 16.680.000.

Assim a situação era a de quem ganhou muito pouco, muito menos do que no quinquennio anterior; porquanto, destes £ 16.680.000 tiveram de sair £ 14.256.000 de remessas ao estrangeiro. Feita a subtracção, apura-se um lucro liquido annual de £ 2.424.000 quando o lucro liquido annual do quinquennio anterior fôra de £ 6.000.000 !

E' claro que esse lucro é uma ninharia: elle corresponde, ao cambio medio dos cinco annos, a 48.000 contos por anno, para uma nação que nesse lustro devia ter vinte milhões de habitantes! Foi, pois, pouco menos do que um quinquennio de tempo perdido. Pois, peor foi o periodo seguinte.

QUINQUENNIO DE 1910 A 1914

Nossa divida publica em ouro (federal, estadual e municipal) deu salto maior do que as precedentes. Attingiu á media annual de £ 150.000.000, exigindo um serviço annual de £...... 12.000.000

Por sua vez augmentou immenso o capital privado, que nos cinco annos se immobilisou no Brasil no algarismo de £ 50.000.000. Augmentaram-se as remessas de ouro provocadas pela guerra. Calcula-se geralmente em um minimo de £ 10.000.000 annuaes as remessas dos particulares. Assim, temos a somma das remessas annuaes elevada a um minimo de £ 22.000.000 durante estes cinco annos.

Agora, vejamos a enormidade do nosso prejuizo no quinquennio em exame.

Nosso saldo medio annual de nossas vendas sobre nossas compras foi, neste lustro, de £ 9.820.000 apenas. Ora, como fomos obrigados á remessa annual de £ 22.000.000, claro é que tivemos um "deficit" annual de £..... 12.180.000, que correspondem a um prejuizo, nos cinco annos, de £....... 60.900.000 correspondente ao cambio medio do quinquiennio a 931.770 contos.

REPERCUSSÃO SOBRE A SITUAÇÃO MONETARIA

Agora, peço a attenção dos metallistas.

Comecei a descrever nossa situação desde o anno de 1900.

Nossa circulação era então de 730 mil contos, correspondentes ao cambio de 9 1|2 a £ 28.500.000, fracções desprezadas.

Supponhamos, só para argumentar, que tivessemos feito em 1900 a conversão do nosso meio circulante, deixando em circulação esses £ 28.500.000 e vejamos como se desdobrou nossa vida monetaria.

Vimos que no quinquiennio de 1900-1904, auferimos o lucro liquido de £ 6.000.000 por anno. São £ 30.000.000 nos 5 annos. Assim, addicionado esse lucro aos 28.500.000 que elle encontrou na circulação, teriamos tido dentro do paiz, ao findar 1904 — £ 58.500.000 em circulação e enthesouradas.

Passemos ao quinquiennio de 1905-1910. Ganhamos por anno £ 2.424.000 ou nos cinco annos, £ 12.120.000, que accrescidas ás £ 58.500.000, dão-nos o total de £ 70.620.000 em circulação ou enthesouradas, ao começar o quinquiennio de 1910-1914.

Ora bem. No quinquiennio de 1910-1914 perdemos, tivemos deficit, como já vimos, de £ 60.900.000, de dinheiro devolvido ao estrangeiro. Deduzindo esse prejuizo dos £ 74.620.000, resulta que estariamos começando agora o quinquiennio de 1915-1919 com £..... 9.720.000, como a expressão a que se reduziram o capital inicial de £..... 28.500.000 e os lucros de dez annos. — Pergunto aos metallistas. — Seria possivel evitar uma emissão suppletoria da circulação ? — Não.

Só não estariamos emittindo, se pudessemos supprir á circulação, por emprestimos externos, o desfalque que venho demonstrando...

Mas, olhemos para a situação do Thesouro Federal, parallelamente a esse desenrolar-se da situação economica. E' esta no quinquiennio de 1910-1914:

Annos	Deficits orçamentarios
1910.	100.000:000$000
1911.	103.000:000$000
1912.	166.000:000$000
1913.	138.000:000$000
1914.	223.000:000$000
Somma.	730.000:000$000

Um thesouro nacional forte, com seu credito inabalavel, pela pratica incessante do equilibrio orçamentario, com a politica do armazenamento de ouro durante os quinquiennios de saldos economicos, poderia conjurar as difficuldades sobrevindas na vida economica da Nação. Mas, na situação deficitaria que o quadro supra demonstra, em tal situação de descredito do Thesouro, como pensar em emprestimo externo, mesmo que a conflagração européa não tivesse explodido ?

E não estou fantasiando, senhores. Não estou no terreno das méras hypotheses. A conflagração européa rebentou de surpreza para as proprias nações em guerra. Nella ninguem ainda sonhava, e já nosso emprestimo externo, tentado em 1914, naufragava fragorosamente. O dedicado ministro Rivadavia Corrêa delle recuou, por ter esbarrado com a imposição de condições humilhantes que significavam o empobrecimento do credito do Thesouro Nacional. Portanto, estou expondo a materia sem fantasias. Estamos em frente de dados concretos.

Figurei a hypothese de havermos iniciado vida nova por occasião do nosso primeiro "funding", chegando a imaginar que então houvessemos abolido o papel-moeda, e adoptado circulação metallica correspondente ao valor que então esse papel tinha na praça. Assim eu quiz, a bem da clareza, estabelecer minha argumentação sobre os dados mais ao sabor dos anti-papelistas.

Entretanto, a conclusões semelhantes chegaremos, se dentro mesmo da nossa circulação de curso forçado estudarmos o assumpto, prescrutando-lhe a essencia, observando o valor-ouro, que essa circulação representa, e attendendo ao augmento e á reducção do meio circulante em confronto com as habituaes e reaes necessidades da vida dos negocios. Vejamos.

QUADRO DE NOSSA CIRCULAÇÃO MONETARIA EM £ OURO E EM PAPEL, DURANTE OS TRES QUINQUENNIOS

	Papel	Cambio medio	£ ouro
1900.	699.631:000$000	9 1|2	27.693.000
1901.	680.451:000$000	11 1|2	32.556.000
1902.	675.536:000$000	12	33.776.000
1903.	674.978:000$000	11	30.993.000
1904.	673.739:000$000	12	33.686.000
1905	669.492:000$000	15 57|64	44.337.000
1906.	705.628:000$000	16	47.041.000
1907.	764.700:000$000	15 1|4	48.614.000
1908.	724.069:000$000	15 5|32	46.200.000
1909.	853.732:000$000	15 5|32	54.446.000
1910.	924.995:000$000	16 5|32	62.870.000
1911.	991.002:000$000	16 9|64	66.840.000
1912.	1.013.061:000$000	16 11|64	68.912.000
1913.	897.001:000$000	16 11|64	61.020.000
1914.	777.173:000$000	16	51.811.000

Estudando-se este quadro com attenção, vê-se que a crise economica, já por nós assignalada como lavrando no quinquennio de 1910-1914, foi disfarçada até o meio desse lustro, até 1912. Foi retardada artificialmente, foi protrahida para deante, em virtude da velocidade adquirida, por nosso credito privado e publico, conquistado nos dois lustros antecedentes. Mas, o poder do credito, como o dos alimentos de poupança, é naturalmente limitado. Em 1913 essa força artificial começou já a ceder á pressão economica com o começo da corrida á Caixa de Conversão, com a forte quéda do meio circulante de réis 1.020.061:000$ para 897.001:000$000. Esta differença de 116.000 contos "em um anno" é de natureza a produzir por si só grande mal estar.

Mas o anno de 1914, foi ainda peior: — nos seus sete primeiros mezes aquella corrida á Caixa de Conversão accelerou seu passo, e nosso meio circulante baqueava dos ditos 897.000 contos para 777.173 contos !

Differença ainda maior do que em 1913: retirada da circulação de 119.828 contos em muito mais curto espaço de tempo. Portanto: — mal-estar triplicado. Foi quando explodiu a conflagração da Europa. Foi a debacle monetaria, naturalissima, fatal mesmo para paiz de circulação ouro, em condições economicas eguaes ás nossas. Razões de Estado motivaram então a immediata suspensão do troco das notas da Caixa por ouro, ficando assim esse ouro reduzido a mercadoria armazenada, quer dizer, immobilisado, retirado de subito da circulação no algarismo de 176.173 contos, correspondentes a £ 11.744.000. Por effeito dessa medida o meio realmente circulante caiu para o algarismo de... 600.000 contos, correspondentes, ao cambio de 16, a £ 40.000.000.

Attentamente estudado o algarismo do papel inconversivel, a repartição competente informava que esses 600.000 contos emittidos devem estar de facto reduzidos a 500.000 ou 520.000 contos !

Quer dizer: a circulação caira em dezenove mezes á metade da que antes tinha sido. Voltavamos ao meio circulante de 23 annos atrás, em 1891, quando os estadistas do Imperio já julgavam necessaria para o Brasil de 1888 uma circulação de 600.000 contos, e quando ainda o paiz não havia passado pelo grande e extraordinario surto economico dos ultimos vinte annos !

Foi nessa situação agudissima que os poderes publicos appellaram para uma emissão de 250.000 contos, já reduzida actualmente a 240.000 contos, ficando pois, em circulação em 1914 cerca de 760.000 contos, circulação egual á que tivemos em 1897, ha 18 annos passados.

Ao cambio actual esse meio circulante corresponde apenas a £ 39.562.000 apenas.

A vida commercial do Brasil já se havia habituado a uma circulação média de um milhão de contos, nos ultimos annos anteriores á crise actual. Em fevereiro de 1913, chegamos mesmo á circulação de 1.020.00:000$000.

Ouço dizer que a grande reducção que a crise actual trouxe á massa geral dos negocios, torna desnecessaria a manutenção do meio circulante no mesmo algarismo, a que a vida commercial antes da crise se habituára.

Este argumento não tem assento na realidade pratica.

Concretamente, as coisas se passam de modo exactamente inverso. — O cyclo economico tem essas phases: — "depressão, actividade, febre, crise". Parece á primeira vista que o meio circulante de um paiz deva, no seu quantitativo, augmentar-se ou reduzir-se em perfeito parallelismo com a expansão ou contracção dos negocios: devendo ou podendo, portanto, esse quantitativo diminuir-se grandemente e sem inconvenientes nas épocas de crise.

Nada mais inexacto. O meio circulante, em relação ao volume das operações commerciaes de um paiz, representa normalmente uma fracção infinitesima. Quem faz quasi tudo, nesse ambiente "é o credito". Não é o numerario. As phrases de "actividade" e de "febre" são filhas legitimas da "expansão do credito", da confiança de todos no futuro dos negocios em que cada qual se mette. O numerario circulante pouco muda. Elle apenas multiplica seus serviços, como nos bastidores dos theatros os mesmos poucos figurantes voltam repetidas vezes a transitar pelo palco, dando aos espectadores a impressão de que é um grande exercito que passa... Nos periodos de "actividade e de febre" o meio circulante póde e deve diminuir-se sem inconvenientes, porque nessas phases, elle tem multiplos succedaneos nos usos commerciaes. São os cheques, são as letras, são as cauções são os endossos á ordem, são as hypothecas, são os warrants, são os descontos, que lhe fazem as vezes, pullulando

A rua de Santo Amaro está entregue a uma malta de vagabundos

A rua de Santo Amaro continua a ser mal policiada, o que tem dado logar a constantes assaltos de diversas casas pelos proprios moradores da rua. As autoridades são indifferentes, não attendem ás reclamações que são levadas ao seu conhecimento. A rua está dividida em dezenas de casas de commodos, que albergam gente vadia e desoccupada, em grande escala. Dezenas de moleques e de meninos sujos e maltrapilhos passam o dia e a noite na rua, jogando o "foot-ball", apedrejando as casas, insultando e aggredindo os moradores, sem poupar mesmo os pobres rodantes que ali vão por acaso.

O dr. Machado Coelho, delegado do 13° districto, vive encastellado na delegacia á rua Maranguape, sem conhecer o districto, que, pelo facto de ser quasi todo constituido pelos morros de Santa Thereza, lhe inspira pavor e receio de a policiar como é do seu dever.

E os moradores que contribuem para a manutenção da policia não tem assim a menor garantia para a sua vida e para a sua propriedade, como é publico e facil de provar.

Ainda ha dias um dos nossos companheiros foi ao 13° districto pedir providencias contra uma malta de vagabundos que assaltou a casa da rua de Santo Amaro n. 85, que depredou, apedrejou e roubou tudo quanto encontrou fóra da casa e que, apezar de serem apontados e serem conhecidos os gatunos, de nomes João, de 8 annos, Bacurão e outros, moradores á rua de Santo Amaro n. 73, que venderam os encanamentos roubados em uma casa de bombeiro proximo á referida rua, nenhuma providencia foi dada até hontem, apezar das ordens que do alto da sua cadeira transmittiu o referido delegado ao commissario Lafayete, que se limitou a tomar conhecimento do assumpto.

Bella policia! Os moradores pódem dormir descansados, porque estão aviados com semelhante gente.

O ministro da Fazenda devolveu ao juiz federal na secção do Estado do Rio Grande do Sul as precatorias expedidas em favor do coronel João Baptista da França Marcondes, para pagamento da quantia de 715:876$415, em virtude de sentença judiciaria.

O M. G. E OS PASSES DA CENTRAL

O director da Central officiou, ha dias ao general Faria, sobre os abusos que se estão commettendo constantemente com passes fornecidos para a Estrada de Ferro Central pelos diversos departamentos do Ministerio da Guerra.

Neste officio declara o dr. Arrojado que foi apprehendido em poder de um menor de nome Euclydes da Silva um passe de 2ª classe, pertencente á 1ª brigada estrategica.

O general Caetano de Faria mandou censurar o aspirante que assignou o referido passe e que se achava de serviço na Villa Militar.

UMA DENUNCIA

Perante o dr. Silva Castro, juiz da 2ª vara civel, foi denunciado hontem José Marinho, que no dia 4 de julho, na rua do Nuncio n. 24, cortou á navalha Mnemoisine Placido de Castro e seu amasio Pacifico José de Oliveira.

Preso em flagrante, foi o processo enviado da delegacia para o juizo, affirmando o exame de sanidade tratar-se de lesões graves quanto a elle e leves quanto ao amasio.

O summario vae ser iniciado agora.

OS DYNAMITEIROS NÃO TÊM "HABEAS-CORPUS"

Conforme noticiámos, o dr. Caio Monteiro de Barros requereu ao juiz da 4ª vara criminal uma ordem de "habeas-corpus" em favor dos empregados de padarias implicados no caso da bomba de dynamite lançada na rua Barão de Mesquita.

Hontem, aquelle juiz negou a ordem pedida, tendo em vista as informações trazidas pela policia.

QUEIXA CRIME INEPTA

Attendendo á reclamação dos interessados, pessoas juridicas, envolvidas numa queixa-crime apresentada por José Antonio da Cunha Lima e outros, perante o juizo da 1ª vara civel, contra a S. A. Casa Werlich, Te Britsh Bank of South American Limited, The London and B. Bank Ltd. e a firma Braga Carneiro & Comp., credores da fallencia de Feltscher Lundgreen & Companhia, o mesmo dr. juiz da primeira vara civel reformou o despacho que havia recebido a queixa, para indeferil-a, por inepta e sem os requisitos legaes.

FOLHETIM do "CORREIO DA MANHÃ"

PAUL FÉVAL

O CAPITÃO FANTASMA

PRIMEIRA PARTE

47

OS GRANADEIROS ESCOSSEZES

meiro puxão foi tão valente que a pedra caiu e com ella os cinco companheiros.

Levantaram-se do mesmo impulso, e correram para o buraco, sem dizer palavra, com o pensamento de passarem todos ao mesmo tempo. As commoções profundas são silenciosas. Mas o buraco não dava passagem senão a um por cada vez, e o *Giboso* foi o primeiro que entrou. Seguiram-no os outros, e Pequeno-Eustachio que ia atraz levou luz.

Soltaram todos um grito de admiração.

Não foi a opulencia da architectura que lh'o arrancou. Para os intrepidos demolidores o *non plus ultra* da arte era o frontespicio das Mil-Columnas, salão para trezentos talheres situado na barreira do Monte-Parnaso.

Provavelmente, no primeiro momento, não repararam nas altas abobadas que redobravam de espaço a espaço as quadruplas nervuras, fechadas por florões lavrados no centro dos olhaes; nem nos feixes de columnas que brotavam do solo; nem no marmore esculpido das paredes; nem nos magestosos tumulos, onde os abbades mitrados dormiam, com as cabeças em travesseiros de marmore e os pés nos rins de algum demonio derrotado.

Os dragões são como as creanças, que não veriam S. Pedro de Roma se lhes puzessem deante assucar, arroz e pão.

Surgissem embora montões de pilastras coroadas de volutas caprichosas e de longas folhas! Fallasse embora o mosaico preto e branco a lingua [illegible] linguagem da morte! Desenhassem embora os tumulos opulentos o perfil dos prelados adormecidos! Nada disto lhes captivara a attenção. Não procurava o gallo da fabula os grãos de milho entre perolas finas?

A archeologia e a cavellaria são distinctas. Para que mortificar leaes estomagos com cerebros ocos? Dormi, senhores abbades! Agora trata-se do odre.

Deus não permitte que a rapaziada valente tenha o pensamento de vos profanar a ultima morada. Dormi em paz, frades! Vós não tendes que fazer do odre, e elles importam-se pouco com as pedras esculpidas. O que elles querem é beber. Dormi!

Não era um odre que havia ali. Eram vinte odres, cincoenta odres, um horisonte de odres pançudos lisos, cobertos de musgo. Não, não! O grito de admiração não era pelas vãs riquezas da arte. A arte não mata a fome a quem tem nos braços pavilhões tricolores, corações inflammados e pyramides. O grito de admiração era pelos odres e pela milagrosa descoberta duma despensa digna de Gargantua que inexperadamente apparecia aos olhos deslumbrados dos nossos dragões.

Quando Pequeno-Eustachio falou em mina de presuntos, nem sequer pensou que dizia a verdade. Tão longe quanto a vista alcançava, estendia-se uma longa perspectiva de comestiveis. As empadas, as aves e as vermelhas talhadas de toucinho alinhavam-se sobre os tumulos, transformados em aparadores. As pelles de bode, inchadas pelo xerez e madeira, até nos braços das estatuas estavam empilhadas. Os cantaros da agua-ardente eram para as columnas, bases tão encantadoras, que a vista não podia desprender-se dellas.

A quem pertencia este paiz tão fertil? Quem eram os senhores desta despensa epica que recordava tão gloriosamente os bons tempos em que viviam e se banqueteavam todos essas santas estatuas?

Emquanto durou a guerra da independencia, a fome definhava as populações, mas os inglezes, os frades e os ciganos andavam sempre fartos. Os ciganos tinham succedido aos frades, e os nossos dragões auferiam a honra de visitar a despensa dos Rumis do anel de ferro.

Podiam roubar á vontade, porque os ciganos já tinham tomado sobre si todo o peso do peccado.

O que não deviam era demorar-se porque nessas abobadas havia ruidos medonhos. Umas vezes eram altercações misturadas de descantes e gargalhadas. Outras, gemidos fracos e muito proximos saidos não sabiam donde e que semelhavam á oração funebre da extrema agonia.

E os odres, e os cantaros, e tantas iguarias provocantes?! Nos cemiterios ha sempre destas vozes diabolicas. O urgente era pôr as provisões em segurança.

Apesar, da proximidade ameaçadora dos filhos de Pharaó que podiam dum momento para o outro visitar a despensa, os dragões conservaram todo o seu sangue frio e enfiaram pelo buraco dois odres, um cantaro de aguardente e alguns solidos. Foram moderados no primeiro emprestimo para que os ciganos não desconfiassem.

Puzeram outra vez a pedra no seu logar e entulharam-na de tal modo que só um exame muito minucioso descobriria o arrombamento.

Pouco depois, recebia o odre cinco longos beijos, entoava-se o *Canto da Partida* e dansava-se em volta da panella de que Coutard se não esquecia.

De repente fez-e geral silencio. Tinha-se ouvido um assobio do lado de fóra.

— Attenção! disse Pequeno-Eustachio. E' a senhora!

— Haverá novidade esta noite?! observou Coutard provando o caldo.

O *Giboso*, que sugava no odre como um desesperado, murmurou:

— Talvez tenha de servir de escudeiro á Donzella, e por isso deixem-me prevenir.

Lafleur e Sarreluck responderam ao signal, correram para a entrada e receberam nos braços Joanninha a Leoneza.

— Louvado seja Deus! disse ella. Os amigos acharam viveres, e já sei que não volto com as mãos vasias.

— Então chegou-lhe o cheiro da nossa ceia? perguntou o cozinheiro fazendo a continencia militar.

— E' inutil perguntar-lhe se usa disto, apesar de ser doce como assucar, palavra de honra, menina Lilias! accrescentou Lafleur com o odre debaixo do braço.

A rapariga trajava um mixto de hespanhol e bohemio. Trazia na mão uma guitarra e a tiracollo um pandeiro e um par de castanholas.

Respondeu á saudação meia respeitosa, meia familiar, dos valentes amigos com um sorriso de sincera meiguice e assentou-se num madeiro que lhe trouxe João Coutard com solicitude paternal. Vimol-a ha pouco na fonte desempenhando outro papel, mas agora é que se lhe podia admirar a belleza, esse conjuncto de coragem e infantil candura, que tão arrebatadora originalidade lhe imprimia. O meio véo de rendas pretas facetava-lhe os olhos que pareciam brilhantes. Era verdadeiramente formosa. Pequeno-Eustachio e Lafleus desembaraçaram-na dos petrechos de virtuosa ambulante.

— E porque não, meus amigos? disse respondendo ao offerecimento ironico do soldado. Tenho sêde e sinto-me fraca. Dê cá uma dose, Lafleur. Vou bebel-a á sua saude.

Estendeu a castanhola, e o *Giboso* deitou-lhe algumas lagrimas de Rota. Assim que bebeu côrou-lhe as faces leve carmim e adejou-lhe nos labios um sorriso mais alegre.

— E' um anjo! murmurou Pequeno-Eustachio.

— Mas trabalha melhor do que um dragão! concluiu Sarreluck enternecido.

— Sabe uma coisa, menina Lilias? disse Coutard. Quando esta vida de rato esfaimado me desgosta, e tenho vontade de mandar o buraco para casa de todos os diabos, penso na menina e sinto-me encher de paciencia.

— Pensem antes nelle, meus camaradas! respondeu Joanninha. Nelle, que hão de ver daqui a uma hora.

— Bravo!! exclamaram todos em

(Continúa)

por toda parte. E' a exuberancia do credito. E' a confiança generalizada. E' a convicção de toda gente, em que tudo que se compra — predios, terrenos, mercadorias, titulos, serviços, — vae ser revendido amanhã mais caro.

Mas essa marcha para lucros, para alta de preços, não póde ser infinita. Tem que parar um dia, fatalmente. Essa parada é a "crise". "La crise est une rupture de l'équilibre, caracterisée surtout par l'arrêt de la hausse des prix. C'est le moment où l'on ne trouve plus de nouveaux preneurs".

E então o credito, que a quasi tudo alimentava, desapparece rapidamente, como por encanto. E is todas as operações voltadas de repente, ao mesmo tempo e em avalanche, a procurar avidamente no numerario circulante o vehiculo para todas as liquidações, justamente na phase em que muitos dos que têm numerario disponivel, amedrontados de tudo e de todos, o retiram dos negocios fechando-o a sete chaves!

E' claro que então se torna imprescindivel um augmento, transitorio embora, desse meio circulante. E' o que fazem os governos de todos os povos cultos, exercendo por si directamente, ou por delegação a bancos emissores, a funcção magestatica de emittir moeda corrente. Nos proprios paizes de circulação metallica isso se faz. Seus bancos emissores restringem suas emissões nas phases "de actividade e febre": — alargam-nas nos momentos de crise.

O que em toda parte se faz é empregarem-se essas accrescidas emissões sómente em operações reaes "de amparo directo á producção economica", deixando-se que naufragem as tentativas aleatorias de fortuna facil. Nos paizes cultos, essas emissões suppletorias, nunca são empregadas em pagamento do passivo do Thesouro Nacional. O que os poderes publicos visam, acima de tudo, nessas crises, não é salvar o credito pessoal de A ou B; não é fortificar a posição commercial desta ou daquella casa de negocio. E' sim acudir, sem olhar a particulares, a producção das mercadorias, *unico meio que ha para que o paiz reaja*, e se salve da crise.

Mas, não nos anticipemos em nossa exposição. Daqui a pouco voltarei ao assumpto das dividas do Thesouro.

Por, agora, deixemos apenas assentado que, em pura doutrina metallista, o meio circulante se deve alargar nos momentos de crise monetaria. E' mesmo essa uma das virtudes da circulação metallica — a elasticidade em face, ora das folgas, ora das aperturas da praça.

O regimen de papel-moeda inconversivel, não tem, não póde ter pela natureza essencial das coisas, essa opportuna elasticidade. Ao contrario: — é de uma rigidez absoluta.

Senão para corrigil-a, ao menos para attenual-a, costumam os governos das nações de papel-moeda inconversivel appellar nos momentos de crise para o credito externo do Thesouro Nacional, no empenho de facilitarem-se as liquidações as operações economicamente legitimas.

Pergunto aos homens de boa fé: — no momento actual é humanamente possivel ao Thesouro Nacional levantar um emprestimo externo? Não.

No entanto, como vinha eu dizendo, de um milhão e vinte mil contos nosso meio circulante caiu na realidade a.... 760.000 contos, circulação igual á que tivemos em 1897, ha 18 annos passados. A differença para menos, é de.... 260.000 contos, cuja suppressão está concorrendo formidavelmente para o mal estar monetario geralmente sentido. Não esqueçamos que, no quatriennio Campos Salles, a retirada de 110 mil contos da circulação, em curto lapso de tempo, produziu uma crise monetaria tal, que fez volarem para a suspensão de pagamentos o Banco da Republica, o Rural e Hypothecario, o Banco Commercial, o Lavoura e Commercio, o Depositos e Descontos, o Italia-Brasil, o Credito Movel, o Intermediario, o Banco Mercantil de Santos, e o Banco União de São Carlos.

O projecto em debate, virá modificar beneficamente nossa situação de aperturas. Virá reconduzir o meio circulante, quasi ao mesmo nivel anterior, ao começo da crise actual.

A forma pela qual o projecto busca attender a esse proposito é a menos nociva possivel, dentre todas que podiam ser empregadas nas actuaes circumstancias. Com relação a 150.000 contos a emissão será lastreada por mercadorias que valem ouro em qualquer parte do mundo, mercadorias, cuja venda, será "ipso facto", o resgate da respectiva emissão em curto prazo.

A outra parte da emissão autorisada, tem tambem seu mecanismo de resgate certo, assim que nossa situação geral melhore. Nesses interins, da applicação obrigatoria de mais de duas terças partes da emissão no fomento do trabalho agricola do paiz, resultará incontestavel beneficio, a mais rapida melhora da situação geral.

O VOTO DO DR. ALVARO BAPTISTA

Como venho expondo, mesmo nos paizes de circulação metallica, os governos intervêm classicamente nas crises monetarias por si ou por delegação a bancos emissores, com o escôpo de minorar as afflicções sociaes da compressão monetaria que opprime todos os negocios.

E' conseguintemente evidente que uma intervenção do governo pelo processo inverso, isto é, drenando, sugando para seus cofres o meio circulante, seria um innominavel absurdo, seria augmentar a afflicção aos afflictos!

E' a este resultado que, traindo os intuitos de um patriotismo sem jaça, iria ter em substancia as medidas alvitradas pelo nosso collega, pelo Rio Grande do Sul, dr. Alvaro Baptista. Uma dellas seria imitarmos a Inglaterra, lançando agora um emprestimo popular, para o qual concorressem todos os brazileiros até com quantias de cinco e dois mil réis.

Neste momento, as necessidades do Thesouro são de cerca de 400 mil contos, metade mais ou menos de todo o nosso meio circulante! O paiz não poderia supportar, nem mesmo em phase de prosperidade essa violentissima sucção, feita ás correntes naturaes da circulação, no ambiente do trabalho nacional. E' na época actual de aguda crise, esso sucção seria a multiplicação por mil, dos supplicios que nossas praças estão curtindo. Seria provocar calamitosa debacle.

O recente exemplo da Inglaterra não é applicavel ao nosso caso. Em primeiro logar: — a Inglaterra está lançando seus emprestimos de guerra, depois de haver augmentado largamente seu meio circulante, acautelando-se assim contra a hypothese de seus emprestimos virem ou aggravarem uma crise monetaria. Em segundo logar: — o ponto de vista do governo inglez é o da defesa immediata e urgentissima de sua existencia politica, da soberania mesma da Inglaterra. Para tanto, não importa nada o modo de obter recursos, com ou sem crise de qualquer ordem: — "salus populi suprema lex."

O ponto de vista do governo brasileiro não póde ser o mesmo. No gozo da paz com todas as nações da terra, nós agora, o que queremos é exactamente prover de remedios, e melhorar nossa crise interna, evitando qualquer procedimento governamental que possa aggraval-a.

Além disso estou convencido de que o appello patriotico lembrado pelo meu acatado amigo, dr. Alvaro Baptista, não produziria os resultados que sua ex. espera delle.

Em 1823, logo depois da Independencia, appello semelhante foi feito á Nação Brasileira, para acquisição de uma marinha de guerra digna de seu prestigio na America do Sul. Cada habitante do paiz devia concorrer na medida de suas forças. A collecta seria feita sob o patrocinio das Camaras Municipaes de todo o paiz, mediante chamadas de tres em tres mezes. Este appello não deu resultado. Do mesmo modo não foi por diante outro que havia sido autorizado para augmento do emprestimo interno denominado Martim Francisco, ministro da Fazenda da Independencia. Fracassou ainda ha pouco outro appello patriotico para a compra do couraçado "Rio de Janeiro."

Fóra do Brasil acontece o mesmo. Criou-se o "Consorzio Nazionale", com o fim de extinguir-se a divida do Thesouro da Italia. Lembrado em Turim nos dias mais difficeis da Unidade Italiana, produziu em toda a Italia até 1912, 80 milhões de liras correspondentes ao cambio de 700 réis, a 56 mil contos apenas.

Na propria riquissima Inglaterra, o ultimo emprestimo de 920 milhões esterlinos teve uma parte reservada ás subscripções populares, por shillings. Apenas foram subscriptos, por esta parte, 15 milhões.

A venda dos proprios nacionaes seria, se ella fosse possivel, uma outra forma da sucção a que já me referi. Mas, não seria possivel ao governo vender agora, nem mesmo com grandes prejuizos 400.000 contos do que quer que seja... Essa venda é uma idéa aproveitavel, para ser executada, lenta e prudentemente, e seu producto ser recolhido ao fundo de garantia.

Aproveitarei o pensamento do distincto representante do Rio Grande do Sul, para uma emenda nesse sentido.

Na nossa precarissima situação actual o recurso natural para que appellarmos é a emissão. Não temos forças para repelil-o: "Chassez le naturel, il revient au galop". Não era preciso que a situação propriamente do Thesouro Nacional fosse tão desgraçada, como o é, para que tivessemos agora de appellar para o recurso da emissão de papel-moeda. Bastaria, para este mesmo resultado, o colossal "deficit", contra nós, no balanço de contas internacionaes canalizando para o estrangeiro nos ultimos cinco annos libras, 60.000.000.

A França, o paiz mais rico do mundo, tem fortuna centenas de vezes maior do que a nossa. Sessenta milhões de libras, do nosso prejuizo, retro demonstrado, significam praticamente, maior sacrificio para nós do que seiscentos milhões de libras para a França. Pois bem. A indemnização que a França teve de pagar á Allemanha, em seguida á guerra franco-prussiana, foi apenas de 200 milhões de libras em 4 annos; e os estadistas da nação mais rica do mundo sentiram-se então á beira do curso forçado: "Il fallait, dit le grande et insuspecto Léon Say, agir vite pour arriver promptement à la libération du territoire, assez vite pour employer toutes les épargnes réelles et tout le change possible, assez prudemment pour ne pas depasser une limite au delá de laquelle, on aurait eu á se debattre contre une crise financiére des plus graves et "une crise monétaire qui auraient pu renouveller les désastres du papier monnaie".

Isto num paiz de finanças classicamente praticadas, um paiz de Thesouro, cujo solido credito assombra o mundo... Que diremos, applicando essas palavras á situação do nosso Thesouro?

Os que estão a ouvir esta exposição podem agora fazer justiça á maioria da Commissão de Finanças, reconhecendo que ella, antes timida do que ousadamente, cedeu á pressão de circumstancias mais fortes do que sua vontade, appellando, para o recurso do papel-moeda em proporção absolutamente prudentes e strictas, e dentro de cautelas que pela melhor fórma assegurem seu resgate logo que a crise esteja passada.

IMPORTANCIA DO ASPECTO ECONOMICO

Nossa primordial preoccupação neste momento deve ser o problema economico, de importancia muitissimo superior ao problema financeiro, ao caso das dividas do Thesouro Nacional. Infelizmente, nem todos comprehendem o alcance vital dessa distincção; e por isso muitos levantam, a torto e a direito, as mais acerbas criticas ao projecto em debate.

Da linguagem rude e fraca do parecer, em que se funda o projecto, assim como da exposição documentada que, quinquennio por quinquennio, venho fazendo neste discurso, todos os patriotas de boa fé, hão de ver que o mal que nos affecta, é a anemia economica, é o enfraquecimento da nossa producção exportavel, é a queda, durante cinco annos, no algarismo de nossos lucros annuaes em ouro, é a hemorrhagia ou o escoamento de nossa vitalidade, pelo canal do *deficit* contra nós, no balanço geral das contas internacionaes. A doença que nos está minando o organismo é esta. Não temos de apontar as dividas do Thesouro Nacional. Estas dividas são um accidente. Representam o papel de um defluxo no organismo de um anemico. A grippe, não ha negar, deverá ser tratada do seu lado; mas o tratamento essencial, será na cessação da sangria, que vem anemisando a paciente, e na reconstituição dos globulos vermelhos em seu sangue.

O projecto em debate collima este objectivo. Autoriza uma emissão, da qual mais de metade vae ser encaminhada ao campo das actividades productoras do paiz.

Póde-se criticar o projecto porque não consigna todas as medidas que são reclamadas pela situação geral. O parecer da maioria da Commissão já anteviu essa critica. Além de recursos pecuniarios, o campo da producção reclama o equilibrio orçamentario, reducção de tarifas alfandegarias, reducção de taxas de embarque e desembarque nos portos, reducção de fretes, fundação do credito agricola, etc. Mas, a Commissão já o previniu em seu parecer: — com um projecto de urgencia como este não é humanamente possivel conseguir todas essas medidas. Ellas hão de vir, porém, infallivelmente como dispositivos de outros projectos de que, paulatinamente o Congresso Nacional, irá tomando conhecimento. A reducção dos impostos de exportação, não está nas attribuições do Congresso Nacional.

O essencial está dito no parecer da Commissão: é que a causa maior de nossos desalentos e de nossos males está na insufficiencia de nossa producção economica. Ahi está o reducto inimigo. Cumpre voltarmos para elle todas as nossas baterias. *Sem augmentarmos nossa producção economica, é absolutamente impossivel pagar o Thesouro, as dividas de que está onerado.*

Ouvi ha poucos dias, sr. presidente, produzida em solenne reunião de homens de Estado, a argumentação de que nossa situação economica vae em mar de prosperidade. Chegava a essa conclusão o meu estimado amigo e preclaro estadista sr. senador Leopoldo de Bulhões, fundando-se em que o semestre de janeiro a junho do corrente anno de 1915, apresenta um saldo de nossa exportação sobre nossa importação de £ 10.441.000. Tive opportunidade de rebater essa argumentação, e agora vou reproduzir e completar os motivos porque manifestei meu desaccordo com s. ex.ª

Antes de mais nada nosso saldo commercial no citado semestre, não foi de £ 10.411.000, senão em apparencia. No calculo pelo qual se chegou a esse algarismo, omittiu-se um dado importantissimo. E' o referente ao nosso movimento internacional, nesse semestre, de moeda metallica. Esse movimento operou-se assim: — importamos £ 22 apenas; e exportamos £ 3.837.000. Donde: fóra preciso subtrahir essa exportação de moeda de ouro do saldo retro referido. Essa subtracção o faz baquear para um saldo apenas de £ 6.574.000, saldo pequenissimo, porque tem contra si um serviço, isto é, uma contra-partida de dividas a pagar no estrangeiro, no mesmo semestre, de cerca de £ 11.000.000.

Continua, portanto, precarissima a situação da nossa economia geral. Mas, o que mais fundamente impressiona é que esse saldo, assim demonstrado insufficiente para continuar-se nossa vida, é um saldo resultante da penuria dolorosa, em que se encontra a Nação. Sim. A pujança da importação é um bom symptoma de riqueza. Nós estamos na situação completamente opposta. Já temos reduzido nossa importação a um minimo pouco menos do que suicida. Nossas alfandegas estão vasias...

O povo brasileiro está se privando de importar, não apenas objectos de luxo e conforto, mas até de mercadorias para sua alimentação costumada, e para sua utensiliagem agricola e industrial. Pois, mesmo procedendo assim, não apuramos no semestre em estudo o necessario para nossos normaes encargos externos! Como, pois, argumentar que nossa situação economica é boa?

Não, sr. presidente. Ella é pessima. Examinemos alguns detalhes.

Vejamos o descrescimo em que vão nossas vendas, nossas exportações de mercadorias:

Semestres	*Exportamos*
De Janeiro a Junho de 1912	£ 30.503.000
De Janeiro a Junho de 1913	£ 27.586.000
De Janeiro a Junho de 1914	£ 27.326.000
De Janeiro a Junho de 1915	£ 23.980.000

Pois, o que é isto senão a marcha para a ruina?

E o resultado final não póde deixar de ser assim desastroso, desde quando, sr. presidente, se verifica que o valor da nossa producção nacional vae decaindo cada vez mais

Café	*Réis ouro*
Primeiro semestre de 1912, por sacca	34.072
Primeiro semestre de 1913, por sacca	30$340
Primeiro semestre de 1914, por sacca	24$293
Primeiro semestre de 1915, por sacca	17$001

Isto, sr. presidente, com a producção que é a columna mestra de nossa economia geral...

Borracha	*Réis ouro*
Primeiro semestre de 1912, por kilo	3$467
Primeiro semestre de 1913, por kilo	2$767
Primeiro semestre de 1914, por kilo	2$001
Primeiro semestre de 1915, por kilo	1$720

Algodão	*Réis ouro*
Primeiro semestre de 1912, por kilo	564
Primeiro semestre de 1913, por kilo	533
Primeiro semestre de 1914, por kilo	549
Primeiro semestre de 1915, por kilo	466

Matte	*Réis ouro*
Primeiro semestre de 1912, por kilo	290
Primeiro semestre de 1913, por kilo	323
Primeiro semestre de 1914, por kilo	271
Primeiro semestre de 1915, por kilo	222

Pelles	*Réis ouro*
Primeiro semestre de 1912 por kilo	2$161
Primeiro semestre de 1913, por kilo	2$001
Primeiro semestre de 1914, por kilo	2$060
Primeiro semestre de 1915, por kilos	1$450

Esses artigos reunidos representam 85 por cento de nossa exportação: — em todos elles se nota queda de valor do semestre de janeiro a junho de 1915. Como allegar-se melhoria de estado economico nessas condições?

Os demais artigos, que representam a proporção ridicula de 15 por cento de nossas exportações, têm tido no semestre preços sustentados: não alta consideravel. Nenhum a teve.

Quem suppõe que para solução de nossa crise basta pagar-se a divida fluctuante do Thesouro, está incidindo no mesmo erro, em que incidiria um arboricultor que, cultivando terreno enfraquecido, pretendesse augmentar a colheita de frutos de suas arvores debilitadas, applicando-lhes exclusivamente a póda dos galhos, sem o emprego de fertilisantes do sólo. Apparentemente, as arvores poderiam melhorar de aspecto externo: talvez as recobrisse nova folhagem, de duração certamente menor do que a anterior. Mas, o esforço na reconstrucção das folhas, esgotaria mortalmente a planta sem que o arboricultor tivesse logrado readquirir as antigas colheitas. Assim no nosso caso.

A salvação do Brasil está na reacção corajosa e urgente contra a actual depressão economica, contra a diminuição dos seus lucros annuaes em ouro.

Eu insisto capitalmente neste ponto. De que serviria ao commercio desta capital, por exemplo, estar pago em dia, com suas burras recheadas de notas, se esse commercio, na hora de comprar letras para pagamento de suas importações não as encontrasse no mercado?

O commercio da Capital Federal exportou em 1914, apenas 95.111 contos, e importou 227.175 contos! Pois não vê toda a gente, que a depressão da actividade agricola do paiz, leva directa e fatalmente á escassez das letras de cambio? Não vê toda a gente que essa escassez de letras ouro, é a precipitação desabalada do cambio para as taxas mais baixas?

Eis ahi porque não concordámos com o voto em separado, de autoria do nosso acatado amigo, deputado pelo Rio Grande do Sul, do qual vamos agora tratar.

PROJECTO DO DR. VESPUCIO DE ABREU

S. ex. não alvitra medida nenhuma contra o nosso mal essencial. Seu projecto autoriza a emissão pura e simples de 400.000 contos, para saldarem-se os compromissos do Thesouro Nacional, e quanto á situação economica, dispõe apenas que sejam aggravados os impostos alfandegarios, pela cobrança de 15 por cento a mais do imposto em ouro!

E' evidente que do nosso ponto de vista, este projecto não póde ter nosso appoio. Na apparencia, elle seduz. Applicado o alvitre, teriamos amanhã o Thesouro Nacional em folga apparente, em posição externamente sadia. Seria a bella côr do carmim encobrindo, falazmente, sinistra pallidez. Dias passados, esse carmim não impediria as syncopes e as contorsões do doente.

Sei bem que grande numero de credores do Thesouro por empreitadas da Central, por fornecimentos de materiaes ás villas proletarias, e por outras e outras origens, legitimas ou illegitimas, entendem que o Congresso Nacional deve votar o recurso extremo da emissão de papel-moeda para serem elles, prompta e commodamente pagos. A maioria da Commissão não entende, porém, equitativa, essa conducta.

Em primeiro logar, em paiz nenhum do mundo, os que negociam com o governo contam que seus creditos sejam pagos com emissões de papel-moeda, clausula a que nenhum governo se obriga, e que não é implicita em nenhum contrato. Os que negociam com o governo, sabem que terão de ser pagos pelas rendas publicas, e que ficam portanto, expostos á natural contingencia, de ser-lhes retardado o pagamento, se as rendas soffrerem reducção que, como agora acontece, as torne insufficientes para o mesmo pagamento. O que tem o direito de esperar dos poderes publicos, é o leal reconhecimento da divida, em documento legal, e, no caso de demora em sua solução, o correcto pagamento afinal, dos juros legaes, como compensação á demora. Os governos, sempre que podem, fazem operações de credito, para serem pontuaes com seus credores. Mas, no momento presente, essas operações, na proporção exigida, seriam impossiveis.

Na esphera do trabalho mundial sob seus multiplos aspectos, atravessamos agora uma situação excepcional, em que toda gente se satisfaz em não perder do capital anteriormente ganho, sendo certo que é geral a posição de effectivos prejuizos no commercio, na lavoura e na industria manufactureira.

Os negociantes de fóra da Capital da Republica, de todo este vasto Brasil, têm sido abarbados com as proprias fallencias, ou com as fallencias de casas com que tem relações de credito. Nestes casos, que são agora frequentes, os prejuizos effectivos são certos. Os patrões industriaes estão soffrendo, por sua vez grandes prejuizos, ou por paradas na fabricação, ou por encalhe da producção de suas fabricas, ou por quebras de seus freguezes. Os operarios industriaes estão soffrendo perdas em seus salarios, ou porque estejam despedidos do trabalho, ou porque lhes tenha sido reduzido o numero de dias de serviço. Os agricultores, uns produzem em quantidade, mercadorias, a que a guerra tolhe a saida commercial, outros mais infelizes, perdem completamente seus serviços e seus capitaes, em seáras que não vingam pela inclemencia da falta de chuvas. Os funccionarios publicos estão perdendo pelo imposto parte de seus vencimentos. Todos os que trabalham estão assim, padecendo prejuizos. A generalidade dos credores, por quaesquer titulos, estão soffrendo perdas reaes de capital, ou pelo menos retardamento nos recebimentos. Todos os credores do proprio Thesouro Nacional, por divida consolidada interna e externa, estão soffrendo prejuizos nas cotações de seus titulos e na interrupção do pontual recebimento de juros. Só os fornecedores, a preços quasi sempre de usura, são os que reclamam o privilegio de não perder um vintem, nem soffrer o retardamento em seus recebimentos. Isso é iniquidade.

A difficuldade em recebimento de dividas está affectando a todos em geral no Brasil, em toda Europa, e quasi se póde dizer em todo o orbe, por causa das grandes perturbações que ao mundo dos negocios trouxe a conflagração européa. E' esse um mal que toca para todos, *é um caso de força maior indiscutivel*. Os credores do Thesouro Nacional devem reconhecer isto. Não podem pretender á posição de privilegiados. O Brasil é um paiz de egualdade. Se os credores do Thesouro Nacional encontram razões para exigirem seus pagamentos por meio de emissão de papel-moeda, os credores dos Thesouros dos Estados e dos Municipios terão razões eguaes. Porque então, os poderes publicos não emittiriam tambem para pagamentos delles? E nesse caminhar, onde iriamos parar?

Entretanto entre os particulares, as condescendencias resolvem a grandissima maioria desses casos. Pois, será só para com a mãe patria que essa condescendencia não deverá ser praticada?

Além dessas considerações, ha uma outra para a qual devemos estar attentos. O pagamento integral, em moeda corrente, e á vista, dos credores da divida fluctuante do Thesouro, seria um acto de quasi immoralidade de nossa parte aos olhos do estrangeiro. Em virtude do nosso actual funding, estamos pagando aos nossos credores estrangeiros com titulos ao par, pelo seu valor nominal, quando na verdade esses titulos estão depreciados nos mercados em proporções de 25 por cento a 30 por cento.

São credores do Thesouro, por esses titulos, membros de todas as classes sociaes da Europa, inclusive até operarios, concierges, criados de servir. Aquelles póvos estão gemendo, ante as durezas da guerra, quer dizer, estão em penuria de trabalho e até de alimentação regular, indo seus prejuizos até a morte das pessoas. A esses o Thesouro está pagando com titulos depreciados: por commerciantes fortes do Rio de Janeiro, o pagamento é reclamado em dinheiro e á vista? Não é possivel! Isto seria uma iniquidade!

E' certo que, de nossa divida externa, cerca de 20 por cento está continuando a ser pago em dinheiro e á vista: é certo tambem que a Nação deve ter alguma equidade para com os credores ora reclamantes, no sentido de pagar-lhes metade dos seus creditos em dinheiro á vista. Por essas duas razões, proponho ficar o governo autorisado a entrar em accordo com os ditos credores no sentido de pagar-lhes uma porcentagem dos seus creditos, em dinheiro á vista, e o restante em apolices communs entregues ao typo de 85 por cento. — Desta forma, penso que ficará senão extincto, pelo menos diminuido o prejuizo de que o commercio desta praça se queixa. E' esse o maximo dos maximos de concessão a que a Nação póde agora chegar. Para proporcional-a, sou obrigado a emendar o projecto elevando de mais 50.000 contos o algarismo da emissão a autorisar-se. Não é pequeno o beneficio que propomos para minorar prejuizos aos credores. O typo de 85 para as apolices que vão receber em seu pagamento representa uma vantagem bastante assignalada. O Thesouro Nacional perde 15 por cento no valor dos titulos que emitte; em 360.000 contos de dividas, isso representa um beneficio de 54.000 contos em favor dos credores: com mais 50.000 contos de papel-moeda, os credores não deverão ter razão de dizer que o Thesouro foi inflexivel para com elles.

Assim, a situação dos credores muda para melhor do que pelo primitivo projecto.

Em primeiro logar, com o pagamento em apolices do valor nominal de 100 por 85, o Thesouro chama para si um prejuizo de muitos mil contos, sómente no intuito de minorar prejuizos do commercio.

Em segundo logar pagando em dinheiro á vista uma porcentagem correspondente á metade das dividas, o Thesouro attende ás conveniencias do mesmo commercio, pois essa quantia posta em giro nas mãos de commerciantes solvaveis e intelligentes prestará extraordinarios serviços.

Basta esse numerario lançado nesta praça e applicado intelligentemente para debellar qualquer panico. Além disso estamos no semestre das nossas grandes exportações, num semestre em que deverão entrar no paiz cerca de libras 20.000.000, que correspondem hoje a perto de quatrocentos mil contos!

Esses recursos manejados com mediano criterio, não direi já com superior capacidade, são folgadamente sufficientes para atravessarmos discretamente este máo momento de difficuldades.

Acredito que, por excepção, uma ou outra casa commercial não se salve da crise. Mas, seria para nós de um ridiculo extraordinario nutrirmos a pretenção de que uma crise mundial, como a actual, não acarretasse algumas fallencias no nosso meio commercial. Não somos melhores do que os outros povos.

Na classe dos commerciantes ha tambem como nas outras classes, certos imprudentes que brincam com o credito, obcecados pela ambição de mares largos de fortuna grande e rapida. Estes têm de naufragar, por sua propria imprevidencia em horas de borrasca, como agora.

O governo da Nação não tem que fazer sacrificios para os salvar. Os insolvaveis só fazem mal aos seus collegas que estão em bom estado financeiro, em estado de franca solvabilidade. Só fazem mal, repito: — porque, de um lado concorrem para que a taxa dos juros suba desmesuradamente na praça, pois os insolvaveis tomam dinheiro a qualquer taxa; e, de outro lado, concorrem para perturbar o commercio prudente e correcto, largando mercadorias por preços infimos, para fazerem dinheiro, desde que já não o encontram sobre seu credito extincto. Mas o peor ainda não é isto. O peor está em que no meio de 300 casas solvaveis, basta haver dez casas insolvaveis para que toda a praça soffra horrivelmente; porquanto, sendo difficilimo saber-se bem claramente quaes as ligações das gangrenadas com as sadias, a consequencia é que passa a reinar no ambiente uma suspeita, uma desconfiança, um receio de crak, geral, receio que é lesivo ao credito de todas as boas casas da mesma praça. E' preferivel que os insolvaveis liquidem-se de vez.

Ouvi dizer que os commerciantes, credores do Thesouro, já estão sendo perseguidos por offerecimentos, mediante pesadas remunerações, de intermediarios de alto coturno, que se inculcam com influencia no Thesouro, para que possam receber o que o projecto consigna para seus pagamentos.

Estou autorizado a declarar que os pagamentos serão feitos respeitada a ordem de antiguidade dos despachos respectivos, sem excepção para ninguem. E se porventura essa ordem fôr transgredida, ficarei á disposição do commerciante que se sentir prejudicado, para mais promptamente approximal-o do sr. ministro da Fazenda, afim de que seja sua reclamação attendida, se fôr fundada na justiça. Não me é incommodo isso, e não preciso dizer que não admittirei para meus passos remuneração alguma.

Leio nos jornaes, como facto sensacional, que as apolices da divida publica estão baixando de cotação no mercado, descendo esta a seiscentos e tantos mil réis. Não admira. Como expoente maximo do prestigio de titulos de credito, nada havia, antes da crise mundial de agora, que excedesse aos consolidados inglezes: — entretanto, já sei de negocios sobre elles a menos de 50 por cento do seu valor...

Quanto ás nossas apolices não tenho maiores apprehensões. Com a emissão autorizada agora, vão ser postos em dia os pagamentos de seus juros, e isto já tranquillizará muito seus portadores. Parallelamente — vamos votar os orçamentos por maneira a ficar de ora em diante assegurada a verba para os pagamentos futuros. Isso bastará para que se reerga o titulo na praça.

A divida total do Thesouro Nacional, em ouro e em papel, até fim de 1914, necessitou para seu pontual serviço annual, da quantia de 124.000 contos (convertida a parte ouro em papel ao cambio corrente). Com as apolices que serão emittidas em consequencia do projecto em debate, vamos ter uma despesa média annual de cerca de 140.000 contos com o serviço de toda nossa divida.

Ora, tendo o Brasil uma receita annual de 500.000 contos em média (porque até mesmo na brutal crise actual a arrecadação é muito superior a.... 400.000 contos) é bem evidente que jámais faltarão recursos para o serviço pontual da divida, desde que o Congresso saiba organizar orçamentos equilibrados, e desde que o governo seja honesto na obediencia ao orçamento da despesa, como todos estamos convencidos de que assim será d'ora avante feita a administração.

OS ALVITRES LUIZ BARTHOLOMEU, ARTHUR BERNARDES, PIRES FERREIRA, PIRAGIBE, FELISBELLO, FARIA SOUTO, FLAVIO SILVEIRA, VILLABOIM E RIBEIRO JUNQUEIRA

Seria preciso volumoso livro para examinarmos detalhadamente as idéas expendidas por cada um destes illustres collegas. A muitos respeitos, são expostas idéas summamente aproveitaveis, e que hão de ser utilizadas pelo Congresso Nacional. Sómente para exemplificar, recordarei que o projecto do nobre deputado pelo Paraná, aborda quasi todos os pontos capitaes da alta administração do paiz. E' quasi um codigo administrativo, aliás muito bem elaborado. Não é, porém, um projecto de urgencia, como o que é reclamado pelo momento presente. Sem tempo para exame detalhado, ponto por ponto, dos varios alvitres, tomo a cada um delles a essencia, para classifical-os como projectos das grandes emissões, porquanto elles autorizam emissões de 500.000, de 600.000, de 800.000, de 900.000 contos de réis, e até de mais de 1 milhão de contos, como lembra o nobre deputado pelo Estado do Rio de Janeiro.

Dentro deste grupo peço licença para classificar o alvitre suggerido pelo nobre deputado por Minas Geraes, nosso illustre collega, dr. Arthur Bernardes. S. ex. seria, pelo que chama uma solução intermedia, consistente na emissão de letras do Thesouro, na importancia necessaria não só para os fins aos quaes o projecto applica a emissão de papel-moeda, como tambem para os pagamentos de credores do Thesouro, pelos exercicios passados. Seria uma emissão de letras, que o vulgo denomina sabinas no valor de mais de oitocentos mil contos de réis. Diz s. ex.: se essas letras do Thesouro tivessem curso legal e poder liberatorio, se fossem recebiveis nas repartições publicas, em pagamento de impostos, e tivessem a faculdade de solver compromissos dos particulares, mesmo contra a vontade destes, ellas preencheriam os fins visados.

S. ex., reconhece que, nesse caso, pequena é a differença existente entre essas letras e o papel-moeda inconversivel, julgando serem as letras preferiveis, porque, contendo obrigação exigivel em praso fixo, levam os governos a se prevenirem a tempo e a se habilitarem com os recursos para seu resgate.

Consideremos attentamente este assumpto.

Em primeiro logar, deixemos assentado que, sob o ponto de vista da circulação monetaria, essas letras passariam a ser purissimo papel-moeda. Segundo os tratadistas, dois são os essenciaes caracteristicos do papel-moeda: — 1º) a sua "inconvertibilidade", a saber a negação, ao portador da cedula, do direito de exigir, quando lhe pareça, seu pagamento em moeda metallica; 2º) o curso "forçado", a saber, a prerogativa de poder "liberatorio" em solução de dividas particulares ou publicas, mesmo contra a vontade dos credores.

Essas cedulas trariam portanto, em seu bojo todos os males nacionaes que a superabundancia da moeda inconversivel, costuma trazer, e aos quaes daqui a pouco vou me referir. Mas, além desses males, taes cedulas acarretariam outros que o papel-moeda commum não produz, males para cuja gravidade, imploro a reflexão do talentoso deputado por Minas.

As letras a que se refere s. ex. vencem juros e têm prazo fixo de pagamento. Quer dizer: — teriam valor instavel, variavel, não já sómente em face do ouro, mas ainda em face do papel-moeda commum, que não vence juros, nem tem praso prefixado de vencimento. Ainda peor: — teriam valor variavel não sómente em face do ouro e em face do papel-moeda commum, mas tambem em face de outras cedulas da mesma especie: — as que dessem direito a maior somma de juros vencidos, isto é, as que estivessem com mais proximo vencimento, valeriam mais do que as de vencimento mais tardio. E como o Thesouro as terá de emittir diariamente, ou quasi, teriamos um valor differente para cada letra, ou por outra, teriamos letras de valores differentes entre si, em grupos quasi tão numerosos quantos os dias uteis do anno!

Supposta a hypothese de todo provavel, de não resgate pelo Thesouro no vencimento da maior parte desses.... 800.000 contos de titulos, qual seria a situação, na circulação monetaria, das letras, vencidas e não pagas? Seria certamente a de soffrerem uma alteração de valor por sua vez differente dos outros titulos da mesma especie.

A cada operação de que taes letras vencidas, ou não vencidas, fossem vehiculo, corresponderia um calculo do valor cada uma dellas.

Seria criar-se um cambio novo entre as cedulas circulantes no paiz. Seria um infernal tropeço ás transacções diarias, sobre papeis que em somma superior a 800.000 contos, representariam a porcentagem maior dos nossos negocios ordinarios. Seria situação muitissimo peor talvez, do que a da multiplicidade das moedas correntes, nas provincias do Japão de outr'ora, em que os daimios inflavam o meio circulante de moedas com cambio entre si, ou ainda peor talvez do que as das provincias da China de tempos idos, em que os mandarins, obravam como os daimios japonezes.

Desta situação não sairiamos senão a golpes de emissão de papel-moeda para resgate das letras, emissão então em quantidade maior do que agora, contados os juros accrescidos a esses titulos, emissão feita depois dos grandes males que tal circulação embaracosa traria á expansão da riqueza nacional.

Quando meu nobre amigo dr. Pires Ferreira apresentou á Camara seu projecto de emissão de 800.000 contos de réis, eu suppuz que tinha havido equivoco de cifra. Suppuz que se tratava de uma emissão de 80.000 contos. Verificando meu engano, isto é constatando que realmente o honrado deputado pedia 800.000 contos de papel-moeda, tive uma das maiores surpresas da minha vida de parlamentar, tão absurdo me pareceu o projecto proposto.

Longe estava eu de suppôr que o talentoso deputado pelo Districto Federal, jornalista de merito real o meu amigo dr. Vicente Piragibe, excederia aquelle limite, autorizando emissão de 900.000 contos. Tive ao lêr seu bem elaborado discurso uma sensação de pasmo! Mas devo confessar que este pasmo não teve nenhum razão de ser, deante do discurso, que se lhe seguiu, do nobre deputado pelo Estado do Rio de Janeiro, nosso collega dr. Faria Souto, que opina por uma emissão excedente talvez de 1 milhão de contos para resgate de apolices e solução de todos os compromissos do Thesouro Nacional!

Neste andar, o que nos resta é esperar por um projecto concebido nestes termos:

"Art. 1º — O governo é autorizado a emittir quanto baste para pagarem-se todas as "dividas do Thesouro Nacional, "actuaes e futuras..

"Art. 2º — O governo é autorizado a emittir quanto lhe "seja preciso, para as despesas publicas, ficando abolidos "completamente quaesquer impostos."

E assim estaria realizada a suprema felicidade da Patria!..

Mas, senhores, falemos serio. A maioria da Commissão de Finanças não póde dar seu assentimento a essa nevrose de emissões.

Os que a propõem, nos termos e nas avultadas proporções que citei, prestam attenção a um só aspecto do problema em estudos. E seus autores me permittirão que lhes diga que estudaram justamente a face menos grave da questão. Esqueceram completamente o lado mais serio: — o da repercussão dessas emissões sobre a situação monetaria, isto é o da fortuna publica. Este é o lado mais grave, porque é aquelle pelo qual podem ser feridos interesses e direitos incomparavelmente mais importantes, não de uma ou duas ou dez centenas de cidadãos, mas de todos os habitantes do Brasil.

E' por considerar esta grave repercussão que a maioria da Commissão de Finanças fez grande e patriotico sacrificio conceder, forçada pelas circumstancias, uma autorização para se emittirem 350.000 contos, somma elevada no conceito da Commissão, somma considerada timida e ridicula no conceito de tantos collegas. E é preciso que se saiba que a maioria da Commissão só acquiesceu nessa autorização porque — em primeiro logar — 150.000 contos da avultada emissão que autoriza vão ter resgate proximo e infallivel, com base em mercadorias, que são ouro em qualquer parte do mundo: e — em segundo logar — porque a outra parte de 200.000 contos, embora lastreada por fórma menos efficaz quanto á certeza do proximo resgate, comtudo legitima-se por sua principal applicação em descontos e redescontos, anciosamente reclamados pelos productores, e em soccorro aos nossos irmãos flagellados pela secca.

Não fossem essas circumstancias, a commissão teria unanimemente recusado seu apoio ao projecto. Mesmo amparada assim em razões tão fortes, a commissão procurou restringir a emissão, na peor hypothese, ao algarismo de 1.110.000:000$000, numerario este pouco excedente á massa que já estava em circulação em 1913, servindo com largueza a todas as necessidades, de que póde dar testemunho o proprio commercio da Capital Federal.

Se excedermos este algarismo, assim impensadamente, na preconizada avalanche de papel-moeda e de mais a mais em curtissimo lapso de tempo, teremos rapida e culposamente criado em grão superlativo, todos os desastrosos phenomenos que os tratadistas descrevem como infallivelmente consequentes á superabundancia de moeda, mal reconhecido quando occorre mesmo com a moeda metallica.

E então contra essa calamidade não teremos recurso algum. O povo brasileiro terá de assistir, impassivel e impotente a uma grande revolução no dominio dos valores, mais nefasta do que a que viesse derrubar os poderes politicos da Nação.

Quando as notas são conversiveis em ouro, esse descalabro se evita pela emigração do ouro excessivo que procura outros povos, aos quaes esteja escasseando a moeda metallica. Mas o papel-moeda, que se nos fala em emittir desabaladamente, é inconversivel. Não é acceito como moeda por outros povos. Não póde emigrar. Não é exportavel. Terá forçosa e fatalmente de ficar aqui preso, encarcerado dentro de nossas fronteiras. Será em nossas mãos um punhado de brazas, de que não poderemos largar á vontade. Fará a desgraça, não de algumas dezenas de concidadãos commerciantes, mas de todo o povo brasileiro. Trará o infallivel e horrivel encarecimento de todas as mercadorias. Trará a carestia geral incomparavelmente mais aggravada do que a actual. Produzirá a mais insupportavel situação de desequilibrio ou de desordem de todos os orçamentos da vida de cada cidadão e da vida do Thesouro. Será uma situação a arrastar-se em meio de tumultos nas ruas.

Quando amanhã o cambio baixar a taxas vis, exigindo das casas commerciaes, para menor numero de vendas, o triplo ou o quadruplo do capital com que hoje funccionam, multiplicando por mil a desconfiança, a falta de credito hoje sentidas, estiolando ou quasi impossibilitando a importação, excessivamente encarecida, então, para um povo como o nosso que importa em larga escala até artigos para sua indispensavel alimentação: — quando amanhã as desordens emergirem dos "meetings" de protestos contra a carestia da vida, disseminados por todas as cidades da Republica e culminados na Capital Federal, — então — o commercio desta capital esquecido de que pediu as loucas emissões, e em côro com elle o de todas as praças do Brasil, será quem gritará mais alto contra esse estado de coisas. Mas, então, não serão trinta ou cincoenta casas, apenas, desta capital a queixarem-se como agora de uma operação commercial realizada com insuccesso: — serão todas as casas de commercio de todas as cidades, de todas as villas, de todas as colonias, de todos os Estados da Republica! Serão todos os patrões e todos os operarios do Brasil!! Nessa situação de desespero, será então com razão responsabilizado o governo por todos esses males profundos; e terá de ver-se envolvido com o Thesouro Nacional nesse descalabro geral, no qual não seria impossivel que sossobrasse tambem nossa soberania.

Eis ahi até onde póde chegar a repercussão das emissões imprudentes e immoderadas, sobre a circulação monetaria do paiz. Estas gravissimas consequencias não foram estudadas, não foram consideradas pelos autores dos projectos de tão brusca e avultada elevação do meio circulante, fóra de toda medida em relação á circulação a que o paiz se tem affeito.

E é curioso, senhores, que os arautos das maiores emissões alvitradas nol-as apresentam como medida salvadora do credito do Thesouro Nacional... Bem verdade é que nenhuma heresia jámais houve que não fosse procurar na Biblia texto em que se funde...

Salvar o credito do Thesouro Nacional a golpes de colossaes emissões inconversiveis!!... Apagar um incendio jogando-lhe toneladas de liquidos combustiveis!

O eminente deputado pelo Districto Federal, — data venia — o dr. Nicanor do Nascimento, apoiou-se, mais do que qualquer outro, nessa paradoxal argumentação. S. ex.ª procurou determinar a verba de juros com que a Nação verá, em seu prejuizo, sobrecarregados os seus orçamentos, pela emissão de suas letras e de suas apolices, verba que desappareceria com o expediente de emissões de papel-moeda. Este argumento é fraquissimo. Condemnando "a priori" o pagamento de juros, elle leva em linha de conta uma unica, a mais superficial das faces do problema, desamparando ou abandonando os dados mais graves da questão.

Para que o argumento prestasse ao fim pretendido, fôra mister deduzil-o de premissas fundadas num estudo comparativo dos prejuizos da Nação, por um lado, pagando esses juros, e por outro lado, emittindo papel-moeda nas proporções que são aconselhadas pelos substitutivos. Neste estudo ninguem entrou.

Para elle imploro a collaboração do patriotismo de meus collegas.

O passivo fluctuante do Thesouro Nacional é calculado pelos mesmos collegas em 400.000 contos. Quer dizer — vinte e quatro mil contos annuaes de juros. Prejuizo positivo, preciso, predeterminado. E agora qual será o prejuizo da Nação, com as emissões propostas pelos collegas?

E' perigosamente illimitado. E' incalculavelmente muitissimo superior a 24.000 contos por anno. Vejamos.

O alvitre do nobre deputado por Sergipe eleva nosso meio circulante a 1.260.000 contos; o do nobre deputado pelo Piauhy, a 1.560.000 contos; o do nobre deputado pelo Districto Federal a 1.660.000 contos; o do nobre deputado pelo Rio de Janeiro o eleva a mais de 2.000.000 contos!

Pelo projecto em debate, o meio circulante não passará de 1.110.000 contos. Accusado de timido, elle tem entretanto, aos olhos da propria commissão de Finanças, o defeito de ser exaggerado em seu algarismo, que só circumstancias forçadas justificam. Pois bem. Restricto a esse algarismo maximo de 1.110.000 contos, nosso meio circulante corresponde, ao cambio actual de 12 1|2, a £ 57.822.902.

Admittindo, com o maximo optimismo, que as avultadas emissões alvitradas pelos illustres collegas, produzam a baixa de "um ponto apenas" na taxa cambial, fazendo-a descer a 11 1|2, teremos que esses mesmos 1.110.000 contos corresponderiam a £ 53.283.810. Será, pois, uma perda de £ 4.539.092, que representam para a Nação no valor total do meio circulante um prejuizo certo, ao cambio de 11 1|2, de 94.720 contos por anno, "prejuizo muitissimo superior aos ditos 24.000 contos de juros."

Notem os que me ouvem que ahi só calculei o prejuizo em parte: — elle só está contado sobre o algarismo de nossa circulação fiduciaria. Mas tal calculo é incompleto: — porque todo o prejuizo, que recae sobre o valor do meio circulante, desdobra-se automaticamente e parallelamente, por egual, sobre os valores dos bens de toda a gente. Quer dizer: — a desvalorização das fortunas acompanhará "pari passu" como a sombra ao corpo, a depreciação do meio circulante. A baixa do cambio de 12 1|2 para 11 1|2, importa "ipso facto" na desvalorização de cerca de 10 °|°, não apenas para as notas que trazemos na algibeira, mas tambem para nossos bens de fortuna. Assim é que, por exemplo, um predio nesta capital, do valor de £ 10.000 ao cambio de 12 1|2, só valerá realmente £ 9.000 ao cambio de 11 1|2.

Qual será o valor de todos os predios da Capital Federal? — Deve exceder de 4 milhões de contos. Um prejuizo de dez por cento neste valor corresponde a uma perda de 400.000 contos. Estenda-se este calculo a todos os predios de todas as cidades e villas do Brasil, e a toda a propriedade agricola nos Estados da Republica, e veja-se a que fantastico prejuizo se chegaria para poupar-se ao Thesouro Nacional o pagamento de 24.000 contos de juros!

O projecto reconduz a nossa circulação fiduciaria a nivel pouco superior ao que ella havia já attingido ao começar nossa crise actual. Significa isto que a offerta e a procura do papel moeda não serão sensivelmente alteradas, em confronto com a situação anterior á crise. A posição dos preços das utilidades não divergirá muito da existente em 1913.

Não obstante essas reflexões, a commissão de Finanças considera ousada, embora necessaria, a elevação do papel moeda ao "quantum" consignado no projecto. Mas sobrecarregar a circulação, além disso, com mais duzentos mil, mais quatrocentos mil, mais seiscentos mil, mais oitocentos mil, mais um milhão e duzentos mil contos de réis, como propõem os varios alvitres dos illustres deputados, será distanciarmo-nos cegamente da normalidade das operações. Será crearmos artificialmente uma offerta de papel-moeda muitissimo excedente á procura para negocios legitimos. Este excesso, não podendo emigrar, irá anninhar-se, irá diffundir-se, irá diluir-se no augmento inconsiderado dos preços de todas as coisas e *conseguintemente tambem no preço da libra esterlina*, de que precisamos diariamente para pagamentos no exterior de nossas importações e de nossos encargos.

Ninguem póde prever até onde esse augmento irá, isto é ninguem póde prever até que taxa o cambio baixará.

Figurei a hypothese da baixa de um ponto apenas. Mas é positivamente de um gratuito optimismo restringir a baixa a um ponto sómente deante das enormes emissões alvitradas pelos nobres deputados. O cambio póde, com essa desabalada incontinencia emissora, baixar facilmente a dez, a oito, ou ainda menos. Já calcularam os collegas nestas hypotheses, até onde vae o prejuizo do Thesouro e de toda a Nação para o compararem com o prejuizo dos juros das letras e das apolices?

Não. Nenhum desceu ainda a esse calculo, que se impõe.

Entretanto, com o cambio a oito, por exemplo, a Nação perderá no valor do meio circulante de 1.110.000 contos, não apenas aos já calculadas £ 4.539.092 ou 94.720 contos, mas sim £ 20.822.902 que correspondem a 430.807 contos, ou cerca de 38 °|° nos valores de todas as coisas. Isto é: — nesta proporção os proprietarios dos predios — só nesta capital — em vez dos quatrocentos e trinta mil contos calculados perderão 1.520.000 contos; e todo os proprietarios de predios de outras cidades e todos os proprietarios agricolas e industriaes do paiz soffreriam um fantastico prejuizo de billiões de contos de réis!

Será justo infligir-lhes esse prejuizo colossal, a elles verdadeiramente innocentes, a elles que não entraram em negocio nenhum de fornecimentos ás repartições publicas, para, de outro lado, enriquecer a fornecedores pagos á vista?!!!

Não quero finalizar minhas considerações sobre este ponto, sem ter accentuado uma contradicção palmar dos que suggerem as emissões inconsideradas, como meio de libertar-se o Thesouro Nacional da despesa dos juros annuaes das letras e apolices. Ao dizer dos autores desses projectos, o orçamento fica, com a emissão para pagamentos dos fornecedores, alliviado da correspondente verba de vinte e tantos mil contos de despesa. Mas os nobres collegas esquecem que elles mesmos

ILEGÍVEL

[illegible] sobrecarregam, o Thesouro Nacional para o resgate das emissões alvitradas com uma verba de despesa muito superior áquelles juros! Esta contradicção é palmar.

AUXILIOS A' LAVOURA DO CAFE'

Ha criticas contra o amparo a prestar-se ao café! Essas criticas não são razoaveis. Grande numero dellas se funde em antipathias gratuitas contra o Estado de S. Paulo. Deixo de lado, por ora, a face moral, por assim dizer, dessa attitude dos criticos, para considerar sómente os lineamentos genuinamente economicos da questão, sob o ponto de vista dos interesses geraes da Nação.

Antes de mais nada: — a lavoura do café não está exclusivamente nas mãos dos paulistas. Dentro do proprio territorio de S. Paulo, pullulam filhos dos outros Estados, explorando honradamente este ramo do trabalho nacional, já como proprietarios de fazendas; já como trabalhadores ruraes, uns e outros remettendo para seus Estados de nascimento, total ou parcialmente, os lucros auferidos. Com este intuito, chegam todos os annos a S. Paulo, na época das colheitas, levas de trabalhadores braçaes de outros Estados, até da Bahia. O trabalho do café não é pois um trabalho exclusivamente paulista. E' tambem trabalho dos filhos dos outros Estados: — é trabalho nacional.

Demais disso: — fóra de S. Paulo, produzem café Minas Geraes, Paraná, Rio de Janeiro, Espirito Santo e Bahia. A exportação por Santos, chamada paulista, é tambem mineira e paranaense.

E' certo que o Estado de S. Paulo é, dentre todos, o maior productor. Mas é tambem certo que, para os outros Estados tambem productores de café, guardadas todas as relatividades, a defesa do producto tem importancia relevante e vital, para a situação economica e financeira de cada um delles.

Por isso, embora paulista, eu sinto que, defendendo medidas de auxilio ao café, defendo interesses geraes, como representante de toda a Nação. E o que mais tranquilliza neste ponto a minha consciencia é que a operação financeira para o amparo dessa producção economica, esteio principal da Nação toda, deveria de direito caber á União, e vae pesar exclusivamente sobre os hombros de S. Paulo, sem o menor risco, sem a menor co-responsabilidade para os outros Estados cafeeiros, bem como sem o menor risco, sem a menor co-responsabilidade para a União, no possivel insuccesso das operações planejadas.

Quanto a esta ultima, á saber quanto á União, ha mais do que isso: ella auferirá sobre seu capital, a titulo de juros, lucros que para S. Paulo poderão talvez representar accrescimo de prejuizos. A operação é tão boa que... nenhum dos outros Estados cafeeiros, nem a propria União, a disputa para si, nem no todo nem em parte! Oxalá entrem a pretendesse, nos mesmos termos e para o mesmo fim... S. Paulo immediatamente desistiria do negocio, e ficaria eternamente grato a quem fizesse a despesa do café.

Assim, estou livre de peias para entrar, sem constrangimento, no estudo economico deste problema. Se tivesse a honra de ser filho e representante do Rio Grande do Sul ou de Pernambuco, por exemplo, que não exportam café, eu estaria nesta Camara, na mesma posição em que me acho, ao lado dos que querem o amparo do café como estou no lado dos que propugnam pela defesa da borracha.

Qual é o manancial que suppre dois terços da agua com que o povo brasileiro mitiga sua sêde... de ouro? E' a lavoura do café. Qual é o reservatorio, o grande reservatorio central, incomparavelmente maior do que alguns outros pequenos, que suppre desse liquido a todos os habitantes do Brasil, através das canalizações commerciaes, que são as letras de cambio? — E' o mercado de Santos; portanto; — na segurança, na solidez, na plenitude desse grande reservatorio central, têm interesse egual tanto os que residem em seus arredores, — e são os paulistas — quanto os que vivem mais distantes — e são os habitantes dos outros Estados. Bem egual, não. A reducção no volume desse manancial — a lavoura do café — iria prejudicar multissimo mais os que delle se acham distantes do que os que delle são ribeirinhos.

Para as necessidades internas de São Paulo, no pagamento de suas importações e de suas dividas, o grande armazem de ouro, que é Santos, nos abastece com sobra, mesmo que o café se mantenha em baixas cotações. Basta recordar que, em 1914, S. Paulo importou 135.247 contos, tendo exportado 386.762 contos.

Mas, Santos tem de supprir recursos ouro a outras praças do Brasil. Só para exemplificar, lembrarei as necessidades de outros pontos do paiz, em suas relações com outros povos.

1914	Exportou	Importou
Pernambuco	20.593:751$	45.102:684$
Rio Grande do Sul	13.147:930$	49.298:240$
Capital Federal	95.111:181$	227.175:830$

Não se comprehende, portanto, que seja olhada com olhos vesgos a defesa, por conta e risco exclusivos de São Paulo, de interesses que são communs a todas as praças do Brasil, desde o norte até o sul do paiz.

Talvez isso se explique pela supposição de estar contido no projecto um acto de beneficencia do Thesouro Nacional em favor de S. Paulo. Nada mais falso do que isso.

Não é que ao amor proprio paulista repugne receber actos de beneficencia da União, ou de qualquer dos Estados. Não. Os paulistas comprehendem bem que podem porventura se encontrar, por causa de epidemia ou por qualquer outra coisa, em situação de empobrecimento analoga á em que se encontra agora grande parte da região nordeste do Brasil; e comprehendem bem que, dada essa hypothese, é tão nobre receberem-se quanto é nobre prodigalizarem-se actos de beneficencia entre Estados irmãos.

Mas no caso presente não se trata de beneficencia nenhuma a S. Paulo. Trata-se de uma operação financeira, *que traz vantagens reciprocas ao Estado e á União*. De outra feita, São Paulo levantou na Europa operação semelhante; e é bem claro que os banqueiros europeus, não fizeram essa operação para beneficiar S. Paulo... Tratou-se de um emprestimo a titulo oneroso, ao Estado de S. Paulo, afim de que este, acuda não exclusivamente ao lavrador paulista, afazendado dentro do territorio do Estado, mas aos lavradores de café de todos os Estados brasileiros, productores desta mercadoria. Não precisa de demonstração o facto de que a defesa dos preços em uma das praças do paiz, importa em sua defesa simultanea em todas as demais praças, ex-vi da trivial solidariedade dos mercados.

Esta funcção de defesa de producção nacional deveria e deve, sensatamente, paternalmente, economicamente, politicamente, ser exercitada pela União, que aliás assim já procedeu em relação á borracha. Os riscos e perigos da operação deveriam caber á União, a cujo cargo está a defesa de interesses que não são só de um Estado, mas de toda a Nação.

Entretanto, S. Paulo assume sozinho os compromissos todos para essa defesa. Como serviço patriotico, só elogios esse Estado merece; mas, como operação interesseira, nenhum outro Estado a quererá praticar. Esta é a verdade!

Passemos a outro ponto.

Nesta questão ha um aspecto a ser considerado: o das nossas relações internacionaes, do ponto de vista commercial. Poderia o amparo á producção do café suscitar queixas contra nós da parte dos povos consumidores desta mercadoria? Não. Os poderes publicos do Brasil não vão agir, resvalando para caprichosa especulação; não pensam em prevalecer-se da situação anormal do commercio do mundo para imporem aos consumidores estrangeiros vexames, filhos de ambição desregrada. Não. Os poderes publicos ao contrario entendem defender os productores de vexames que a especulação illegitima, aproveitando-se de medidas da guerra, lhes quer assacar. Ninguem pensa senão em defender o custo da producção. Está no interesse real e intelligente dos proprios consumidores estrangeiros que as lavouras de café sejam mantidas e até augmentadas. O abandono dellas, no todo ou em parte, pelo desalento dos que não tirarem da mercadoria o custo de sua producção, seria a breve termo a reducção das colheitas com consideravel e duradoura alta de preços.

O nobre deputado por Sergipe critica o projecto por não detalhar o modo pratico pelo qual deve ser feita a defesa do café, tendo o parecer declarado que ficaria isso ao prudente arbitrio do governo. A extranheza não é razoavel. Ao contrario: seria um erro predeterminar em lei normas rigidas, dentro das quaes devesse o Executivo agir no arranjo de operações commerciaes, cujo desdobramento está naturalmente dependendo das circumstancias, que de momento se offerecem, emergentes de multiplas e inesperadas occorrencias nos varios mercados do mundo.

Em regra, estas intervenções se operam por um destes tres modos ou por combinação destes tres modos: a) pela entrada directa nos mercados; b) pela warrantagem; c) pela organização da cooperação entre os productores, na regularização da offerta e na determinação dos preços. Cada um destes processos tem suas minudencias particulares. Parallelamente a cada um delles, como operações antes commerciaes do que outra coisa, deve acompanhal-as o segredo commercial, sempre que ellas não sejam manejadas por ingenuos. Por estas razões, o projecto deixa essa parte confiada ao prudente arbitrio do governo.

Leis da natureza desta, que estamos votando, são sempre, por força das coisas, leis de confiança no governo. O Poder Legislativo traça apenas linhas geraes: — o detalhe pratico não lhe póde caber. O governo póde é certo abusar. Mas não ha, sensatamente, outro meio de agir frutiferamente. E' a contingencia fatal das coisas humanas. Se a Camara não tem essa confiança no governo, deve votar contra o projecto. Não ha outra coisa a fazer em assumpto desta particular natureza.

GARANTIAS DA OPERAÇÃO

Ha um ponto sobre o qual nossa discussão deve ser ampla. E' o de saber se o Estado de S. Paulo está em condições de poder realizar uma operação desta ordem, offerecendo bases que isentem a União de qualquer prejuizo. A Commissão de Finanças, bem como a representação de S. Paulo, empenham-se em que este ponto seja muito bem esclarecido aos olhos da Nação.

Para a consecução deste objectivo, vou dar informações á Camara dos senhores deputados.

O Estado de S. Paulo sempre teve e continua a ter em dia o serviço normal de sua divida externa. Os juros de suas apolices de divida interna continuam pontualmente pagos, mantendo-se na praça cotações invejadas para estes titulos, não obstante as asperezas da crise actual. O funccionalismo publico recebe seus vencimentos a tempo e a hora. As obras publicas estão sendo pagas de accôrdo com os respectivos contractos.

A contabilidade do Thesouro, rigorosamente em dia, póde ser egualada, mas não excedida, por qualquer das nações mais cultas do mundo. O inventario geral dos proprios estaduaes está cuidadosamente levantado, verificando-se que o valor delles eleva-se a réis....... 255.263:208$, sendo elles consistentes principalmente em obras de defesa sanitaria e em edificios especiaes para o serviço da Instrucção Publica e para a administração e Justiça.

Qual é a divida de S. Paulo?

Falemos primeiro de sua divida externa.

S. Paulo contrahiu os seguintes emprestimos externos:

The British Bank of South America.	£	138.690 -0 -0
Louis Cohen & Sons.	£	385.000 -0 -0
London and Brazilian Bank.	£	822.740 -0 -0
Dresdner Bank de Berlin.	£	3.513.800-12 -6
Sorocabana Railway.	£	1.961.210 -9 -5
Emprestimo Federal.	£	2.157.359 -0 -0
J. Henry Schroeder & C.	£	7.150.000 -0 -0
J. Henry Schroeder & C.	£	4.200.000 -0 -0
	£	20.328.710- 1-11

Os dois ultimos emprestimos (J. Henry Schroeder & C.), na importancia de £ 11.350.000 são restos dos compromissos da valorização do café. Podem ser considerados virtualmente liquidados. A liquidação terminal depende de contas de vendas de café, as quaes o Thesouro do Estado ainda não recebeu. A venda do "stock" de Hamburgo 1.200.000 saccas já foi feita, e a do de Anvers 717.931 saccas está em negociações. Restará a do "stock" do Havre, onde ainda existem 1.216.585 saccas. Pela situação commercial do café, a liquidação final dessas contas de vendas vae ultrapassar onze milhões esterlinos. As remessas da sobretaxa ouro, em poder dos banqueiros do Estado em Londres ascendem a cerca de £ 1.500.000. Quer dizer: — a liquidação final deixará saldo liquido em favor do Estado.

O nobre deputado por Sergipe revelou apprehensões de que não nos possa ser remettida de Berlim a quantia superior a £ 7.000.000, producto da venda do "stock" de Hamburgo. Mas essa quantia não nos seria jámais remettida. O café vendido estava dado em garantia de nosso emprestimo. O producto da venda tem destino contractual certo — é [illegible] pagamento dos portadores dos titulos paulistas do respectivo emprestimo. Estes portadores são europeus, são na grande maioria francezes e inglezes. O Estado de S. Paulo não faz questão de que esse dinheiro lhe seja remettido. Empenha-se apenas pela distribuição desse capital aos portadores de seus titulos, para effectivo resgate do emprestimo. Acontece, porém, que, emquanto durar a guerra, os paizes inimigos não toleram reciproca remessa de dinheiro, para subditos de um e de outros. E', pois, muito provavel que tenhamos que esperar pelo tratado de paz, para resgatarmos nossos titulos. Até lá, a responsabilidade pela segurança do deposito cabe ao governo allemão, de cuja honorabilidade não é licito duvidar, desde que este governo nos impeça a retirada do dinheiro do territorio allemão. Entretanto, o ministro do Exterior do Brasil está em negociações bem encaminhadas para acautelar-se devidamente os interesses em jogo. A liquidação dos dois ultimos emprestimos ainda reduz a divida externa do Estado a £ 11.136.169.

Mas é preciso considerar que nesse algarismo estão comprehendidos os emprestimos Dresdner Bank e Sorocabana Railway, na importancia de libras 5.475.010-0-11 com serviço a cargo da Estrada de Ferro Sorocabana, uma das melhores emprezas do Brasil, e cuja [illegible], cuja prosperidade é cada vez maior e cuja renda tem sido muito excedente ao serviço desses emprestimos, para os quaes não é necessario sair dinheiro do Thesouro do Estado.

Descartados, restam os seguintes os emprestimos externos, cujo serviço pesará sobre o Thesouro do Estado:

The British Bank of South America.	£	138.690
Louis Cohen & Sons.	£	385.000
London and Brazilian Bank.	£	822.740
Emprestimo Federal.	£	2.157.359
	£	3.503.699

cujo serviço annual é feito com £ 210.000, quantia correspondente, ao cambio de 12, a rs. 4.200:000$ apenas.

A divida interna do Estado fundada e fluctuante é de rs. 110.000 contos, cujo serviço deve importar em cerca de 8.000 contos annuaes. D'onde: — serviço annual de divida interna e externa deverá ser de 12.200:000$000.

A renda do Estado tem duas origens — papel e ouro. A renda papel, arrecadada em 1914, foi de réis.... 65.711:403$000 e a renda ouro foi de frs. 40.209.726. Reduzindo a renda ouro a papel, ao cambio de 12, teremos que ella corresponde a rs. 31.930:522$. Pela addicção, encontraremos que a totalidade da renda annual em papel-moeda egual a rs. 97.641:925$000.

Por estas condições financeiras não permittissem uma operação a descoberto de trezentos mil contos — então melhor valeria não trabalhar.

Pois apezar desse esplendida situação de credito, o Estado de S. Paulo não cogitou em frente da União de uma operação a descoberto, isto é, baseada no seu credito puro e simples. Os recursos que a União fornecer, em consequencia do projecto em debate, serão garantidos: — a) pela renda do [illegible] Thesouro do Estado; b) pela renda ouro da sobretaxa do café, assim que ella em parte ou no todo estiver desembaraçada pela referida liquidação; c) por caução do café prompto para embarque, quer dizer, valor ouro em qualquer mercado do mundo.

Creio que não preciso dizer mais sobre este ponto. Passo a outro.

CONSTITUCIONALIDADE DO PROJECTO

O nobre deputado por Sergipe criticou o projecto por inconstitucional, sob dois pontos de vista: o relativo á emissão de curso forçado e o relativo aos emprestimos estaduaes externos.

Comecemos pelo primeiro.

O nobre deputado não tem razão alguma. S. ex. procurou em nossa Constituição o texto que criasse expressamente para o governo federal o direito de emittir notas de curso forçado. Não o encontrou. E' natural que o não encontrasse, [illegible] particular artigo nenhum nas Constituições politicas dos povos cultos da terra. Não ha nação que não considere o curso forçado como uma contingencia transitoria.

No caso especial brasileiro, a discussão desse thema é de um iconoclastismo de todo paradoxal. A nação brasileira [illegible] no uso e gozo do papel-moeda inconversivel. A Constituição Federal foi votada dentro do curso forçado. Se o legislador constituinte tivesse pretendido prohibir taes emissões, ter-se-ia positivamente sentido na necessidade de empregar linguagem prohibitiva absoluta e clara, [illegible] e leis do paiz, para o qual a Constituição ia votar-se. Seria de tal modo surprehendente um dispositivo desse alcance, [illegible]

[illegible] stancia especiaes de cada caso occorrido.

A Constituição (art. n. 34, paragrapho 8º) creou para o Congresso Nacional a competencia privativa de legislar sobre emissão; de fazer quaesquer operações de credito (art. 34, paragrapho 2º). Incumbiu-lhe tambem de providenciar sem restricções, sobre as necessidades de caracter federal, e sobre a animação á agricultura e industria.

A fórma pela qual se autorizará a pratica dessas medidas foi deixada ao criterio da legislatura ordinaria.

O legislador constituinte comprehendeu certamente da verdade de que a Constituição não deveria ser um poste a que ficasse amarrado o progresso da nação. As necessidades do Estado, modernamente, se multiplicam e se transformam no mundo financeiro, economico e politico. A concepção metaphysica do Estado, que cedeu o passo á concepção sociologica, pratica, do Estado moderno, que sem perder o caracter de orgão de disciplina, [illegible] através da realização concreta do Direito, está [illegible] paralellamente em um grande orgão de Cooperação, na organização da fortuna publica e privada da communhão social.

Dentro desta evolução, [illegible] a legislatura ordinaria póde destinar as emissões, assim como as rendas publicas, aos fins que julgar melhormente conducentes ao bem geral.

O nobre deputado por Sergipe condemna por inconstitucionaes as operações de credito da União com os Estados da Federação. Ainda neste ponto o nobre deputado não tem razão. Em direito, se entende permittido, tudo o que não foi prohibido por lei. Nem na Constituição Federal, nem nas Constituições dos Estados, se encontrará a prohibição á União ou aos Estados, de fazerem entre si operações de credito.

Nas tradições da vida nacional, não ha condemnação alguma a taes praticas. Antes, os precedentes são em sentido contrario. Não conheço os occorridos com outros Estados da Federação. Mas, quanto a S. Paulo, posso recordar que, no tempo da guerra civil, a União [illegible] pecuniarios, que foram por Floriano Peixoto solicitados a S. Paulo. Ninguem discutiu em S. Paulo a inconstitucionalidade da operação. O Estado emprestou então á União [illegible] mil contos de réis.

Inversamente a União tem já em seu activo, reconhecido por lei do Congresso Nacional, um emprestimo a S. Paulo.

Comprehendo que se possa combater qualquer emprestimo, por motivos de outra ordem. Mas por motivo de inconstitucionalidade, não.

A outra inconstitucionalidade articulada contra o projecto é a relativa aos emprestimos estaduaes externos.

O substitutivo, que agora submetto á Camara, elimina os dispositivos do projecto referentes a esse assumpto. Por isso, não preciso interessar a discussão da materia neste momento.

SÃO PAULO NA FEDERAÇÃO

Até aqui, sr. presidente, tenho apreciado o assumpto em debate, á luz dos interesses de toda a Nação. Deixando desse ponto de vista, procurei traduzir nesta casa o sentir da commissão de Finanças, que não se pronunciou nesta materia sob a menor preoccupação de conveniencias regionaes, mas, tendo deante de si, exclusivamente os altos destinos da patria commum. Como relator, não terei certamente discutido com sabedoria, porque não a tenho, mas, dispuz-me a consciencia, [illegible] com egual ao do melhor dos brasileiros.

Sob taes inspirações, falou até aqui o representante de toda a Nação. Agora falará o simples representante de S. Paulo. A Camara dos Deputados me perdoará certamente esta digressão. Ella não teria nenhuma razão de ser, se o Estado de S. Paulo não se visse, como está, rudemente atacado em colloquios de particulares e em artigos de imprensa. A Camara dos senhores Deputados, sabe que a legitima defesa é um nobre e sagrado direito.

A representação federal de São Paulo tem sempre timbrado em dar o exemplo de não discutir aqui assumptos meramente locaes.

Temos mais de uma vez pleiteado no Parlamento por varias questões de grandes interesses para São Paulo. Mas temos tido a fortuna de jámais [illegible] paulistas dos grandes interesses nacionaes. Não ha nenhuma medida de ordem elevada, conducente á grandeza moral e material da Patria, que não tenha sido promovida ou, pelo menos, coadjuvada por São Paulo.

Entretanto, sr. presidente, a maledicencia ignorante se compraz frequentemente em attribuir a São Paulo, [illegible], o papel de polvo a sugar, com seu proprio producto, os recursos geraes da mãe Patria.

Desde muito tempo ando farto de ouvir que S. Paulo tem sugado o Thesouro da Nação. [illegible] que não nos [illegible] despezas feitas pelo Thesouro com estradas de ferro e immigração. Muitos imbecis [illegible] benemeritos paulistas conselheiro Antonio Prado e general Francisco Glycerio canalizaram para São Paulo as rendas do Thesouro Nacional.

Ninguem, porém, comparou estes gastos com o "quantum" com que o suor do nosso povo tem concorrido para o Thesouro da Nação. Todavia, a mais rudimentar justiça, a propria justiça de tribu, impõe esse confronto, porque sem elle não ha condemnação justa. Appello, sr. presidente! Appello desses julgamentos despeitados, apaixonados, [illegible] para o sereno e inflexivel julgamento de todos os brasileiros retos, [illegible] á Justiça.

[illegible]

Isso posto:

São Paulo não tem dado prejuizo de vulto ao Thesouro da Nação. Não tem sido pesado ao Brasil. Ao contrario, São Paulo tem sempre cumprido galhardamente seu dever de concorrer largamente para as despezas e para o bom conceito da Nação.

Ha, sr. presidente, a estatistica official "levantada pelas repartições federaes" das quantias com que cada Provincia ou Estado tem concorrido para as rendas publicas. E ha tambem o quadro da despesa que o Thesouro Nacional tem feito em cada Provincia ou Estado, por intermedio de cada um dos Ministerios. Nenhuma despesa escapa de ser registrada, Provincia por Provincia, Estado por Estado.

O que me determinou a este estudo, foram palavras que a imprensa noticiou, como proferidas ha dois ou tres dias contra São Paulo, por um brasileiro eminente. Desde que dellas soube, procurei colligir os dados sobre o assumpto, começando pelo ultimo exercicio liquidado, (1914) e indo successivamente deste, para os anteriores.

Esses dois ou tres dias, interrompidos pelo meu forçado comparecimento ás sessões da Camara, foram escassos demais para dárem-me tempo á organização de um quadro que chegasse até a data da Independencia do Brasil. Apenas, nesse retrocesso chronologico, pude alcançar o exercicio financeiro de 1855-1856. A indagação conseguida basta porém para a formação do juizo dos compatriotas de boa fé: — tanto mais quanto as allegadas despesas de vulto, feitas em prol de São Paulo com estradas de ferro e immigração, estão comprehendidas no periodo de 1875 para cá, e este periodo faz parte do meu estudo.

Vae-se ver que temos progredido á nossa propria custa, á custa de um trabalho tenaz e honrado; e que do producto desse trabalho temos retirado e entregue, anno por anno, a parte que cabe á mãe Patria.

QUADRO DAS RENDAS PAGAS POR S. PAULO AO THESOURO NACIONAL E DAS DESPESAS POR ESTE APPLICADAS EM S. PAULO

(A receita e despesas ouro vão ser calculadas no cambio de 12 1[2)

Exercicios:	Receita:	Despeza:
1856-1857	948:579$166	612:416$347
1857-1858	1.030:411$596	902:948$612
1858-1859	1.010:194$441	996:493$470
1859-1860	1.213:503$169	954:438$458
1860-1861	1.270:038$700	913:056$896
1861-1862	1.584:005$957	948:295$831
1862-1863	1.681:636$176	946:410$033
1863-1864	1.564:745$082	1.053:567$931
1864-1865	1.797:772$331	1.234:377$631
1865-1866	1.818:625$758	1.279:589$329
1866-1867	1.729:571$560	1.210:168$294
1867-1868	2.695:493$951	1.080:604$616
1868-1869	3.560:493$999	1.048:948$628
1869-1870	3.964:445$367	1.118:840$669
1870-1871	3.053:648$067	1.118:971$510
1871-1872	3.870:609$874	1.256:561$899
1872-1873	4.333:788$312	1.296:345$933
1873-1874	5.380:593$550	1.851:825$787
1874-1875	5.833:664$334	1.903:545$461
1875-1876	5.323:219$198	2.122:170$240
1876-1877	4.569:201$380	2.126:777$569
1877-1878	5.931:959$216	2.334:088$500
1878-1879	7.001:550$300	2.180:741$712
1879-1880	7.802:921$148	2.049:622$835
1880-1881	8.142:348$814	2.397:519$510
1881-1882	8.229:887$194	2.412:270$351
1882-1883	8.362:206$143	2.412:634$045
1883-1884	9.434:949$836	2.908:313$741
1884-1885	9.464:248$355	2.883:088$338
1885-1886	9.653:912$604	2.789:083$828
1886-1887	21.660:317$373	4.918:623$485
1888	14.541:324$935	3.267:332$853
1889	19.731:657$414	4.426:568$211
1890	25.610:208$824	5.539:678$769
1891	34.726:570$897	4.793:775$869
1892	26.168:248$650	3.670:169$489
1893	28.025:599$716	4.883:613$436
1894	27.093:110$030	9.978:118$692
1895	42.722:173$551	4.472:312$432
1896	47.936:266$317	4.577:490$679
1897	42.618:719$863	4.226:356$922
1898	46.755:143$117	4.180:403:832
1899	39.230:849$422	4.133:905$939
1900	39.377:419$121	1.527:975$259
1901	48.940:533$568	4.761:203$064
1902	54.690:431$018	5.318:087$582
1903	49.095:358$362	5.399:155$909
1904	56.505:832$558	8.962:372$241
1905	58.376:086$147	6.223:993$361
1906	73.508:851$542	6.543:038$325
1907	87.554:998$852	7.733:522$040
1908	78.587:962$780	8.960:721$191
1909	75.177:489$766	9.252:214$653
1910	92.871:649$185	12.473:341$222
1911	120.462:650$689	14.307:160$679
1912	151.896:714$731	14.983:859$402
1913	155.662:938$570	16.609:505$236
1914	87.120:947$681	14.547:637$936

Comparando-se entre si cada uma das parcellas da receita e da despeza de cada exercicio financeiro, encontramos os resultados que constam do seguinte quadro:

SALDOS A FAVOR DE S. PAULO

1856-1857.	336:162$913
1857-1858.	127:462$978
1858-1859.	13:700$971
1859-1860.	259:064$931
1860-1861.	356:981$804
1861-1862.	635:710$126
1862-1863.	735:226$143
1863-1864.	511:177$151
1864-1865.	563:394$700
1865-1866.	539:036$429
1866-1867.	519:403$266
1867-1868.	1.614:889$335
1868-1869.	2.511:545$371
1869-1870.	2.845:604$698
1870-1871.	1.934:676$557
1871-1872.	2.614:047$975
1872-1873.	3.537:442$379
1873-1874.	3.537:767$763
1874-1875.	3.930:118$873
1875-1876.	3.201:048$958
1876-1877.	2.442:423$811
1877-1878.	3.597:870$716
1878-1879.	4.811:808$678
1879-1880.	5.753:298$313
1880-1881.	5.844:829$304
1881-1882.	5.817:616$643
1882-1883.	5.952:572$098
1883-1884.	6.526:636$105
1884-1885.	6.581:195$017
1885-1886.	6.864:828$865
1886-1887 (tres semestres).	16.741:633$788
1888.	11.273:992$082
1889.	15.305:089$203
1890.	20.070:351$055
1891.	29.592:824$037
1892.	22.528:079$161
1893.	23.142:086$470
1894.	17.114:991$247
1895.	38.249:861$119
1896.	43.348:715$638
1897.	38.392:468$941
1898.	42.574:739$283
1899.	35.111:943$463
1900.	34.849:443$862
1901.	44.179:330$504
1902.	49.372:343$436
1903.	43.696:202$362
1904.	47.543:610$317
1905.	52.152:992$786
1906.	66.065:813$317
1907.	79.821:476$812
1908.	69.627:241$589
1909.	65.925:275$113
1910.	80.398:304$963
1911.	106.155:490$010
1912.	136.912:855$329
1913.	138.453:433$334
1914.	73.493:309$745
Somma.	1.521.020:425$887

Sr. presidente: — diante desta somma colossal, meu espirito não se encaminha para commentarios de pretenciosas jactancias. Não. Peço a Deus, ao contrario, que permitta aos paulistas multiplicarem essa somma milhões de vezes para entregarem-n'a jubilosamente á Patria; e que permitta tambem a cada um dos Estados do Brasil, concorrer para a Patria com proventos eguaes ou maiores do que os nossos, a bem de nossa felicidade commum.

Acabo de expôr a demonstração irrespondivel de que S. Paulo, sob o ponto de vista material, do interesse pecuniario, nunca foi pesado á União. Ao contrario, tem fornecido ao Thesouro Nacional, incomparavelmente mais do que tem recebido delle. Será isso razão para que S. Paulo deva merecer mais estima ou mais consideração do que qualquer outro Estado que não apresente resultados tão felizes nas suas relações com a União? Certamente que não. Por ter S. Paulo cumprido seu dever, não merece nada mais do que os Estados irmãos, que tem cada um na medida de suas forças cumprido tambem o seu. Não merece mais: — mas tambem, não quer merecer menos. Não permitte que se lhe attribua a posição odiosa de Estado absorvente.

Não apresento o quadro geral da receita e despeza federaes attinentes a todos os Estados, porque propositalmente quero evitar confrontos desse jaez entre Estados irmãos. Para meu fim, de legitima defesa, basta que seja analyzada a parte que no assumpto diz respeito isoladamente a S. Paulo.

Se no terreno material, a censura de estado-polvo póde ser assim irretorquivelmente rebatida, assim rechassada para o antro de onde não deverá ter saido, — no terreno moral ou politico, menos cabivel ainda seria qualquer censura de absorpção attribuida a São Paulo.

Devo agradecer ao nobre deputado, por Sergipe, o haver rendido imparcial e insuspeita homenagem ao patriotismo paulista. A Camara recordar-se-á de suas palavras: a S. Paulo, se deve o maior serviço prestado neste paiz á integridade do seu territorio. De facto, senão foram as fortificações de Iguatemy, onde a vida e o capital paulistas foram consumidos barbaramente, sendo essa uma das mais brilhantes paginas do heroismo paulista, afim de recuar os hespanhoes, como então se dizia, ás fronteiras dos tratados do seculo XVII; se não fosse a intervenção de S. Paulo, não seriam os limites nossos com a Argentina, os actuaes, e sim determinados pelo rio Paraná: — grande parte do Estado do Paraná, Santa Catharina e todo o Rio Grande do Sul seriam argentinos.

Esta citação historica é verdadeira, mas incompleta. A verdade completa, disse-a resumida, mas eloquentemente um dos nossos melhores escriptores: "Sem os paulistas, a lingua portugueza seria falada apenas numa estreita faixa de territorio parallela ao Atlantico. O celebre meridiano com que Alexandre VI dividiu o mundo no seculo XV, tão arbitrariamente como a conferencia de Berlim em 1884 dividiu a Africa, passava pouco a léste do Brasil actual. Não fossem as invasões dos paulistas feitas para o occidente, descendo os nossos rios que lhes serviam de caminhos, rios que têm a singularidade de, nascendo perto do mar, correrem para o interior das terras, e o dominio hespanhol seria quasi total na America do Sul. Prevalecesse essa linha divisoria, e toda a Amazonia, todo o Matto Grosso, todo o Rio Grande e parte de Goyaz, Paraná e Santa Catharina, pertenceriam á Hespanha.

Foi o paulista quem, na America do Sul, alargou os dominios de Portugal, demarcando e balisando o Brasil do futuro.

Por justiça, deveria ser S. Paulo, o Estado de maior superficie territorial do Brasil: entretanto, está em decimo logar, na ordem dos maiores para os menores.

A mãe Patria determinou o quinhão territorial, que nos devia caber. Isto basta. Estamos contentes com o que ella nos attribuiu.

Os paulistas proclamaram a independencia do Brasil. E na formação politica da nacionalidade brasileira, dirigida pelos Andradas, paulistas genuinos, não ha quem possa encontrar um traço sequer, de ambição absorvente" da parte de S. Paulo de então, sobre toda a nova Nação. Lêde a Historia e tereis a confirmação do que estou a dizer.

Com prazer podemos asseverar que nunca S. Paulo, olhou com prevenção a qualquer das provincias irmãs, nunca impugnou a erecção em provincia autonoma de qualquer parte do territorio nacional, confirmando-se inteiramente com a creação da propria provincia do Paraná, toda ella constituida por territorio desintegrado do territorio paulista. Isto não obstou a uma permanente amizade entre S. Paulo e Paraná, amizade que se solidifica cada vez mais.

As nossas questões de limites provinciaes ou estaduaes nunca nos levaram a excessos: têm sido tratadas sempre dentro da maior cordialidade para com os nossos vizinhos, com os quaes não queremos malquerenças.

S. Paulo fez a propaganda da Republica, tendo seus politicos relevante preponderancia no periodo dictatorial e na Constituinte. Essa influencia nunca foi posta ao serviço de qualquer resquicio de preoccupação absorvente, nem territorial, nem politicamente. Ao contrario: — a politica paulista já foi censurada por ter ido longe demais na defesa do principio federativo, pugnando pela emancipação como Estados independentes, de circumscripções do paiz que muitos espiritos julgam, ainda hoje, sem condições para sua erecção em Estado Federado.

As tres presidencias paulistas, levaram a delicadeza de seus escrupulos á exageração de não effectuarem o pagamento a S. Paulo do emprestimo de muitos mil contos que o Estado fez á União no governo de Floriano Peixoto!

Não cultivamos o espirito bairrista, definido como exclusivismo contra outros Estados, nem contra seus filhos.

Os brasileiros venham de onde vierem, são acolhidos em São Paulo com affagos, sem restricções injustas, nem prevenções odiosas. Todas as carreiras ali lhes são abertas, na lavoura, na industria, no commercio, na medicina, na engenharia, na imprensa, na advocacia, na administração da justiça em todos os seus gráos. A politica de muitos e importantes municipios é dirigida por brasileiros, que não nasceram em nosso Estado. No Senado, e na Camara dos Deputados de São Paulo, assim como na nossa representação federal, ha continuamente illustres filhos de outros Estados. Nossa alta administração os conta, dirigindo multiplos serviços publicos.

E até para o cargo de presidente de São Paulo, já elegemos um preclaro filho do Norte.

Na politica federal, nossa attitude é de maximo respeito aos poderes federaes, a cuja defesa nossas forças estaduaes já têm mais de uma vez prestado seus serviços, mesmo fóra do territorio paulista. Esse concurso não é negado, é antes offerecido em defesa da investidura legal, do chefe da Nação, até mesmo quando para esse posto sóbe um cidadão contra nosso voto: — tal aconteceu ainda ha pouco, com um presidente nosso adversario politico, na recente revolta dos marinheiros.

Nunca uma alegria que conforte nossos irmãos, nem uma dôr que os acabrunhe, deixou de ter em São Paulo a repercussão de solidariedade moral nos sentimentos dos paulistas.

Por circumstancias especiaes, umas de ordem politica, outras de ordem natural, temos tido a felicidade de caminhar, na senda do progresso, pouca coisa adeante dos outros Estados Federados. Mas, sempre o nosso aprendizado, penoso muitas vezes por causa de nossa inexperiencia, tem permanecido á disposição dos Estados irmãos para lhes evitar cairem nos mesmos erros de nossos anteriores passos.

E' assim que, — seja facil ou difficil a São Paulo attender a taes solicitações — nunca nenhuma deixou de ser attendida promptamente no sentido de dispensarmos aos outros Estados nosso pessoal administrativo mais habilitado nos serviços publicos, especialmente nos de defesa militar, e sanitaria, e de instrucção publica, nos quaes pomos os melhores de nossos cuidados.

A todos os filhos dos outros Estados, imploramos que nos imitem, e desejamos que nos ultrapassem, que nos ensinem o que melhor souberem do que nós.

Queremos sinceramente ver nossa ancia de trabalho e de progresso disseminada e praticada por todo o Brasil. Nosso egoismo está ahi. Está em querermos pertencer a uma patria grande, estimada, admirada e respeitada por todos os povos da Terra. E' que nós comprehendemos nitidamente, que dentro daquelle restricto territorio paulista, com uma população que, por muito que cresça será ainda relativamente diminuta, todo o nosso trabalho, todo o nosso progresso, todos os nossos sonhos patrioticos de grandeza, estarão indefesos, estarão expostos á facil cubiça estrangeira, se não existirem ao nosso lado com cultura mental, e progresso material eguaes aos nossos, Estados irmãos, que nos secundem na defesa commum do patrimonio de civilização e amor patrio que estamos accumulando.

Não sabemos sentir despeito nenhum contra qualquer Estado da Republica. O sentimento regional é sempre estreito, mas póde ter uma face nobre: — o de aspiração de maior brilho local para o serviço e para a gloria da patria commum. Mas, o despeito gratuito contra os que mais depressa procuram realizar esta nobre aspiração é um sentimento baixo e vil. Não lhe chamaremos estadualismo, mas bairrismo, expoente de regresso mental, de rivalidades bestiaes entre tribus selvagens.

Nós paulistas, sentimos claro em nossa consciencia que somos superiores a essa detestavel depravação do sentimento patriotico. Aquelles, os que quizerem, despeitos contra nós. Elles não embargarão nossa marcha para a grandeza da Patria. Encontrando-os á beira da estrada, repetiremos com o poeta: — "non ragionar di lor, ma guarda e passa!"

Havemos de continuar a cultivar o amor carinhoso pelos outros Estados, o amor cego pelo Brasil grande, unido e forte. As creanças das escolas paulistas hão de continuar, nas aulas de instrucção civica, a formação dos seus sentimentos de amor patrio, relembrando, como gloria que é tambem nossa, o heroismo dos pernambucanos no repellirem a invasão estrangeira dos hollandezes. Hão de continuar a aprender o amor da liberdade na lição patriotica dos inconfidentes mineiros.

Hão de sempre relembrar com enthusiasmo a união e a bravura de todos os brasileiros na cruenta campanha do Paraguay...

Continuarão assim a construir e a perpetuar o edificio das nossas tradições nacionaes. Ellas contam, como nossas tambem, seductoras lendas da grandeza do Amazonas... Extasiam-se ante as descripções maravilhosas daquillo que chamam "a nossa" Cachoeira de Paulo Affonso... Idealizam, como proprias, paixões de pastores, cantando amores nas cochilas onduladas do Rio Grande do Sul...

Em synthese, senhores, ellas aprendem com os paes e com os mestres a não comprehender a existencia politica de S. Paulo, senão envolvida no bemdito agasalho do

Auriverde pendão de Minha Terra
Que a briza do Brasil beija e balança...
Estandarte que a luz do sol encerra,
E as promessas divinas da Esperança!...

SUBSITUTIVO AO PROJECTO

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º. — E' o presidente da Republica autorizado a realizar operações de credito, mediante emissão da quantia necessaria de titulos, papel ou ouro, ao juro de 5 por cento pagavel no paiz, e de papel-moeda até o maximo de 350.000 contos de réis, para os fins seguintes:

I, liquidar os compromissos, em papel, do Thesouro, anteriores a 1915, podendo effectuar metade desse pagamento em moeda corrente e parte em apolices papel a typo minimo de 85 por cento;

II, liquidar ou consolidar os compromissos, em ouro, do Thesouro, anteriores a 1915, em titulos-ouro, ao typo minimo de 85 por cento;

III, consolidar em apolices papel, ao typo minimo de 85 por cento, as letras papel, creadas por força do artigo quarto da lei n. 2.919, de 31 de dezembro de 1914;

IV, amparar e fomentar a producção nacional pelo modo mais conveniente, com as garantias e a fiscalização necessarias, podendo para tal fim entrar em accordo com os governos dos Estados;

V, suppir as deficiencias de receita orçamentaria deste exercicio;

VI, prestar os soccorros de accordo com o decreto legislativo n. 2974, de [illegible] de julho de 1915, e effectuar as demais despesas, occasionadas pela secca, abrindo para taes fins os necessarios creditos;

VII — Habilitar o Banco do Brasil, ministrando-lhe recursos a juros de 3 por cento ao anno, a desenvolver suas operações de desconto e de redesconto de cauções de letras papel, emittidas em virtude do artigo quarto da lei numero 2.919, de 31 de dezembro de 1914, até 50 por cento dos titulos em circulação; de cauções de apolices, preferidas as emittidas em virtude desta lei.

Paragrapho 1º. — Aos credores pelos exercicios de 1915 e de 1916, que nisso accordarem, poderá o governo fazer o pagamento em letras, ouro ou papel, criadas pelo artigo quarto da lei n. 2.919, de 31 de dezembro de 1914.

Paragrapho 2º. — Na execução do disposto no n. VII deste artigo, o governo providenciará para que o Banco do Brasil crie agencias em todos os Estados da Republica e no territorio do Acre.

Art. 2º. — O resgate do papel-moeda emittido em virtude desta lei será feito:

A) no caso do n. 4 do art. 1º, pela incineração das notas a proporção que forem recebidas pelo Thesouro Nacional as quantias fornecidas;

B) nos demais casos, pela criação de apolices papel de 5 % de juros, especialmente garantidos pela receita do imposto de consumo sobre o fumo, podendo o respectivo "coupon" vencido ser recebido nas estações arrecadadoras em pagamento de impostos. Estas apolices serão depositadas na Caixa de Amortização para serem opportunamente collocadas a criterio do governo, recolhido o producto da venda á mesma Caixa, para conferencia e immediata incineração.

Art. 3º. — As letras emittidas em virtude do art. 4º, da lei n. 2.919, de 31 de dezembro de 1914, poderão ser acceitas para fianças nas repartições publicas, cauções e reservas das companhias de seguros, mutuas ou anonymas, nos mesmos casos em que o são as apolices.

Art. 4º. — E' o governo autorizado a elevar até o maximo de 10 contos os depositos na Caixa Economica.

Art. 5º. — E' o governo autorizado a retirar do fundo de garantia até a quantia de cincoenta mil contos de réis, papel, para, por intermedio do Banco do Brasil, acudir ás necessidades da industria, do commercio e da lavoura por motivo de crise excepcional.

Paragrapho 1º. — Os emprestimos serão feitos por prazo não excedente de um anno sobre garantia de effeitos commerciaes assignados por dois agricultores ou, pelo menos, por um agricultor e um commerciante ou industrial, endossados por banco solido, effeitos que não tenham mais de noventa dias de prazo, a decorrer até seu vencimento.

Paragrapho 2º. — Capital e juros desses emprestimos reverterão para o fundo de garantia.

Paragrapho 3º. — Para a reconstituição e o fortalecimento do fundo de garantia, poderá o governo, opportunamente, effectuar as operações de credito que julgar convenientes e alienar os bens da União que não forem necessarios ao serviço publico.

Art. 6º. — E' o governo autorizado a entrar em accordo com as Companhias de Navegação, no sentido de reservar-se, em navios frigorificos, praça para carnes e fructos de exportação pelos portos do Brasil, podendo, para tal fim, dispensar o pagamento de metade das taxas e impostos a que estão sujeitas as embarcações nos portos brasileiros, ou mesmo assumir o risco de não ser tomada toda a praça pelo carregadores.

Art. 7º. — E' o governo autorizado a prorogar até 31 de dezembro de 1916 os prazos para a liquidação dos contratos de emprestimo aos bancos, feitos nos termos da lei n. 2.863, de 22 de agosto de 1914, mantida a taxa de juros de 6 por cento ao anno, bem como as exigencias para reforço de caução, se necessario, podendo relevar as penas em que por ventura tenham incorrido pela não execução de seus contratos.

Art. 8º. — Revogam-se as disposições em contrario.

Alliança Mineira

Escrevem-nos:

"Ponte Nova, 19 de agosto de 1915. Illmo. sr. gerente do "Correio da Manhã", Rio de Janeiro. Am.º e sr. — Tendo o "Correio da Manhã", em sua edição de 18 do andante, n. 6010, no fim da primeira columna da primeira pagina, publicado sob o titulo "No Ministerio da Fazenda" e subtitulos "Diversas sociedades intimadas ao pagamento de sello" a noticia de que o Ministerio da Fazenda remetteu á Recebedoria do Districto Federal as cartas patentes de diversas sociedades mutuas entre as quaes menciona a "Alliança Mineira", para intimal-as ao pagamento do sello dentro do prazo de 15 dias, "sob pena de lhes ser extrahida a certidão de divida, para a cobrança executiva", vimos pedir a publicação desta, ficando feita assim a necessaria rectificação daquella local, na parte referente á Alliança Mineira.

Esta sociedade tem a sua carta patente n. 90 que lhe foi expedida em data de 21 de outubro de 1913 e em 8 de novembro do mesmo anno pagou á Recebedoria do Districto Federal o sello na importancia de 165$000, de conformidade com a declaração que vem no verso da referida carta patente, concebida nos seguintes termos: — "Pela verba n. 6, de 10 de setembro do corrente anno, foi pago o sello na importancia de cento e sessenta e cinco mil réis (165$000). Recebedoria do Districto Federal, 8 de novembro de 1913. O Escrm. do Sello F. Maranhão".

Assim, estamos convencidos tratar-se de um engano e por isso reiteramos o pedido de rectificação da mencionada publicação e, agradecidos pela boa attenção com que der agasalho a estas considerações, nos subscrevemos com todo o apreço e a mais distincta consideração, de v. s., amgs. atts. e obrds., pela Sociedade Mutua "Alliança Mineira", Candido Drumond, gerente."

A pensionista do Estado, d. Sylvia Varella de Sá Valle, obteve do ministro da Fazenda a necessaria licença para residir fóra do paiz.

Uma acção contra dois Bancos improcedente

A massa fallida de Cabral Belchior & C., propoz perante o juiz da 3ª vara civel uma acção ordinaria contra o Banco Germanico da America do Sul e Banco do Commercio, allegando o seguinte:

Aquella firma offerecera a seus credores uma concordata preventiva, obrigando-se a pagar-lhes os creditos integralmente em dois annos, por prestações semestraes.

Essa concordata devidamente apoiada, foi, por despacho do juiz, homologada.

Aqueles bancos acceitaram o accordo, sendo os seus creditos, respectivamente, 191:384$570 e 109:393$990.

Vencido que foi o primeiro prazo da concordata, a 7 de julho, a firma não effectuou os pagamentos, allegando que essa falta fôra devida á circumstancia de ter pago aos dois bancos alludidos os seus creditos.

A' vista disso, o Banco do Brasil, credor tambem requereu ao juiz a rescisão da concordata, sendo aberta a fallencia.

Ora, a firma concordataria pagara, de facto, áquelles dois bancos, 80 contos a um e 69:977$900 ao outro, e na fallencia se declaram credores por 59:328$090 e 42:015$360.

Assim, narrados os precedentes do caso, a autora, baseando-se no art. 118, n. 1 do decreto 2.024, isto é, a lei de Fallencias, pede a condemnação daquelles bancos a restituir o que receberam de mais, juros e custas.

Aquella disposição de lei determina que o concordatario que pagar a um credor mais do que a outro, terá esse de restituir ou, então, o concordatario terá de completar tambem o pagamento dos outros.

O dr. Ovidio Romeiro, juiz da 3ª vara civel, em longa e fundamentada sentença de hontem julgou improcedente a acção, por entender que a autora não provou o allegado.

EXPOSIÇÃO DE BELLAS ARTES

Realiza-se quinta-feira, 26 do corrente, ás 4 horas da tarde, no edificio da Escola Nacional de Bellas Artes, uma conferencia sobre "Arte e Artistas", feita pelo dr. Gregorio da Fonseca.

Essa conferencia realizar-se-á no pateo fronteiro ao templo de Vesta.

O CONTRABANDO DE "LA ROYALE"

O ministro da Fazenda negou provimento ao recurso interposto pela casa "La Royale", do acto do inspector da Alfandega desta capital que condemnou os proprietarios da mesma ao pagamento de 11 contos de réis da multa, proveniente de um contrabando de joias que pretendeu passar de bordo do paquete "Divona".

A casa "La Royale" pediu a annullação do acto daquelle inspector.

QUEM PERDEU?

Temos em nosso poder um talão de passes escolares, encontrado hontem, na rua do Riachuelo.

Aqui fica á disposição do legitimo dono.

ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL

Foram mandados á inspecção de saude os seguintes funccionarios:

Affonso de Barros Carvalhaes, escrevente de 2ª classe; Carlos Freire da Costa, praticante de conductor; José Candido Vital, carvoeiro de 2ª classe; Lourival Silva, foguista de 2ª classe; Lino Ezelnio da Silva, conductor de trem de 3ª classe; Luiz Martine, trabalhador de 3ª classe; Luiz Antonio do Rego compositor; Manoel Fernandes Dias, guarda-freios extranumerario, e Norberto Rocha, official operario de 4ª classe.

UMA GREVE EM SANTIAGO DO CHILE

Santiago, 23 — (*Americana*) — Continuam em parede, os "chauffeurs" de automoveis desta capital. Os paredistas mantem-se em attitude calma.

O ministro da Viação solicitou o pagamento da quantia de 2:500$ a Zeferino José Penedo e sua mulher, proprietarios da fazenda denominada "Mantiqueira", no municipio de Vassouras, a titulo de indemnização, por ter sido invadida a sua propriedade pela Estrada de Ferro Central.

TRIBUNAL DE CONTAS

O presidente do Tribunal de Contas ordenou o registro dos seguintes pagamentos:

de 24:616$644, a José da Silva & Comp., de fornecimentos á Estrada de Ferro Central do Brasil, em 1913;

de 67$298 á Société Anonyme du Gaz de Rio de Janeiro, de gaz consumido na Repartição Geral dos Telegraphos, em março ultimo;

de 2:103$700 á Casa Leuzinger, de fornecimentos ao Tribunal de Contas, em julho ultimo;

de 486$000, a mesma, idem, á Caixa de Amortização, em março ultimo;

de 70$000, á casa Pratt, de concerto em uma machina de escrever da 1ª secção do gabinete do Ministerio da Fazenda.

A ESTATISTICA DA LEPRA

Foi noticiado, ha dias, pela imprensa, um incidente entre os drs. Belmiro Valverde e Francisco Pellegrini, a proposito da estatistica da lepra. A esse respeito fomos hontem procurados pelo dr. Belmiro Valverde, que nos declarou não ter recebido carta alguma do dr. Pellegrini, e muito menos testemunhas que viessem da sua parte convidal-o para um duello... Mesmo na hypothese de que fosse verdadeiro o facto, accrescenta o dr. Valverde, não acceitaria semelhante desforço porque as questões scientificas não se discutem a bala.

Foram estas as declarações que nos fez o dr. Belmiro Valverde e que nos apressamos a registrar.

O ministro da Viação remetteu ao consultor geral da Republica para emittir parecer, o processo relativo ao requerimento do engenheiro de 1ª classe da Fiscalização do Porto do Recife Lotario Hell, pedindo para ser incluido no numero dos funccionarios beneficiados pelos arts. 29 paragrapho unico do Regulamento approvado pelo decreto n. 9.078, de 3 de novembro de 1911.

DE VIAGEM PARA O RIO

O ministro da Guerra concedeu permissão para virem a esta capital, nos seguintes officiaes: tenente-coronel chefe do serviço de estado-maior da 3ª região militar, Raymundo Arthur de Vasconcellos; 2º tenente pharmaceutico Manoel Joaquim de Mattos Junior, em serviço na enfermaria militar de Florianopolis, podendo demorar-se 30 dias e correndo por conta propria as despesas de transporte; 2º tenente intendente do 4º regimento de artilheria René Alves de Oliveira, podendo demorar-se 30 dias, devendo dar-se-lhe a necessaria passagem de cuja importancia o mesmo official indemnizará os cofres publicos dentro do actual exercicio, e 2º tenente auditor de guerra, Alvaro de Britto, que poderá demorar-se 30 dias.

O ministro da Fazenda indeferiu o requerimento da "Compagnie du Port de Rio de Janeiro", pedindo reconsideração do despacho que confirmou a decisão da Inspectoria da Alfandega do Rio de Janeiro impondo á requerente as multas de direitos em dobro no valor de 5:433$930, e a de 2:000$, pela entrada clandestina de duas caixas e substituição de outra, do armazem 4 do Cáes do Porto.

A QUESTÃO DAS CARNES VERDES

Foi encerrada hontem na audiencia do dr. Raul Martins, juiz da 1ª vara federal, a dilação probatoria da acção de manutenção de posse que Manoel da Silveira Thomaz e outros movem contra o dr. Manoel Lavrador, cessionario do contrato de fornecimento de carnes verdes com a Prefeitura desta capital, e Manoel Gomes de Oliveira.

Quem representa hoje o cessionario é a Coachmann and Company.

Mais uma patota do governo marechalicio

Ainda hontem, por sentença do dr. Pires e Albuquerque, juiz federal da 2ª vara, desmantelou-se mais uma pretenção, que configurava uma das muitas patotas do quadriennio passado.

A' Companhia Estrada de Ferro e Colonização Porto do Souza — Manhuassú', foram concedidos pelo governo os favores da lei n. 1126, de 15 de dezembro de 1903, mediante clausulas que foram acceitas e reduzidas a termo no Ministerio da Viação, para a electrificação de suas linhas.

Os favores dessa lei eram nada mais nada menos do que o governo obrigar-se a pagar todas as despesas da electrificação, material rodante, etc., emfim tudo necessario ao funccionamento da estrada, com a condição de serem pagos a titulo de arrendamento uns tantos por cento da renda bruta por kilometro e localizar familias em colonias marginaes do trecho atravessado pela estrada.

Mas o Tribunal de Contas negou registro a esse contrato, e o proprio governo, por acto de 4 de fevereiro de 1914, confessou a sua illegalidade e decretou a não execução do mesmo, por não estar de accordo com a lei de 1913.

Reclamando a concessionaria a reconsideração do despacho do Tribunal de Contas, este, por maioria occasional, deu provimento ao recurso, tendo sido voto vencido o dr. Viveiros de Castro que entendia o pedido da Companhia formulado indevidamente, porquanto só o governo tinha competencia para solicitar uma nova deliberação do Tribunal. Se o governo se conforma com a resolução, como no caso vertente, o contrato é considerado como inexistente para todos os effeitos.

A Companhia, entretanto, quiz tirar partido do registro e propoz, no juizo federal da 2ª vara, uma acção summaria especial para annullar o decreto do executivo que deu como illegal e inexequivel o contrato.

O juiz dr. Pires e Albuquerque, por sentença, julgou a acção improcedente, já porque a lei 221 instituiu-a para garantia de direitos individuaes, como tambem por não poder produzir effeitos juridicos o contrato, cujo registro foi impugnado pelo Tribunal de Contas, pouco importando que esse despacho fosse reformado por provocação da parte que não tinha competencia para o fazer.

AINDA FALLENCIAS

O dr. Paulino da Silva, juiz da 2ª vara civel, declarou hontem aberta a fallencia de M. Dias, estabelecido com armazem de ferragens, molhados e comestiveis, á rua Archias Cordeiro numero 161, a requerimento de J. D. Miranda Monteiro, credor por uma promissoria de doze contos de réis.

O juiz marcou o prazo de quinze dias para as declarações de credito e o dia 22 de setembro para a assembléa de credores.

O juiz da 3ª vara civel, dr. Ovidio Romeiro, decretou, por sentença de hontem, a fallencia de Joaquim da Silva Gonçalves, proprietario da garage Mercedes, na Avenida Gomes Freire ns. 52 e 56.

A medida foi tomada a requerimento do proprio commerciante que confessou a sua insolvabilidade, apresentando o balanço geral, na importancia de..... 223:631$085.

O juiz nomeou syndicos S. Mendes & Comp., credores por 7:161$150 e marcou o prazo de quinze dias para a declaração dos creditos e o dia 23 de setembro á uma hora da tarde, para a assembléa dos credores.

O dr. Carvalho e Mello, juiz da 5ª vara civel, nomeou hontem syndico da fallencia de Costa & Carvalho, estabelecida com armazem de fazendas e fabrica de gravatas, o credor Miguel Lieberman, visto não poder funccionar Antonio Campos Mendes, o primeiro nomeado, que se acha na Europa.

GRANADO & C., 1º de Março, 14

FARRISTAS E DESORDEIROS

Nem a propria policia escapa

Pela madrugada de hontem appareceu na rua Machado Coelho um grupo de farristas e desordeiros, que aos berros e aos trancos nas portas de todas as casas, puzeram em sobresalto os moradores daquella rua.

O rondante da zona, que era o anspeçada n. 1071, da 3ª companhia, do 4º batalhão, João Baptista Gaspar, dirigiu-se então ao grupo, admoestando por seu máo proceder os desordeiros que o compunham. Estes, rebellando-se contra o zeloso policial, o aggrediram e desarmaram, espancando-o com o seu proprio sabre.

Em seguida pretenderam fugir, o que não conseguiram, sendo presos Alberto Medeiros, cocheiro, residente á rua Frei Caneca n. 224; Ignacio Augusto, empregado na Limpeza Publica, morador na mesma casa, e Raymundo Sanches Pereira da Silva, fundidor e morador no becco das Escadinhas n. 27, no morro do Pinto.

Foram todos tres autoados e recolhidos ao xadrez.

TRES VEHICULOS ANDAM AOS ESBARROS

Um homem ferido

Corria celére pela rua de S. Pedro o automovel n. 813, conduzido pelo *chauffeur* Jorge Rodrigues Borges, quando ao cruzar a rua do Nuncio surgiu-lhe pela frente um auto official.

Procurando desviar o vehiculo que conduzia, o *chauffeur* Rodrigues Borges, depois de um ligeiro esbarro no official, foi chocar-se com uma carroça da Limpesa Publica que na occasião passava, resultando os dois vehiculos irem de encontro ao portal de uma casa commercial, onde se encontrava postado Nicola Corrêa dos Santos, morador á rua de S. Pedro n. 338.

Nicola apanhado pelos vehiculos recebeu varios ferimentos na cabeça e no corpo, sendo medicado pela Assistencia.

O *chauffeur* do automovel fatidico logrou escapulir-se, conseguindo a policia do 4º districto deter o seu ajudante Elpidio Mezquita Sobrinho.

ATROPELAMENTO

Quando procurava atravessar a rua Marechal Floriano Peixoto, foi o sexagenario Fannie Sonila, negociante á rua Barão de Mesquita n. 606, natural da Syria, atropelado pelo automovel n. 2665.

Do desastre que se verificou proximo ao edificio da Light, resultou ficar Sonila com a perna esquerda fracturada, sendo internado na Santa Casa, depois de receber curativos na Assistencia Municipal.

A policia do 4º districto prendeu em flagrante o *chauffeur* Cesar de Souza Moitinho, que dirigia o automovel causador do desastre.

LADRÕES PRESOS

Pela policia do 4º districto foram presos na madrugada de hontem os ladrões Benicio de Vasconcellos e José Gonçalves, que usando de chaves falsas conseguiram penetrar no botequim da firma Rocha & Paiva, sito á rua Tobias Barreto n. 72.

Tanto barulho fizeram os meliantes no interior da casa, que acabaram por despertar os empregados que lá dormiam, sendo dado o alarme.

Quando procuravam fugir, foram os larapios presos pela patrulha de ronda e levados para a delegacia, onde foram autoados e mettidos no xadrez.

TELEGRAPHOS

Foram removidos: o guarda-fio João de Barros Galvão, do trecho de Curaçá para o de Petrolina a Lagôa, na 4ª secção do districto de Pernambuco; o telegraphista da 3ª classe Hieronides da Costa Pereira, da estação de Santos para a estação Central; o inspector da 3ª classe José Theophilo de Moraes Rego, da 2ª para encarregado da 4ª secção do districto do Maranhão.

— Foram concedidas as seguintes licenças, para tratamento de saude:

De 30 dias, ao mensageiro Nestor Ferreira de Souza; de 45 dias, á auxiliar de estação, Maria Simões de Albuquerque; de 60 dias, ao trabalhador Honorato José do Nascimento, e de 10 dias, para justificação de faltas, ao mensageiro Eloy Benedicto Ottoni.

Sports

TURF

Deve ser embarcada hoje para Pernambuco a egua Pretty Polly.

Ao contrario do que foi noticiado a filha de Hamburg não irá servir na reproducção. Depois de tomar parte num grande premio a ser disputado no Recife brevemente, a ex-representante do bigode laranja voltará para esta capital, continuando a disputar corridas em nossos prados.

— Foi embarcado hontem para S. Paulo o cavallo Rasimer, que alcançou brilhante victoria na reunião de ante-hontem, no Jockey.

— Serão encerradas hoje, ás 4 1|2 da tarde, as inscripções do programma para a corrida que o Derby realizará no proximo domingo.

* * *

FOOTBALL

O ENCONTRO DO PALMEIRAS COM O BOTAFOGO F. C.

Do "Estado de S. Paulo":

"Ha muito tempo que não temos occasião de assistir no Velodromo Paulista a uma partida de "foot-ball" tão brilhante e galhardamente disputada como a que hontem nos proporcionaram os primeiros "teams" do Botafogo F. C. e A. A. das Palmeiras. Ha tanto tempo, aliás, que os nossos estimados visinhos do Rio de Janeiro não conquistam uma victoria tão legitima e tão real como essa que se decidiu no espaço dos setenta minutos que empolgaram a assistencia numerosa e selecta que se comprimia em redor do "ground" da rua Consolação.

[illegible]

OS JOGOS E OS JOGADORES

A's 16 h. 29'o" o "place kick" foi dado pelo Botafogo que tinha contra si o vento e estava assim constituido:

Botafogo F. C.
Rachou
Hydarlées
Wiegan — Dutra
Villaça — Lulú — Colló
Jones — Aluisio — Menezes — Mimi — Gógó

Meirelles — Barbosa — Nazareth — [illegible] — Breno
Gilberto — Octavio — Hugo
Morelli — Lefèvre
[illegible]
"A. A. Palmeiras".

O Botafogo, fez immediatamente duas curtas investidas contra o campo dos seus adversarios. Numa dessas investidas, porém, um "foul" dos fluminenses proporcionou aos nossos a resposta ao ataque carioca. Lulú, no entanto que se achava a postos, com uma firmeza rara, leva a bola aos seus companheiros que atacam de novo o "goal" do Palmeiras. E os fluminenses insistem, com exitos parciaes nos seus avanços, definindo gradualmente, á medida que se tornavam mais senhores do terreno, as caracteristicas que nesta primeira parte do "match" havia de assumir o jogo. De facto, embora, com um "team" bastante equilibrado e que jogou hontem em perfeitas condições, o Palmeiras teve que ceder no seu valente contendor não por se achar fraco, por que é indiscutivel que jogou brilhantemente, mas porque é fóra de duvida que os seus contendores estavam com preparo superior para este encontro.

Durante cerca de 5 minutos, com as alternativas em que o Palmeiras ou defendia-se com bravura ou atacava sem resultados os nossos visinhos cariocas, estes souberam impôr a sua tactica de jogo aos paulistas vencendo-os, sob fartos applausos da numerosa assistencia.

O "team" carioca estava perfeitamente equilibrado. Os "backs" tiraram grande partido das bolas altas que lhes entregaram os do Palmeiras e com "kicks" calculados e firmes enviavam-nas ou aos "halves" ou aos "forwards". Villaça, Lulú e Colló jogaram com grande calma e não fizeram, como é costume, uso desregrado dos passes, atirando as bolas a esmo para os companheiros. A linha de "forwards" não desmerecia do conjunto. As extremas trabalharam com afinco e sobretudo (o que é tambem raro) com modestia, abolindo o jogo para as galerias.

Nessas condições, o "team" carioca tinha que dominar o seu contendor, embora este fizesse os melhores esforços para a defesa. O Palmeiras estava, porém, desfalcado de dois bons elementos e alguns dos seus componentes não se encontravam á altura de um "team" campeão. A nosso ver, a sua aza esquerda tem duas falhas remediaveis: na linha de "backs" (back-left) e na de "forwards" (in-side left).

Demais os "halves" não tiveram hontem o mesmo jogo orientado dos seus contendores, de fórma que em todos os seus elementos o "team" apresentava-se com jogo indeciso e falho.

Assim, após, algumas tentativas infructiferas os nossos visitantes conseguiram aos 6 minutos e 20 segundos de jogo, isto é, ás 16,35,20" marcar o seu primeiro "goal".

O Palmeiras tinha conseguido levar a bola ao campo do "team" carioca, Dutra rebate-a e fal-a passar por Lulú' e cair aos pés de Jones.

Este avança e, para livrar-se de um contendor, centra habilmente, indo a bola ter aos pés de Menezes, que com "shoot" magnifico triumpha dos esforços de Rachou que nem sequer póde tocal-a.

A assistencia não regateou applausos aos vencedores.

Desse momento em deante o Palmeiras tentou os melhores esforços para annullar a differença dos seus contendores. Não o conseguiu, porém, Lulú' que julgamos a primeira figura do "team" fluminense, portou-se desse momento em deante com uma mestria que nos faz recordar Rubens Salles, nos seus bons dias. Nada poude vencer a sua actividade em que é justo dizer-se, no entanto muito havia dos esforços de Villaça e Colló.

Houve momentos em que o publico chegou a crer na victoria dos nossos. Illusões passageiras, porém, que tiveram um esboço apenas no segundo "half-time".

Durante cerca de 25 minutos o jogo manteve-se a favor dos cariocas com bellas alternativas em que o Palmeiras poz em perigo o "goal" de Hydariées. E assim, ás 17,4,0" terminou o primeiro tempo com o seguinte resultado:

Botafogo F. C. . . . . . . 1 goal
A. A. Palmeiras. . . . . . nihil

A's 17,15,55" as equipes voltam ao campo. Os dois adversarios contando fatalmente com o impeto um do outro entregam-se com animo á partida. E' o Palmeiras que primeiro investe sobre as posições contrarias. São assignalados então contra o "team" do Rio um "corner", dois "offsides" e um "hands". O Palmeiras conseguira por minutos desorganizar a sua defeza e trazer-lhe mesmo certa confusão. Aos poucos, o "team" carioca reage e vae mesmo ao ponto de ameaçar com dois "corners" os postos de Rachou.

Este mantem-se com brilho e com o auxilio efficaz de Lefèvre e Octavio Egydio, afasta os nossos visitantes do seu campo.

Este esforço de ambos os lados fatigou as *equipes*, e por mais de 15 minutos o jogo manteve-se no centro do campo, perdendo algo do seu brilho. Foi por pouco. O Palmeiras não queria sair do campo sem ter marcado um *goal*, cabendo a Breno essa honra. Em dado momento, os paulistas investem sobre o campo inimigo. Não parecia haver muito perigo para os cariocas. A bola estava na extrema direita e dahi é passada, num *kick* alto, para a esquerda. Breno arrisca um *shoot* que cáe entre a trave superior e as mãos do *goal-keeper* carioca.

Este, com um pequeno salto, vae rebatel-a, fazendo-o, porém, com infelicidade, pois que a bola resvalando-lhe pelo pulso, cáe dentro da rêde, sob enthusiasticos e prolongados applausos da assistencia. Eram, 17,39,10".

Não tardou a resposta do Botafogo. O *team* do Rio tentou seus ultimos esforços e as excellentes condições de *training* em que se encontravam os jogadores, deram-lhe o rendimento de forças bastante para novamente varar o *goal* de Rachou, nas condições em que fôra vencido o seu collega carioca. Mimi e Gógó souberam conduzir a linha com ardor para a frente, e estes repetidos ataques fatigaram ligeiramente a defesa do Palmeiras. De uma feita a bola foi ter a Colló, que a arremessa enviezada a Aluisio, este passa-a a Jones, que avança vigorosamente para a linha do *goal* e junto ao *corner* shoot alto. A bola cáe no canto esquerdo do *goal* de Rachou e, vencendo o seu pulso vae aninhar-se na rêde. Novos applausos recebem os cariocas. Estavam com a sua victoria garantida e legitimamente conquistada, pois o *goal* foi marcado ás 17,48'30".

Após alguns esforços inuteis do Palmeiras para desmanchar a differença, terminou o bello encontro com a magnifica victoria do Botafogo, com o seguinte *score*:

Botafogo. . . . . 2 goals
A .A. Palmeiras. . . . . 1 goal

Do *team* carioca destacaremos Lulú, o melhor jogador dos dois *teams*, Dutra, Jones e Mimi.

Entre os rapazes do Palmeiras, salientaram-se Lefèvre, Octavio e Nazareth."

* * *

LIGA MILITAR DE FOOT-BALL

52º e 55º de caçadores derrotam, respectivamente, os 3º de obuzes e 58º de caçadores

Realizaram-se domingo ultimo os jogos marcados pela Liga Militar de Football para o campeonato de 1915. Ambos os jogos foram no *ground* do 56º de caçadores, na praia Vermelha. As *equipes* vencidas entraram em campo desfalcadas de bons elementos, emquanto que as vencedoras, além dos bons jogadores se reforçaram de outros melhores, de modo que, era já esperado o resultado: o que motivou a falta de animação e o enthusiasmo por parte dos interessados no campeonato, pois, uns contavam com a victoria na certa, de suas *équipes*, emquanto os outros tinham a derrota como fatal.

Foi este o resultado:

52 de caçadores. . . . . 4 goals
3º de obuseiros . . . . . 2 "
55º de caçadores . . . . 4 "
58º de caçadores . . . . 0 "

UM ESPERTALHÃO COMO HA MUITOS

Gregorio Martins de Oliveira é o locatario da casa de aluguer commodos da rua Dr. Maia Lacerda n. 66, cujo aluguel não [illegible] respectivo proprietario. Este requereu mandado de despejo contra Gregorio, mandado que vae ser executado hoje, contra uma dezena de pobres familias que, tendo pago o aluguel a esse commodo, ficam, assim, victimas da malandragem do Gregorio.

A policia do 9º districto, recebendo varias queixas dos inquilinos lesados, vae intercedor junto ao proprietario, pedindo-lhe a contemplação para as pobres victimas.

Gotas Virtuosas

[illegible] Curam: hemorrhoidas, males do utero, varizes, urinas e as [illegible] Cystites.

UMA VICTIMA DO VENTO

Pouco depois de 11 horas da manhã de hontem, caiu uma forte ventania sobre o curato de Santa Cruz. Ali, nas obras de uma casa, trabalhavam varios operarios [illegible]

[illegible] Francisco Pereira de Figueiredo, de 38 annos, casado, morador á avenida Isabel n. 114, [illegible] braço esquerdo fracturado, recolhendo-se á Santa Casa [illegible]

18 caixões com molduras

Para a casa Vieitas, á rua da Quitanda n. 99, sairam da Alfandega 18 caixões com molduras para quadros vindas da America do Norte; collecção nunca vista nesta praça. Visitem esta casa.

INSTRUCÇÃO MUNICIPAL

Foram designadas as adjuntas Noemia do Amaral Osorio, para a 1ª escola mixta do 7º districto e Olga Valdetaro Coimbra para a 2ª mixta do 5º.

COMMERCIO

Rio, 23 de agosto de 1915.

NOTAS DO DIA

Hoje, á 1 hora da tarde, deverá realizar-se a assembléa da sociedade anonyma Casa Standard, e ao meio-dia, a da Companhia Predial "America do Sul".

Hoje, á 1 hora da tarde, deverão reunir-se os credores da fallencia de Costa & Lopes.

CAMBIO

Hontem, este mercado abriu indeciso, vigorando para o fornecimento de cambiaes a taxa de 12 3|16 d. e para acquisição das letras de cobertura a de 12 9|32 d.

Durante o dia o mercado affrouxou, passando os estabelecimentos bancarios a sacar a 12 5|32 d. e comprar o papel particular a 12 1|4 d.

O Banco do Brasil conservou para os vales ouro a taxa de 14 d.

A' tarde o mercado firmou-se, voltando a vigorar para o fornecimento de cambiaes a taxa de 12 3|16 d. e para acquisição das letras de cobertura a de 12 9|32 d., assim se conservando até o encerramento dos trabalhos.

Os negocios do dia foram regulares.

Taxas affixadas nas tabellas dos bancos:

A 90 d|v:
Londres, 12 1|8 a 12 1|4.
Paris, $717 a $778.
Hamburgo, $865.

A' vista:
Londres, 11 15|16 a 12 1|16.
Paris, $727 a $790.
Hamburgo, $875.
Italia, $679 a $690.
Portugal, 3$000 a 3$045.
Nova York, 4$260 a 4$330.
Hespanha, $805 a $812.
Buenos Aires, 1$755 a 1$773.
Montevidéo, 4$365.
Vales-café, $724 a $730.
Vales-ouro, 1$928.

LIBRAS

Os soberanos foram cotados a réis 20$500, 20$550 e 20$600, ficando com vendedores a 2$700 e compradores a 20$550.

Os negocios effectuados durante o dia foram regulares.

LETRAS DO THESOURO

As letras papel foram negociadas com os rebates de 22 e 22 1|2 o|o, ficando com vendedores a 21 1|2 e compradores a 22 1|2 o|o.

As operações realizadas no correr do dia foram de certa monta.

CAFE'

MOVIMENTO DO MERCADO

	Kilos	Saccas
Existencia em 20, de tarde		228.970
Entradas em 21:		
E. F. Central . .	346.240	
E. F. Leopoldina .	476.882	
Cabotagem	236.580	
Barra a dentro . .	19.963	17.861
Entradas em 22:		
E. F. Central . .	234.668	3.911
Total . . .		250.742

Embarques me 21:	Saccas	Saccas
E. Unidos	1.199	
Europa	7.179	8.378
Existencia em 22, de tarde		242.364

Hontem, este mercado funccionou firme, sendo orçados os negocios realizados durante o dia em cerca de 7.500 saccas, ao preço de 7$200, por arroba, pelo typo 7.

A Bolsa de Nova York abriu com 6 a 8 pontos de baixa.

Por cabotagem entraram 9 saccas e por Jundiahy passaram 48.000.

6	7$600
7	7$200
8	6$800
9	6$400

A Agencia Geral das Cooperativas Agricolas do Estado de Minas communica as seguintes

COTAÇÕES POR 15 KILOS

Typos	Cafés do sul e oeste de Minas — Commum: Côr	Cafés de outras procedencias — Commum: Côr
3	8$789 a 8$986	8$476 a 8$578
4	8$476 a 8$680	8$170 a 8$274
5	8$170 a 8$376	7$863 a 7$965
6	7$863 a 8$068	7$557 a 7$659
7	7$557 a 7$761	7$251 a 7$353

Observações:

Mercado calmo. Cambio 12 3|16. Pauta 490.

— Para os cafés da nova colheita tem havido certa procura, emquanto que para os cafés velhos do typo americano, os compradores não se interessam e dão $200 e $300 menos das cotações acima.

BOLSA

VENDAS

Apolices:

Geraes de 200$, 1 a . . .	780$000
Ditas de 500$, 1 a . . .	760$000
Ditas de 1:000$, 10 a . .	739$000
Ditas idem, 1 3 10 a . .	740$000
Ditas idem, 1 2 6 6 10 a	742$000
Ditas idem, 3 20 a . . .	744$000
Ditas idem, 1 4 5 7 10 10 20 a . . .	745$000
Emp. de 1909, 1 5 5 7 7 10 10 10 10 17 18 20 32 a	720$000
Ditas idem, 2 5 18 a . .	721$000
Ditas idem, 2 4 8 7 9 30 a	725$000
Ditas de 1912, 1 a . . .	700$000
Municipaes de £ 20, nom. 1 4 a	292$000
Ditas de 1906, port., 5 a	186$000
Ditas idem, 20 a . . .	186$500
Ditas nom. 14 a . . .	196$000
Ditas de 1914, port., 5 30 43 177 a . . .	176$500
E. de Minas Geraes de 1:000$, 2 a	760$000
E. do Rio de 500$, 4 (nom.)	400$000
Ditas (4 o|o), 1 c|juros .	76$500
Bancos:	
Brasil, 26 a	184$000
Companhias:	
Rêde Sul Mineira, 450 a .	27$000
Debentures:	
Docas de Santos, 5 6 20 30 a	188$000

CARNES VERDES

No matadouro de Santa Cruz foram abatidos hontem:

550 bovinos, 24 vitellas, 28 carneiros e 60 porcos.

Foram rejeitados:

8 2|4 bovinos, 2 vitellas, 1 carneiro e 2 porcos.

A matança foi feita para os seguintes marchantes:

E. Espindola de Mello, 71 bovinos e 7 porcos; Alexandre V. Sobrinho, 16 bovinos e 6 porcos; A. Mendes & C., 48 bovinos; Lima Tavares & C., 78 bovinos, 3 vitellas e 5 porcos; Francisco V. Goulart, 45 bovinos, 7 vitellas e 22 porcos; Oliveira Irmãos & C., 78 bovinos, 10 vitellas e 15 porcos; Cooperativa Pastoril Oeste de Minas, 45 bovinos; Cooperativa Pastoril Sul Mineira, 27 bovinos; Santos Fontes & C., 13 carneiros e 5 porcos; Pimenta & Villela, 26 bovinos; João da Rocha Ferreira & C., 9 vitellas e 5 carneiros; Peixoto & Castro, 51 bovinos; Cooperativa dos Retalhistas de Carnes Verdes, 28 bovinos; A. Motta, 10 carneiros; Portinho & C., 28 bovinos.

[illegible] no Entreposto de São [illegible] os seguintes preços:

Bovino, $440, $450 e $460.
Vitella, $600 a 1$000.
Carneiro, 1$500 e 1$700.
Porco, $850 a 1$000.

RENDAS PUBLICAS

ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO

Arrecadação do dia 23:

Em ouro	69:313$180
Em papel	185:239$077
	254:553$857
De 1 a 23	3.603:050$080
Em egual periodo de 1914	2.971:266$090
Differença para mais em 1914	631:783$990

RECEBEDORIA DE MINAS

Arrecadação do dia 23 .	27:146$280
De 1 a 23	366:077$057
Em egual periodo do anno passado	173:268$826

ENTRADAS POR CABOTAGEM

EM 23

Aguardente, 36 pipas; algodão, 550 saccos; arroz pilado, 1.863 saccos; alcool, 39 toneis.

Banha, 638 caixas; batatas, 255 saccos.

Cal, 1.700 saccos; côcos, 427 saccos; carne salgada, 49 barricas; charutos, 12 caixas.

Doces, 45 caixas.

Feijão, 814 saccos; fio de algodão, 14 caixas; fazendas, 15 fardos; farinha de mandioca, 623 saccos; fumo, 22 fardos.

Garrafas vasias, 1.053 caixas.

Impressos, 2 caixas.

Mel, 180 kilos; manteiga, 15 caixas.

Oleo de caroços de algodão, 50 barris e 64 quartolas; ovos, 65 caixas.

Polvilho, 36 saccos; pneumaticos, 12 encapados.

Sal, 842.550 kilos; sebo, 13 volumes; saccos vasios, 25 fardos; sóla, 8 amarrados e 17 rôlos.

Tecidos, 216 fardos; toucinho, 8 caixas.

Vinho, 122|5 de barris.

Xarque, 489 fardos.

Assucar	Saccos
Bahia	5.000
Aracajú	4.233
Itapemerim	3.300
Maceió	1.000
Somma	13.533

Café	Kilos
Vapor "Philadelphia"	
Ponta d'Areia	236.580

OFFERTAS

Geraes de 1.000$	745$000	740$000
Emp. (1903) . .	880$000	—
Dito de 1909 . .	722$000	720$000
Dito de 1911 . .	740$000	700$000
Dito de 1912 . .	—	710$000
E. de M. Geraes	780$000	750$000
E. do Rio (4º|º)	76$500	74$000
Dito (nom.) . .	440$000	—
Dito de 500$000, (port.)	—	425$000
Municip. de 1906	186$500	186$000
Dito (£ 20) . .	—	298$000
Municip. de 1906	196$000	—
Ditas (nom.) . .	300$000	290$000
Ditas 1914, port.	177$000	176$500
Ditas idem, nom.	—	177$000
Ditas 1909, por.	—	150$000
Ditas de Petropolis. . . .	—	185$000
Bancos:		
Commercio . . .	150$000	—
Brasil	185$000	182$000
Mercantil . . .	205$000	200$000
Lavoura	—	95$000
Nac. Brasileiro .	—	175$000
C. de Seguros:		
U. Proprietarios	120$000	105$000
Integridade . . .	55$000	—
Confiança . . .	60$000	50$000
Anglo Sul-Amer.	90$000	—
Argos	—	820$000
Estradas de Ferro:		
Norte	15$000	—
Rêde Mineira . .	27$500	27$000
Goyaz	18$000	—
M. S. Jeronymo.	12$000	10$250
Jardim Botanico c|60 º|º . . .	—	70$000
C. de Tecidos:		
Brasil Industr. .	—	130$000
Aliança	130$000	—
C. Industrial . .	—	110$000
S. P. Alcantara .	150$000	130$000
Magéense	—	15$000
Corcovado . . .	—	120$000
M. Fluminense .	—	28$000
Petropolitana . .	—	130$000
Santa Helena . .	—	150$000
S. Felix	—	20$000
C. Diversas:		
Docas da Bahia .	17$500	17$000
Ditas de Santos	400$000	—
Ditas (nom.) . .	400$000	380$000
Loterias	12$000	10$500
T. Colonização .	—	4$250
N. R. Grandense	200$000	120$000
Casa Vivaldi . .	200$000	100$000
P. Saneamento. .	95$000	—
C. Pastoris . . .	18$000	15$000
Debentures:		
Docas de Santos	180$000	187$000
Mercado	—	173$000
America Fabril .	191$000	—
Banco União . .	75$000	—
T. Alliança . . .	190$000	170$000
S. Rosalia . . .	150$000	—
Tecidos Carioca	—	130$000
M. Fluminense. .	—	120$000
L. Sapopemba . .	200$000	170$000
Edificadora . . .	—	135$000
T. Magéense . .	—	95$000
Lã da Tijuca . .	180$000	—
Santa Helena . .	—	155$000
Vulcano	100$000	—
Corcovado . . .	200$000	180$000
Progresso Indust.	170$000	—
C. Industrial . .	175$000	155$000
T. Carruagens. .	190$000	—
T. Botafogo . .	100$000	85$000
Antarctica . . .	200$000	—
Hanseatica . . .	200$000	—
C. Industrial . .	170$000	—
S. Felix	—	100$000
Luz Stearica . .	—	150$000
M. Construcção .	210$000	—
Letras:		
Banco C. R. de M. Geraes 7 º|º	—	101$000

MARITIMAS

VAPORES ESPERADOS

Genova e escs., "Ré Vittorio" . .	24
Nova York e esc., "Vestris" . .	24
Rio da Prata, "Verdi" . . .	24
Portos do sul, "Itapuca" . .	24
Bordéos e escs., "Divona" . .	24
Rio da Prata, "Frisia" . . .	25
Portos do norte, "Bahia" . .	25
Inglaterra e escs. "Oronsa" . .	25
Rio da Prata, "Pampa" . . .	25
Rio da Prata, "Hollandia" . .	25
Callão e escs., "Orita" . . .	26
Portos do norte, "Venus" . .	26
Rio da Prata, "P. Umberto" . .	26
Callão e escs., "Oronsa" . . .	27
Portos do norte, "Itaperuna" . .	28
Santos, "Acre"	28
Portos do sul, "P. de Moraes" . .	28
Portos do norte, "Tijuca" . . .	29
Portos do norte, "Araguary" . .	29
Portos do sul, "Itaituba" . . .	30
Genova e escs., "Duca di Genova"	31
Setembro:	
Bilbáo e escs., "Montserrat" . .	1
Rio da Prata, "Araguaya" . . .	1
Inglaterra e escs., "Demerara" .	2
Rio da Prata, "Garonna" . . .	3
Portos do norte, "Assaty" . . .	3
Portos do sul, "Sirio"	4

VAPORES A SAIR

Nova York e escs., "Verdi" . . .	24
Pará e escs., "Tupy"	24
Recife e escs., "Itatinga" . . .	24
Santos, "Jaguaribe"	24
Parahyba e escs., "Itanema" . .	24
Recife e escs., "Itatinga" . . .	24
Santos, "Jaguaribe"	24
Rio da Prata, "Vestris"	25
Rio da Prata, "Frisia"	25
Caravellas e escs., "Philadelphia" .	25
Callão e escs., "Oronsa"	25
Rio da Prata, "Divona"	25
Portos do sul, "Itaquera" . . .	25
Antonina e escs., "Itauna" . . .	25
Marselha e escs., "Pampa" . . .	25
Amsterdam e escs., "Hollandia" .	25
Inglaterra e escs., "Orita" . . .	26
Villa Nova e escs., "Rio Pardo" .	26
Genova e escs., "P. Umberto" . .	26
Rio da Prata, "Ré Vittorio" . .	24
Santos e Paranaguá, "Satellite" .	27
Inglaterra e escs., "Oronsa" . .	27
Amarração e escs., "Guahyba" . .	27
Portos do sul, "Itapuca" . . .	28
Nova York, "Acre"	30
Portos do norte, "Brasil" . . .	30
Rio da Prata, "Duca di Genova" .	31
Portos do norte, "Jaguaribe" . .	31
Setembro:	
Rio da Prata, "Montserrat" . . .	1
Inglaterra e escs., "Araguaya" . .	1
Laguna e escs., "Mayrink" . . .	1
Aracajú e escs., "Itaperuna" . .	1
Rio da Prata, "Demerara" . . .	2
Bordéos e escs., "Garonna" . . .	3

AVISOS

CORREIO — Esta repartição expede malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

Tupy, para Victoria e portos do norte, recebendo impressos até ás 12 horas, cartas para o interior até ás 12 e meia, idem com porte duplo até ás 13 e objectos para registrar até ás 11.

Verdi, para Bahia, Barbados e Nova York, recebendo impressos até ás 12 horas, cartas para o interior até ás 12 e meia, idem com porte duplo e para o exterior até ás 13 e objectos para registrar até ás 11.

Itanema, para Bahia, Recife e Parahyba, recebendo impressos até ás 5 horas, cartas para o interior até ás 5 1|2, idem com porte duplo até ás 6.

Itatinga, para Victoria, Bahia, Maceió e Recife, recebendo impressos até ás 5 horas, cartas para o interior até ás 5 1|2, idem com porte duplo até ás 6 horas.

Ré Vittorio, para Santos e Buenos Aires, recebendo impressos até ás 10 horas, cartas para o interior até ás 10 e meia, idem com porte duplo e para o exterior até ás 11 e objectos para registrar até ás 9.

Amanhã:

Divona, para Rio da Prata, recebendo impressos até ás 10 horas, cartas para o exterior até ás 11 e objectos para registrar até ás 9.

Itaquera, para Santos e mais portos do sul, recebendo impressos até ás 8 horas, cartas para o interior até ás 8 e meia, idem com porte duplo até ás 9 e objectos para registrar até ás 18 horas de hoje.

Vestris, para Santos e Rio da Prata, recebendo impressos até ás 10 horas, cartas para o interior até ás 10 1|2, idem com porte duplo e para o exterior até ás 11 e objectos para registrar até ás 9.

Pampa, para Dakar e Marselha, recebendo impressos até ás 13 horas, cartas para o exterior até ás 14 e objectos para registrar até ás 12.

Itauna, para Santos, Cananéa, Iguape, Paranaguá e Antonina, recebendo impressos até ás 3 horas, cartas para o interior até ás 3 1|2 idem com porte duplo até ás 4 e objectos para registrar até ás 18 horas de hoje.

LOTERIAS

Capital Federal

Resumo dos premios da 8 loteria do plano n. 333, 165ª extracção do anno de 1915, realizada em 23 de agosto de 1915

PREMIOS DE 100:000$000 A 50 $000

46831	16:000$000
27274	2:000$000
34566	2:000$000
20886	1:000$000
40076	1:000$000
420 1	1:000$000
11167	500$000
21529	500$000
31386	500$000
43786	500$000

PREMIOS DE 200$000

3361	6073	14094	16711	19132
19851	21172	25164	25647	30657
34229	39916	42101	45403	45978
	51040	54745	57241	

PREMIOS DE 100$000

2224	2505	4406	6006	5247
6168	6646	10431	10753	11109
11744	12284	15595	16045	16085
16287	19871	21861	23 73	24520
28404	33546	35758	36670	41301
42698	46188	49285	52375	53551

APPROXIMAÇÕES

46830 e 46832	200$000
27273 e 27275	100$000
34565 e 3456[illegible]	100$000

DEZENAS

46831 a 46840	60$000
27271 a 27280	30$000
34561 a 34570	30$000

CENTENAS

46801 a 46900	20$000
27201 a 27300	8$000
34501 a 34600	30$000

Todos os numeros terminados em 31 tem 4$000.

Todos os numeros terminados em 1 tem 10$000, exceptuando os terminados em 31.

O fiscal do governo, *Manoel Cosmo Pinto*.
O director-presidente, *Alberto Saraiva de Fonseca*.
O director-assistente, dr. *Antonio Olyntho dos Santos Pires*.
O escrivão — *Firmino de Cantuaria*.

SECÇÃO LIVRE

MUTUALISMO

No dia 17 do corrente, ás 14 horas, realizou-se na sala de extracções das loterias do Estado de São Paulo, o sorteio de um premio de 5:000$000, que a sociedade "Previdencia", caixa paulista de pensões, concede aos seus socios, sendo sorteado o n. 0578, relativo á apolice pertencente ao associado, sr. João Del Nero, residente em Pirassununga, neste Estado.

Estiveram presentes representantes da imprensa e muitas outras pessoas gradas, que felicitaram os directores da conhecida sociedade pelo modo correcto com que sempre se houve nas suas transacções, cumprindo os seus estatutos á risca, e elevando, desta fórma, o mutualismo.

"PREVIDENCIA"

CAIXA PAULISTA DE PENSÕES

Chamada do Peculio Popular

Falleceu a socia sra. d. Anna Bittencourt, de Lorena (S. Paulo), pelo que convidamos os socios do Peculio Popular, que não têm deposito, a effectuarem, dentro de 15 dias, o pagamento da respectiva quota de 10$000 para formação do peculio. Findo este prazo, terão os socios mais 15 dias de tolerancia, em continuação, para o pagamento referido, suspensos os direitos.

S. Paulo, 11 de agosto de 1915.
A DIRECTORIA.

DECLARAÇÕES

"GLOBO"

SOCIEDADE MUTUA DE SEGUROS E PECULIOS

RIO DE JANEIRO

(12º *Fallecimento na Série de 10 contos*)

Tendo fallecido no Rio Grande, Estado do Rio Grande do Sul, em 23 de fevereiro de 1915, o nosso consocio sr. Arthur Bastos da Silva, inscripto na série de 10 contos, sob numero 91 P, communicamos aos srs. mutualistas desta série que se acham na séde da "GLOBO", á rua Uruguayana, 47, e em poder dos nossos banqueiros locaes, os respectivos recibos de 7$000, para formação do novo peculio, que devem ser resgatados dentro de um mez, isto é, até 15 de setembro p. v., nos termos do estabelecido nos nossos planos, approvados pelo governo federal.

(10º *Fallecimento na Série de 20 contos*)

Tendo fallecido em S. Luiz do Parahytinga, Estado de S. Paulo, em 13 de junho de 1915, o nosso consocio sr. dr. João José de Azevedo, inscripto na série de 20 contos, sob numero 443, communicamos aos srs. mutualistas desta série que se acham na séde da "GLOBO", á rua Uruguayana, 47, e em poder dos nossos banqueiros locaes, os respectivos recibos de 14$000, para formação do novo peculio, que devem ser resgatados dentro de um mez, isto é, até 15 de setembro p. v., nos termos do estabelecido nos nossos planos, approvados pelo governo federal.

(7º *Fallecimento na Série de 30 contos*)

Tendo fallecido em Cunha, Estado de S. Paulo, em 24 de abril de 1915, o nosso consocio sr. José Augusto dos Santos Pinto, inscripto na série de 30 contos, sob numero 379, communicamos aos srs. mutualistas desta série que se acham na séde da "GLOBO", á rua Uruguayana, 47, e em poder dos nossos banqueiros locaes, os respectivos recibos de 20$000, para formação do novo peculio, que devem ser resgatados dentro de um mez, isto é, até 15 de setembro p. v., nos termos do estabelecido nos nossos planos, approvados pelo governo federal.

(13º *Fallecimento na Série de 50 contos*)

Tendo fallecido na Capital Federal, em 25 de maio de 1915, o nosso consocio sr. Vicente de Leon Annibal, inscripto na série de 50 contos, sob numero 16, communicamos aos srs. mutualistas desta série que se acham na séde da "GLOBO", á rua Uruguayana, 47, e em poder dos nossos banqueiros locaes, os respectivos recibos de 30$, para formação do novo peculio, que devem ser resgatados dentro de um mez, isto é, até 15 de setembro p. v., nos termos do estabelecido nos nossos planos, approvados pelo governo federal.

Rio de Janeiro, 15 de agosto de 1915.
A Directoria.

"A BARBACENENSE"

41º PECULIO PAGO NA SÉRIE A — 39º, NA SÉRIE B e 33º, NA SÉRIE C.

São convidados todos os socios primeiros contribuintes e contribuintes, da série de 10:000$000, inscriptos até o dia 11 de outubro do anno passado, da série de 20:000$000, inscriptos até o dia 30 de setembro do anno proximo findo e da série de 50:000$000, inscriptos até o dia 7 de março do corrente anno, a mandar pagar, dentro do prazo de 30 dias, a contar da presente data, na séde ou aos banqueiros locaes, as quantias respectivamente de sete, quatorze e trinta mil réis (7$000, 14$000 e 30$000), quotas devidas pelos fallecimentos de nossos consocios srs.: João Marcello de Andrade, occorrido em Diamantina, norte de Minas, d. Natividade de Jesus, occorrido em Carmo do Rio Claro, sul de Minas e Ulysses Durão Coutinho, occorrido em S. Francisco, norte de Minas.

Barbacena, 15 de agosto de 1915 — *A Directoria.*

LYCEU LITERARIO PORTUGUEZ

ANNIVERSARIO

A directoria deste Lyceu, commemorando a 24 de agosto corrente, o 47º anniversario de sua fundação, vem convidar aos srs. socios e suas familias para assistir á sessão solenne de commemoração que se realizará no edificio do nosso Lyceu, á rua do Senador Dantas n. 104, ás 8 1|2 horas da noite. — O secretario, *Francisco Joaquim Pereira Soares.*

"GARANTIA DOTAL"

ASSEMBLEA GERAL EXTRAORDINARIA

A commissão liquidante convoca os srs. mutualistas a se reunirem em assembléa geral extraordinaria, no *dia 3 de setembro proximo*, na séde social, á rua 7 de Setembro n. 77, 1º andar, ás 14 horas, afim de tomarem conhecimento do estado da mesma e outras deliberações que julgarem convenientes. — *A commissão.* (R 8363)

ASSOCIAÇÃO DE S. MUTUAS DE NICTHEROY

Séde: rua de S. João n. 91, Nictheroy.

Escriptorio: rua Sete de Setembro, n. 58, das 2 ás 4 horas.

Tendo a administração deliberado de accordo com os Estatutos suspender todos os associados que estiverem atrazados em mais de dois recibos, convida-os a se quitarem o mais breve possivel, afim de não serem privados dos seus direitos sociaes.

Nictheroy, 13 de agosto de 1915. — O thesoureiro, *Aurelino Leite Bastos.*

R. S.

Club Gymnastico Portuguez

Sarão em 28 de agosto com o concurso da Escola Dramatica.

Entrada dos srs. socios com o recibo do corrente mez.

Chama-se a attenção para o aviso collocado na séde do Club. — O 1º secretario, *Fernando Vaz Guedes Bacellar.*

SOCIEDADE BENEFICENTE AMPARO OPERARIO

DECLARAÇÃO

De ordem do director-presidente, scientifico aos srs socios e ao publico em geral o ter sido por força maior dispensado de auxiliar do escripturario, desde o dia 3 de julho, Manoel Antonio do Espirito Santo por abuso de confiança, outrosim, a administração não se responsabilizará por qualquer transação que este faça. Secretaria, 18 de agosto de 1915 — *Joaquim Pinho da Cruz*, secretario. (1224 R)

BEN.:. LOJ.:. CAP.:. REDEMPÇÃO

Hoje, sessão, eleição de Thez.:. — *Motta Silva* 18.:., Secr.:. (S 10792)

DEZOITO DE JULHO

Hoje, sess.:. Econ.:. ás horas do costume. — *Duarte Estrella*, Secr.:. (J 10747)

"ALLIANÇA MINEIRA"

SOCIEDADE MUTUA DE PECULIOS, BENEFICENCIA E CREDITO POPULAR

Carta patente n. 90

Séde: — Ponte Nova — Minas

Série E 6 *Peculio*

São convidados todos os socios inscriptos na série E, (peculio de réis 50:000$000), até o dia 6 de abril de 1915, a effectuarem, no prazo de 30 dias a contar desta data o pagamento da quota de 25$000, para a reconstituição do peculio que deve ser pago ao beneficiario da consocia Candida Maria de Oliveira, naquelle dia fallecida em Caxambú, Estado de Minas, ficando suspensos de seus direitos, de accôrdo com o disposto no art. 9, paragrapho unico, dos estatutos desta sociedade, os que não realizarem no referido prazo as suas contribuições.

Ponte Nova, 20 de agosto de 1915. — *Cantidio Drumond*, gerente.

BEN.:. LOJ.:. CAP.:. AMIZADE FRATERNAL

De ordem desta off.:. communico-vos que hoje, terça-feira, 24 do corrente, haverá sess.:. mag.:. de iniciação, para o que peço o comparecimento de todos os IIr.:. do quadro. — O secretario, *José Soares, Loureiro Filho*, 18.:. 10816

CENTRO BENEFICENTE PAIVA COUCEIRO

Secretaria: rua Luiz de Camões, 36.

Expediente: das 10 ás 12 horas da tarde.

Sessão do conselho administrativo, hoje, ás 8 horas da noite.

Secretaria, 24 de agosto de 1915. — O 1º secretario, *F. Lima.* S-10814

ANNUNCIOS

RODA DA FORTUNA

DERAM HONTEM

Antigo.......	831	Camello
Moderno.....	402	Avestruz
Rio..........	268	Macaco
Salteado......		Cabra
2º premio	274	
3º "	566	
4º "	081	
5º "	836	

Agave 026
Garantia 945
S 10790

AMERICANA
N. 806
Rio—23—8—915. S 10807

Propaganda
N. 640
Rio, 23—8—915 S 10808

O Quadro
Venceu o Urso
Rio—23—8—915 S 1086

Aguia de Ouro
919
5—11—10—19
Rio 23—8—915

Caridade
884
S 1077

Fluminense
239
J 10771

Variantes
61—2—12—25—78
Rio—23—8—915 J 10778

Noite
916
Rio—23—8—915

Operaria
888
Rio—23—8—915 J 10751

A Paulista
634
Hoje, ás 18 horas. 23-8-915. S 10770

A. Carioca
Resultado: 268
Só é valido por este jornal.
Rio, 23—8—915. S 10799

ILEGÍVEL

150 CONTOS PELA METADE

MAIS UM ESTABELECIMENTO QUE DESAPPARECE

Fechando as portas a 31 de Agosto

A CAMISARIA VENEZA, tendo de entregar o predio a 31 de agosto p. f. vê-se forçada a liquidar todo o seu «stock» no valor de rs.

150:000$000 PELA METADE

AVISO: As sobras do «stock» serão vendidas em publico leilão inclusive armação, vitrine, balcões e todos os utensilios existentes na loja

Para melhor orientação do publico e provar as grandes vantagens desta colossal liquidação, damos aqui os preços de alguns artigos

APROVEITEM A OCCASIÃO!!!

Occasião nunca vista!!

15 DIAS

VISITEM A

CAMISARIA VENEZA

PARA COMPRAREM BARATO!...

O MAIOR ACONTECIMENTO DA EPOCA É A LIQUIDAÇÃO DA

Camisaria Veneza

HOJE APROVEITEM HOJE

ALGUNS PREÇOS:

Artigo	Preço
1 par de ligas	$200
1 suspensorio americano	1$300
1 chapéo de palha italiano	1$900
1 par de ligas (esphera)	$800
1 suspensorio imit. Guyot	$900
1/4 dz. lenços mousseline	$900
1/4 dz. lenços cor (Francezes)	1$300
1 cortinado finissimo	18$900
1 bengala franceza	$900
1 guarda chuva Paragon-Fox	4$900
1 cint couro americano	$800
1 suspensorio seda	2$400
1 gravata Coquelin imit. seda	$400
1 gravata Regente imit. seda	$400
1 gravata Coquelin (fustão)	$400
1 gravata Regente (fustão)	$400
1 vidro brilhantina	$.00
1 vidro extracto	$700

Camisas e ceroulas

Artigo	Preço
1 camisa meia para banho	2$400
1 camisa peito molle mousseline	2$400
1 camisa peito molle fustão	3$300
1 camisa peito molle m| linho	4$900
1 camisa peito duro m| linho	5$900
1 camisa zephir com punhos	5$900
1 camisa zephir com punhos	6$900
1 camisa baptiste beje peito molle	2$700
1 camisa baptiste peito mousseline	2$500

CEROULAS

Artigo	Preço
1 ceroula cretone	1$300
1 ceroula zephir	1$300
1/4 dz. ceroulas zephir	7$900
1/4 dz. ceroulas cretone francez	6$500
1/4 dz. ceroulas zephir francez	9$500

CAMISARIA VENEZA 100-Rua Sete de Setembro-100

PROTECTORA
685

Rio—23—8—915 S 10820

A Noite
320

Rio—23—8—915. J 10756

Paulista
365

Todos os dias á 6 1/2 horas. S 10780

Americana
488

Rio, 23-8—915. J 10714

AVANTE
791

S 10791

DR. ALVINO AGUIAR

Molestias de estomago, intestinos, rins e pulmões. Tratamento das anemias, depauperamento nervoso, etc. Molestias de senhoras. Consultorio: rua Rodrigo Silva 5: teleph. 2.271. C. Das 2 ás 4 horas. Residencia: travessa do Torres 17. Teleph. 4.265. C.

O LOPES

é quem dá a fortuna mais rapida nas loterias e offerece maiores vantagens ao publico Rua do Ouvidor 151—Rua Quitanda 71 (canto Ouvidor)— FILIAES: 1. de março 83 — 15 de novembro 50 S. Paulo

O Turf-Bolo e mais apostas sobre corridas de cavallos: Rua do Ouvidor 181

LOJA TOLLE

Bombons finos e sempre frescos Rua 7 Setembro 14

BAZAR IDEAL

Rua Sete Setembro 213

CASA FAULHABER

Rua da Constituição 36. Gramophones e discos. O melhor sortimento.

GRANDE HOTEL

— LARGO DA LAPA —

Casa para familias e cavalheiros de tratamento. Optimos aposentos ricamente mobilados de novo. Accessores, ventiladores e cozinha de 1ª ordem.

End. Teleg. "Grandhotel"

MOLESTIAS VENEREAS

SYPHILIS — 606 — 914

Dr. Arrerpe de Albuquerque. Rua Constituição n. 18, 9 ás 11 da manhã e 4 ás 6 da tarde. Telephone n. 1380 central.

1783

TERRENO EM COPACABANA

Vende-se com 6m.60 set. de frente por 21 de extensão na rua Santa Clara, trata-se com o proprio, na bel ira do Leme n. 33, com o sr. Antonio de Souza. I-1480

A's Senhoras e Senhoritas

Bolsas de seda e couro

A casa David Ferro, rua Sete de Setembro 124 (entre Uruguayana e travessa S. Francisco) chama a vossa attenção para as suas vitrines.

S 10403

VIAS URINARIAS

Syphilis e molestias de senhoras

DR. CAETANO JOVINE

Formando pela Faculdade de Medicina de Napoles e habilitado por titulos da do Rio de Janeiro. Cura especial e rapida de estreitamentos urethraes (sem operação), gonorrhéas chronicas, cystites, hydroceles, tumores, impotencia. Consultas das 9 ás 11 e das 2 ás 5. — Largo da Carioca, 10, sob.

ESCRIPTORIO

Aluga-se um, grande, excellente, hygienico, arejado, com salas de espera, telephone e electricidade, por preço modico: na rua Uruguayana 3, sobrado. A-10694

DENTISTA

DR. SILVINO MATTOS — Extracções, absolutamente sem dôr, a 5$; dentaduras a 5$ cada dente; concertos em dentaduras a 10$; obturações a 5$. Trabalhos garantidos e pagamentos em prestações. Rua Uruguayana n. 3, esquina da rua da Carioca; das 7 da manhã ás 9 da noite. Telephone n. 1555, Central. A-10695

Juventude Alexandre

Restaurador dos cabellos, de acção progressiva e de applicação agradavel pelo seu aroma delicioso Frasco 3$000. Vende-se em todas perfumarias e drogarias.

Aos srs. Engenheiros

Aluga-se um grande escriptorio com cinco janellas de frente, sala de espera, telephone e electricidade: na rua Uruguayana n. 3, lado da sombra. A-10343

GONORRHÉAS

cura infallivel em 3 dias, sem ardor, usando "Gonorrhol". Garante-se a cura completa com um só frasco. Vidro, 3$000, pelo Correio 5$5.. Drogaria V. Silva & C., rua da Assembléa, 34.

CARTOMANTE OCCULTISTA

Desvenda com clareza todos os segredos e mysterios da vida humana, fazendo desapparecer os atrazos, embaraços e rivalidades, por mais difficeis que sejam e curas radicaes de qualquer molestia pelo espiritismo e sciencias occultas — Das 10 ás 4 e das 6 ás 8 da noite Praça da Republica n. 195, sobrado, proximo da rua Visconde de Itauna.

Illmo. Snr. Paulus Siggelkow

R. Cattete 33

Tendo minha senhora a muito tempo soffrido de inflamação do estomago e flores brancas e não conseguindo melhoras depois de tratamento com diversos medicos, consultei o Snr. Paulus Siggelkow, o qual depois de 8 dias de tratamento pelo seu methodo sem medicamentos, conseguiu parar a vomitação e hoje depois de 4 semanas de tratamento, minha mulher está completamente livrada do seu soffrimento.

A todos que soffrem de doenças semelhantes, recommendo o methodo Siggelkow, autorisando o Snr. Paulus Siggelkow fazer o uso que quizer desta minha declaração.

PAULO W...

Dois contos de réis

Para um emprego de 150$ a 200$000 dá-se a fiança acima, cartas a J. G., á rua N. S. de Copacabana n. 20, pharmacia. (B-576)

AUTOMOVEL

Compra-se um votemetro e um ampermetro 10 a 15 voltes e 4 a 6 ampers; tratar no escriptorio desta redacção, das 13 ás 20 horas. A. 10.458.

BARATA

Economica, em perfeito estado, troca-se por uma charrete e animal; cartas neste jornal a X. X. (R 607)

CHARRETE

e animal, troca-se por uma barata, em perfeito estado, consumo litro hora, cartas neste jornal á X X. (R608)

A SYPHILIS

(Em todas as manifestações, phases e periodos)

Molestias de pelle, rheumatismo, chagas, placas, cancros, manchas de pelle, ulceras e todas as doenças resultantes da impureza do sangue, tratam-se até á cura radical e completa com o mais potente dos depurativos.

Depurativo e anti-syphilitico

de todos o mais preconizado pela classe medica E O UNICO com que os doentes se podem tratar até á cura completa (e sem deixar o menor vestigio), andando nas suas occupações habituaes, nas suas viagens, nos seus passeios, sem o mais leve incommodo e sem o mais ligeiro inconveniente! Efficaz em qualquer época do anno e podendo ser usado com qualquer temperatura, chuva, frio ou calor! Grande remedio, de effeitos admiraveis, recommendado pelos medicos e pelas innumeras pessoas que o teem tomado. Energico e inoffensivo!

O mais energico *depurativo* e mais efficaz *purificador do sangue!* O UNICO que não é purgativo nem exige dieta ou resguardo. O UNICO que não causa a minima alteração no organismo do doente, quer seja tomado por adultos, quer por creanças, quer por pessoas fracas e de edade avançada! O UNICO que abre o appetite, dá energia e um bem estar geral ao doente! O UNICO que não exige o auxilio de lavagens, pós, pomadas, gargarejos e outros tratamentos secundarios

Que todos se tratem pelo DEPURATOL, o unico e verdadeiro remedio da SYPHILIS!

O DEPURATOL encontra-se á venda em todas as bôas pharmacias e drogarias.

Predio novo

Vende-se um, assobradado, preço 35:000$, na rua de S. Christovão numero 97, esquina de Barão de Iguatemy. Cartas no escriptorio desta folha a M. C. J-1811

PIANO PLEYEL

Vende-se um, quarto de cauda, com cordas cruzadas, preço 100$000; informações por favor na Casa Freitas, á rua Lins de Vasconcellos n. 23. Engenho Novo. (0890 M)

PILULAS DE CAFERANA — Abreu Sobrinho

CURAM Sezões-Maleitas Febres palustres Intermittentes Nevralgias

Muito cuidado com as imitações e falsificações

Unicos depositarios, Bragança Cid & C. - Rua do Hospicio 9

MME. VIEITAS

Cartomante estrangeira, vencedora em 1º logar no grande concurso de cartomancia do Semanario Suburbano, trabalha com perfeição na sciencia do occultismo, diz o presente e prediz o futuro. Desvenda qualquer difficuldade em negocios e doenças; faz reinar a paz no lar das familias; une os desunidos; possue as verdadeiras pedras de Sival, vindas directamente de Jerusalem, poderoso talisman conhecido até hoje: possue tambem um segredo para moças de grande valor, até hoje desconhecido no Brasil, que só á vista se poderá avaliar a sua importancia. Moradora na praça da Republica n. 84, de onde transferiu sua residencia para a avenida Gomes Freire n. 6, sobrado. 47-

TALCO

Vende-se qualquer quantidade deste minerio, em bruto ou peneirado. Para informações, com os srs. De Santis e Romão—Estado do Rio—Rezende. 6093

PENSÃO ABRANTES

Optimamente situada a rua Marquez de Abrantes n. 26, proxima aos banhos de mar; tem bons commodos desoccupados. Telephone 131 Sul. 2431

POLICLINICA DE MOLESTIAS DOS OLHOS, OUVIDOS, GARGANTA E NARIZ

Dr. Lima Bittencourt

Ex-interno da clinica de molestias dos olhos, da Faculdade de Medicina da Bahia, e das demais clinicas do Hospital de Santa Casa de Misericordia da mesma cidade. Consultorio apparelhado para sua especialidade. Consultas das 3 ás 6 da tarde. Consultas gratis: Rodrigo Silva n. 26, telephone 5.617, Central.

VIVENDA EM NICTHEROY

Aluga-se uma agradavel vivenda com todas as commodidades, pomar, jardim, sita á travessa do Cypreste 14, travessa da Alameda S. Boaventura, no Fonseca. Para tratar na mesma. (2157) S.

3447

MME. MARCELLE

Cartomante — Tendo trabalhado em Londres, Berlim e Moscow onde adquiriu grande pratica sobre occultismo, faz trabalhos para o bem estar, assim como regula negocios mal succedidos, etc. Fala inglez, allemão, russo e portuguez. Avenida Passos 11, sob., defronte ao theatro S. Pedro. 318

Mme. Cici

Cartomante, diz, com clareza tudo que se deseje saber; faz trabalhos por mais difficeis que sejam, e bota o mal para cima de quem o faz. Tem um breve e para socego da sua vida; rua da Constituição n. 29, sobrado. 3840

ARMADOR E ESTOFADOR

Faz e colloca cortinas, reposteiros, cortinados e storo; reforma e faz moveis estofados; rua do Rezende numero 58 A. Telephone, Central, 938.

DERMICURA

Não é pomada, Não embelleza a cutis; Mas cura facil e completamente...

Empigens, Frieiras, Darthros, Eczemas e espinhas.

Dep. Geral: Drogaria Rodrigues, R. G. Dias 59 - Pharmacia Acre, R. Acre 38.

PARTEIRA

Mme. Maria Josepha, diplomada pela Faculdade de Medicina, de Madrid, trata de todas as doenças das senhoras e faz apparecer o incommodo por processo scientifico e sem dôr, trabalhos garantidos, e preços ao alcance de todos. Avenida Gomes Freire n. 77, telephone 3.642, Central. Consultas a qualquer hora. Em frente ao theatro Republica. 1248

Cura rapida da tuberculose

DR. OLIVEIRA BOTELHO

Residencia e consultorio: rua Marechal Niemeyer (antiga Sorocaba) n. 91. — Botafogo. Das 8 ás 12. 1483

MANTIMENTOS E MOLHADOS

Antes de comprarem, visitem a casa Joaquim Cardoso & Comp. — Grande "stock" — Preços sem competidor — Fazem embarques com promptidão — Rua Senador Pompeu n. 3, telephone, 308, Norte. 3.698.

VIDROS PARA VIDRAÇAS

JORGE ALLARD Rua 1º de Março 20 - RIO -

CURA DA TUBERCULOSE

DR. A. DANTAS DE QUEIROZ

Modernos methodos de tratamento medico e cirurgico, conforme a melhor indicação. Cons. Das 8 ás 11 da manhã. Rua Uruguayana, 43.

DIGESTOL

Unico especifico que cura digestões difficeis, azias, enjôos do mar e da gravidez. Drogaria Rodrigues. Gonçalves Dias, 50, e Granado & C., Primeiro de Março n. 14. Vidro 3$000; pelo Correio 4$000.

DIABETES

O Prof. dr. Leonissa, da Academia Real Hispano-Americana de Sciencias, etc., garante fazer desapparecer o assucar em 15 dias. Clinica geral, operações e partos. Cons.: Rua da Carioca, 26, de 1 ás 5. 819

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil

Extracções publicas, sob a fiscalização do governo federal ás 2 1/2 e aos sabbados ás 3 horas, á RUA VISCONDE DE ITABORAHY N. 45

HOJE HOJE 332—11ª **20:000$000** Por 1$600 em meios

Terça-feira, 17 de agosto 331—12ª **20:000$000** Por 1$600 em meios

SABBADO, 28 DO CORRENTE A's 3 horas da tarde 309—13ª

50:000$000 Por 4$000 em quintos

SABBADO, 4 DE SETEMBRO A's 3 horas da tarde—300—21ª

100:000$000 Por 8$000.

SABBADO, 9 DE OUTUBRO A's 3 horas da tarde

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA — Novo plano 335—1ª

200:000$000

Este importante plano além do premio maior, distribue mais: 2 de 50:000$, 1 de 20:000$, 2 de 10:000$, 4 de 5:000$, 10 de 2:000$, 20 de 1:000$ e 30 de 500$000.

N. B. — Os premios superiores a 200$ estão sujeitos aos descontos de 5 %. Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais 600 réis para o porte do correio e dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C., rua do Ouvidor n. 94. Caixa n. 817. Teleg. LUSVEL, e na casa F. Guimarães, Rosario 71, esquina do Beco das Cancellas, caixa do correio numero 1.273.

DR. BARBOSA GOMES

Especialista em molestias de senhoras e creanças. Vias urinarias. Partos e operações em geral. Applica o 606 e 914. Consultorio. Avenida Gomes Freire n. 99 das 2 ás 4. Teleph. 1.202 central. Resid. R. Visconde Itamaraty 7.

GOTTAS DE OURO

Cura as molestias da bocca. Destróe o máo halito proveniente das caries. Torna os dentes fortes, brilhantes, alvos e hygienicos. Deixa a bocca saudavel, fresca e perfumada. Vidro 1$500. Rua dos Andradas 45. Drogaria e São José 86, Pharmacia. 4810 J

REPRESENTANTES

Uma firma estrangeira precisa de representantes em todas as localidades dos Estados de S. Paulo e Paraná. A representação é para impulsionar a venda de um artigo de primeira classe, que será largamente annunciado.

Só serão tomadas em consideração as respostas que descriminarem edade, educação, experiencia e occupação dos candidatos. Cartas a B. G., caixa desta folha. 9820 R

MALAS

Quem quizer comprar malas boas e baratas, só na "Madrilenha" — Marechal Floriano 140.

CINTOS — ALTA NOVIDADE

(PARA SENHORAS)

A casa David Ferro (rua Sete de Setembro, 124), tem á venda ou machines. 879

MOLESTIAS DO CORAÇÃO

Um cavalheiro abastado, desenganado por especialistas, tendo se curado nos Estados Unidos, com a formula de um sabio americano, e tendo já barriga e pés inchados, falta de ar, batimento exagerado das veias e arterias, cansaço facil, urinas poucas e com albumina, palpitações dolorosas e agulhadas no lado esquerdo, não podendo deitar-se, e sendo surprehendentes as curas assombrosas aqui no Rio, envia a receita a quem pedir, enviando endereço e 200 réis em sellos a Anselmo Canabarro, caixa postal 1.835. Rio de Janeiro. (J. 3.183)

PENSÃO BELLA VISTA

Com magnifica vista para o mar e bahia Guanabara — Alugam-se excellentes aposentos para familias e cavalheiros, com ou sem pensão; preços modicos. Rua da Gloria n. 40. 227

PROFESSOR ALLEMÃO

Quem precisar de professor allemão dirigir-se á praça Tiradentes 29, 2º andar. 731

HOTEL MIRAMAR E BABYLONIA

LEME — A 30 passos dos banhos de mar — RIO DE JANEIRO

Rua Gustavo Sampaio, 64 e 66 — Tel. 974, Sul

Neste hotel tudo é novo — predio, moveis, louça e roupas

Diaria 8$, 10$ e 12$000

MESA ESPLENDIDA — NOVA GERENCIA

PEQUENOS ANNUNCIOS

VENDAS EM LEILÃO

J. Lages
ESCRIPTORIO E ARMAZEM — RUA DO HOSPICIO, 85
Telephone n. 1902

Leilões a effectuar-se na semana de 23 a 28 de agosto de 1915:

HOJE, TERÇA-FEIRA, 24, á 1 hora: Leilão de dois predios, á rua Mariz e Barros 123, massa fallida de Joaquim Alves da Silva.

AMANHÃ, QUARTA-FEIRA, 25, á 1 hora: Leilão da casa de pasto — contrato de arrendamento do predio, á rua Evaristo da Veiga 31.

AMANHÃ, QUARTA-FEIRA, 25, ás 4 horas: Leilão do predio á rua Clarimundo de Mello n. 222, antiga rua Mariquipary, espolio da finada d. Maria de Jesus Romaris.

SEXTA-FEIRA, 27, á 1 hora. Leilão de moveis, á rua do Hospicio n. 85.

SABBADO, 29, ás 2 1\|2 horas. Leilão, em continuação, na Casa Doux, á rua da Uruguayana 9, constando de tapeçarias, couros, etc.

IMPLORANDO A CARIDADE

Por intermedio desta redacção, appellam para a caridade publica, as seguintes pobres:

VIUVA ANNA DO AMARAL, céga, e além disso doente e sem ninguem para sua companhia, recolhida a um quarto;
VIUVA ANGELA PECORARO, com 86 annos de edade, completamente céga e paralytica;
VIUVA AMANCIA, com 68 annos de idade, quasi céga;
ANNA EMILIA ROSA, pobre velhinha, viuva, com 70 annos de edade.
ELVIRA DE CARVALHO, pobre, céga sem amparo de familia.
FRANCISCA DA CONCEIÇÃO BARROS céga de ambos os olhos e aleijada;
JOAQUIM FERREIRA CHAVES, entrevado, sem recursos.
VIUVA LUIZA, com oito filhos menores;
VIUVA MARIA EUGENIA, pobre velha sem o menor recurso para a sua subsistencia.
SENHORA ENTREVADA, da rua Senhor de Matosinhos, 34, doente, impossibilitada de trabalhar, tendo duas filhas, sendo uma tuberculosa;
VIUVA SOARES, velha, sem poder trabalhar.
VIUVA SANTOS, com 68 annos de idade, gravemente doente de molestias incuraveis;
THEREZA, pobre ceguinha sem auxilio de ninguem.

AMAS SECCAS E DE LEITE

PRECISA-SE de uma menina para ama secca de uma creança; rua dos Invalidos n. 65, casa 19. (10474 A) A

PRECISA-SE de uma menina para ama secca de uma creança; na rua Maurity 126, pharmacia—Cidade Nova. (10844 A) A

PRECISA-SE de uma rapariga para ama secca; na rua Alice n. 40 — Laranjeiras. (10801 D) R

PRECISA-SE de uma ama secca para tomar conta de uma creança; na rua Costa Lobo n. 26 A, casa n. 1 — D. Anna Nery. (1078 A) S

COZINHEIROS E COZINHEIRAS

ALUGA-SE uma senhora para cozinhar o trivial para casa de pequena familia, dormindo fóra; á rua Pinto de Azevedo n. 25. (10454 A) B

ALUGAM-SE optimas cozinheiras, etc.; na estação de Vassouras, aoço; pedidos a Agencer Portugal (enviem sellos). (8353 B) B

ALUGAM-SE boas cozinheiras e arrumadeiras, sem commissão. Pedidos ao telephone 293, Central Petit-Bleu Mensageiro. (1082 B) R

OFFERECE-SE uma perfeita cozinheira do trivial; rua Bambina n. 133, avenida S. José, casa 12. Ordenado 50$000. (10732 B) A

PRECISA-SE de uma cozinheira para casa de uma senhora viuva. Rua Marechal Floriano Peixoto, antiga rua Larga S. Joaquim 16. (10290 B) J

PRECISA-SE de uma boa cozinheira para casa de familia. Rua Uruguay n. 124, Bonde Andarahy Grande. (1010 B) J

PRECISA-SE de uma boa cozinheira na rua Goyaz 294, estação da Piedade. (10276 B) M

PRECISA-SE de uma empregada que saiba bem cozinhar, lavar e passar, só para tres pessoas. Se fôr casada dá-se dormida ao marido. Rua Senador Alencar 87, bonde S. Luiz Durão. (9848 D) J

PRECISA-SE de uma perfeita cozinheira de forno e fogão, que dê boas referencias, para casa de pequena familia; na rua Mariz e Barros n. 214: prefere-se de cor. (10468 B) A

CREADOS E CREADAS

PRECISA-SE de uma creada para serviços domesticos; na rua da Lapa n. 74, loja, para tratar depois das 8 horas. (626 C) R

PRECISA-SE de uma creada para todo serviço; rua Dr. Bulhões n. 123 — Engenho de Dentro. (642 C) R

PRECISA-SE de uma creada para todos serviços, menos cozinhar, em casa de uma senhora só; á rua Frei Caneca n. 239, sobrado. (10768 D) J

EMPREGOS DIVERSOS

ALUGA-SE um bom copeiro, é portuguez de apresentação, sabe ler e escrever e tem boas roupas; rua Bambina 4. Tel. 296 Sul. Botafogo. (10381 C) J

OFFERECE-SE um rapaz de 26 annos, para limpeza de escriptorio, recados, por preço modico, com casa e comida; dirija-se á rua Marechal Floriano numero 42. (10804 D) S

OFFERECE-SE um bom alfaiate; corta e faz qualquer peça de obra; dá boas referencias, quem pretender póde dirigir-se á rua Visconde Itamaraty 165. (10752 D) A

PRECISA-SE de um menino de 12 a 14 annos, para serviços domesticos, em casa de pequena familia, exige-se referencias de sua conducta, na rua Cupertino 53, estação Quintino Bocayuva. (10146 D) S

PRECISA-SE de uma menina de 13 a 16 annos, para ajudar a arrumar casa de casal sem filhos, de todo o respeito. Avenida Gomes Freire 60, sob. (10314 D) M

PRECISA-SE de um jardineiro, horteião, trabalhador e entendido, preferindo portuguez ou italiano, para fóra da capital, dando boas referencias e contentando-se com modico salario. Informações na rua do Paysandú n. 234, Cattete. (9977 D) J

PRECISA-SE de um serrador para engenho horizontal, á rua Visconde de Itauna 105. Loureiro & Queiroz. (10277 D) J

PRECISA-SE de um pequeno para vender modinhas; rua Visconde de Itauna n. 211. (10450 D) A

PRECISA-SE de um empregado de meia edade, com pratica no commercio de seccos e molhados (sem familia) e que seja dedicado a este ramo de negocio, dando fiança de seu comportamento, não estando nestas condições é escusado apresentar-se; para informações na rua General Roca n. 147, com o sr. Paulo. (10475 D) A

PRECISA-SE de fornecedores de aves e ovos directamente de fóra; avenida Mem de Sá 317, Bessa & Costa. (10463 S) A

PRECISA-SE de costureiras e ajudantes de vestidos; na rua da Assembléa n. 81, 2º andar. (10364 D) A

PRECISA-SE de engommadeiras com pratica, para fabrica de camisas; rua General Camara 242. (10485 D) A

PRECISA-SE de uma cozinheira que faça mais alguns serviços; á rua São Clemente 93—Botafogo. (10797 C) S

PRECISA-SE de uma moça para bordar á machina, com urgencia; rua do Hospicio n. 220, 2º andar. (10803 D) S

PRECISA-SE de uma menina de 14 a 18 annos para ajudar em serviços domesticos, em casa de pequena familia; na rua de S. Pedro 251, 1º and. (10728 C) J

PRECISA-SE de agentes distinctos e de boa apresentação. Pede-se referencias. Ordenado e commissão; rua S. Pedro n. 203 S, das 10 ás 4. (10329 D) J

PRECISA-SE de uma menina de 12 annos para cima, em casa de pequena familia e boa familia; á rua Diamantina n. 34, casa 4—Est. Riachuelo. (10714 D) J

PRECISA-SE de um menino com pratica de pharmacia; rua Senhor dos Passos n. 70. (10749 D) J

PRECISA-SE de uma perfeita copeira-arrumadeira, que dê boas referencias; á rua Real Grandeza n. 56. (602 C) B

PRECISA-SE de duas chapeleiras e uma aprendiz, com alguma pratica; na rua Maranguape n. 18, Lapa. (579 D) R

PRECISA-SE de uma empregada para tomar conta de uma menina e olhar a casa; não fazendo questão de ordenado; Haddock Lobo n. 57. (592 C) B

PRECISA-SE de uma menina de cor, de 10 a 12 annos, para serviços leves de casa de familia; na rua Dr. Rodrigues dos Santos n. 85. (10764 D) J

PRECISA-SE de uma menina até 12 annos; prefere-se de cor, para casa de casal; rua Cardoso Marinho n. 31, casa 6, praia Formosa. (10755 D) J

PRECISA-SE de perfeitas corpinheiras e saieiras, acostumadas ás officinas; rua Gonçalves Dias 19, sobrado. (10700 D) J

UMA senhora com pratica de enfermeira offerece os seus serviços para acompanhar alguma senhora idosa ou doente, ou mesmo parturiente, para tratar á rua Retiro da Guanabara n. 47, Villa Alice n. 15 — Laranjeiras. 10735 S) J

Casas e commodos, centro

ALUGAM-SE bons commodos no palacete da rua do Riachuelo 212. (8129 E) S

ALUGAM-SE as 2ª e 3ª lojas do predio da rua de S. Pedro n. 169, proprias para pequeno negocio, muito proximo do mercado; trata-se na rua do Rosario n. 131, loja. (8147 E) S

ALUGAM-SE bons quartos e salas, limpos e bem arejados, com pensão, em casa de familia; na rua da Assembléa numero 8. (3841 E) R

ALUGA-SE na rua Uruguayana n. 144, perto da rua do Hospicio, uma sala de frente, com alcova, propria para atelier ou escriptorio. 5248 E

ALUGA-SE o sobrado da rua da Candelaria n. 97; trata-se na rua da Quitanda n. 165. (8280 E) B

ALUGA-SE uma boa loja, na rua do Hospicio 158. (2810 E)

ALUGA-SE uma casa para pouca familia; á rua dos Cajueiros n. 7; trata-se na mesma rua n. 41. (10269 E) B

ALUGA-SE o predio da rua de S. Pedro n. 208, grande armazem e sobrado para moradia; para tratar, no numero 206. (10260 E) B

ALUGA-SE, em casa de familia, bom dormitorio, a rapazes; rua 1º de Março n. 20, 2º andar. (9853 E) J

ALUGA-SE o predio da rua do Hospicio 241, com amplo armazem, proprio para qualquer negocio junto ou separado; trata-se na rua do Hospicio n. 97, onde estão as chaves. (9263 E) B

ALUGA-SE um commodo, a homens ou casal sem filhos; rua de S. Pedro 264, sobrado. (10281 E) J

ALUGA-SE um quarto, por 20$, em casa de familia; rua Senador Pompeu, numero 17. (10283 E) J

ALUGA-SE uma casa, na avenida á rua Senador Euzebio n. 170; aluguel 80$. (1060 E)

ALUGA-SE um sobrado, na rua Menezes Vieira n. 94; trata-se na loja. (9842 E) J

ALUGA-SE um quarto mobilado, a rapaz do commercio; na avenida Gomes Freire n. 137. (10133 E) S

ALUGA-SE o bom e limpo armazem da rua da Alfandega n. 171; trata-se na rua da Assembléa 38, sobrado. (1095 E) R

ALUGA-SE a sala de frente do 1º andar da rua do Hospicio n. 73, esquina dos Ourives, com duas faces, consultorio ou negocio; trata-se na chapelaria. (10129 E) S

ALUGAM-SE a familia de tratamento os dois andares do predio da rua da Relação n. 31. (10325 E) S

ALUGA-SE bom quarto, com pensão; na r. Quitanda 48, 2º and. (10127 E) S

ALUGA-SE um bom quarto, independente, casa nova, e luz electrica, a casal sem filhos ou a moços decentes, em casa de familia; na rua Monte Alegre numero 37. (10370 E) S

ALUGAM-SE a 30$, e 40$, tres bons quartos, a homens; na rua Visconde de Itauna 53, sobrado. (10371 E) S

ALUGA-SE o sobrado com tres bellas salas para escriptorios; na rua Uruguayana 113; trat. na loja. (10688 E) A

ALUGAM-SE uma sala e um quarto, forrado e pintado de novo, a um casal sem filhos; na rua do Hospicio numero 296. (10365 E) S

ALUGA-SE uma sala para escriptorio, na rua de S. Pedro n. 51, esquina da rua da Quitanda. (10358 E) S

ALUGA-SE um bom quarto a moços solteiros; na rua do Senado 27. (10306 E) R

ALUGA-SE a casa da rua Senhor dos Passos n. 98, armazem e sobrado; as chaves estão no 96. (10136 E)

ALUGAM-SE quartos em casa de familia, com pensão ou sem ella; na rua Primeiro de Março ... (10... E) S

ALUGA-SE a casa da ladeira do Senado n. 81, as chaves estão no n. 80 e trata-se na ladeira do Vianna n. 23. Paula Mattos. (10316 E) J

ALUGA-SE o predio da rua da America n. 147, com quatro quartos, tres salas, cozinha e dois quintaes; as chaves estão por favor na mesma rua, esquina da rua Visconde de Sapucahy. (3841 E) J

ALUGAM-SE esplendidas salas de frente e bons e arejados commodos, luz electrica e todas as commodidades; na rua do Rezende n. 190. (8577 E) B

ALUGAM-SE uma boa sala de frente, por 60$ e um quarto por 30$, na praça da Republica 139. (9978 E) M

ALUGA-SE o 1º e 2º andares, sendo o 1º para escriptorio e o 2º para pequena familia; na rua da Quitanda 174. (4280 E) J

ALUGAM-SE bons commodos a moços solteiros, a 35$ e mais preços; praça da Republica 189. (10763 E) J

ALUGA-SE um espaçoso e arejado quarto, com pensão; na rua Sete de Setembro 211, 1º andar. (10819 E) S

ALUGA-SE um quarto, a moços do commercio; na rua do Senado n. 6, sobrado. (10826 E) S

ALUGAM-SE bons quartos, a 20$, ... e 35$ para moços solteiros; á rua Tobias Barreto 65. (10813 E) S

ALUGA-SE o 1º andar da travessa de S. Domingos 3; trata-se na rua Uruguayana 174. (10833 E) S

ALUGA-SE o confortavel predio assobradado da rua Silva Manoel n. 107, com 4 quartos, 2 salas e demais dependencias; as chaves estão no Becco da Lapa dos Mercadores n. 12, onde se trata. (10701 E) J

ALUGA-SE um lindo quarto a dois rapazes do commercio ou a um casal que trabalhe fóra, em casa de familia, o logar é muito socegado e com todas as commodidades; na rua Visconde do Rio Branco 61-A, casa 7. (518 E) B

ALUGA-SE uma sala de frente, mobilada, com ou sem pensão, em casa de familia, a estudantes ou a casal sem filhos; na rua Silva Manoel 54. (10673 E) J

ALUGA-SE o sobrado 31 da rua da Quitanda, proprio para escriptorios, atelier ou companhia. Trata-se no n. 29, loja. (10800 S)

ALUGAM-SE duas portas para negocio, á rua General Camara, esquina da rua Uruguayana; trata-se á loja. (10690 E) A

ALUGA-SE boa casa, com quatro quartos, á rua do Rezende n. 197. Aluguel 200$. Chaves na rua Costa Bastos numero 16. (10681 E) J

ALUGA-SE uma sala de frente; na rua da Carioca n. 26, 2º andar. (10372 E) S

ALUGA-SE uma casa na rua Werne Magalhães n. 41, Engenho Novo, tendo dois quartos, duas salas, cozinha, quintal, illuminação electrica. Aluguel 80$; trata-se na praça da Republica, Café Portas, com Xavier. (650 E) R

ALUGA-SE o 1º andar do predio da rua Primeiro de Março n. 104, composto de dois grandes salões proprios para escriptorios commerciaes; trata-se na loja do mesmo predio. (655 E) R

ALUGA-SE o 2º andar da rua da Quitanda n. 3, proprio para um pequeno atelier de costuras, exposição de amostras, etc.; trata-se na pharmacia Orlando Rangel, onde estão as chaves. (609 E) R

ALUGA-SE parte do 1º andar da rua da Quitanda n. 3, proprio para consultorio medico ou dentista; chaves na pharmacia Orlando Rangel, onde se trata. (609 E) R

ALUGA-SE em casa de familia uma boa sala de frente, com luz electrica; rua do Hospicio 113, 2º. (10787 E) S

ALUGA-SE em casa de familia de tratamento, um bom quarto; na rua General Camara 166, 1º andar. (10784 E) S

ALUGA-SE um quarto independente, só a casal sem filhos; na rua Gomes Carneiro n. 111; trata-se na rua Senador Pompeu 94. (10775 E) S

ALUGA-SE uma salinha de frente, só a moços solteiros ou a casal que trabalhe fóra; na rua Uruguayana 117. (10776 E) S

ALUGAM-SE sala e quarto, com varandas para o largo de S. Francisco, cozinha com banheiro. Optimos para atelier ou morada. Ver e tratar no mesmo predio, Phot. Allemã. (4806 E) J

ALUGA-SE uma esplendida sala, independente, a rapaz do commercio, casa de familia. Avenida Mem de Sá n. 119, sobrado. (598 E) J

ALUGAM-SE a loja e sobrado da rua do Senado n. 104, para moradia de familia, com magnificos commodos tendo área e terraço; trata-se na mesma rua n. 88, armazem, com o sr. Seraphim. (10330 E) J

ALUGAM-SE duas boas salas, na rua do Hospicio 117, sobrado, canto da rua Uruguayana. (10739 E) J

ALUGA-SE um bom armazem na rua dos Ourives n. 75, esquina da rua General Camara, para qualquer negocio; trata-se na rua Uruguayana 27. (10741 E) J

ALUGA-SE uma sala com janellas e com sala de espera; na rua Sete de Setembro 162 (sobrado). (10326 E) J

ALUGAM-SE bons commodos para moços solteiros de 30$ a 40$; na rua de S. Pedro 145, 1º. (10734 E) J

ALUGA-SE o sobrado da travessa Silva Jardim n. 10; trata-se no Stadt Munchen. (10750 E) J

ALUGA-SE o 1º andar da rua Theophilo Ottoni n. 117; as chaves estão na rua dos Andradas 97, loja. 9939 E) A

ALUGA-SE um quarto de frente para rapazes ou escriptorio, na rua Marechal Floriano n. 4, entrada pela rua dos Ourives n. 135, e completamente independente. (9801 E) R

ALUGA-SE o 1º andar do predio á rua do Hospicio n. 61, tendo na frente um magnifico salão, com tres janellas, proprio para escriptorio de companhias; trata-se na loja, á mesma rua e nº. (9821 E) J

ALUGA-SE o grande armazem da rua da Saude n. 33, as chaves estão no sobrado e trata-se na rua Uruguayana numero 56. (10306 E) J

ALUGA-SE o predio da rua Benedicto Hippolyto n. 179; as chaves estão na venda em frente e trata-se na rua Uruguayana 56. (10301 E) J

ALUGA-SE uma boa loja propria para pequena familia, no becco do Moura n. 10; as chaves estão na rua da Misericordia 54, serraria. (10082 E) J

ALUGA-SE, por 65$, um armazem, á rua da Prainha 57; chaves sobrado; tratar Hospicio 153. (9845 E) J

ALUGAM-SE commodos e salas, a preços modicos, no bello palacete da rua Espirito Santo 45. (10310 E) M

ALUGAM-SE grande commodo, sobrado, a moços, por 50$, e 2 para casal ou pequena familia, a 35$; todos têm electricidade; rua Barão de S. Felix 42. (1222 E) R

ALUGA-SE o 2º andar do predio á rua Visconde de Inhaúma 57, proximo á avenida avenida Central; preço 160$ e taxa agua. (10389 E) S

ALUGAM-SE, por 30$, excellentes commodos para rapazes solteiros, na rua Senador Pompeu n. 14 (avenida), e um quarto de frente, com ou sem pensão, a pessoa de tratamento. (10152 E) S

ALUGA-SE o grande predio da rua do Espirito Santo n. 31; a loja está alugada e alguns commodos do sobrado aluga-se por contrato; trata-se na rua da Quitanda n. 87, sobrado. (19254 E) I

ALUGA-SE magnifico quarto de frente bem mobilado, em casa de casal, a pessoas sérias; na avenida Mem de Sá numero 159. (9847 E) B

ALUGA-SE, para um casal, uma linda sala de frente, bem mobilada, com ou sem pensão, na avenida Mem de Sá 159. (9849 E) B

ALUGA-SE o 3º andar da avenida Passos n. 34; as chaves estão no armazem onde se trata. (10262 E) J

ALUGA-SE o espaçoso 1º andar, proprio para escriptorio commercial ou representações; na rua do Rosario 108. (8485 E) S

ALUGA-SE quarto com mobilia simples e pensão, por 80$, em casa de familia, quer-se pessoa muito distincta, que trabalhe fóra. Quitanda 21, 1º. (10041 E) M

ALUGAM-SE boas casas para solteiros, na rua Frei Caneca n. 89 (avenida). (10043 E) M

ALUGA-SE o sobrado n. 353 da rua do Senado; a chave está na avenida Rio Branco 125 2º andar. E

ALUGA-SE uma boa sala de frente bem mobilada, sem pensão, a cavalheiro de tratamento; casa de familia; rua Senador Dantas 15. (8397 E) B

ALUGA-SE o predio n. 34 da rua Theophilo Ottoni, tendo tres andares, sendo dois proprios para familia e um para escriptorio, bom armazem; as chaves no mesmo e trata-se na avenida Rio Branco 102, com David & C. (3847 E) J

ALUGA-SE o sobrado do predio n. 65 da rua Padre José Mauricio, antiga do Nuncio, tendo tres quartos, duas salas e mais dependencias; as chaves estão no n. 55, fabrica de calçado; trata-se na avenida Rio Branco 102, com David & Companhia. (3848 E) J

ALUGA-SE um compartimento por 40$, proprio para qualquer mister decente, na Avenida Central 103, 2º andar. 4804 E

ALUGA-SE uma sala, dividida em duas, propria para um cavalheiro que quizer ter escriptorio e aposento, na Avenida Central 103, 3º andar. 4803 E

ALUGA-SE uma boa sala de frente, mobilada, com pensão de primeira ordem, predio novo, com todo o conforto, banhos quentes e frios, para pessoas de todo respeito, e tratamento, casa de familia. Avenida Gomes Freire 130 (entrada pela praça dos Governadores). (10422 F) E

ALUGAM-SE optimos departamentos, salas e quartos, luxuosamente mobilados, a pessoas de tratamento, na pensão, na praça dos Governadores n. 9. 3310 E

ALUGA-SE uma grande sala de frente independente por 75$000, em casa de familia. Lavradio 74. (10558 A) E

ALUGA-SE uma sala de frente a moços solteiros, á rua da Prainha n. 63, sobrado. (10490 A) E

ALUGA-SE um quarto, com direito a banheiro e cozinha; rua do Mercado n. 34, 2º andar. (10440 E) A

ALUGA-SE em casa de familia, um bom quarto, mobilado, á um ou dois cavalheiros; avenida Passos n. 40, sob. (10498 A) E

ALUGA-SE um sobrado, proprio para qualquer officina; á rua do Ouvidor n. 137; trata-se na loja. (10242 E) J

ALUGA-SE um quarto em casa de pequena familia, á um moço serio, á rua dos Andradas n. 91 (2º andar). (10481 A) E

ALUGA-SE o predio da rua Marechal Floriano 181, com 5 quartos, 2 salas, luz electrica, etc; as chaves estão na loja, onde se trata do 1\|2 dia ás 4 horas, ou á rua Haddock Lobo n. 346. (10483 A) E

ALUGA-SE um quarto muito hygienico a um senhor de todo o respeito, em casa de um casal de tratamento; avenida Rio Branco n. 181, 2º. (10509 A) E

ALUGA-SE, por 150$, o predio á rua do Senado n. 277; as chaves estão no botequim em frente; trata-se á rua da Quitanda n. 48, 1º andar, de 2 ás 4 horas da tarde. (1060 E)

LAPA E SANTA THEREZA

ALUGA-SE uma casa com dois quartos, duas salas e mais dependencias; na rua Paula Mattos 26, onde se trata. (10363 F) S

ALUGAM-SE, em casa de familia, dois quartos arejados e espaçosos, com pensão ou sem ella; rua da Lapa 79. (9862 F) J

ALUGA-SE, por 40$, o predio do largo das Neves n. 2, Paula Mattos, com 5 quartos, 2 salas, etc., e luz electrica; chaves no n. 10 (venda); trata-se á rua Ida 36, E. do Rocha, ou na avenida Passos 121, sobrado, das 10 ás 2 com o sr. Cardoso. (9864 F) B

ALUGAM-SE um bom armazem e sobrado, junto ou separado, na avenida Mem de Sá n. 67. Trata-se na rua Sete de Setembro n. 58-A, casa de frutas, onde estão as chaves. (8231 F) M

ALUGA-SE o predio da rua da Lapa n. 49, por 300$ mensaes, sendo que o sobrado tem 2 quartos, 2 salas, cozinha e banheiro e um grande armazem com armação envidraçada e balcão. Trata-se com o sr. Campos á rua Visconde de Maranguape n. 9. 3352 F

ALUGAM-SE a 20$, 25$, 30$, 35$ e 40$, bons commodos para familias ou moços, com grande quintal e agua para lavar; na rua Senador Candido Mendes ns. 34, 38, 40, 67 e 71, antiga rua Dona Luiza, perto do largo da Gloria. 3671 F

ALUGA-SE o esplendido sobrado do largo da Lapa n. 2, completamente reformado de novo, proprio para medico ou dentistas. Aluguel, 250$000. 7992 F

ALUGA-SE, por 61$, o 1º pavimento da casa n. V da travessa Cassiano n. 7, Gloria, com 1 sala, 2 bons quartos, cozinha e grande quintal; as chaves estão no sobrado, e trata-se na rua do Rosario 131, loja. (8149 F) S

ALUGAM-SE, em casa de familia, a moços sérios, uma sala de frente com todo conforto e independente, e, bem assim, um quarto, tudo muito em conta; á rua Joaquim Silva 40, Lapa. (8341 F) R

ALUGA-SE o sobrado da rua da Lapa n. 61, tendo seis quartos, duas salas e mais dependencias, tendo saída pela rua Moraes e Valle; as chaves estão na loja de barbeiro e trata-se na avenida Rio Branco n. 102, com David & C. (3843 F) J

ALUGA-SE uma boa casa, em Santa Thereza por 220$ mensaes, com contrato, pelo menos de um anno, com 2 salas, 5 quartos, banheiro, cozinha, porão habitavel, gaz, luz electrica, em centro de terreno arborizado, á rua Therezina 13; chaves á rua Mauá 13, com Abel; trata-se com Roberto, rua 1º de Março 35. (9859 F) R

ALUGAM-SE, por 200$, os armazens ns. 147 e 149, da rua do Lavradio; têm moradia para familia e são proprios para negocio decente; as chaves estão na pharmacia fronteira; trata-se na rua da Quitanda n. 118, Tabacaria Penna Fiel. (8621 F) R

ALUGA-SE a casa da travessa do Cassiano n. 18, com bons commodos para familia, tem quintal e electricidade. Aluguel 90$000. (8094 F)

ALUGAM-SE as casas ns. 7 e 5 da rua Aqueducto n. 28, com quarto, sala e cozinha e agua dentro. Aluguel 50$, em Santa Thereza. (8242 F) M

ALUGA-SE em casa de familia, decente, uma sala de frente, com 2 janellas, a moços muito sérios; avenida Gomes Freire 115, sobrado. (10259 F) B

ALUGA-SE, á rua Moraes e Valle 18, uma boa casa nova e excellentes accommodações; póde ser vista á qualquer hora; trata-se á rua da Alfandega 178. 1062 F)

ALUGAM-SE, por 70$, uma casa á ladeira do Castro 199, e á rua Curzello 81, por 30$; abertas; tratar, Hospicio numero 153. (9848 F) J

ALUGAM-SE uma sala e quarto, independente, com ou sem mobilia; na rua da Lapa 42. (10329 F) S

ALUGA-SE o magnifico predio 25, á rua Augusta, em Santa Thereza, com bons commodos para familia de tratamento e jardim ao lado; as chaves estão no barracão junto, e trata-se na rua da Assembléa 38, sobrado. (1098 F) R

ALUGAM-SE boas salas mobiladas, a casal ou rapaz, tem luz electrica e telephone 5798. Avenida Gomes Freire 133. Praça dos Governadores 10. (S 10380) F

ALUGAM-SE em Santa Thereza, dois commodos com linda vista, em casa de pequena familia de tratamento, preço modico, no largo do França 611. (10130 F) S

ALUGA-SE uma casinha á rua Mauá 13, com sala, quarto e cozinha. Aluguel 50$, Santa Thereza. (10125 F) S

ALUGA-SE uma casinha, á rua Petropolis n. 12, avenida, com dois quartos, sala, cozinha, boa área. Aluguel 61$000. Santa Thereza. (11130 F) S

ALUGA-SE um bom predio na rua Francisco Muratori n. 26 com seis quartos, duas salas e mais dependencias, luz electrica, e fogão a gaz. As chaves no n. 28. Preço, 300$000. (10323 E) S

ALUGAM-SE quartos com ou sem mobilia a casaes e moços solteiros na praia da Lapa n. 48 a 50. Telephone 4441, Central. (10373 F)

ALUGAM-SE por 60$ sala e quarto, com entrada independente, em casa de pequena familia; na rua das Neves n. 46, loja. Paula Mattos. (10355 F) S

ALUGA-SE á rua das Marrecas n. 17, Lapa, quartos e salas, frente de rua para casaes ou moços. (10463 A) F

ALUGA-SE o 1º andar do novo predio da avenida Mem de Sá n. 317, proprio para familia, as chaves estão na loja; trata-se na rua 1º de Março 145. (10469 A) F

ALUGA-SE, barato, o esplendido porão independente, tem cozinha, tanque e banheiro, quintal, luz electrica, etc; á rua da Lapa n. 60. (10444 A) F

ALUGA-SE uma bella vivenda, com todas as commodidades, situada no melhor ponto de Santa Thereza, rua do Aqueducto n. 413; tem grande terreno, cheio de arvores fructiferas e installações de gaz e luz electrica; as chaves estão no proprio predio; aluguel 360$; trata-se na rua do Ouvidor n. 134, Casa da Estrella, das 3 ás 4 horas. (9850 F) R

ALUGAM-SE optimas salas de frente e quartos a 45$, separados de 25$ a 40$; rua Monte Alegre 93 e 121, proximo á do Riachuelo. (10710 F) J

ALUGA-SE, á rua Gomes Carneiro n. 138, uma boa casa para familia de tratamento; as chaves no ponto dos bondes do Ipanema; informações, Gonçalves Dias 18. (601 F) M

ALUGA-SE, a cavalheiro, um commodo mobilado de novo, com gaz, banheiro, limpeza e entrada independente; na rua Francisco Belisario 1, antiga dos Arcos, proximo ao largo da Lapa. (623 F) B

ALUGAM-SE barato bellos quartos de frente e de meio; á rua do Riachuelo ns. 363 e 365. (644 F) R

ALUGAM-SE bons quartos de frente, arejados, com electricidade e excellente vista; rua Riachuelo 111, chacara; informações no armazem em frente. (581 F) F

ALUGA-SE o sobrado da rua Moraes e Valle n. 13; a chave está na mesma rua n. 8, sobrado. (671 F) R

ALUGA-SE o esplendido sobrado do largo da Gloria n. 7, tem quatro quartos, duas salas, quarto de banho, luz electrica, etc. As chaves na loja, botequim. Tratar na travessa de S. Francisco n. 32, Confeitaria do Anjo. (10348 F) J

ALUGA-SE o sobrado com grande terreno da rua Taylor 112 (Lapa); na rua Primeiro de Março 82, sob. (10135 F) S

ALUGA-SE, em casa de familia respeitavel, uma sala de frente a rapazes solteiros do commercio; na rua da Alfandega 144, 2º andar. (10845 E)

Cattete, Laranjeiras, Botafogo e Gavea

ALUGA-SE o predio n. 18 da rua Paulino Fernandes, com accommodações para familia regular, jardim ao lado, luz electrica, etc.; as chaves estão no armazem da esquina e trata-se na avenida Rio Branco 102, com David & C. (3835 G)

ALUGAM-SE, por 45$, em casa de familia, um quarto de frente, mobilado, incl. gaz e roupa de cama; rua D. Carlos I 94, sob., Cattete. 3814 G

ALUGA-SE uma casa com muitas accommodações, á rua Pedro Americo 98; a chave está no n. 100 e trata-se na rua do Hospicio 144, 1º andar. (8127 G) S

ALUGA-SE para familia de tratamento o predio da rua Viuva Lacerda n. 34, ponto terminal dos bondes do largo dos Leões e Humaytá. As chaves na rua Humaytá 110. (8541 G) S

ALUGA-SE na rua General Severiano n. 100, boas casas com dois quartos, duas salas, electricidade e grande quintal, a 100$; informações na mesma rua 108, armazem. (Botafogo). (8404 G) B

ALUGA-SE na rua D. Maria Angelica, boas casas recentemente construidas, proximo á rua Jardim Botanico, a 70$ e 90$; trata-se na avenida n. 9, casa VII (Gavea). (8405 G) B

ALUGA-SE, á rua Marquez de Abrantes n. 76, em casa de todo respeito, uma grande sala, mobilada ou não, cozinha de 1ª ordem, preço razoavel. (8050 G) R

ALUGA-SE a casa da travessa Muniz Barreto n. 34, com cinco quartos, duas salas, bom quintal, etc. As chaves por favor no n. 32. (8424 G) J

ALUGA-SE por 101$ uma casa na Villa Jacyló, á rua Pedro Americo 84; as chaves no n. 82 e trata-se na rua do Hospicio n. 144, 1º andar. (8129 G) S

ALUGAM-SE dois armazens, proprios para negocio, na rua Real Grandeza ns. 242 e 244; as chaves estão no n. 246, com o sr. José; trata-se na avenida Rio Branco 102, com David & C. (3846 G) J

ALUGA-SE por 150$ mensaes o predio da rua General Menna Barreto n. 37, Botafogo, tendo tres quartos, duas salas, cozinha, banheiro, quintal; as chaves no armazem proximo e trata-se na avenida Rio Branco 102. (3841 G) J

ALUGA-SE uma excellente casa, apropriada para ser estabelecido qualquer negocio, á rua de S. João Baptista 61, em Botafogo. O predio tem boas accommodações e as necessarias armações, sem haver necessidade de novas despesas. As chaves estão no predio da referida rua 65, onde se trata, com o proprietario. (7987 G) J

ALUGAM-SE por 60$ mensaes casas com dois quartos, duas salas, cozinha e quintal, á rua Real Grandeza 246; as chaves estão no mesmo, com o sr. José e trata-se na avenida Rio Branco n. 102, com David & C. (3846 G) J

ALUGA-SE perto dos banhos de mar, bons commodos para moços do commercio, com luz electrica e creado para fazer limpeza; na ladeira da Gloria 170, esquina da praia do Russell. 2672 G

ALUGAM-SE em casa de uma senhora só, sala e quarto, bem mobilados para descanso; informa-se na rua da Gloria n. 102, sobrado. 1978 G

ALUGA-SE uma boa casa, á rua Dona Polyxena n. 115, Botafogo; trata-se na rua General Polydoro 160. (6801 G) B

ALUGAM-SE a 15$, 25$, 30$, 35$ e 40$, bons commodos para familias ou moços, á rua do Cattete n. 343, perto do largo do Machado. 2674 G

ALUGA-SE por 300$ o predio da rua de Santo Amaro n. 85, com todas as commodidades para familia numerosa. Tem electricidade, gaz, agua em abundancia, pomar com arvores fructiferas e grande terreno. Exige-se bom fiador e não se aluga para commodos. A chave está na casa em frente e trata-se com o proprietario, á rua Senador Corrêa n. 15, ou á rua Luiz de Camões 36. G

ALUGAM-SE bella sala de frente e quartos mobilados a preços muito reduzidos, um quarto para duas pessoas desde 200$ mensaes com pensão confortavel. Luz electrica e telephone. Pensão Familiar. Praça José de Alencar 14, Cattete. Fala-se francez, inglez e allemão. 2613 G

ALUGAM-SE, em Botafogo, duas casinhas de ns. 15 e 17, da rua de S. Manoel; têm cada uma entrada independente, tres accommodações, varanda, cozinha, tanque para lavar e chuveiro, latrina, gallinheiro, bem illuminada á luz electrica, quintal na frente, para um pequeno jardim; as chaves no n. 10; trata-se na rua dos Ourives n. 60, papelaria. (4830 G

ALUGA-SE na rua D. Marianna n. 223, uma casa propria para pequena familia de alto tratamento, chaves na venda da esquina proxima; trata-se na rua da Assembléa 29, de 1 ás 3 da tarde. (J 4813) G

ALUGA-SE, por 45$ em casa de familia, um quarto de frente, mobilado, incl. gaz e roupa de cama; rua D. Carlos I 94, sobrado, Cattete. (589 G) R

ALUGA-SE esplendida sala de frente bem mobilada, a senhor de tratamento, casa de casal estrangeiro, unico inquilino; na rua do Cattete 130, 1º andar. (595 G) B

ALUGA-SE, em casa de familia séria e muito socegada, sala e quarto com frente para rua, com ou sem mobilia, casa com todo o conforto moderno; não se dá pensão; rua Carvalho de Sá n. 28, largo do Machado. (599 G) B

ALUGA-SE uma boa casa, limpa e com electricidade; á rua Nery Ferreira 82; preço commodo; trata-se á rua da Candelaria 22, loja. (612 G) R

ALUGA-SE, por 140$ em excellente avenida com construcção de um só lado, uma casa com tres quartos, duas salas, etc.; á rua S. Clemente n. 124; chaves no I. (627 G) R

ALUGA-SE, por 120$, á rua Delphim 115, uma boa casa, com tres quartos, duas salas, etc., illuminação electrica; chaves no armazem da esquina. (629 G) R

ALUGA-SE a casa da rua Corrêa Dutra n. 164, construcção moderna, com installação a gaz e luz electrica, banheiro com aquecedor; para ver e tratar, com Leão, avenida Rio Branco ns. 107-109. (618 G) R

ALUGA-SE a casa da praia de Botafogo 484, com sete quartos, duas salas, cozinha, banheiro, quintal, jardim na frente, etc.; trata-se na rua de S. Clemente numero 55. (615 G) R

ALUGA-SE, á rua Pinheiro Guimarães 94 por 70$, uma boa casinha, com todos os pertences, para um casal decente; as chaves no n. 73. (660 G) R

ALUGA-SE uma sala de frente, bem mobilada, com electricidade, em casa de familia estrangeira; na rua Corrêa Dutra n. 78. (1069 G) J

ALUGA-SE, por 100$, a casa 191 da rua Delphim; tem dois quartos, duas salas e grande quintal; chaves proximo. (628 G) R

ALUGA-SE esplendida sala de frente, mobilada, com pensão; á rua Corrêa Dutra n. 47. (10585 G) J

ALUGA-SE, em casa de familia, boa sala com pensão; rua do Cattete n. 287, largo do Machado. (10697 G) J

ALUGA-SE só a familia de tratamento o predio n. 63 da rua Bento Lisboa, acabado de construir com todo o conforto moderno; tendo quatro salas em porão habitavel, duas salas, galeria, "hall" e dois quartos no segundo pavimento e duas salas e tres quartos no terceiro, com banheiro e W. C., gaz e luz electrica, quintal e gallinheiro de ferro. Para vêr e tratar no n. 59 da mesma rua, das 10 ás 12. (10246 S) G

ALUGA-SE, por 80$, a casa da rua Assis Bueno 12; trata-se na rua da Alfandega 12 Peixoto & C. (10221 G) A

ALUGA-SE, por 90$, a casa da rua D. Polyxena 76-I; trata-se na rua da Alfandega 12, Peixoto & C. (10224 G) A

ALUGA-SE, por 70$, a casa da rua Fernandes Guimarães 91-V; trata-se na rua da Alfandega 12, Peixoto & C. (10226 G) A

ALUGA-SE, por 200$, a casa da rua General Severiano 182; trata-se na rua da Alfandega 12 Peixoto & C. (10228 G) A

ALUGA-SE, por 65$, a casa da rua Visconde do Caravellas 87-II; trata-se na rua da Alfandega 12, Peixoto & C. (10229 G)

ALUGAM-SE por 84$, 100$ e 117$, boas casas com todo o conforto para pequenas familias; na rua D. Polyxena 63 Botafogo. (10788 G) S

ALUGA-SE o novo e magnifico sobrado da rua do Cattete n. 59; as chaves estão na loja. (10799 G)

ALUGA-SE uma casa com dois quartos duas salas, quintal, electricidade; á rua Dr. Pereira Lopes 18; tratar na esquina, venda. (10779) S

ALUGAM-SE quarto e sala com pensão a casal sem filhos ou a pessoas do commercio; na rua Ypyranga 37. (10727 G) J

ALUGA-SE um bom aposento de frente, em casa de familia, com todas as commodidades, proximo ao Flamengo; na rua Silveira Martins 10, Cattete. (10736 G) J

ALUGA-SE o sobrado da rua Dr. Corrêa Dutra n. 37, com grandes accommodações para grande familia ou pensão; as chaves estão na venda em frente e trata-se avenida Mem de Sá 154. (10738 G) J

ALUGA-SE á rua D. Marianna 77, o predio novo, apalacetado com quatro quartos, tres salas e mais commodidades para familia de tratamento; as chaves proximo e trata-se no mesmo, ao meio-dia e 5 horas, rua do Hospicio 230. Aluguel 300$ e taxa. (10233 G) S

ALUGA-SE o predio da rua Pedro Americo n. 33, Cattete, para pequena familia de tratamento, tendo tres salas, tres quartos, cozinha, copa e pequeno quintal, installação electrica, bondes de Real Grandeza, á porta; as chaves estão na mesma rua 31, onde se trata. Aluguel mensal, 250$000. (10231 G) S

ALUGA-SE em conta, com pensão, um bom quarto mobilado, para um ou dois moços sérios; rua Bento Lisboa n. 10, Cattete. (19821 G) S

ALUGA-SE uma casa nova propria para familia de tratamento; na rua Pinheiro Guimarães n. 4, Botafogo; trata-se á rua Uruguayana n. 35. Aluguel 250$. As chaves no armazem da esquina. 3395 G

ALUGA-SE uma magnifica casa, toda forrada e pintada tendo todas as commodidades; na avenida D. Luiza na rua Euphrasia Corrêa 41, proximo ao largo do Machado; trata-se com o encarregado. 3416 G

ALUGAM-SE magnificos commodos, na confortavel Avenida Commercio, só a moços do commercio, quartos independentes e muita hygiene, podendo ser vistos á qualquer hora; tratar com o encarregado, na mesma; á rua Christovão Colombo 38 Cattete. 3414 G

ALUGAM-SE magnificas casas, na confortavel Avenida Bella Vista, tendo boas accommodações e muita agua; na rua Euphrasia Corrêa n. 42, proximo ao largo do Machado; para tratar, com o encarregado. 3415 G

ALUGA-SE uma sala de frente, 1º andar, a um ou dois moços ou casal, em casa de casal sem filhos; rua Oliveira Fausto n. 6, Botafogo. (3941 G) J

ALUGA-SE um quarto decentemente mobilado para duas pessoas sérias; 50$ mensaes; r. Cattete, 98. (8549 G) J

ALUGAM-SE quartos com janella, mobilia e pensão em casa de familia, por 95$; só a pessoas de tratamento; pagamento adeantado; tambem aluga-se sem pensão, por 50$; Passagem 93. (9849 G) B

ALUGA-SE uma boa casa na rua Annita Garibaldi, Botafogo, antiga Salomão, n. 151; trata-se na rua do Cattete n. 92, Villa Martins da Motta, casa 1, a chave está na mesma rua 57. (10327 G) S

ALUGA-SE uma casa na rua Barquez de Abrantes; trata-se na rua Senador Corrêa 3, Cattete. (3845 G) J

ALUGA-SE a grande casa da rua Benedicto Hippolyto n. 49, toda reformada; trata-se na rua Silveira Martins 26, Cattete, de manhã e á tarde. (1054 G)

ALUGA-SE o confortavel predio 24 da rua Barão de Guaratiba (Cattete), com magnificos commodos para pequena familia; na rua da Assembléa n. 38, sobrado. (1097 G) R

ALUGAM-SE, juntos ou separadamente e só a cavalheiros, dois optimos dormitorios excepcionalmente frescos e bem mobilados num elegante predio novo com todas as commodidades. Casa de familia estrangeira sem filhos; rua Dr. Corrêa Dutra, 166, Cattete. (S 10191) G

ALUGA-SE uma casa á rua Real Grandeza, com dois quartos, duas salas, cozinha, pequeno quintal, jardim, etc; as chaves estão no armazem Ideal, á mesma rua n. 292, onde se trata. (10503 A) G

ALUGAM-SE confortaveis casas com todos os requisitos de hygiene, illuminação mixta, etc.; na rua General Polydoro n. 91. (1221 G) R

ALUGA-SE uma casa reformada de novo na rua D. Carlos, 1 antiga Santo Amaro 138, as chaves estão no 133; trata-se na rua do Rosario n. 168. (10459 A) G

ALUGA-SE a cavalheiro distincto, um quarto bem mobilado, com luz electrica, banho quente e frio, casa de tratamento; na rua Andrade Pertence 50. (1237 G) R

ALUGA-SE excellente casa, na rua das Laranjeiras n. 265. (1038 G) J

ALUGAM-SE tres casinhas, á rua General Polydoro n. 20, avenida, as chaves estão no n. 5 e para tratar na rua da Passagem 28, loja. (10248 G) B

ALUGAM-SE bons commodos bem arejados com mobilia e luz electrica, a moços do commercio; na rua D. Luiza 31 e 49. Gloria. (1053 G) R

ALUGA-SE um sobrado por 220$, na rua do Cattete n. 210, com tres quartos, duas grandes salas com todos os requisitos da hygiene, área, banheiro, etc. (10305 G) J

ALUGA-SE o sobrado da rua do Cattete n. 141; para tratar na Casa das Fazendas Pretas, á Avenida Rio Branco. (R 1090) G

ALUGA-SE em casa franceza um bonito quarto, bem mobilado, preço modico; Senador Vergueiro, 89. (1233 G) B

ALUGA-SE o predio da rua Alice, Laranjeiras n. 46, com duas salas, entrada, quatro quartos, cópa, cozinha, banheiro, despensa e jardim na frente e nos fundos. As chaves estão ao lado no numero 56. (10283 G) J

ALUGA-SE na rua Cattete n. 180, sob., uma esplendida sala e quarto de frente a pessoas decentes. (10458 A) G

ALUGAM-SE a 25$, 30$ e 35$, bons commodos para familias ou moços, grande quintal, agua para lavar; na rua de Santa Christina n. 4, perto do Cattete. 2673 G

Leme, Copacabana, Ipanema e Leblon

ALUGA-SE a boa casa da rua Maia Lacerda n. 57, Copacabana, com 2 salas, 2 quartos, banheira esmaltada, agua quente, etc. (854 H) B

ALUGA-SE o predio da rua Novo de Fevereiro 99, em Copacabana, com 5 quartos, 2 salas, copa, cozinha, gaz e electricidade, banheira, aquecedor, despensa e mais commodidades modernas; a chave está na praça Serzedello Corrêa 23, onde se trata. (1217 H)

ALUGA-SE, quasi á avenida Atlantica uma boa casa para pequena familia, com 3 quartos, luz electrica, banheiro com agua quente, etc.; trata-se á rua Ipanema n. 57, onde estão as chaves. (9850 H) B

ALUGAM-SE dois predios de sobrado, acabados de construir, á rua das Magnolias ns. 8 e 12 (adeante da Villa Orsina), contando tres tres salas, quatro quartos, cozinha com fogão a gaz, despensa, W. C. e banheiros de chuveiro e immersão nos dois andares, lavadouro coberto e bom quintal; são illuminados á luz electrica. Aluguel com taxa sanitaria 182$; as chaves estão com o sr. Esposel no n. 6, com quem se trata. (6840 H) J

ALUGA-SE, na avenida Atlantica, á rua Gustavo Sampaio 147, no Leme, uma casa, propria para casal; póde ser vista á qualquer hora, e trata-se á rua da Alfandega 147. (1063 H)

ALUGA-SE um predio acabado de construir, proprio para bar e restaurante; na rua Vinte de Novembro n. 491, ponto dos bondes de Ipanema; trata-se com Soares & Pinheiro, na rua Assis Brasil numero 2. (8713 H) J

ALUGAM-SE os predios da rua Barão de Petropolis ns. 157 e 27 da travessa chaves no ponto dos bondes Estrella, e o predio novo n. 2 da rua D. Cecilia, luz electrica, etc. para pequena familia de tratamento, chaves no 84, da rua da Paz; trata-se na rua do Rosario n. 105. (10460 A) J

ALUGA-SE o confortavel predio assobradado da rua Valladares n. 211, Ipanema, com 4 quartos, duas salas, cozinha, banheiro e W. C.; trata-se no Becco da Lapa dos Mercadores n. 12, onde estão as chaves. (10702 H) J

ALUGA-SE uma sala e um quarto, muito espaçosos, em casa de familia; tambem vende-se o predio por 6:000$; trata-se no mesmo, com o proprietario, á rua Vinte e Oito de Agosto n. 85, Ipanema, e faz outro qualquer negocio. (657 H) R

Saude, Praia Formosa e Mangue

ALUGA-SE, por 90$, a casa da rua Conselheiro Zacharias n. 96; as chaves no n. 67; trata-se na rua da Alfandega numero 23. (1240 E) R

ALUGA-SE a casa da rua Anna Mascarenhas n. 17, ladeira Madre de Deus, perto da rua Camerino, com bons commodos e bom quintal, linda vista; trata-se rua Dr. Maia Lacerda 81. 1061 I)

ALUGA-SE uma sala e um quarto e cozinha independente; na ladeira do Barroso 151; trat. no mesmo. (10019) M

ALUGA-SE, por 75$, uma casa á rua Attilia 22; chaves 16; tratar Hospicio 153. (9844 I) J

ALUGA-SE, a 30$, bons quartos, á rua da Saude 219; tratar, no mesmo no Hospicio 153. (9846 I) J

ALUGA-SE a casa da rua Cunha Barbosa n. 72, Saude; chaves e informações ao lado. (9857 I) J

ALUGA-SE um bom commodo, para rapaz solteiro, em casa de familia, á rua Visconde de Itauna 285, sob. (9814 I) J

ALUGA-SE, por 160$, o armazem da rua Coronel Pedro Alves n. 255; as chaves estão no n. 171; trata-se á rua da Quitanda 188, Tabacaria Pena Fiel. (8620 I) R

ALUGAM-SE bons commodos, só a familia ou a casal; na rua da Saude 139, proximo á praça Municipal. (8421 I) J

ALUGA-SE um grande armazem com grandes partas de aço, novo, proprio para deposito; na rua da Saude numero 221. (8125 I) R

ALUGAM-SE, a 15$ os dois novos sobrados ns. 133 e 135, ... da rua da Gamboa ... quartos cada ... com duas salas, quatro bons quartos ... as chaves estão na rua do Livramento n. 105 ... trata-se na rua do Rosario n. 131, loja. (8150 I) S

ALUGAM-SE sala e quarto, em casa ... um casal sem filhos; na rua da S... de n. 353, praça da Harmonia, quer-se p... soas sérias. (1013 ...)

ALUGA-SE, por 120$, a casa da rua V... conde de Itauna 289; trata-se na ... da Alfandega 12, Peixoto & C. (1022 ...)

ALUGA-SE a boa casa da rua Cap... Senna n. 20; preço 60$, entrada ... rua João Cardoso; Praia Formosa. (61 ...)

ALUGA-SE uma casa, em uma aven... com 2 quartos, 2 salas e cozinha, por p... ço razoavel; para informações, rua N... S. Leopoldo n. 81. (65 ...)

ALUGAM-SE, por 65$, as casas II ... da rua Providencia 89; as chaves ... na casa III. (67 ...)

ALUGA-SE, por 120$ mensaes, a casa ... rua da Harmonia 97, com bons com... modos para familia; as chaves na venda em frente. (1068 ...)

ALUGA-SE, por 66$ mensaes a casa ... rua da Gamboa 86, com bons commodos para pequena familia, muita agua e ... quintal. (1068 ...)

ALUGA-SE uma boa casa, na rua ... Caetano n. 1173 as chaves estão ... mesma rua n. 109, e trata-se na rua ... Alfandega n. 161, loja. (10312 ...)

ALUGA-SE uma casa nova, propria ... moradia; na rua Cunha Barbosa ... (Saude); trata-se na rua Uruguayana numero 174. (1066 ...)

ALUGA-SE, por 300$, a casa da rua Visconde Itauna 141, na praça Onze ... trata-se na rua da Alfandega 12, Peixoto & C. (1022 ...)

ALUGA-SE uma sala de frente, com ... janellas para a rua, a casal ou moços solteiros, com ou sem pensão, em casa de familia; preço 50$; rua Visconde de Itauna n. 44, sobrado. (10711 ...)

ALUGA-SE um quarto, por 20$, a ... ou moços solteiros, em casa de familia com ou sem pensão; rua Visconde de Itauna n. 44, sobrado. (10712 ...)

ALUGAM-SE por preços baratos, tres casas com dois quartos, duas salas e bom quintal, na rua Cardoso Marinho Praia Formosa; informa-se na rua do Senhor Christo 151, escriptorio. (10391 ...)

ALUGAM-SE por preços baratos, boas casas com um quarto, uma sala e ... quintal; na rua Cardoso Marinho, Praia Formosa. Informa-se na rua do Senhor Christo 151, escriptorio. (10398 ...)

Catumby, Estacio e Rio Comprido

ALUGA-SE, por preço muito commodo, o predio da rua Dr. Carmo Netto n. ... as chaves estão no botequim da rua Senador Euzebio, esquina de Dr. Carmo Netto, e trata-se na rua Riachuelo n. 310, sobrado, predio em obras. (9965 I) ...

ALUGA-SE o predio da travessa do Gusmões n. 13, Machado Coelho, com bons commodos, illuminação electrica e quintal grande; as chaves estão no armazem n. 71 da rua Machado Coelho; aluguel, 125$; trata-se na rua do Hospicio 144, sob., das ... ás 2 horas; fiador bom. (8513 J) S

ALUGAM-SE magnificas casas á rua D. Laura de Araujo ns. 99 e 101, e rua Dr. Carmo Netto n. 220, proximo á Avenida Salvador de Sá. (S 10497) J

ALUGA-SE, por 70$, uma casa, com dois quartos, duas salas, cozinha e bom quintal; na rua Luiz Barbosa n. 118, casa 5; as chaves estão no armazem proximo e trata-se na avenida Rio Branco 102, com David & C. (3814) J

ALUGAM-SE as casas da rua Dr. Campos da Paz ns. 124 e 128, completamente limpas e com bom quintal; as chaves estão no n. 130 e trata-se na rua Uruguayana, 41. (8543) S

ALUGA-SE um grande armazem com 5m, por 9,70 de comprido, além de bom quintal e quatro commodos para familia; na rua Benedicto Hippolito 110, as chaves estão ao lado e trata-se na rua do Senado n. 3. (9977 J) M

ALUGA-SE uma boa casa; na rua S. Roberto 17, Estacio de Sá; trata-se na rua do Rosario n. 169, 2º andar. Teleph. 2774, Norte. (S 10408) J

ALUGA-SE, por 76$, uma casa pintada e forrada de novo, com dois quartos, duas salas, cozinha, tanque, quintal, etc.; e botequim, e trata-se na mesma rua a chave está na rua Itapirú n. 90, armazem n. 273. (9882 J) J

ALUGA-SE, por 50$, a casa n. 10, da rua da Paz n. 48, 2 quartos, sala, cozinha janellas em todos, a quem não tenha creanças; as chaves, com d. Maria; bondes de 100 rs. (3841 J) J

ALUGA-SE uma casa nova, a familia de tratamento, na rua Barão de Itapagipe 226, com 4 quartos, 2 salas, cozinha, coke e gaz, banheiro quente e frio, por 200$; trata-se na mesma rua n. 22 fundos. (9863 J) J

ALUGA-SE, por 60$, um bom quarto mobilado, em casa franceza; póde servir para duas pessoas; só pessoas de tratamento ou empregados do commercio; 44, rua Barão de Itapagipe. (9861 J) J

ALUGA-SE, a boa casa da rua da Estrella n. 67, com accommodações para familia de tratamento, e grande chacara; as chaves estão no n. 56, e trata-se na rua do Bispo n. 219. (1093 J) B

ALUGA-SE a casa n. 37 da rua Barão de Sertorio. (1207 J) ...

ALUGA-SE uma casinha, com duas salas, quarto, cozinha, terreno e rio, propria para noivos, por 45$; na rua de Santa Alexandrina n. 406 moderno, 26 antigo. (1203 J) ...

ALUGA-SE, por 100$, o sobrado 105 da rua S. Carlos, Estacio; chaves no armazem, em frente; trata-se á rua dos Ourives 38, de 3 ás 5 horas. (10021 J) ...

ALUGA-SE o sobrado da rua Itapirú 344 esquina da rua D. Eugenia; trata-se á rua de S. Bento 18, onde estão as chaves. (1057 J) J

ALUGA-SE a casa da rua Barão de Itapagipe n. 437, com 2 salas, 4 quartos, cozinha, jardim na frente e quintal; trata-se na rua Barão de Amazonas n. 19. (10284 J) J

ALUGA-SE a boa casa, da rua Itapirú 307, assobradado, com entrada ao lado, duas salas, quatro quartos, cópa, cozinha, despensa, banheiro e terreno com arvores fructiferas, tem illuminação á gaz e electricidade. As chaves estão no numero 203 da dita rua; trata-se na rua da Alfandega n. 131, sob. (10443 A) J

ALUGA-SE o pavimento terreo do sobrado n. 111 da avenida Mem de Sá, com todas as accommodações para familia; ... 2 salas, 4 quartos, banheiro quintal, ... na Pharmacia Alberto, junto do predio; electrica e bonde á porta; as chaves estão ... trata-se com o proprietario, rua do Riachuelo 126; preço 270$. (10825 ...) ...

ALUGA-SE por 75$ boa casa com ... electrica, com duas salas, dois quartos, cozinha, latrina e área; na rua do Catumbi 86, chaves na pharmacia. (10748 J) J

ALUGA-SE uma boa casa á rua Barão de Petropolis n. 16 ... Chaves na venda. Trata-se na travessa do Ouvidor n. 15. (10248 J) J

ALUGA-SE um esplendido sobrado, ... quatro quartos, duas boas salas, ... cozinha e superior terraço; na rua Frei Caneca 89; trata-se na loja. (10830 J) ...

ALUGAM-SE 2 quartos frente, 25$ cada um ... 1 quarto fundos com janella, 20$, ... de uma casal sem filhos; faz-se limpeza ... todo socego, a quem trabalhe fóra; informa-se rua Mattoso 45, botequim. (10...)

ALUGA-SE a casa á rua Dr. Rodrigues dos Santos n. 47; chaves na mesma rua n. 53 (venda); trata-se na rua da Quitanda n. 56. (10...)

ALUGA-SE o sobrado do predio n. ... da rua Estacio de Sá; trata-se á rua 1º de Março 87, sobrado, com o corretor ... quim Gusmão Filho. (...)

ALUGA-SE uma boa sala de frente, mobilada, com 4 janellas para o jardim, ... casa de familia, a cavalheiro de tratamento, casa nova, mobilia nova, banhos quentes e frios, luz electrica, telephone ... jardim na frente; na rua Dr. Corrêa Dutra numero 168. (10715 ...) ...

ALUGA-SE, por 170$ o loja da ... rua Visconde de Itauna 285; trata-se na rua da Alfandega 12 Peixoto & C. (10...)

...GA-SE, por 76$, a casa da rua Frei Caneca 344, casa I; a chave ... casa VI. (...)

VENDE-SE por 900$ um rico piano [illegible] (14608) S

VENDE-SE uma chacara, bem plantada, de arvores fructiferas, bom jardim, [illegible] Tratar com Quarino, [illegible] Hospicio 300. (4042N)

VENDEM-SE os lotes de terrenos [illegible] Alexandrina, no Rio Comprido, [illegible] (1)

VENDE-SE um terreno, á rua Visconde [illegible], com 12 metros de frente por 30 de fundos; trata-se na rua José Vicente 78, Andarahy. (8338 N) S

VENDE-SE um terreno todo arborizado, [illegible] Fagundes Varella, Encantado; trata-se na rua Engenho de Dentro n. 51, com o sr. Almeida. (3671N) M

VENDE-SE um predio á rua Quintão [illegible] (14008)

VENDE-SE um predio á rua Sete de Março, por 70$, rendendo 20$000 mensaes; tratar na rua General Camara n. 96 [illegible] 21X22 de fundos. (10341N) B

VENDE-SE por 18:000$ uma boa casa na estação do Meyer, com tres quartos, duas salas, etc.; trata-se na rua Medina n. 65. (1097N) B

VENDE-SE um terreno com [illegible] Ramos; trata-se [illegible] (10390 N) S

VENDEM-SE os melhores terrenos de [illegible] (5190 N)

VENDE-SE o mais [illegible] (3324 N)

VENDE-SE uma bonita casa, acabada de construir, [illegible] Leopoldina. 3132 N

VENDEM-SE casas modernas e hygienicas, [illegible] 6516 N

VENDE-SE em magnificas condições de pagamento [illegible] (9872 R) N

VENDEM-SE dois lotes de terrenos, a 1 minuto da estação de S. Christovão, á rua Nogueira da Gama ns. 4 e 8, com 6X15 ms, promptos a serem edificados a 20 minutos da cidade, tres linhas de bondes, proximos ao largo da Cancella; trata-se com o proprietario, perto dos mesmos, á rua Chaves Faria n. 52. Não se admittem intermediarios. (3948 N) J

VENDE-SE um predio novo distante do centro da cidade 20 minutos, á rua Monte Alegre, perto da rua do Riachuelo, rendendo 250$, com dois pavimentos. Trata-se com o proprietario á rua Uruguayana, 144. 5247 N

VENDE-SE por 17:000$ ou pelo que se combinar, um lindo predio para familia de tratamento, á rua Major Fonseca 81, ponto dos bondes de S. Januario. Vale a pena ver; trata-se á rua S. Luiz Gonzaga n. 349, com Daniel Saraiva. Nada de intermediarios. (8093 N)

VENDE-SE o predio n. 67 da rua Senador Candido Mendes, Gloria, muito perto da cidade, com fortes alicerces e grande terreno; com 3 contos concluem-se a reforma do predio; tem muitos materiaes no interior. As chaves estão no armazem n. 2. (10186 N) S

VENDE-SE uma casa com 2 quartos, 2 salas, cozinha e bastante terreno, na rua Leonidia n. 16 A, E. de Ramos, por preço razoavel; informações com o sr. Vasques, venda da esquina. (10300 N) R

VENDE-SE um terreno, na rua Dois de Fevereiro, esquina da rua Barnardo; trata-se á rua Dr. Manoel Victorino [illegible], Engenho de Dentro. (8382 N) R

VENDE-SE um predio novo e de construcção solida, com 3 quartos, etc., na rua S. Luiz Gonzaga, por 11:500$, podendo ser pago em prestações; tratar á mesma rua n. 49. (1636 N) S

VENDEM-SE em prestações as seguintes propriedades pertencentes á Companhia Predial:

Lotes de terrenos situados no local denominado Campo dos Cardosos, na estação de Cascadura, a 5 minutos de distancia, tambem servida pelo bonde de Cascadura e pela Linha Auxiliar, estando as estações de Cavalcanti e Engenheiro Leal situadas dentro dos mesmos terrenos. Os lotes variam de preço desde 600$, e as prestações mensaes desde 12$, entrando o comprador na posse do terreno, na primeira prestação, podendo construir immediatamente e sem pagamento de impostos. Esta localidade muito se recommenda, pela sua salubridade e uberdade do sólo para pomares, já existindo lotes com magnificas fruteiras e innumeras casas, já construidas, e em construcção. Os srs. pretendentes deverão se dirigir ao escriptorio da localidade na rua dos Cardosos n. 352, esquina da rua do Cattete, Cascadura, para verificarem a planta, preços e condições.

15:000$, uma chacara na rua dos Cardosos, em Cascadura, com solido predio, com muitos commodos e terreno com muitas fruteiras.

5:000$000, diversas casas na rua Primavera, em Cascadura, inteiramente novas e não habitadas, com 2 quartos, 2 salas e cozinha, banheiro, W. C., com agua e quintal, solidamente construidas com material de primeira ordem.

4:500$, ditas para serem construidas, havendo pretendentes.

3:500$. Pequenas casas em construcção no mesmo local.

Magnificos lotes no Jardim Botanico no começo da Gavea, situados nas ruas novas, denominadas: Oitis, Magnolias, Accacias, Jequitibá e outras, onde já se acham construidos valiosos palacetes.

Chamamos a attenção dos srs. pretendentes para esta magnifica opportunidade de adquirirem um magnifico lote por 4:000$000, 4:250$000, 4:500$, pagos em pequenas prestações, podendo construir immediatamente, entrando logo na posse do terreno. Bondes de 10 em 10 minutos.

Lotes em Copacabana: na rua Silva Telles, muito perto dos bondes, tendo 10 metros de frente por 49 de fundos, podendo construir immediatamente, entrando na posse do terreno com o pagamento da primeira prestação.

18:000$000, uma magnifica casa; na rua do Cassiano.

35:000$, uma propriedade em Paquetá, constando de casas e terrenos.

6:000$, uma casa na rua Santa Philomena (Piedade).

3:500$, uma dita menor. Idem, idem.

14:000$, um magnifico predio na rua Cabuçu', Engenho Novo.

2:000$, um magnifico terreno no becco João José (Saude).

A Companhia possue outras propriedades, facilitando no pagamento tambem a prestações. No escriptorio da rua da Alfandega n. 28, dar-se-ão todas as informações que forem solicitadas. N

VENDEM-SE, barato, moveis e armações — grave bem na memoria, sem que seja a canivete — quem barato vende colchões, moveis usados e armações — é rua do Hospicio n. 307. 5274 O

VENDE-SE: Nicotyl faz desapparecer em 8 dias o vicio do fumo. Completamente inoffensivo. Depositario: Granado & Filhos. Uruguayana 91. S

VENDE-SE: Aseptone, soberano medicamento contra flores brancas, corrimentos antigos e recentes e todas as inflammações do utero. Depositarios: Granado & Filhos. Uruguayana 91. S

VENDE-SE: Hématol, o medicamento mais poderoso contra a anemia e seus derivantes. Depositarios: Granado & Filhos. Uruguayana 91. S

VENDE-SE: Diarrheo, especifico contra a diarrhea. Cura infallivel. Depositarios: Granado & Filhos. Uruguayana n. 91. S

VENDEM-SE armações, balcões e utensilios para todos os negocios, assim como se faz qualquer armação ou outro utensilio qualquer a gosto do freguez, a preço sem competidor, á rua Senhor dos Passos n. 47. N. B. — A obra feita em nossa officina vae-se assentar no logar. 2226 O

VENDEM-SE tijolos a 22$ o milheiro; pedidos no Boulevard de S. Christovão, 46, sob. O

VENDEM-SE uma chocadeira e tres gallos Leghorn americanos; rua Honorio n. 219, T. os Santos. (O)

VENDE-SE zinco usado, na rua Francisco Eugenio n. 103. (9945 J) O

VENDEM-SE animaes para carroça, garantidos, e baratos para tratar á rua São Luiz Gonzaga n. 99. (8751 O) M

VENDEM-SE as demolições da avenida Rio Comprido, á rua S. Christovão ns. 100 e 107 e rua Senador Pompeu n. 167, boas esquadrias, vigamento de pinho de lei, assoalho e friso, forros caibros, barrotes, ripas, estuque, bons portões de ferro, pilastras gradil, grades, ventiladores canos de esgoto, caixas d'agua latrinas, lavatorios, pias, cantaria, mainels, degráos, soleiras, escadas, boa varanda com gradil telhas francezas e de canal, tijolos, alvenarias e muitos outros materiaes. Telephone Villa n. 1892. 3810 O

VENDEM-SE para dentista um motor e um torno electricos, 235 rua 7 de Setembro. (10734 O) J

VENDEM-SE canarios o que existe de maior em raça franceza, é para liquidar: na rua Larga 126, sobrado. (10761 E) J

VENDE-SE um piano regular, para estudo, de pessoa que se retira para fóra por 300$, negocio urgente; rua do Senado n. 128. (10719 S) A

VENDE-SE um piano com boas vozes, proprio para estudo, preço 100$; na rua Felippe Camarão 49, casa 6. (10835O) R

VENDEM-SE na avenida Mem de Sá n. 333 grades de ferro, portas e janellas, portões, assoalho, forro, caibros, ripas, cimalhas, estoque, vigas de ferro e de madeira de lei e de pinho, de 3 a 12 metros de 22X22 e de 23X8 e de 8X17, calhas de cobre, columnas de ferro, caixas de agua, latrinas, lavatorios, canos de esgotos, ventiladores, telhas de canal e francezas, sete escadas em perfeito estado, 13 thesouras de pinho em perfeito estado e uma escada boa, de peroba, em perfeito estado, de caracol. (10250O) S

VENDEM-SE duas boas vitrines com prateleiras de crystal e suportes de metal, e um bom balcão para desoccupar logar; rua Carioca 16. (10793O) S

PERDERAM-SE as apolices de 1:000$, de ns. 144.233 a 144.241 e, de 200$ de ns. 1.298 e 1.972, uniformisadas, de juros de 5 % ao anno, pertencentes em usofructo a d. Julia Pereira de Andrade, solteira. 197 O

PERDEU-SE a apolice, de juro 5 %, valor de 500$000 emittida no anno de 1879, verbada a Lucinda Alves da Costa (fallecida). Rio, 3—8—1915. O inventariante, Americo Rodrigues de Sousa. 741 O

PERDEU-SE um cachorrinho preto Black Terrier, muito pequenino, com um arreio encarnado, acudindo pelo nome de Yoyou. Se gratificará bem a quem o levar á rua Conde de Lage 3. (10420 O)

ULTIMOS ANNUNCIOS

ALUGA-SE por 130$ mensaes, na rua Christovão Colombo n. 50, a casa 8, com tres quartos e duas salas, propria para pequena familia; as chaves estão no numero 52. (10848G)

ALUGA-SE para moços solteiros, na rua Buarque de Macedo 12, um chaletzinho, com agua, esgoto, luz electrica e banhos de mar proximo; as chaves estão no numero 16. (10847G)

ALUGA-SE uma boa casa para pequena familia, na rua Dezenove de Fevereiro n. 171; as chaves estão na rua Paulino Fernandes n. 72. (10846G)

PRECISA-SE de uma creada para o serviço de um casal sem filhos; rua do Cattete 79, sobrado. C

PRECISA-SE de um homem para tomar conta de uma avenida que rende um conto de réis, precisa prestar fiança em dinheiro de 600$: quem não tiver o dinheiro não perca tempo; trata-se na rua do Leste n. 35 — Rio Comprido, com Coelho. (10841 S) S

EMPRESTA-SE dinheiro sobre hypothecas, na rua Visconde [illegible] barbeiro; não se admittem intermediarios. (8268 S) M

FORNECE-SE pensão para fóra; pratos diversos, abundante e variada; aceitam-se pensionistas em casa, preço ao alcance de todos; [illegible] um mineiro; aluga-se [illegible] do Carmo n. 35, [illegible] (10433 S) A

HYPOTHECAS — [illegible] grandes ou pequenas quantias; [illegible] dez e juro modico. [illegible] rua do Rosario n. 147, sobrado, [illegible] dos.

HYPOTHECA — Um particular, empresta sob hypotheca 25:000$ a 1 %. Só se attende ao pretendente; praia de S. Christovão n. 167. ras. (10437 S)

LECCIONA-SE piano por preços modicos; rua Dias da Silva n. 20, estação do Meyer. [illegible] S

LECCIONA-SE primeiras letras. Rua da Misericordia 63. (1056 S)

MOVEIS, espelhos, pinturas, [illegible] objectos de arte, [illegible] compram-se, na rua da Alfandega 124, J. J. Martins. 2814 S

MOVEIS — Alugam-se, compram-se, vendem-se na Intermediaria, á rua do Cattete 29 e 230. Teleph. 557 Central. (7945 S) R

MARIA da Silva, vende na rua Bom Pastor n. 57, 6 vaccas e duas crias, livre e desembaraçado, com os pertences. (666 S) R

NO melhor ponto da rua de São Luiz Gonzaga, servido pelos bondes de Jockey Club e Cascadura, alugam-se os predios ns. 346 e 352. No local tem pessoa encarregada de os mostrar e dar informações. (10766 L) J

MODISTA — Fazem-se vestidos para senhora desde 8$; para creança, desde 2$000; perfeição garantida; Estacio de Sá n. 49, sobrado. 7029 S

UMA senhora de meia edade vivendo só [illegible] precisa [illegible] que lhe empreste um conto de réis para pagar em prestações; quem fizer este favor [illegible] carta neste jornal a F. P. Silva, [illegible] (10258 S) B

UM trabalhador estrangeiro, velho, sem familia, precisa de trabalho, [illegible] compromissos, de 45 a 50 annos, [illegible] rua Florida 4, Piedade.

Gratifica-se bem a quem indicar [illegible] (3848 S)

5:000$ 30:000$ emprega-se em hypothecas, [illegible] rua do Rosario n. 172, sobrado, sala, sr. Julio. (6173) B

Molestias das senhoras — Dr. Octavio de Andrade, com pratica dos hospitaes da Europa, evita a gravidez por indicação scientifica, sem prejudicar o organismo. Hemorrhagias, suspensão, etc. Residencia e cons.: rua Sete de Setembro n. 186, sobrado, das 9 ás 11 e das 1 ás 4. Teleph. 1.591, Central. Consultas gratis. (1212) R

VENDE-SE um terreno e barracão, na rua Itapiru', por 1.500$; trata-se com o proprietario, no boulevard S. Christovão n. 40, sobrado. 3136 N

VENDE-SE um sitio, em Petropolis com 13 mil metros quadrados de terreno coberto de matto para consumo de lenha, com uma casa de tijolos, solida construcção, com dois quartos, duas salas forrados e assoalhados, cozinha cimentada com fogão economico, varanda ao lado, barracão coberto de zinco, cercado para gallinhas e barracão para as mesmas, rio dentro do terreno, com agua sempre corrente muito crystalina, distante da estação de Petropolis 6 kilometros, percorridos por automovel em 15 minutos, bicycleta 20, carro 25, tilbury 30 e a pé 60, clima saluberrimo, luz electrica, telephone e armazens a dois kilometros do sitio. O sitio é situado na Estrada da Taquara, ao lado da Cremerie Boisseau, lotes 3, 4, 5; para ver, procurar Leandro, em Petropolis tilbury n. 4, que faz ponto no Hotel do Commercio; tratar no mesmo sitio, ou á rua dos Ourives n. 40, loja, com o sr. Silva. Preço unico, á vista, 6:000$ (seis contos de réis). (8598 N) R

VENDE-SE — Precisa-se comprar dois ou tres predios, proximos a bondes, trens da Central, ou em Nictheroy até o preço de 3:000$000. Deseja-se tratar directamente com o proprietario; informações para a caixa postal n. 333, Rio. (1029 N) J

VENDEM-SE diversos predios proprios para familia de tratamento, e para renda, nos bairros Tijuca, ruas transversaes, Haddock Lobo e Conde Bomfim, Villa Isabel, Aldeia Campista, S. Christovão e suburbios; preço de occasião; trata-se na rua do Ouvidor n. 108, sala n. 3, das 11 ás 5, com o sr. Candido. F (8165 N)

VENDEM-SE lotes de terrenos de 10X50 a 25$, 30$ e 50$: na Parada Rocha Sobrinho, da Linha Auxiliar; esta Parada fica entre as Paradas Thomazinho e Jacutinga; construcção livre, terrenos proprios para sitios; não é foreiro e as vendas são livres e desembaraçadas; assim como vendem-se em grandes áreas a 50 rs., o metro quadrado; trata-se na rua da Alfandega, 134, sobrado, ou Parada Rocha Sobrinho, 5762. — AVISO: Aos nossos freguezes e amigos, que transferimos o nosso escriptorio para á rua do Ouvidor n. 108, sala 3, onde esperamos merecer o mesmo acolhimento. (8165 N)

VENDEM-SE as seguintes propriedades: trata-se com o sr. P. Medeiros, á rua do Rosario 147, armazem, da 1 ás 5:

25:000$ pequeno palacete, no Ipanema, em centro de optimo terreno, construcção moderna e solida.
100:000$ importante predio, nas Laranjeiras, com esplendidas accommodações construcção luxuosa.
100:000$ importante predio, na rua Paysandu', em centro de optimo terreno; murado de gosto.
105:000$ dito nas condições acima, proximo á rua Marquez de Abrantes, magnificamente situado.
400:000$ bella vivenda á rua S. Clemente, em centro de enorme jardim.
3000:000$ um dos mais bellos predios da rua Voluntarios da Patria.
55:000$ grande predio assobradado, á rua General Polydoro, em centro de terreno, medindo 14X54.
45:000$ importante predio, em frente á estação de S. Francisco Xavier, medindo o terreno 25X78.
33:000$ optima casa apalacetada na Boca do Matto, construcção bellissima e solida, em centro de um terreno medindo 24X60, proxima ao ponto dos bondes de Lins de Vasconcellos.
35:000$ predio distincto e moderno, á rua General Severiano.
22:000$ dito, á rua Marechal Niemeyer, antiga Sorocaba, com jardim e bom quintal; negocio urgente.
60:000$ grande predio e chacara, á rua S. Francisco Xavier, proximo ao Collegio Militar; optimo negocio.
40:000$ elegante palacete, á rua Prudente de Moraes em Ipanema, proximo aos bondes; negocio de occasião.
40:000$ solido predio, no Cattete, construcção moderna, com bondes á porta.
55:000$ importante predio, á rua do Lavradio, novo e confortavel dando boa renda, occupado por negocio e morada; negocio de primeira agua.
45:000$ rendoso e moderno predio, á rua S. Christovão, tendo 14 optimos aposentos e um terreno que mede 12 ms. de frente por 82 de fundos, proximo á Quinta Imperial.
DIVERSOS predios em Copacabana Leme, Ipanema, Botafogo, Laranjeiras e zonas de primeira ordem. (1028 N) J

VENDE-SE, á rua Vinte de Novembro, um terreno de 15 por 50; informa-se e trata-se á rua do Hospicio n. 198. (8740 N) J

VENDE-SE na avenida Vieira Souto, um terreno de 13 por 50; informa-se e trata-se á rua do Hospicio n. 198. (8740 N) J

VENDEM-SE terrenos a 32 minutos da Praia Formosa, de 100$ a 500$ o lote, que se vendem a dinheiro ou em pequenas prestações; tratar com o proprietario, no Boulevard de São Christovão 46, sob.

VENDEM-SE os terrenos abaixo; informações e tratos á rua do Hospicio n. 108, Figueiredo & C., telephone n. 5.375:
Terrenos á rua Nossa Senhora de Copacabana, 8 lotes, com diversas dimensões.
Terrenos á rua Vinte e Oito de Agosto, Ipanema, diversos, para diversos preços.
Terrenos á rua Vieira Souto, cada lote de 10 por 50 de fundos.
Terrenos á rua Vinte de Novembro, alguns lotes, para diversos preços.
Terrenos á rua Prudente de Moraes, para diversos preços.
Terreno á rua S. Luiz Gonzaga, medindo 31 por 57 de fundos.
Terreno á rua Dr. Luiz Silva, Engenho de Dentro, 11 por 50 de fundos.
Terreno á avenida Atlantica; mede 12 por 64 de fundos.
Terrenos á rua Thereza Cavalcanti, dois lotes, Piedade, 11 por 50.
Terreno á rua Quatro de Setembro; mede 20 por 400, Copacabana.
Offertas razoaveis serão acceitas. (1014 N) S

VENDE-SE um terreno, á rua Honorio, junto ao predio n. 310; mede 22 por 68; trata-se á rua do Hospicio n. 108. [illegible] N) J

VENDEM-SE terrenos a 300$, na estação de Madureira, tendo bondes e luz; encarrega-se de construir nos mesmos casas de 1:000$ para cima; trata-se á rua Domingos Lopes n. 270, na mesma estação (Barbeiro), com Paulino, das 8 ás 12. (1213 N) R

VENDE-SE um bom terreno, em Villa Isabel na rua Theodoro da Silva, com 20 metros por 33, ou em lotes; trata-se á rua Conselheiro Paranaguá n. 11, Villa Isabel. (8198 N) J

VENDE-SE 12 metros de terreno com 75 de fundos, com um lindo parque, na rua General Silva Telles n. 30, Andarahy. (8388 N) R

VENDE-SE barato um predio, á rua São Luiz Gonzaga; trata-se á rua da Assembléa n. 23, sob., da 1 ás 4 horas da tarde. (4840 N) J

VENDE-SE, em Copacabana, um predio, acabado de construir, ainda não habitado, em centro de terreno com 6 quartos, 2 salas, copa, cozinha, despensa, bom banheiro com agua quente e fria, tratar á rua Marinho n. 84, Copacabana. (1033 N) S

VENDE-SE muito em conta o bom terreno á rua Dr. Manoel Victorino, junto ao n. 41, quasi em frente á estação do Engenho de Dentro, á vista ou em prestações; trata-se á rua do Riachuelo n. 391, pharmacia. Tel. 2360, Central. (3843 N) J

VENDE-SE um terreno, na estação de Ramos, medindo 30 por 36, agua encanada e arborizado, com frente para duas ruas podendo o comprador do mesmo fazer 10 lotes; trata-se com o proprietario, no Mercado Novo, á rua XI ns 6 e 8. (9655 N) B

VENDE-SE, barato, ou aluga-se uma casinha, com dois quartos, sala, saleta, e cozinha, á rua Santos Lima, entre Campo e praia de S. Christovão; informa-se no n. 32. Aluguel 61$000. (1077N) R

VENDEM-SE magnificos lotes de terrenos promptos a edificar, logar secco e saudavel; ver e tratar directamente com o proprietario no prolongamento da rua Mariz e Barros, 514, fim da rua Barão de Amazonas. (B 1231) N

VENDE-SE um predio, á rua Vieira da Silva (estação do Sampaio), com 3 salas, 3 quartos, cozinha despensa, tanque e banheiro, com jardim na frente; mede á frente 11X60 de fundos, com grande plantação; trata-se com o sr. Peres, á rua General Camara n. 326, das 11 ás 12 horas. (9880 N) B

VENDE-SE uma casa nova, na Fabrica das Chitas, com dois quartos, tres salas, cozinha e quintal; trata-se com o sr. Sá, na 4ª Sub-Contadoria da E. F. C. B. (10249 N) B

VENDE-SE uma casa nova, na rua Bom Pastor; trata-se com o sr. Sá, á mesma rua n. 64. (10250 N) B

VENDE-SE por 7 contos um predio, á rua Valentim da Fonseca, estação do Riachuelo de construcção solida, com 2 salas, 2 quartos, cozinha, fogão a gaz e illuminação, em terreno proprio, que mede 11 ms. de frente e 126 ms. de fundos, logar alto, pitoresco e saudavel; póde ser visto a qualquer hora e trata-se á rua Clarimundo Barros n. 9, que fica proxima. (9602 N) J

VENDE-SE uma casa, na Estrada Real de Santa Cruz n. 2328, Piedade, Marco 3. (9851 N) J

VENDE-SE com urgencia, um superior lote de terreno, nivelado, com 9 metros de frente, situado á rua Manoela Barbosa, estação do Meyer, quasi á rua Dias da Cruz. Preço 2:800$; trata-se á rua da Alfandega n. 130, 1º andar, perto de bondes e trens. (10126 N) S

VENDEM-SE tres casas pela melhor offerta, na estação Bento Ribeiro, á rua Liberato dos Santos n. 19; trata-se á rua Frei Caneca n. 319, casa 1. (9883 N) J

VENDEM-SE terrenos, casas, a dinheiro ou a prestações, nas estações de Inhaúma, ou Sapé (E. F. Auxiliar), Morro do Urubu', e em Villa Isabel, terrenos. Os srs. pretendentes para verificações, deverão entender-se com o sr. Felippe, morador á rua Barro Vermelho, estação do Sapé, e para trato final, á rua Acre n. 96, com o proprietario. 2013 N

VENDE-SE a casa da rua Cachamby n. 48, Meyer, com dois quartos, duas salas e mais dependencias; para tratar com o sr. Silva, á rua Luiz de Camões n. 34. (10492 N) A

VENDE-SE uma boa casa, á rua Pereira Lopes 25; vêr e tratar na mesma, das 11 ás 7 da noite. Preço barato. (10435 R) L

VENDE-SE um terreno com 45 metros de fundos por 6 de frente, por 13.000$; trata-se á rua Visconde de Sapucahy 168. (8054 N)

VENDAS DIVERSAS

VENDE-SE — Encommendas de cães de raça, curta orelhas e caudas, qualquer tratamento; rua Araujo Lima n. 133, casa n. 3, Aldeia Campista, sr. Moreira. 4142 S

VENDEM-SE bons utensilios de cozinha e louças; na rua do Senado 180, sobrado. (8544 O) J

VENDEM-SE, compram-se e trocam-se sellos usados, paga-se bem, á rua do Hospicio n. 30, loja. 1730 O

VENDEM-SE de tudo que ides ler: cylindros para padaria, transmissões para carpintaria, esquadrias velhas, vitrines de lado e de frente, armações, balcões, copas de marmore, mesas para botequim e hotel, espelhos, escrivaninhas, manequins, cofres á prova de fogo, pianos, machinas registradoras e de calculos e de costura, prensas de copiar, ditas de cópias de plantas, escadas de abrir, cadeiras para barbeiro, pias, portas de aço, marmores, uma cuspideira de metal, grande quantidade de moveis para casa de familia e casas commerciaes, praça da Republica ns. 71 e 73. Casa Encyclopedica. Tel. 5.092, Central. 1147 O

VENDE-SE por 4$000 em qualquer pharmacia, ou drogaria um frasco de ANTIGAL do dr. Machado, o melhor remedio da actualidade para curar a syphilis e o rheumatismo 9352 O

VENDE-SE: Sabão Amiral é o mais energico para fazer emagrecer, sem prejudicar á saude. Depositarios: Granado & Filhos, Uruguayana, 91. S

VENDE-SE um enorme sortimento de plantas para pomares e jardins, por preços baratissimos, para entrega do terreno; á rua Mariz e Barros 309. 4170 O

VENDEM-SE e compram-se moveis de toda a especie, copas, divisões, balcões escrivaninhas, etc.; na rua Senhor dos Passos 18. 666 O

VENDE-SE um deposito de pão e quitanda, bem afreguezado; o deposito de pão vende 1:800$ por mez; para informações á rua Camerino n. 99, Padaria Mar e Terra. O motivo da venda se dirá ao comprador. 1856 O

VENDE-SE uma pharmacia unica no logar, suburbios, da Leopoldina; informações na rua Visconde de Duprat n. 14. (0974 M) O

VENDE-SE um superior break de 4 rodas, com animal e arreios, uma magnifica victoria e uma charrette de duas rodas, com 4 logares; na rua Marechal Bittencourt n. 52, est. do Riachuelo. (9867 O) M

VENDE-SE um bom salão de barbeiro, muito bem localizado e com boa casa para familia, na rua Goyaz n. 376, estação da Piedade. (9871 R) O

VENDE-SE um bom piano allemão, por 300$, praça da Republica n. 46. Se quer um bom afinador — é no Guarany. Telephone n. 419. [illegible] J

VENDEM-SE cachorrinhos de raça Fox-Terrier, o cachorrinho 30$ e as cadellinhas a 20$; rua da Alfandega n. 130, 1º andar. (10316 O) S

VENDEM-SE e compram-se moveis usados, mobilias completas para quarto, sala de visitas e de jantar, bem assim quaesquer moveis; na rua Senhor dos Passos ns. 4 e 6, loja. (10123 O) S

VENDE-SE uma pharmacia em um magnifico ponto de São Christovão, tendo tres avenidas junto, armações novas, estylo moderno, casa para moradia do pharmaceutico, esplendido consultorio, bem sortida. Preço barato, devido ao dono não poder estar á testa do negocio, desembaraçada de qualquer onus; trata-se na rua S. Francisco Xavier n. 971, casa 1, com o sr. Caldeira. (10447 A) O

VENDE-SE um lindo cavallo preto, marchador, novo, alto, de sella, para senhora; na rua D. Adelaide n. 112 Boca do Matto, Meyer. (10264 O) J

VENDE-SE um superior piano perfeito, grande formato, do celebre autor Ronisch; vale 1:000$ e vende-se por menos, á r. Sant'Anna n. 120. (10150 O) S

VENDEM-SE ovos "Leghorn" e "Carijós" a 5$ a duzia, e de outras, communs; na rua Joaquim Meyer n. 65, E. do Meyer. (10295 O) J

VENDEM-SE um bom piano, perfeito, de bom autor, por 450$; um dito, alto americano, por 750$; tambem compram-se, trocam-se, alugam-se, concertam-se e afinam-se com perfeição. Ao Piano de Ouro, do Guimarães; rua do Riachuelo n. 425. (10151 O) S

VENDEM-SE para desoccupar logar as seguintes machinas, uma serra circular, com a serra de fita, uma de a elainar, uma tupia e um dynamo motor, tudo muito barato; informações com o sr. Santos, na rua do Hospicio n. 73. (10126O) S

VENDEM-SE ovos frescos a 1$500 a duzia e ovos de raça Leghorn a 5$ a duzia; na chacara da rua D. Marciana n. 131. 1202 O) R

VENDE-SE um botequim que faz bom negocio, livre e desembaraçado; na rua Senador Pompeu n. 118. (9975 O) J

VENDEM-SE joias a preços baratissimos; na rua Gonçalves Dias n. 37 "Joalheria Valentim". Telephone n. 994 1517 O

VENDEM-SE em boas condições os moveis e utensilios necessarios para uma pequena alfaiataria, por preço baratissimo. Quem desejar dirija-se por carta a S. P. no escriptorio desta folha. (10782O) S

VENDEM-SE torrador, moinho e mais pertences para fabrica de café; informações na rua Senhor dos Passos numero 58. (10786O) S

VENDE-SE, por falta de espaço, um lindo e legitimo cachorro Fox Terrier na rua Estacio de Sá n. 61. Casa Fi lardi. (10823O) S

VENDE-SE uma machina de costura, de pé, completamente nova, e um espelho

VENDE-SE uma machina de costura, de pé, completamente nova e um espelho biseauté, com moldura dourada de sala de visita, tudo por 50$; na rua Chefe Divisão Salgado 144, Santa Thereza. (10700O) A

VENDE-SE uma porta com quatro leitões e um porco, de meia engorda, de muito boa raça e uma bomba americana n. 4, para agua, preço, barato, na estação do Sapé, Linha Auxiliar da Central; rua Wenceslão n. 44, segue a Estrada do Areal. (6990) R

VENDE-SE uma objectiva Goerz, 90 m/m 20-10, Hypergan, 130$; rua Rodrigo Silva 28, com o sr. Emilio. (6740) R

VENDE-SE uma quitanda livre e desembaraçada; na rua Real Grandeza 278. O motivo se dirá ao pretendente. (6380) R

VENDEM-SE seis mesas pequenas, proprias para pensão ou hotel, 12 cadeiras, 12 talheres, tudo novo, preço barato. Praça Tiradentes 83, 1º andar. (10477 O) A

VENDE-SE metade de uma padaria. O motivo da venda é os socios não combinarem; é ponto de futuro; informações á rua Maria José n. 104, botequim, Dona Clara. (10484 O) A

VENDE-SE uma machina de costura, com cinco gavetas, completamente nova e ainda com direito a muitas lições de bordado, por menos da metade do seu justo valor, porque a sua dona quer deixar o Rio; na rua Torres Homem n. 318, casa 1, Villa Isabel. (10010 O) J

VENDE-SE um touro de raça Gerse, com dois annos, linda estampa, muito manso; na rua D. Adelaide n. 112, Meyer, Boca do Matto. (10265 O) B

VENDE-SE uma mobilia para sala de jantar, em optimas condições; á rua São Christovão n. 476. (10008 O) J

VENDE-SE uma cabra leiteira com dois cabritinhos inglezes, por 50$; na rua Dr. Silva Pinto n. 72, Villa Isabel. (1073 O) J

VENDEM-SE uma mobilia, perfeita por 60$, um tollette 35$, um guarda-vestidos 35$, uma cama 25$, uma mesa elastica 40$ um guarda-comida 20$, um guarda-louça 30$ e mais moveis, de familia que se retira; á rua Vinte e Quatro [illegible] n. 268. (10154 O) S

VENDE-SE uma barbearia, na rua dos Invalidos, dependendo de pouco capital. O motivo é o dono não poder administral-a; trata-se á r. do Senado 129. (10415 O) S

VENDE-SE uma caixa de ferramentas e banco de carpinteiro; na rua Vinte de Março n. 11. (6220) R

VENDE-SE uma motocycletta Terrot, 2 3/4 H. P. quasi nova e em perfeito estado; rua dos Andradas n. 85, 1º andar. (5850) B

VENDEM-SE juntos ou separados um piano de meio armario, francez, e uma pianola, do fabricante Angelus, em perfeito estado, garantido; na rua Francisco Belisario 1, antiga dos Arcos. (6200) B

VENDEM-SE botequim e bilhares, em Villa Isabel. O motivo é o dono ter outro negocio; informa-se na rua Dr. Silva Pinto 2-A. Antonio José Carvalho. 6250 R

VENDE-SE uma carroça de boa, uma charrette, e um grande capinzal na rua da Banca Velha n. 391, Jacarépaguá; trata-se diariamente até ás 10 horas da manhã. (6410) R

VENDE-SE um bom piano, perfeito, por 190$, falta é afinar, não tem bicho; na rua General Pedra n. 72, antiga S. Diogo. (10679O) A

VENDE-SE lenha para negocio, a preço muito modico, ou dá-se para a pobreza; na rua de S. Pedro n. 222. (7468 O) J

TRASPASSA-SE

TRASPASSA-SE uma porta, completamente independente, com todas as commodidades e armações; 5 annos de contrato; á rua da Carioca n. 4; trata-se na mesma. (9949 P) J

TRASPASSA-SE por 5:000$ uma linda pensão com 14 salas e dois quartos, todas com vista para o mar, actualmente toda alugada com pessoas distinctas. O aluguel é de 200$ mensaes. Traspassa-se por motivo de doença do proprietario. Tratar na rua Andrade Pertence 50. (1239P) R

TRASPASSA-SE a casa de seccos e molhados da rua Corrêa Dutra n. 94, esquina da rua do Cattete; faz bom negocio, como se póde provar ao pretendente; negocio urgente; trata-se na mesma. (10582 P) A

TRASPASSA-SE uma officina de carpinteiro, na rua Bento Lisboa n. 120, Cattete; trata-se na mesma. (580 P) R

TRASPASSA-SE um bem montado café e bilhares, no centro da cidade; informa-se na rua Visconde do Rio Branco n. 19. (10564 P) A

ACHADOS E PERDIDOS

CAMPELLO & C. Rua Luiz de Camões n. 36. Perdeu-se a cautela 36.385, desta casa. 1060 O

JOSE' Cohen; rua Silva Jardim n. 3. Perdeu-se a cautela n. 104.812 desta casa. (9931 O) J

DIVERSOS

ALUGA-SE, em casa discreta, de uma senhora só uma sala de frente, decentemente mobilada, a um cavalheiro que queira descansar durante o dia, perto do centro; cartas para esta redacção, a C. Lima. (1235 S) B

A GRANDE cartomante Bahiana; rua D. Laura de Araujo n. 118. (617 S) R

A juros de 12 %, empresta-se com garantia de predios; carta ao escriptorio do "Jornal do Commercio", caixa n. 89. (10247 E) J

ACCEITAM-SE costuras á rua Barão de Guaratiba n. 110. Trabalho perfeito e garantido. (8051) S

ALUGAM-SE moveis de todas as qualidades e de varios estylos, por modicos alugueis podendo assim os nossos freguezes terem suas casas ricamente mobiladas sem depender de capital; á rua do Riachuelo n. 7. 2487 S

A DIVINHADORA — A mais celebre do mundo, chegada ha pouco de fóra, diz com precisão e clareza tudo que lhe fôr inquirido e faz prodigios que tem causado successo entre o povo carioca. Consultas de 3$ a 10$; rua Amoedo 107, Ipanema. (8375 S) B

ANTES de comprar o remedio aconselhado, saiba o preço da drogaria André á rua Sete de Setembro n. 11, proximo á Cathedral.

ALUGAM-SE novos ternos de casacas e sobrecasacas; na praça Tiradentes 7, sobrado, ao lado do theat. S. José (8059S)

CARTOMANTE Mme. Thompson; de S. Paulo, Consultas gratis. Reconciliações em 8 dias, responsos e outros trabalhos para o bem estar; rua Dr. Carmo Netto n. 12, ant. D. Feliciana. (10516 S) A

COMPRA-SE um clarinette em boas condições, preços modicos. Trata-se na rua Angelina n. 58, estação do Encantado. (10331 S) S

COMPRA-SE qualquer quantidade de joias velhas, com ou sem pedras de qualquer valor; paga-se bem, na rua Gonçalves Dias n. 37, Joalheria Valentim, telephone 994, Central. 5158 S

CARTOMANTE d. Maria Emilia, a celebre e 1ª do Brasil e Portugal, consagrada pelo povo como a mais perita nas predicções, com milhares de victorias intimas e commerciaes, ás exmas. familias do interior e fóra da cidade consulta por carta sem a presença das pessoas, unica neste genero; á rua da Lapa 60, sobrado, casa de familia. (3844 S) J

CARTOMANTE diz tudo e faz qualquer trabalho que desejares para o bem, não usar de cerimonia em falar no que desejares e trata de feridas chronicas e outras doenças. Estrada Real 2906, Cascadura. 3351 S

CARTOMANTE descobre qualquer segredo, faz trabalhos pelo occultismo; possue talismans, que combatem todos os azares, tanto commerciaes, como domesticos. Consultas 2$, das 8 ás 8; rua do Lavradio n. 122, casa 11. (10248 S)S

COMPRA-SE uma cadeira para dentista, e um motor; á rua Miguel de Paiva n. 27. (10822 S) S

CAUTELAS do Monte de Soccorro, compram-se velhas e vencidas; pagam-se bem; Quitanda 21, 1º and. (10842 S) S

CONSULTAS espiritas, mme. Bastos; avenida Rio Branco n. 181, de 1 ás 5 horas. (9857 S) R

OVOS — Vendem-se a 8$ a duzia, de gallinhas, directamente importados das raças Orpington pretas, brancas e amarellas; Wyandottes e Legornes brancas; Plymouth, carijós e brancos e Neigre sole; trocam-se os claros e se mostra a criação; rua Paula Brito n. 100, Andarahy: acceitam-se encommendas, á rua do Hospicio 35, com Arlindo. (4048 S) J

PRECISA-SE alugar, arrendar ou comprar uma situação, sitio ou chacara, em Jacarépaguá, ou em estação suburbana servida pela Central. Cartas e mais informações, á r. do Senado 334. (10126S) S

PRECISA-SE de um quarto independente, mobilado, para rapaz solteiro, com toda a liberdade. Escrever a caixa postal 1797. (10315 S) M

PIANOS — Afinam-se por 6$000 e faz qualquer concerto muito barato, e tambem marca papel em alto relevo, com [illegible]; á rua Theophilo Ottoni 187, sobrado. (10689 S) A

PENSÃO — Fornece-se bem feita em casa de familia; rua do Cattete n. 287, largo do Machado. 10698 S) J

PROFESSORA — Precisa-se de nacionalidade brasileira, normalista, com pratica de ensino, conhecendo perfeitamente o francez e se possivel o inglez; edade 28 a 35 annos, para leccionar meninos em casa de familia de trato, no Estado do Rio Grande do Sul, Cidade de Uruguaya na; viagem paga e bom ordenado. Deve apresentar-se com boas recommendações, ponto de vista moral e idoneidade profissional. Para tratar dirigir-se todos os dias de 11 ás 12; rua da Alfandega n. 14, 1º andar, escriptorio Barbara Filhos. (594 S) R

PENSÃO boa e asseiada de casa de familia; fornece-se em casa e a domicilio; rua Visconde de Itamaraty numero 165. (10753 S) A

PRECISA-SE comprar cautelas do Monte de Soccorro, velhas e vencidas; pagam-se bem; Quitanda 21, 1º andar. Capitão Guedes. (10842 S)S

PRECISA-SE alugar um sitio, ou situação, em Jacarépaguá, ou suburbios servido pela Central; informar e tratar, á rua Senado 334. (9881 D) J

PRECISA-SE de dois quartos com serventia de cozinha, etc., para um casal decente em casa de familia que não tenha mais hospedes; carta para o restaurante S. Bento. Largo do Rocio. (10306 D) J

CARTOMANTE Cecy Esperança, nova no Rio, espirita e clarividente; consultas das 10 ás 6 da tarde; rua Catumby n. 30, sobrado. (10235 S) S

CARTOMANTE Sergipe, medium clarividente; faz fortes trabalhos para ser feliz em negocios ou moral; rua da Alfandega n. 107. 10783 S) S

CARTOMANTE Mme. Zizinha, tem breves e tira o mal; estrada Real de Santa Cruz n. 3018, Cascadura. Consultas 2$000. (9804 S) R

COLLECTANEA de Phrases Latinas — Trabalho original de traducção para o portuguez, feito pelo Dr. W. Garcia, a 1$000 o exemplar. Na livraria Alves & C. (8574 S) B

DINHEIRO — Dá-se sob garantia de moveis, mercadorias, apolices e "sablnas"; fazem-se hypothecas ao juro de 1 %. A. Seixas, Rosario 172, sala 1. (0278 S) J

DINHEIRO — Empresta-se sob hypotheca, a juros muito favoraveis, na cidade e suburbios; rua do Hospicio n. 127 sr. Silva. (614 S) R

DA'-SE pensão limpa e farta, em casa de familia; rua Cardoso Marinho n. 11, casa III. (635 S) R

DINHEIRO — Empresta-se sob hypotheca de predios bem localizados, juros modicos; para tratar com o sr. Camara, á rua S. Pedro 140, loja. (10279 S) J

EXPLICADOR PARTICULAR para concursos e exames, longa pratica, preço modico; General Caldwell 210, sobrado. (1074 S)

EM casa de familia, aceitam-se dois ou tres pensionistas á mesa; não se manda a domicilio; rua do Cattete n. 51, sobrado. (10798 S) S

EM aprazivel vivenda, na estação do E. Novo, em casa de uma senhora, aluga-se uma sala mobilada, a cavalheiro, para descanso; cartas neste jornal, para Andrêa (636 S) R

PRECISA-SE que saibam que a Casa Vermelha é que vende e reforma colchões mais baratos; largo São Domingos. 7814 S

PENSÃO—Dá-se á mesa e a domicilio, preço baratissimo, mas bom e farto tratamento. casa de familia portugueza Rua Chile 9, 2º andar, perto da Avenida. 3341 S

PENSÃO FAMILIA — Dá-se á mesa e a domicilio, farta e variada, asseio rigoroso, na Avenida Gomes Freire 130 A. (10423)

PIANISTA — Attende a chamados para qualquer local, lecciona em casa e a domicilio das alumnas. Rua Sergipe 81. Mattoso. 3461 S

QUARTO para rapaz solteiro e sério, aluga-se um, frente de rua, em casa de familia de todo o respeito; rua Carvalho de Sá n. 28 — Largo do Machado. (600 S) B

2:000$000, Precisa-se desta quantia sob hypotheca de um immovel nos suburbios. Carta para A. rua Camerino 23, a S. Novaes, afim de ser procurado; não se admittindo intermediarios. (1213 S) R

QUARTO em casa de familia, aluga-se um independente, com janellas, a pessoas que trabalhem fóra, Rua do Cattete n. 122 A. (10336 S)

SOCIO ou socia com 300$ ou 500$, para um negocio de doces; condições vantajosas ou pede-se a juros; rua Mariz e Barros 229, casa 7. (668 S) R

UM casal distincto, morando em uma avenida muito limpa, proximo á praça da Bandeira, aluga um bom quarto a uma senhora só ou a um casal sem filhos. Escrever para a caixa do Correio 1.315, a A. T. (610 S) R

UM rapaz deseja alugar um quarto em casa discreta, para descansar durante o dia. Deseja rua proxima á cidade. Dirigir informações, a J. P. da Silva, nesta redacção. (10703 S) J

Gratifica-se com um mez de ordenado, a quem simplesmente indicar uma vaga de correspondente ou guarda-livros, em casa de 1ª ordem, ou de Caixa em Banco ou Companhia: a pessoa muito habilitada, activa, pratica e honesta, que póde dar fiança até de 50:000$ Cartas para Zozimo Paranhos, nesta folha. (637 S) R

MUTILADO

PETROLEO OLIVIER

CONTRA A CASPA E QUEDA DOS CABELLOS

Em todas as perfumarias e no deposito geral:
A' Garrafa Grande 66, Rua Uruguayana, 66

A 10686

Artigos para chapéos de senhora, flores, fórmas, aigrettes, paradis, fitas, etc., artigos de gosto parisienses. Aos senhores negociantes e modistas do interior remetteremos qualquer encommenda contra vale postal. — J. Lobo & C.ª, importadores: rua do Hospicio n. 120, sobrado, defronte á praça Gonçalves Dias. Teleph. 1243, Norte. (9958 S) R

Receitas espiritas — Fornecem-se gratuitamente, na rua Minas n. 102 — Sampaio. Os pedidos pelo Correio, endereçados a Elias, devem trazer u msello de $100, para a resposta. 4985 S

PARTEIRA Mme. Taveira Morgado — Mudou-se da rua Acre para a rua Frei Caneca n. 131, sobrado, proximo á Avenida Mem de Sá, onde continua a exercer o seu mister, com longa pratica obtida nos grandes hospitaes da Europa, tratando de molestias do utero nas senhoras que não possam conceber; evita concepção rapidamente e garantida sem dor, nem operação. Trata de suspensões, hemmorrhagias, corrimentos e feridas; assim como faz conceber as senhoras que o desejarem por indicação scientifica. Dá consultas das 9 da manhã ás 9 da noite; domingos até ás 4 horas da tarde. 604 S

PRISÃO DE VENTRE — Doenças do figado estomago e intestinos, curam com as Pilulas de Boldo Compostas do pharmaceutico Santos Silva. Vidro 1$500. Deposito: Drogaria Pacheco, á rua dos Andradas n. 45. 2811 S

Creme de Amendoas — O legitimo está registrado sob n. 10.011, e traz impresso o nome do fabricante pharmaceutico Santos Silva, etc. Indispensavel na toilette das damas elegantes. Embelleza o rosto, tirando-lhe as rugas e as manchas. Pote 2$000. Vende-se no deposito, Drogaria Pacheco; 4 rua dos Andradas n. 45. 2811 S

Nevralgias rebeldes, rheumatismos, arthrites. — Curam-se completamente, pela diathermia no consultorio do DR. RENATO DE SOUZA LOPES. Rua S. José n. 39, de 2 ás 4. 3500 S

Consultas gratis Por medicos e operadores especialistas em molestias dos OLHOS, OUVIDOS, GARGANTA e NARIZ, enfermidades das senhoras, pelle, syphilis, venereas, blenorrhagias e nas vias genitaes e urinarias do homem e da mulher. Todos os dias das 3 ás 6 horas da tarde. Rua Rodrigo Silva n. 26, 1º andar (entre Assembléa e 7 de Setembro. Consultorio por elle ento apparelhado com todo o material preciso para os exames e os tratamentos constanto destas especialidades 983

PARTEIRA do hospital clinico de Barcelona, MME. JOSEPHINA GALLINDO, com a maior garantia, faz conceber e evita, nos casos possiveis; cura radical das molestias do utero, ovarios e vagina; suspensão das regras, hemorrhagias, corrimentos e ulceras, etc. Acceita parturientes e outras clientes em pensão. Consultas gratis; rua do Lavradio n. 111, sobrado. 18 S

Cartomante mme. Esmeralda — Sciencia, Poder, Verdade e Luz, tendo estado longo tempo na Bahia, onde adquiriu grandes conhecimentos, possue varios "talismans" infalliveis á sorte e um breve com o qual tudo consegue: casamentos, reconciliações de amantes, paz e felicidade no lar, sorte no jogo e no commercio combatendo atrazos de vida privada e commercial, rua Barão de S. Gonçalo n. 12, sobrado, entre a rua 13 de Maio e Avenida Central. 1692 S

CREME ROSA Unico para embellezamento da pelle. Vende-se na perfumaria Nunes. Deposito, rua Sete de Setembro n. 186. 3087 S

Impotencia Ejaculações prematuras, fraqueza sexual emma, grecimento rapido, depauperamento de forças, curam-se rapida e radicalmente pelo poderoso tonico muscular VINHO DE CACAO IODO PHOSPHATADO, de A. A. Castellões. Vende-se á rua dos Andradas 45. Drog. Pacheco. 8332 S

Professora de canto — Elisa Agostini Braga, discipula do prof. Gilland, 1º premio do Instituto Nacional de Musica, de volta de sua viagem á Europa, onde aperfeiçoou os seus conhecimentos com o celebre ... accetta alumnos de ambos os sexos, promettendo rapidos progressos; á rua da Carioca 47. (3314 S) J

Quem desejar ver-se livre dos atrazos da vida, attrahir amor, tratar todas as doenças, ter felicidade no jogo e no commercio, saber o pensamento de amizade, liquidar todos os negocios, por trabalhos scientificos e garantidos, dirija-se a João Pinto da Silva, á rua Cupertino n. 7, estação Quintino Bocayuva, a quem deverá remetter a importancia e indicar o mez em que nasceu. Consulta no gabinete, 5$, com um talismã poderoso 10$, saber o pensamento de amizade, ou consultar por escripto, 15$, com um talisman duplo 25$000. Remettem-se medicamentos e realiza-se o que desejarem, por mais difficil que seja a causa. Estudos, e attende-se todos os dias até ás 9 horas da noite. S-8699

Ser Bella Creme de Belleza "Oriental", unico sem rival, para manter a epiderme em perfeito estado de hygiene e belleza e pelas suas qualidades emollientes e refrigerantes, embranquece e assetina a cutis, dando-lhe a transparencia da juventude. Não é gorduroso, é o melhor para massagens e faz adherir o pó de arroz, tornando-o completamente invisivel. 3$000, pelo correio 3$500. Vende-se nas perfumarias e pharmacias. Deposito: Perfumaria Lopes, Uruguayana 44, Rio. Mandando um sello de 100 réis, enviamos o catalogo de *Conselhos de Belleza.* 112

DENTISTA AMERICANO DR. C. FIGUEIREDO especialista em extracção completamente sem dôr e outros trabalhos garantidos; systema aperfeiçoado, preços modicos, e a prestação, 7 da manhã ás 9 da noite, rua do Hospicio n. 222, canto da avenida Passos

Cancros curam-se facil e completamente sem dôr com LY-OLINA do Pharmaceutico Jovino Soares de Santos. Deposito geral: Acre 89, Teleph. norte 3265. Preço 10$000.

Cartomante brasileira Rosa Jardim inspirada e vidente. Consultas 2$; becco da Carioca n. 15, tambem tem um segredo para ... rua São Jardim. 3393 S

Dr. Capelli, especialista no tratamento da tuberculose pulmonar e molestias das creanças e dos ... Consultas gratis todo ... 1 ás 3; ... rua Maurity n. ... (9914 S)

DR. ED. MEIRELLES — Dentes ... [illegible] ... de Setembro 213, das 3 ás 6 horas, Haddock Lobo 458, tel. 1294, Villa. S

DOENTES de rheumatismo, ulceras, e eczemas e todas as molestias das juntas da pelle dores musculares.
BANHOS DE LUZ
applica-se em qualquer região do corpo e todo o corpo e a domicilio, Instituto de Physiotherapia, Avenida Gomes Freire, 99. Telephone 1202 C.

Pedras de Cevar — Os mais poderosos talismans. Envie nome, residencia e $300 em sellos, para receber informações — Aristoteles Italo — Caixa Postal 604. 2805 S

PARTEIRA A verdadeira MME. PALMYRA, com longa pratica, cura radicalmente as molestias do utero e ovarios, trata de molestias de senhoras, que não possam conceber, por um processo exclusivamente seu. Garante ser infallivel. Acceita parturientes em pensão. Consultas todos os dias em sua residencia, á rua Camerino, 105, perto da rua Larga. 466

SOCIO. Precisa-se de um com 5 contos, para negocio especial antigo. Retiradas mensaes 200$ e lucros de cento por cento. Cartas nesta folha a O. O. O. (10288 S) J

Dra. Judith Santos — Res.: Santa Luzia 228, Tel. 2439, Central. Cons.: rua Carioca 47, das 12 ás 14. 7191 S

Stores BORDADOS — Fabricam-se em grande escala, desde 10$ a 30$000. A familia que tiver gosto, não deixa de ornamentar a sua sala por pouco dinheiro. Fabricam-se tambem bandeaux e collocam-se CAPAS PARA MOBILIA, 9 PEÇAS, 70$. A. F. COSTA, RUA DOS ANDRADAS, 27, Teleph. 1.350, N.

MOVEIS — Casas mobiladas e moveis avulsos, compram-se á rua Senador Dantas n. 104, Casa Souza, Tel. n. 1.540, Central. (643 S) R

Lacrimejamento Tratamento dos CORRIMENTOS LACRIMAES com grande resultado, pelo dr. Neves da Rocha. Avenida Rio Branco n. 90 de 1 ás 4.

Casamentos — A. F da Costa Junior, com escriptorio á rua S. Pedro n. 82, 1º andar (expediente das 3 ás 5 horas da tarde); trata dos papeis, assim como de naturalizações, montepios, pagamento de impostos, exames de livros, privilegios fallencias, concordatas, inventarios despejos, habeas-corpus, divorcios, etc., em condições razoaveis. Referencias de 1ª ordem. 2383 S

A antiga perfumaria "A' Garrafa Grande", tem uma garrafa de grande formato ás vistas do publico, pendente da sacada do predio em que se acha, á rua Uruguayana n. 66, sendo por isso muito facil não se deixar enganar. (10321 S) A

COLORINA. Tintura garantida, para restituir ao cabello a sua côr original preta ou castanha. — Preço, 10$000; pelo correio mais 2$000. Deposito geral rua 7 de Setembro n. 127 — R. Kanitz.

AS MOSCAS são exterminadas com o Moscol. Não é venenoso. Vende-se á r. Uruguayana n. 66. (10322 S) A

Casamentos trata-se com brevidade, mesmo sem certidões, civil 25$ e religioso 20$, com Bruno Schegue, á rua Visconde do Rio Branco, 57, sobrado. Proximo á 3ª Pretoria Civel, á praça da Republica, todos os dias, domingos e feriados N. B. — Esta casa esteve á rua dos Invalidos n. 4, sobrado. Teleph. 4.542, Central. (3840 S) J

NÃO deve jogar fóra o seu chapéo de palha, quando estiver sujo; lave-o com a AGUA MAGICA, que ficará completamente limpo e novo. Mais duas vezes poderá ainda laval-o, quando novamente ficar sujo. Um vidro, 2$000. Na "A' Garrafa Grande"; Uruguayana 66. (10326 S) A

BELLEZA, SEMPRE BELLEZA. Mme Querada acaba de resolver o problema da conservação da pelle e o realce da belleza, com o seu magnifico preparado — Perolina Esmalte. Quem usar tão util producto ficará isento das rugas, que tanta fealdade causam ao rosto de qualquer pessoa. Com 3$, sómente, adquire-se um vidro de Perolina Esmalte. A' venda em todas as pharmacias e perfumarias, no Rio, S. Paulo e Bello Horizonte. Deposito deste e de outros preparados, na rua Barão de S. Gonçalo 12, entre Avenida Central e 13 de Maio. (583 S) R

Cartas de fiança — Dão-se de bons negociantes, para alugueis de casas, empregos, contratos; rua General Camara n. 124, sobrado. Tel. 2804, Norte. (10740 S) J

SAL DE MACAU

O mais puro sal nacional
Incomparavel nas salgas das carnes e dos pescados
Unico proprio para o gado
Applicação vantajosa na industria de lacticinios
O mais rico em substancias alimenticias
O melhor producto á venda no mercado
Sal de todos os typos e qualidades: grosso, fino, triturado e moido
Importação em grande escala das suas salinas do Macau, no Rio Grande do Norte, as mais importantes do Brasil.

SAL "USINA"
Typo especial (beneficiado)
FAÇAM SEUS PEDIDOS DIRECTAMENTE A
Companhia Commercio e Navegação
Avenida Rio Branco, 37
Caixa Postal 482. Teleph. ne, Norte 1955. End. telegraphico: Unidos
Fornecemos em saccaria de algodão, aniagem, etc. Todos os pesos ao gosto dos compradores.

Letras do Thesouro Nacional — Onde em melhores condições se vendem e se compram é na rua da Candelaria n. 20, telephone 3.743, Norte. A. de Moniz. Libras, prata e nickel, onde nas melhores condições se compram e se vendem é com o corretor A. de Moniz, na rua da Candelaria n. 20. Telephone n. 3.743, Norte.

GONORRHEAS e suas complicações. Cura radical por processos seguros e rapidos. Dr. JOÃO ABREU. Das 8 ás 11 e das 13 ás 18 horas; 64, rua de S. Pedro 64

PIANO PLEYEL

Vende-se um de armario, com magnificas vozes, quasi novo, preço baixo; á rua Joaquim Meyer, 22, estação do Meyer. (9880 M)

MOLESTIAS DAS CRIANÇAS
Dr. ALVARO DIAS
Consultas das 3 ás 4 1/2 nas 3ª, 5ª e sabbados á Rua Rodrigo Silva, 7, e nas 2ª, 4ª e 6ª feiras á R. G. Camara, 90. Res. R. V. da Patria, 213. 1375

BOM NEGOCIO

Por motivo de doença, traspassa-se uma casa de papeis para embrulhos e barbantes; rua do Hospicio n. 169 (loja). — *José Antonio Teixeira.* 3811

CONSULTORIO

Com excellente sala de espera mobiliada, janella para á rua, tudo acabado de pintar agora, na rua Uruguayana n. 7, 1º andar. S-3688

ESCRIPTORIO NA AVENIDA

Aluga-se um esplendido escriptorio na avenida Rio Branco. Trata-se na mesma no numero 62 e 64. 1089

TRASPASSA-SE

Uma pensão séria no centro da cidade; informações á rua S. Pedro numero 11, das 14 ás 16 horas. S-10122

ADVOGADO MOURA ESCOBAR 145 Rosario (R 611)

Physica, Chimica e H. Natural para exames Gymnasial e Vestibular

Explica-se conforme os programmas exigidos, a um só alumno ou em turma. Mensalidades razoaveis. Trata-se com o pharmaceutico Penna, á rua da Carioca n. 28, 2º andar, das 5 ás 7 1/2 horas (8225) J

NEURASTHENIA

Eu soffri horrivelmente deste mal durante muitos annos, tomando tudo quanto me indicavam, sem ter tido um pequeno allivio. Hoje acho-me perfeitamente boa, graças a um remedio que uma casualidade me fez conhecer. Em agradecimento, indicarei aos que soffrem das consequencias deste mal, como sejam: anemia, molestias nervosas, palpitações do coração, etc., como podem recuperar a saude. Escrever a D. Amelia C., á Caixa do Correio 335. Rio de Janeiro

Ouro de lei a 1$700

Compra-se qualquer quantidade, na COOPERATIVA ESPERANÇA, que tem club de joias com 6 sorteios. Aceitam-bro 337. Rio de Janeiro. 1813

DENTISTA

R. BALDAS VON PLANCKESTEIN

Esp. em obturações a ouro, platina, esmalte e extracções completamente sem dôr; colloca dentes com ou sem chapas, a preços reduzidos. Garante todo e qualquer trabalho e aceita pagamentos parcellados. Das 8 da manhã ás 8 da noite, aos domingos só até ás 3 horas. Rua Marechal Floriano Peixoto n. 41 (sobrado), proximo á rua Uruguayana.

PERFUMARIA "A' Garrafa Grande", tem uma garrafa de grande formato ás vistas do publico, pendente da sacada do predio em que se acha, á rua Uruguayana ... por isso muito ... deixar enganar. (10325 S) A

CALLOS

Com applicação do remedio de R. S. Pinto fica-se livre deste flagello. Vende-se na "A Garrafa Grande" rua Uruguayana 66. Vidro 2$000. (10328 S) A

FICARA' a sua casa completamente livre de baratas, si fizer uso do BARATOL, producto que não offerece o menor perigo. Uma caixa, $500. Na "A' Garrafa Grande; Uruguayana n. 66.

Cartomante mme. Zizina — Peço aos meus clientes que não se illudam com o annuncio que apparece neste jornal, cujo annuncio é de uma charlatã que se appellida Zizinha, com o fim unico de explorar o meu trabalho. Mme. Zizina só trabalha na rua da Quitanda n. 157. (10242 S) S

O LUSTRE obtido com o BRILHO MAGICO, em qualquer peça de roupa, é extraordinario e a duração dos tecidos será prolongada, com a applicação deste producto. Vidro, 1$000. Na "A' Garrafa Grande"; rua Uruguayana n. 66. (10327 S) A

MOVEIS

A nossa casa é a mais barateira e a que mais vantagens offerece, e tudo garantido, como sejam: camas para solteiro a 26$, 28$ e 30$; ditas para casado escuras ou claras a 30$, 35$ e 38$; ditas á Ristori a 45$ e 50$; lavatorios com pedras a 50$; toilettes escuras ou claros a 100$, 110$ e 115$; commodas escuras ou claras a 75$ e 60$; guarda-vestidos escuros ou claros a 50$ e 55$; ditos superiores a 110$ e 120$; guarda-pratos escuros ou claros a 50$ e 55$; mesas elasticas a 60$; cadeiras canella, duzia 75$000; ricas mobilias de sala visitas a 130$000; ditas estufadas estylos e fantasia a 175$000; ditas superiores a 180$; bons dormitorios de Peroba ou Canella 5 peças a 355$; ditos escuros ou claros superiores com 7 peças estylo moderno e obra de arte 520$; bôas salas jantar a 355$; e além disso temos um completo sortimento em dormitorios e salas de jantar com arte, fantasia e bom gosto, assim como temos vastos sortimentos em tapeçarias e todos os mais objectos pertencentes ao nosso ramo; pedimos por isso, aos nossos amaveis freguezes que venham ver e saber os nossos preços para poder apreciar as vantagens que nós offerecemos. Garantimos tudo novo e de primeira qualidade. AO "LEÃO DOS MARES", largo da Lapa n. 110.

COM o uso constante do UNHOLINO, as suas unhas adquirirão um lindo brilho e excellente cor rosada, que não desapparecem ainda mesmo depois de lavar as mãos diversas vezes. Um vidro, $500. Na Perfumaria "A' Garrafa Grande"; r. Uruguayana 66. (10323 S) A

PENSÃO TORINO

Alugam-se bons e confortaveis quartos a rapazes do commercio, cavalheiros e casaes sem filhos, á 5$000, 6$000 e 7$000 diarios, com ou sem pensão. Bons banheiros, agua quente e fria, electricidade, telephone e todo o conforto; rua do Cattete n. 104.

Telephone, 5853, Central

SALÃO ACADEMICO

Bernardino Alves, tendo dissolvido na melhor harmonia a sociedade que nesta praça girava sob a firma Bernardino & Bastos, agradece penhorado aos seus amigos e freguezes a valiosa protecção que sempre lhe dispensaram e, bem assim, pedindo-lhe de novo continuarem a dispensar a mesma ao seu amigo e successor sr. Manoel Joaquim de Oliveira Bastos.
Rio, 19 de agosto de 1915. — *Bernardino Alves.* (10398) S.

CALLISTA

J. Gonzalez, grande especialista, que extrãe callos e desencrava unhas sem dôr. Rua Gonçalves Dias n. 1, sobrado. 3132

SALA

Aluga-se uma sala de frente mobilada, com gosto, na avenida Gomes Freire, para um casal que queira repousar algumas horas ao dia. Cartas para este escriptorio a A. S. (10139 S)

MOTOCYCLO

Vende-se um PUCH 2 1/5 H. P. typo R 2, na rua Visconde Paranaguá, 34 (Lapa). (A 10449)

ALUGA-SE

o sobrado da rua Uruguayana, 74, por cima da loja de calçado. — *Casa Fourcade.* Não serve para morada. (J 10308)

CABELLEIREIRA

Especialista em penteados para bailes e casamentos. Ondulações marcel que duram 8 dias. Tinturas. Massagista para o embellezamento do rosto; tambem attende a domicilio para familias. Salão: rua da Carioca, 57. Telephone n. 3.419, Central. Preços modernos. 7939

PINTURA DE CABELLOS

Mme. Ribeiro particularmente tinge cabellos com um preparado vegetal inoffensivo, de sua propriedade, e previne ás suas clientes que já recebeu os preparados de Paris. As senhoras que desejarem dirijam-se á rua Rodrigo Silva, antiga dos Ourives, n. 10, 1º andar, entre as ruas S. José e Assembléa.

MASSAGISTA

MME. MARTINS LOPES, especialista em massagem medica, reducção de gordura, aformoseamento do rosto, collo e busto. Attende a chamados a domicilio. Rua Barão de Sertorio 28, rua da Assembléa 63. Teleph. 5.807, Central, Agencia Kosmos. (B—8411)

TIRA MANCHAS

O. Electric Japonez tira qualquer mancha de gordura, graxa, piche e tinta de oleo em qualquer fazenda de lã, seda, casimira, sem alterar as cores; á venda nas perfumarias; vidro 2$000. Depositario: João Reynaldo Coutinho & C. V. de Inhaúma, 52.

PETROLEO HAYA

O melhor para o crescimento do cabello. Frasco, 4$000. Depositario casa A' Noiva: rua Rodrigo Silva n. ...

PREFIRAM **CAFE' AMORIM**
Rua do Hospicio 106

CARTOMANTE

Mme. Mouço e Silva, de volta de sua viagem á Europa, acha-se á disposição de suas clientes e das pessoas que queiram consultar com segurança o que lhes reserva o futuro; prediz com seriedade, obedecendo ao mais consciencioso estudo; travessa do Torres n. 3. (R-8579)

Rua do Lavradio n. 52
Rua do Senado n. 35
(Esquina)

Alugam-se estes dois predios, tendo armazem proprio para um botequim e bar. As chaves estão no escriptorio da Companhia Cervejaria Brahma — Rua Visconde do Sapucahy n. 200.

GRAVIDEZ

UNICO preparado que evita sem causar mal á saude — PHYLAGINA — A' venda em todas as drogarias, preço: Caixa para cerca de 15 dias, 6$000. Para informações: Dr. Teodulle Wolf, Caixa Postal 412 (Rio), enviando 600 réis de sellos.

Por ausentar-se desta capital

Vende-se uma casa de modas, muito bem installada e com grande sortimento com sete annos de contrato. Rua do Cattete 330. J-3849

Vende-se uma boa cachorra

RAÇA DAS ILHAS

é o que ha de boa para vigia de chacara ou fazenda com edade de tres mezes por informações ou ver na rua do Rezende 66, armazem. (R-1219)

Cortador de collarinhos

Precisa-se de um cortador pratico e habil para uma fabrica de collarinhos. Carta neste jornal a A. A. indicando as casas aonde tenha trabalhado, quaes as suas habilitações, ordenado, etc. (10149 S)

Cartomante africano

Antigo da r. do Lavradio. "*Desfaz todos os males de feitiçarias*". Tem em breve para o bem estar e jogo. Trabalhos occultos garantidos. Diz com clareza o que se deseja. Consultas 2$000, das 9 da manhã ás 8 da noite. R. da Constituição, 15, sobrado. (A 10512)

Caboclo Cambury
MEDIUM ESPIRITA

Amor, Jogo Commercio. Assumptos difficeis. Solução rapida e satisfactoria seriedade e discreção. LARGO DO ROSARIO, 3 Teleph. 2.498 (norte). Consultas das 12 ás 18 horas. J-10300

CARTOMANTE E CHIROMANTE ESTRANGEIRO

Trabalha com quatro baralhos de cartas e pelas linhas das mãos faz quaesquer trabalhos, une os desunidos, e faz reinar a paz nos lares das familias. Unico na America do Sul, que, por meio de uma consulta nocturna, descobre um segredo por mais difficil que seja. Trabalha a dez annos no Rio de Janeiro, onde se tornou muito conhecido pelos accertos e bons trabalhos já feitos. Mora na praça da Republica ha quatro annos e sempre satisfez a pessoa mais exigente. Possue as verdadeiras pedras de Siva vindas directamente de Jerusalem, poderoso talisman conhecido no Brasil. Consultas, das 9 da manhã ás 7 1/2 da noite, na praça da Republica numero 84 e de 7 1/2 ás 9 horas na Avenida Gomes Freire n. 6, sobrado.

Praça da Republica n. 84

3447

Mme. Olympia

Cartomante brasileira, tem um breve com que se consegue tudo que se quizer. Guarda-se todo o segredo. Consultas verbaes e por escripto. Praça Teixeira de Freitas n. 10, proximo á Avenida Passos. (B—8403)

MADEIRAS

MESQUITA BASTOS & C.
Rua da Misericordia, 50 a 54

Com serraria a vapor — vendem madeiras nacionaes e estrangeiras, cal ... imento; remettem para a capital e interior, por preços razoaveis. Telephone 946. Central. 10

Apolices do Emprestimo Popular

Compra-se coupons e apolices sorteadas. Rua da Candelaria 26, sobrado (R 618)

THEREZOPOLIS

Aluga-se a boa casa na avenida Provincial n. 445, tendo 6 bons dormitorios e os mais commodos, toda mobiliada, agua encanada, grande pomar, prâia para banhos, no rio Taquara, trata-se com o proprietario, rua Barão de Mesquita 915. Aluguel commodo. (R 664)

BEBAM
ANTARCTICA
A melhor de todas as Cervejas

!!! Moveis a prestações !!!

Comprem sómente na *Casa Veiga* — Fabrica de moveis — Preços e condições ao alcance de todos. — "Vegetalina" — preparado para dar brilho conservação e limpeza de moveis; gratis aos nossos freguezes. Rua Senador Euzebio, 222. Teleph. 5.234 Norte. (10161) S.

Leilão de Penhores

EM 1 DE SETEMBRO DE 1915
GUIMARÃES & SANSEVERINO
TRAVESSA DO THEATRO N. 5
— E —
1-A — LUIZ DE CAMÕES — 1-A

Das cautelas vencidas, podendo ser reformadas ou resgatadas até a hora do leilão.

Mercadoria na Alfandega

Compra-se qualquer factura de perfumaria e roupas brancas para homem; informações á rua dos Ourives n. 41.

ANTURICA

A melhor agua usada nas refeições.
"*Um dos maiores agentes da therapeutica...*" "*Evita a formação do acido urico anormal, corrigindo as funcções do figado*".
Dr. H. HUCHARD (da Acad. de Medicina de Paris). Encontra-se no Orlando Rangel & Comp. — Granado & Comp., depositarios. S. 10789

Ler e escrever em 3 mezes

Laura Franco da Silva, professora portugueza, diplomada, ensina, por methodo facil e simples; rua dos Andradas n. 46, telephone, 3171, Norte. S. 10803.

CHAPÉOS

Lindos modelos e fórmas, em seda, palha e tafetá, a 10$, 12$, 15$, 20$, 25$; tingem-se, lavam-se e reformam-se palhas, plumas e aigrettes a 2$, 4$, 1$ 5$. Rua da Carioca n. 6. Telephone 3106. J-10706

Valença — E. do Rio

Aluga-se por contrato nesta cidade uma casa com boas accommodações, boa chacara com arvores fructiferas e grande pastagem. Aluguel 600$000 annuaes, exigindo-se pagamento de dois annos adeantados. Vêr e tratar na mesma cidade com o sr. Reis, carteiro. (R 9802)

Gratificação

Dá-se, a quem der informações de uma pequena, de côr preta, cerca de 12 annos de edade, por nome Rosalina, vinda no trem S 2, da estação de Cascal e desembarcada na de Cascadura, extraviando-se de sua tia America Brasilina de Noronha; resebsta para a rua Visconde de Santa Cruz n. 15 — Engenho Novo. 10.843.

ESCOLA DE CÓRTE

Mme. Telles Ribeiro ensina a cortar sob medida com 25 lições pelos ultimos methodos parisienses. Curso theorico e pratico, acompanhado dos respectivos mappas e com a pratica por tempo indeterminado. *Moldes* experimentados e alinhavados. Corta-se vestidos e tailleurs, entregando-os meio confeccionados. Aula de chapéos; Avenida Rio Branco n. 137, 4º andar. Elevador Odeon. 1.207.

HEMORRHOIDAS

Cura garantida em 1 a 3 dias. Remedio innoffensivo. Consultas gratis. Mme. Maria. Rua Senador Euzebio numero 76, loja. R-1084

PHARMACIA

Vende-se uma, optimamente situada, completamente sortida e bem afreguezada. Têm commodos para familia, contrato por nove annos e aluguel modico; trata-se á rua da Assembléa numero 73, drogaria Azevedo. S. 10249.

GANHAR FACILMENTE

Por meio dos ACCUMULADORES MENTAES NS. 5 e 6, que podereis trazer no bolso, tereis uma força magnetica, um PODER DO INVIZIVEL para influir mesmo ao longe por suggestão ou simplesmente por vossa vontade! Com elles attraireis a sorte na loteria, no jogo ou nos negocios, a concordia na familia, a concessão ou o emprego que desejaes, a saude em vós ou nos outros, as affeições amorosas ou um bom casamento, em summa, tudo que quizerdes se realizará conforme as instrucções do impresso que os acompanha em caixinha. Seu preparo é facil, mesmo para os mais ignorantes, nunca perdem a força e duram para sempre!
Todo o dinheiro que se gasta com os Accumuladores recupera-se logo com grande lucro! Numerosos attestados favoraveis estão nos nossos 30 magazines. Sempre deram resultado e são por nós vendidos desde ha doze annos! Contra factos não ha argumentos! Um Accumulador sozinho dá resultado; mas os dois (ns. 5 e 6), quando estão reunidos em poder da mesma pessoa, servem tambem para hypnotizar ou magnetizar, curar só com a mão ou em distancia, emfim, são muito mais efficazes para qualquer fim. PREÇO DE CADA UM, 33$000, réis.
Os melhores livros á venda a 10$000 s.: *Hypnotismo, Magnetismo, Occultismo, Medicina e Sciencias Secretas*
INSTITUTO ELECTRICO E MAGNETICO FEDERAL — RUA DA ASSEMBLEA N. 45, SOBRADO — RIO DE JANEIRO — GRATIS O MAGAZINE

PILULAS VIRTUOSAS

Curam em poucos dias qualquer molestia do estomago, figado ou intestino. Estas pilulas além de tonicas, são indicadas nas dyspepsias, prisões de ventre, molestias do figado, bexiga, rins, nauseas flatulencias, mão estar, etc. São um poderoso digestivo e regularizador das secreções gastro-intestinaes. A venda em todas as pharmacias. Deposito: Drogaria Rodrigues, rua G. Dias, 50. Vidro 1$500, pelo correio mais 300 réis. J-8723

TRASPASSA-SE

Um armazem de seccos e molhados, em ponto magnifico, fazendo bom negocio, o motivo da venda é o dono ter que retirar-se para fóra. Trata-se á rua S. Leopoldo n. 160, com o sr. José Ferreira Garcez. (10731) T.

IMPOTENCIA

Fraqueza genital, depressão nervosa, cura-se radicalmente com as Gottas Restauradoras, do dr. Mendel.
Deposito: Pharmacia Simas, de A. Ruas & C., Praça Tiradentes n. 9. Drogaria Rodrigues, Gonçalves Dias n. 50; Granado & C., 1º de Março n. 14; Drogaria Pacheco, Andradas n. 43. Em Nictheroy, Drogaria Barcellos. 9465

Animaes para carro

Vende-se uma linda parelha de machos pretos e uma guarnição de arreios, na rua Uruguay, 483, Tijuca. (J 1045)

Mme. Zizina

A popular cartomante brasileira, continúa a dar consultas na rua da Quitanda n. 157, das 11 horas da manhã ás 8 da noite. S-10785

PENSÃO ESTRANGEIRA

E' a melhor e com os mais modicos preços, para casaes e solteiros. Rua D. Carlos n. 39, Cattete. Tel. 702, Central. 9821 R

OURO 1$700 A GRAMMA

Platina, Prata, brilhante e cautelas do Monte de Soccorro, compram-se na rua do Hospicio n. 216, unica casa que melhor paga. J-10769

A NOVA LEI DO ENSINO

GRATUITAMENTE

A titulo de propaganda repartem-se (mandam-se tambem pelo correio), brochuras da nova lei do ensino. Sendo a edição limitada, convém pedir immediatamente um exemplar na Brasil School, á rua Sete de Setembro n. 67, sobrado (em frente á rua Sachet). Nesta escola funccionam cursos preparatorios para os exames do D. Pedro II e de admissão nas escolas superiores, Collegio Militar, Escola Normal. Mensalidade de 20$ a 50$, segundo as necessidades do candidato. As matriculas estão abertas todos os dias, contando o mez do dia da entrada. J-10759

DANSAS MODERNAS

O conhecido prof. HERMANO GIL lecciona todas as dansas antigas e modernas a domicilio. Preços modicos. Recados por escripto á Casa Mozart, avenida Rio Branco n. 127, loja. (8731) R.

MOLESTIAS DO CORAÇÃO

Palpitações, cansaço, dôres do lado esquerdo, pés inchados, hydropisias, falta de ar, vertigens, batimento exagerado das veias e arterias, arterio-sclerose, etc. curam-se com a receita do sabio americano dr. Kings Palmer. Acha-se á venda na pharmacia Humanitaria, de A. Pimentel & Comp., Boulevard Vinte e Oito de Setembro n. 285, e drogaria Granado & Filhos, á rua Uruguayana n. 91. Vidro, 6$000. Pelo correio, 8$500. (R 675)

TUBERCULOSE

Pessoa que voltou da Suissa, onde curou-se com a formula de notavel sabio suisso, de uma tuberculose do 3º gráo, com febre, suores, dôr no peito, tosse terrivel, escarros, até com sangue, grande fraqueza, pallidez e magreza, e havendo já verdadeiros milagres na clinica do Rio, envia a receita a quem pedir enviando endereço e 200 réis em sellos ao coronel Sylvestre Casanova, Boulevard 28 de Setembro, 337. Rio de Janeiro. (R 638)

Hypothecas — 40:000$000

Fazem-se hypothecas de predio bem localisado, até á importancia de reis 40:000$. Trata-se na rua do Rosario n. 169. J 10272

ACTOS FUNEBRES

D. Paulina de Paula Lobo Goulart

† Os filhos da fallecida PAULINA DE PAULA LOBO GOULART mandam rezar amanhã, quarta-feira, 25 do corrente, ás 9 1/2 horas, na egreja de São Francisco de Paula, uma missa em commemoração ao 1º anniversario do seu passamento. Para esse acto convidam os seus parentes e amigos, patenteando-lhes, desde já, os seus agradecimentos. S. 10811.

Athos de Azevedo

† A esposa, filhos, sogros, irmãos e cunhados de ATHOS DE AZEVEDO communicam aos seus parentes e amigos o infausto passamento de seu esposo, pae, genro, irmão e cunhado, occorrido hontem, ás 16 1/2 horas. O enterramento terá logar hoje ás 16 horas, saindo o feretro da rua Dr. Lins de Vasconcellos n. 76, para o cemiterio de São Francisco Xavier. S. 10781.

Francisco Lopes Martins

MISSA DE SETIMO DIA

† Adelaide Lopes de Magalhães e familia convidam os parentes e amigos do finado FRANCISCO LOPES MARTINS para assistirem á missa do 7º dia que pela alma do mesmo, será rezada na matriz da Gloria, hoje, 24 do corrente, ás 8 1/2 horas. J 10767

Helena Honorata Firmino

† A missa de 7º dia, em suffragio de sua alma, será mandada celebrar por sua avó, irmãos e tios na egreja da Santa Cruz dos Militares, quarta-feira, 25 do corrente, ás 9 horas. J 3018

Manoel José Lopez

† V. Senra & Comp., convidam os seus amigos e pessoas de suas relações, para assistirem a missa de setimo dia que será rezada por alma de seu amigo e socio MANOEL JOSE' LOPEZ hoje, 24 de agosto, ás 9 1/2 horas, no altar mór da egreja da Candelaria. Antecipadamente agradecidos. A 10446

Leonardo Pereira Soares

† A Caixa Funeraria dos Serventes da Alfandega, convida os parentes, amigos e collegas do fallecido LEONARDO PEREIRA SOARES para a missa de trigesimo dia, na egreja da Candelaria, amanhã quarta-feira, 25 do corrente, ás 9 1/2 horas, cujo acto agradece. J. 10707.

Flavio dos Santos

† João José Baptista, senhora, irmãos e mãe, convidam a todos os amigos e parentes para assistir á missa de setimo dia pelo passamento do finado primo e sobrinho FLAVIO LOPES CARNEIRO DOS SANTOS, na egreja de Santa Rita, amanhã, quarta-feira, 25 do corrente, ás 9 1/2 horas. Pelo comparecimento a esse acto piedoso se confessam eternamente gratos. R. 652.

Ormanda Brandão Rios

† Alfredo Rios, Maria Brandão da Cunha, Julia da Cruz Rios e demais parentes agradecem a todos que acompanharam os restos mortaes de sua pranteada esposa, filha e nóra ORMANDA BRANDÃO RIOS e de novo convidam para assistir á missa que mandam celebrar amanhã, quarta-feira, 25 do corrente, ás 9 1/2 horas, na matriz do S. S. Sacramento da Antiga Sé. R. 659.

Phil Slaughter

† Falleceu hontem, saindo o enterro da casa de sua afilhada, á rua José Bonifacio n. 204, São Domingos, Nictheroy, para o cemiterio de Maruhy, ás 4 horas da tarde de hoje, 24 do corrente.
ELIZABETH GILMOUR
S. 10796.

Manoel José Lopez

† Genoveva Lopez, Theodosia Lopez, Alcebiades Lopez, Julio Lopez, netos e mais parentes agradecem a todos que acompanharam o enterro do seu pranteado esposo, pae e avô MANOEL JOSE' LOPEZ, e de novo convidam para assistirem á missa de setimo dia, que será rezada hoje, terça-feira, 24 do corrente, ás 9 1/2 horas, no altar mór da egreja da Candelaria. Achando-se á disposição uma lista, rogam encarecidamente a dispensa do comprimento.

Oscar Gonçalves de Oliveira

† Idalina da Silva Oliveira e filhos convidam os amigos e parentes para assistir á missa de setimo dia de seu esposo amanhã, quarta-feira, 25 do corrente, na egreja de São José, ás 9 horas. Desde já se confessam eternamente gratos. R. 605.

Marietta Peixoto Barros Pessoa

† Alvaro do Rego Barros e filhos e a familia marechal Floriano agradecem, penhorados, a todas as pessoas que lhes levaram conforto, acompanharam o enterro de sua querida e saudosa esposa, mãe, irmã, cunhada, tia, sobrinha e prima MARIETTA e convidam para assistir á missa que por sua alma mandam rezar na egreja de São Francisco de Paula, ás 9 1/2 horas, depois de amanhã, quinta-feira, 26 do corrente. Por este acto religioso antecipadamente agradecem. R. 590.

João de Freitas

† Luciano de Freitas e sua familia agradecem penhorados a todos os parentes e amigos que acompanharam os restos mortaes de seu inesquecivel irmão e cunhado JOÃO DE FREITAS á sepultura e convidam para assistir á missa de 30º dia a realizar-se amanhã, quarta-feira, 25 do corrente, na egreja de Santo Affonso, á rua Major Avila, ás 8 horas. Desde já se confessam gratos a quantos assistirem a este acto religioso. (R 586)

Julia Rosa Braz da Fonseca

(2º ANNIVERSARIO)

† Damaso Joaquim da Fonseca commemora o 2º anniversario do passamento de sua saudosa esposa, JULIA ROSA BRAZ DA FONSECA, mandando celebrar uma missa hoje, terça-feira, 24 do corrente, ás 9 horas, na egreja de N. Senhora da Lampadosa. (A. 10415)

Olympio Baptista da Silva Leão

ENGENHEIRO CIVIL

† A viuva, filhos e irmã (ausente) convidam seus parentes e amigos para assistir á missa que pelo eterno descanso de sua alma, mandam rezar hoje, terça-feira, 24 do corrente, 30º dia do seu passamento, na egreja de S. Francisco de Paula, ás 9 1/2 horas. Antecipam o seu agradecimento pelo comparecimento a esse acto de piedade christã. (A 10478)

Lutos

O PARC ROYAL, mantém uma secção especial de lutos dotada de todos os elementos para servir com rapidez e perfeição. Contra-mestra especial encarrega-se de tomar medidas e provar a domicilio. Remessa immediata de amostra, catalogos especiaes e orçamentos. Teleph. 4000. Queira pedir ligação para a secção de lutos do

Parc Royal

O FIGADO

O figado é um dos orgãos mais importantes da nossa economia.
Um figado desordenado causa a perda do appetite, prisão de ventre, dores de cabeça, infartação depois de comer, perda de energia para o trabalho, physico e mental, perda de memoria, cansaço, palpitação do coração somno desassocegado, urina carregada, tristeza, etc.
Em seguida aos symptomas acima mencionados, sobrevem um estado nervoso que produz graves resultados, como sejam hypocondria, perda de poder sexual, etc.
As PILULAS UNIVERSAES MELHORADAS DE PERESTRELLO contêm em si os agentes medicinaes para combater os males acima enumerados.
Estas pilulas são compostas de vegetaes e o seu uso não requer resguardo, nem de boca nem de tempo. — CAIXA, 2$500.
Remette-se pelo Correio uma caixa por 3$000, 6 caixas por 13$000 e 12 caixas por 26$000.

Vende-se na A' Garrafa Grande
RUA URUGUAYANA, 66
Perestrello & Filho. A 10698

Ao commercio

Offerece-se um moço para pequenas cobranças ou serviço congenere, não faz questão de ir para fóra e dá fiança, quem precisar escreva, por favor, para A. de Abreu, no largo do Campinho n. 2, Cascadura, loja. (A 10476)

DENTISTA

Vendem-se 1 motor, diversos forceps extractores e mais objectos, na rua Visconde Paranaguá, 34 (Lapa). (A 10448)

Pensão Castello da Gloria

LADEIRA DA GLORIA, 124

Telephone, Central, 4368 — Pensão Familiar — Linda chacara, todo conforto moderno. Cozinha de 1ª ordem. Cinco minutos da praia do Russell. J. 9910.

PENSÃO RIO

RUA SENADOR VERGUEIRO NUMEROS 111 E 113

Tem esplendidos e bem mobilados quartos, cozinha de primeira ordem, jardim com saida para a praia do Flamengo, para os banhos de mar. Telephone n. 1383, Sul. 10430

Alta cartomancia

Mme. TAGILD, iniciada nos mysterios do occultismo, possuidora de grande poder em sciencias occultas, diz o presente, o passado e prediz o futuro, faz qualquer trabalho para o bem estar, como sejam: casamentos difficeis, reconciliações e embaraços commerciaes, etc.; na rua Frei Caneca, 58, sobrado.
TELEPHONE 4214
(A 10495)

Casa de familia franceza

Aluga-se um bonito quarto, a moços solteiros, decentes, com ou sem mobilia. Rua Duque de Caxias 36, Villa Isabel. S-10135

MOBILIAS ELEGANTES

Vendem-se: um dormitorio claro e sala de visitas forrada de sêda; para ver e tratar á rua Senador Dantas numero 45, terreo. (10140 S)

BENGALAS FACETADAS

CARTA PATENTE N. 8.8..
ULTIMA NOVIDADE
Com castão de prata e de ouro
— NO PARA QUEDAS —
OUVIDOR, 132

A' PENDULA BRAZIL

149 RUA DA QUITANDA 149

Casa especial em concertos de relogios e joias
Grande sortimento em relogios Vigia, Torre, e outras qualidades joias e objectos de ouro e prata. — PREÇOS MODICOS

Apezar da crise,

Apezar da guerra,

Apezar... de tudo!

Eis os nossos preços!

9$ — 1 boa calça de brim francez, lindos padrões.
16$ — calça de casemira ingleza, padrão distincto.
16$ — 1 magnifico terno de brim de linho, padrão moderno, para rapaz.
17$ — 1 superior costume de lindissimo brim claro, listrado, para homem.
18$ — 1 esplendido paletot de alpaca seda, forrado, preço de reclame.
30$ — 1 bom terno de casemira americana de fantasia.
35$ — 1 terno de superior brim branco n. 1, sob medida.
40$ — 1 magnifico terno de tecido preto ou azul, pura lã.
40$ — 1 terno de lindissimo brim cordão imitando seda, n. 582, sob medida.
45$ — 1 terno de tecido preto 321 ou azul 458, pura lã, sob medida.
50$ — 1 terno de linho diagonal preto 584 ou azul 585, pura lã, sob medida.
55$ — Lindos ternos de casemira encorpada, sob medida
60$ — Primorosos ternos de superior casemira de lã, ns. 329, 330, 641 e 642, sob medida,
65$ a 85$ — Numerosos tecidos de lã, pretos, azues e mais cores, confecção impeccavel

INTERIOR

A ALFAIATARIA GUANABARA envia amostras e catalogos com soberbas photogravuras, ensinando o modo facilimo de qualquer pessoa tirar suas medidas sem o menor receio de engano.

Pedimos que não confundam uma casa séria e de 1ª ordem, como a nossa, com outras sem «stock» e sem escrupulos.

A GUANABARA é a mais antiga e acreditada casa que vende para fóra e assume toda a responsabilidade nas suas confecções.

Pedidos a Carvalho & Ferreira.
Rua da Carioca, 34 — Rio de Janeiro

PENSÃO MINEIRA

23, AVENIDA RIO BRANCO, 23
— SOBRADO —

E' a que melhores vantagens offerece, quer pelos magnificos aposentos que possue, quer pela excessiva modicidade em seus preços. Boa cozinha, bom tratamento, frango, peixe, camarões, todos os dias. Diaria de 5$ e 6$; almoço ou jantar, 1$200—LAURO DE SA'. (S 10824)

CASAS A PRESTAÇÕES

Vende-se uma á rua Ernestina numero 47, Boca do Matto, muito proxima ao bonde Lins de Vasconcellos. E' de recente e moderna construcção, não tendo sido ainda habitada e com esplendidas accommodações para pequena familia. Chaves ao lado. Trata-se á Avenida Rio Branco n. 48. (J 3840)

Pension Table du Commerce

AVENIDA RIO BRANCO, 157. TELEPHONE, 4138, Central

Menu para hoje: Ao almoço: peixe fresco, lingua do Rio Grande e costelletas de porco com couve-flôr. Ao jantar: filets de porco a napolitana. Preço da refeição, 1$500, com sobremesa variada. Aluga quartos, fornece pensão e acceita pensionistas. Quem quizer viver bem gastando pouco, deve frequentar esta casa. R. 10834.

Essencia Depurativa Concentrada de Caroba Miuda

(Formula de Brito)

Approvada e premiada com medalha de ouro. Cura: empigens, boubas, sarnas, doenças do nariz e dos ouvidos, borbulhas, comichões, darthros, pannos eczema, enrisipela, syphilis e rheumatismo antigo e recente. Preço 2$500.

Depositos, Drogarias Pacheco, rua dos Andradas 45; Carvalho, rua 1º de Março 10 e 31; á rua Sete de Setembro 81 e 99 e á rua da Assembléa 14. Fabrica: Pharmacia Santos Silva, rua Dr. Aristides Lobo n. 229. Telephone numero 1.406, Villa.

Grande pensão

Traspassa-se uma, muito conhecida, por metade de seu valor. Tem longo contrato e dá 2 contos de lucro por mez. Trata-se no largo do Machado, 3. (J 2820)

MME. VAGUIMAR LANZONY

Cartemante somnambula. Vidente e prophetica, deita cartas e lê pelas linhas das mãos; note o publico que esta somnambula trabalha desde 1881, nas sciencias occultas, possuindo diversas mediumnidades, dá consultas todos os dias, das 9 da manhã ás 8 da noite, á rua S. Christovão, 44, sobrado. (A 10482)

GONORRHÉA — IMPOTENCIA

Por mais antigas e rebeldes que sejam, curam-se certa e rapidamente por meio de plantas medicinaes, infalliveis e inoffensivas.

Portanto, se o senhor soffre de qualquer destas molestias é porque quer, pois milhares de pessoas se têm curado por intermedio destes medicamentos.

FLORA BRASIL
Largo do Rosario, 3. Tel. 2498, Norte. 3013

REPRESENTANTES

Uma firma estrangeira precisa de representantes em todas as localidades dos Estados do Rio de Janeiro, Minas Geraes e Espirito Santo. A representação é para impulsionar a venda de um artigo de primeira classe que será largamente annunciado; só serão tomadas em consideração as respostas que descriminarem a edade, educação, experiencia e occupação dos candidatos; cartas a B. G., Caixa Postal numero 1513, Rio de Janeiro. 4813

Casa para botequim, hotel ou armazem

Aluga-se o predio n. 7 da rua São Christovão, com balcão, copa, pipa, fogão, licença até o fim do anno, etc., etc., para qualquer desses negocios. O predio acha-se aberto. (10155) S.

Doenças da pelle e venereas — Physiotherapia

Dr. J. J. Vieira Filho, fundador e director do Instituto Dermotherapico do Porto (Portugal). Tratamento das doenças da pelle e syphiliticas. Applicação dos agentes physico-naturaes (electricidade, raios X, radium, calor, etc.); no tratamento das molestias chronicas e nervosas: cons.: rua da Alfandega n. 95, das 2 ás 4 horas.

Pomada anti herpetica

FORMULA DE L. R. DE BRITO

Approvada e premiada com medalha de ouro

Util nas empigens, darthros, comichões, sarnas, lepra, pannos, eczemas, etc. E todas as molestias da pelle. Pote 1$500. Deposito: Drogaria Pacheco, — Andradas n. 45. Fabrica: Pharmacia Santos Silva. No mesmo deposito: *GLYÇOLINA*, excellente preparado da antiga pharmacia Raspail, empregado nas molestias da pelle, comichões, darthros, frieiras, sardas, etc.

SOCIO

Admitte-se um para logar de outro que tem necessidade de retirar-se, em negocio rendoso em Petropolis para todas as informações, por especial favor com o sr. Arthur de Castro, á rua Gonçalves Dias n. 62. 176

EXTERNATO NORMAL

Dirigido pelo dr. Drummond Alves. Cursos normaes, de preparatorios e especiaes. Matricula por preços modicos. Expediente da secretaria de 2 ás 6 horas da tarde. As aulas funccionam das 2 horas ás 10 da noite. Os cursos especiaes, cuja matricula já está aberta, destinam-se aos que queiram estudar qualquer especialidade, quer para o commercio, industria, magisterio, ou mesmo para illustração pessoal. Avenida Rio Branco, 16, 1º andar, proximo á praça Mauá. 3521

Xarope Peitoral de Desessartz e Alcatrão da Noruega

FORMULA DE BRITO

Approvado pela Inspectoria de Hygiene e premiado com medalha de ouro na Exposição Nacional de 1908. Este maravilhoso peitoral cura radicalmente bronchites, catarrhos chronicos, coqueluche, asthma, tosse, tisica pulmonar, dôres de peito, pneumonias, tosse nervosas, constipações, rouquidão, suffocações, doenças de garganta larynge, defluxo asthmatico, etc. Vidro 1$500. — Depositos: Drogarias Pacheco, rua dos Andradas n. 45; Carvalho, á rua Primeiro de Março 10 e 31; á rua Sete de Setembro 81 e 99 e á rua da Assembléa n. 34. Fabrica: Pharmacia Santos Silva, rua Dr. Aristides Lobo n. 229. Telephone 1.400, Villa.

NICKEL

Compra-se a 2 º|º de desconto; prata, letras do Thesouro, notas da Caixa, libras esterlinas, qualquer quantia, em melhores condições do que em outra parte, casa Reis, á rua da Candelaria n. 32, esquina da rua General Camara. (10705) J.

AUTOMOVEL

Pessoa que se retira para fóra desta capital vende um lindo e superior AUTOMOVEL, proprio para pessoa de tratamento, de 30 H. P., da conhecida fabrica "Packard", da America do Norte, com lotação para 7 pessoas, dynamo electrico para luz, todo pintado e reparado de novo.

Para vêr e tratar com o sr. HEAL, na rua Maurity n. 70. (10240 S)

Relogio perdido

Perdeu-se, na noite de 22, no cinema "Odeon", um relogio de ouro. Gratifica-se generosamente a quem o levar á rua 2 de Dezembro, 34. (J 10232)

900 reis o kilo

Café dos Estados, puro, moido á porta, não tem segredos nem filial. Rua Uruguayana, esquina da do Hospicio, botequim. (J 3840)

Loteria de S. Paulo

Garantida pelo governo do Estado
EXTRACÇÕES BI-SEMANAES

Depois d'amanhã
20:000$000
Por 1$800

Quinta-feira, 30 do corrente
20:000$000
Por 2$700

Quinta-feira, 9 de setembro
Grande e extraordinaria loteria
100:000$
Por 4$500

Bilhetes á venda em todas as casas loterias do Estado.

7:000$000

Para um negocio de grandes lucros, podendo o capitalista ter uma retirada mensal de quinhentos mil reis; precisa-se de uma pessoa séria, com a quantia acima. Carta a este jornal, a J. Monteiro. (10729) J.

MOVEIS

Vende-se a preços reduzidos, grande quantidade de moveis, avulsos, bem como moveis para escriptorio. Rua do Rosario 145. Telep. 5153, Norte. (10717) T.

Avenida Atlantica

Contrata-se desde já, pagando-se adeantado todo o prazo de outubro e março, uma pequena casa neste local ou suas immediações, mobilada, modesta, para familia de tratamento. Offertas ao escriptorio desta folha a A. X. Y. 10713

Machina de escrever Underwood

Vende-se uma, inteiramente nova, a preço convidativo. 75, rua Ouvidor, 75. (4841) J.

Senhora estrangeira

Ensina o allemão, francez e inglez por preços modicos. (10723) J.

Pequena charutaria

Traspassa-se, na rua dos Andradas 59, pequeno desembolso. Casa afreguezada. (J 3180)

FAZENDA

Compra-se uma propria para lavoura e criação no Estado do Rio; lugar alto e com bastante agua; até 5:000$ dinheiro á vista ou até 10:000$ sendo metade pagavel em prestações. Offertas com todos os detalhes á caixa N. J. na redacção desta folha. J 3843

ESCOLA NORMAL

No corrente anno foram matriculadas no 1º e 2º annos daquella escola, 35 alumnas do curso Normal e Annexo ao Instituto Polyglotico; avenida Rio Branco 108. (1230 R)

Leilão de predio e moveis

Hoje, ás 4 1|2 da tarde, á rua Barão de São Francisco Filho n. 12, proximo á rua Barão de Mesquita, de um predio assobradado, centro de terreno, ajardinado, com tres quartos, duas salas, etc., e os bons moveis novos de canella e peroba, piano allemão, metaes e crystaes, tudo moderno, pelo leiloeiro Virgilio. S. 10811

Limpador perfeito de vidraças e espelhos. Polidor insubstituivel de utensilios de cozinha e de objectos de qualquer metal. E' inimitavel na limpeza de sapatos brancos, chapéos de palha e luvas brancas.

Agentes: Arthur Coelho & C.
RUA URUGUAYANA, 8 — RIO

ROMANCES populares com capas desenhadas pelo caricaturista RAUL PEDERNEIRAS, a 800 réis o volume. Grandes descontos para os revendedores. — A. de Azevedo & Costa — Rua Uruguayana, 26.

PINKLETS

Laxante que não Produz Colicas e nem Nauseas

TAPETES

Faz-se qualquer trabalho e concertam-se tapetes por mais estragados que estejam por preços modicos e trabalho garantido. Attende-se chamados á rua Visconde Maranguape n. 18, Lapa com Ismael Gerson. (R 577) 3570.

A PRESTAÇÃO

Superiores moveis, compram na Empresa Mobiliadora, que vos dá 20 mezes de prazo e só vos cobrará 20% á vista no acto da entrega, rua do Cattete, 174, em frente ao palacio, tel. Central, 3570. (10369 S)

A NOTRE DAME DE PARIS

Grandes saldos de diversos artigos a preços sem precedentes

Ao commercio

Aluga-se, por contracto o vasto armazem do largo da Carioca n. 11; trata-se no 1º andar, das 11 ás 2 horas da tarde. J 10718

Quem precisa?

Lecciona-se á domicilio bandolim e musica, preços modicos, carta a rua de Setembro n. 151. Loja, ou tratar na rua Capitulino n. 36. E. do Rocha. J 10771

Ovos a 8$000 a duzia

Orpington Christal, amarello, preto, e Rode Jusland. E. Nova da Tijuca n. 585, podem ser vistas as productoras. J 3840

Acção entre amigos

A rifa de um gramophone com 10 chapas que devia se extrahir no dia 25 deste mez, fica transferida para o dia 18 de setembro. (B 503)

THEATROS DA EMPRESA PASCHOAL SEGRETO

Bilhetes com Bonificação
SYSTEMA GARANTIDO POR CARTA PATENTE
A' venda no
THEATRO S. JOSÉ

das 10 1|2 horas da manhã em deante, onde funcciona, de 1 1|2 ás 5 1|2 horas da tarde, o cinematographo. Sorteios — ás 6 horas da tarde e ás 9 horas da noite.

Os bilhetes de bonificação independem dos que, como antes de adoptado este systema continuam a ser vendidos nas bilheterias de todos os theatros da Empresa, inclusive na do proprio S. José, aos preços do costume, mas sem direito á bonificação.

Espectaculos por sessões, todas as noites, intransferiveis.

Sessões de cinema, á noite na Maison Moderne.

PREÇOS DE BILHETE, 1$000 — VALIDO POR 15 DIAS
Numeros premiados hontem: 20 e 27. (10838) R

CINE PALAIS

HOJE — PROGRAMMA NOVO — HOJE
1ª PARTE

A guerra scientifica

O mais interessante, instructivo e curioso film da grande guerra até hoje exhibido. Tres partes — Authentico e inedito — Edição da grande fabrica «Eclair».

1ª a telephotographia aerea.
2ª a guerra nos ares.
3ª Trabalho coordenado da artilharia com os balões.

Film presenciado pelo Exmo. Sr. Ministro da guerra e altas patentes do Exercito em sessão especial em 17 do corrente.

2ª PARTE

A comedia-bouffe em 3 actos de Roger Lion, o autor de «A quem pertence a mulher», que alcançou verdadeiro triumpho.

A ultima do Rogerio

(L'Agence Cacaonette)

Interpretes: Marie Dauvray, Henry Roussel, Etchepart, editado pela provecta «Eclair» de Paris.

O PALAIS é o cinema du Grand Monde «O primus Inter Pares».

Cinema Parisiense

SO' HOJE e AMANHA

HORARIO DAS ENTRADAS — 1 hora — 1.20—2 horas — 2.20—3.5—3.25—4.10—4.30—5.15—5.35—6.20—6.40—7.20—7.35—8.20—8.40—9.25—9.45— e 10.30.

Rara vezes se offerece occasião de se apreciar um film da envergadura de

O Subterraneo de Aço

Possante drama policial, dividido em 3 partes
Série Stuart Webbs
que deixou estupefacta a enorme massa de espectadores que hontem accorreu ao nosso salão

Fiquei aterrado. O homem estava morto...

SEGUNDA PARTE
NORDISK

A ESTRE'A DO SR. TONEL

Engraçada comedia da grande fabrica NORDISK
Pela troupe comica da grande fabrica Nordisk

TERCEIRA PARTE

Os Goumis Algerianos na Belgica

9ª Série de Films da Guerra
com autorização do Estado Maior Francez. Edição da Camara Syndical de Cinematographia

TRIANON

HOJE — ás 4 horas
MATINÉE LYRICA
A engraçada comedia

O LINGUA DE FORA

Interpretada pelos festejados artistas Fernando, Azevedo, Izabel Fragoso e De Marco

Ultima representação da opera
Lei do coração

A's 8 horas e ás 9 3|4 a comedia em 3 actos
Com tanto que minha mulher não saiba

Traducção de João Luso 10848

THEATRO S. JOSÉ

EMPRESA PASCHOAL SEGRETO
COMPANHIA DRAMATICA
de que faz parte Adelaide Coutinho — Direcção de Eduardo Pereira

HOJE HOJE
A's 7 3|4 e 9 1|4
O emocionante drama

PEDRO SEM

Magnifico desempenho de toda companhia

THEATRO S. PEDRO
HOJE HOJE
BEIJOS E ROSAS
R 10837

Hoje-THEATRO APOLLO-Hoje

Primorosa creação da illustre artista PALMYRA BASTOS
Optimo desempenho de Crem Ida d'Oliveira e Almeida Cruz

AMOR DE MASCARA

Brilhantes interpretações de Armando de Vasconcellos, Adriana Noronha, Julieta Soares, Carlos Vianna, etc.

Inconfundivel successo !!!
COLOSSAES ENCHENTES !!!

AMANHÃ: na soirée da moda, a pedido: AMOR DE MASCARA.

O grandioso exito do AMOR DE MASCARA ainda não permitte fixar a reapparição da notavel opereta portugueza BURRO DO SR. ALCAIDE, que pela 1ª vez é posta em scena com a maior propriedade e apparato. R 10817

THEATRO RECREIO

EMPRESA JOSÉ LOUREIRO
HOJE A's 7 1|2 e ás 9 3|4 HOJE
Primeira sessão ás 7 1|2
A CELEBRE REVISTA

O RAPADURA

Ultimas representações ultimas
Segunda sessão ás 9 3|4
PELO TRIO PHOCA, ABIGAIL e MOREIRA

O NAMORO

O maior successo de JOÃO PHOCA, em todo o Brasil e Portugal. Ornada com os seguintes numeros de musica por ABIGAIL MAIA: PASTORAL, de Vianna Motta — OLHOS AZUES, modinha sentimental — ESTA NOITE, charge de Xisto Bahia — O DESPRESO em francez, de capadocio — VEM CA' MORENA, cantiga praiana — CHICO MANUE', NICOLAU, cantiga caipira.

SEGUNDA PARTE — UM ACTO DE CABARET.

Por ABIGAIL MAIA, 4 esplendidos numeros, entre os quaes: O MEU BOI MORREU. Por João Phoca, Versos, anedoctas e imitação do Matuto Nortista contando a sua PRIMEIRA IDA AO THEATRO.

Amanhã, grande festival, em homenagem aos autores d'O RAPADURA, Bastos Tigre e Rego Barros.

QUINTA-FEIRA. — Primeira representação da revista de grande montagem original de J. BRITO, musica de Felippe Duarte e Julio Cristobal — A SABINA. (10818) R

THEATRO S. PEDRO

Empresa Paschoal Segreto

HOJE - 3 Sessões - A's 7 1|2, 9 e 10 1|2 - HOJE

Enchentes sobre enchentes!!! O maior successo da epocha
Grande acontecimento theatral!!! Exito colossal!!!

da Revista-salon em 2 actos e 7 quadros (apotheose), original de Candido de Castro, musica dos maestros CHRISTOBAL e RAUL MARTINS

BEIJOS E ROSAS

O compérage a cargo dos artistas **Antonio Ramos e A. Sampaio**

Enorme Successo do Trovador Nacional EDUARDO DAS NEVES nos seus commentarios ao violão — IMPROVISOS D'ACTUALIDADE.

Brilhante desempenho de Lola Brieba, Izabel Ferreira, Julia Martins, Mercedes Villa, Maria Benavente, Eduardo Vieira, Monteiro, Tenor Ferry, Arthur Oliveira e Pinto Pae.

100 pessoas em scena — Marcha de continencia pelos Escoteiros Nacionaes delirantemente applaudida em todas as sessões — A TROUPE RUSSA.

Seis bailarinos nas suas caracteristicas dansas

O 4º quadro é passado nas trincheiras francezas. GRANDE APPARATO MILITAR.

Espectaculos da mais absoluta moral. Preços de cinema: Frisas e camarotes de 1ª 8$; camarotes de 2ª 6$; logares distinctos, 2$; poltronas, 1$; entrada geral, $500 réis. O mais luxuoso e o mais barato divertimento.

Amanhã — BEIJOS E ROSAS.

3 sessões — A's 7 1|2, 9 e 10 1|2 — 3 sessões (R 10836)

Theatro Municipal

HOJE
TERÇA-FEIRA, 24 do corrente
A's 9 horas da noite
3º E ULTIMO ESPECTACULO DE

FELIGNE VERBIST

em suas dansas classicas

Pela unica vez, **Mlle. VERBIST** dansará a famosa BACHANDE do grande **maestro Saint-Saens.**

Os bilhetes á venda na casa Arthur Napoleão até ás 5 da tarde.

PREÇOS DO COSTUME (R 624)

CINEMA IDEAL

(Gloriae e virtutis invidia et comes)

HOJE — Mais um triumpho colossal — HOJE

Um programma que não tem e não póde ter rival
Novidades da Pathé — Assombro dos Assombros!! — Novidades da Eclair

A GUERRA SCIENTIFICA

O mais sensacional dos films do commentarios sobre a grande guerra — Tres partes simplesmente grandiosas — Este film, da conhecida fabrica ECLAIR, foi tirado com autorização do Gran. Estado Maior Francez e mereceu de s. ex. o sr. general Caetano de Faria, digno ministro da Guerra, e de seu Estado Maior, os maiores elogios — Quadros empolgantes.

A herança de Ursula - Magistral film de arte, em quatro actos — Trabalho grandioso da acreditada fabrica PATHE' — O entrecho e o desempenho deste surprehendente drama de amor, de abnegação sublime, estão na altura dos creditos da "Société C. A. G. L. — Scenas empolgantes — Quadros sensacionaes.

A ultima do Rogerio - Tres actos de gargalhadas — Um vaudeville de scenas ultra-comicas. Desempenho irreprehensivel — Situações impagaveis — Aventuras galantes — A fuga de uma noiva... successo... novidade da casa ECLAIR.

Como extra, na matinée: PATHE' JOURNAL ULTIMO NUMERO EPISODIOS MUNDIAES

QUINTA-FEIRA — TRISTE EMPENHO — Monumental drama social, em cinco actos, pelo extraordinario artista Emilio Ghione, o famoso ZA-LA-MORT — NO TEMPO DOS CESARES — Deslumbrante drama, cuja acção grandiosa se desenvolve no tempo da Grandeza e Decadencia de Roma — Edição de Pathé Frères.

BREVEMENTE — A PIMENTA MALAGUETA — Pelo querido Max Linder — Dois actos.

CONFESSE... O CINEMA IDEAL NÃO TEM RIVAL (S 10840)

CINEMA PARIS

50, Praça Tiradentes, 50
Empresa Couto Pereira & C.

HOJE — Magistral programma novo — HOJE

Exhibição de tres sensacionaes films dos mais afamados fabricantes
Tres verdadeiros espectaculos theatraes numa sessão!

OLHOS ACCUSADORES

Commovente drama de A. Traversa, dividido em 4 actos, edição da **Film-Latina-Ars.** Historia cruel de uma victima de um erro judiciario, devido á sua semelhança com um criminoso.

CAVALHEIROS MODERNOS

Grandioso drama social retratando um exemplar repellente da sociedade moderna, dividido em 3 actos, da CELIO-FILM.

O ESPECTRO DO SUBTERRANEO

Empolgante drama de aventuras de um corsario sedento de riqueza e de amor, em 3 extensas partes, da FELSINA-FILM.

Quinta-feira — O IMMIGRANTE, soberbo film de arte, da série Capozzi, em 4 sensacionaes actos, da fabrica Ambrosio. — Brevemente — JULIO CESAR, estupenda maravilha cinematographica, de Cines.

Ao Paris — Le cheri du public! S 10839

CINEMA IRIS

Empresa: J. Cruz Junior
Rua da Carioca - 49 e 51

HOJE - EM MATINÉE E SOIRÉE - HOJE

ARTE! BELLESA! SENSAÇÃO!

O mais lindo e sensacional programma que hontem despertou o mais franco successo!

O ENCANTO DO VIOLINO

Grandioso drama em 3 actos da grande fabrica UNIVERSAL. Mimoso e terrivel — Bello em suas scenas de amor e espantoso em suas scenas á "gran-guignol"!... Uma bellesa. São protagonistas deste trabalho, miss GRACE CUNARD e FRANCIS FORD, os heroes da "A rapariga mysteriosa".

O Tumulo de Vidro ou A "MUMIA EGYPCIA"

Grandioso drama de aventuras em 5 actos, da fabrica Bonard Films. O mais grandioso drama de aventuras — soberbo, attrahente, sensacional.

Como extra na matinée: — O bello drama, em duas partes, de enredo admiravel — A HORA ESPERADA.

QUINTA-FEIRA — As 8ª e 9ª series do grande drama policial OS TRES CORAÇÕES. O drama da Nordisk, em cinco partes, A BEBEDA OU JOGANDO A PROPRIA VIDA, e UMA CONQUISTA — Fino vaudeville em dois actos.

E, assim continúa a vencer o cinema IRIS S10823

ODEON

O Arauto dos Successos!

HOJE — Bello programma novo

Olhos que Accusam

Historia cruel de um martyrisado jungido ao sacrificio por influencia de uma condição fatal do seu physico. Drama em 3 actos de A. Traversa — Direcção artistica do Cav. R. Tolentino — Film LATINA-ARS.

GAUMONT JORNAL

Noticias de todo o Mundo

ARRAS, a cidade Martyr

(Film authentico, editado pela Camara Syndical Cinematographica Franceza, com autorisação das altas autoridades militares francezas.)

QUINTA-FEIRA — **Immigrantes!** Serie Capozzi — Ambrosio 4 actos.

Brevemente — JULIO CESAR — 6 actos

PATHE'

COMPANHIA LUCILIA PERES

ULTIMA HOJE
O VAUDEVILLE
em 3 actos, de Blumenthal e Kadelburg, traducção de Accacio Antunes

VIAGEM A' TURQUIA

Acção em Vienna d'Austria

Amanhã
PREMIÉRE
da comedia em tres actos DE
H. J. BYRON

Os nossos rapazes

(OUR BOYS)

Acção na Inglaterra
Actualidade

Horario — 3-30, 7-30 e 9-50

AVENIDA

Le cinema merveilleux

HOJE — Films Ineditos

2 films de grande metragem

Nas Garras do Medo

O veneno do opio! — A peste a bordo! — Sonho funesto! Epedemia que alarma! — O delirio do panico!

Dois actos cheios de emoção, da fabrica LE FILM D'ART, de Paris

O SINO FATAL

Idyllo desigual! A muralha do preconceito! Generosa dedicação! Alma magnanima de um pobre. Funereo bronze!!

Drama em 3 ACTOS

Quinta-feira — **A Honra de Morrer**

BREVEMENTE — JULIO CESAR, 6 actos